



Forever **PLAYER**

R.C. STEPHENS

ÍNDICE

[Folha de rosto](#)

[direito autoral](#)

[Conteúdo](#)

[Conecte-se com RC](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

[Prólogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

[Também por RC Stephens](#)



Forever **PLAYER**

R.C. STEPHENS

JOGADOR PARA SEMPRE

RC STEPHENS

Copyright © 2024 por RC Stephens (Irene Cohen)

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Design da capa: OK Creations

Edição: Edição Baren Acres

Revisão: Bella revisa

Este livro é licenciado apenas para seu prazer pessoal. Este livro não pode ser revendido ou doado a outras pessoas. Se você quiser compartilhar este livro com outra pessoa, adquira uma cópia adicional para cada pessoa. Se você está lendo este livro e não o comprou, ou se ele não foi comprado apenas para seu uso, devolva-o e adquira sua própria cópia. Obrigado por respeitar o trabalho árduo deste autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Para obter permissão para extrair trechos do texto, entre em contato com o autor

rcstephensbooks@hotmail.com.

Todos os personagens deste livro são ficção e fruto da imaginação do autor.

CONTEÚDO

[Conecte-se com RC](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

[Prólogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

[Também por RC Stephens](#)

CONECTE-SE COM RC

Nunca perca outro lançamento do RC Stephens. Seja o primeiro a saber quando todos os meus próximos livros serão lançados.

Clique aqui: <https://www.rcstephens.com/newsletter/>

E não se esqueça de adicionar meus livros à sua TBR aqui: http://www.goodreads.com/author/show/1508701.R_C_Stephens

Venha participar do meu grupo de leitores para brindes e diversão.

Facebook: <http://www.facebook.com/groups/406005866524908>

PRÓLOGO

SALGUEIRO

“Jacob, dê meia-volta com o carro”, exijo ao meu irmão enquanto ele segue pela rodovia.

“Não vamos voltar agora”, insiste meu irmão, com os olhos fixos na estrada. Estamos indo para Nashville vindos de nossa pequena cidade rural, Sugar Meadow, para assistir o Nashville Tigers jogar contra o New York Rangers esta noite, mas esse não é o verdadeiro motivo de irmos ao jogo.

“Meu peito está apertado. Não consigo respirar”, aviso meu irmão. Tenho tido esses ataques de pânico desde que descobri que estava grávida.

“Respirações lentas. Você sabe o que fazer. Concentre-se apenas nas respirações. Não podemos voltar atrás agora. Você quer respostas”, Jacob reforça.

“Ele não a queria, Jacob. Você viu a mensagem de texto”, lembro ao meu irmão porque meu pânico está me controlando agora. Eu costumava pensar que tinha uma vida boa, mas tudo isso mudou com duas listras rosa em um teste de gravidez.

Tentei ligar para Brett inúmeras vezes quando descobri que estava grávida, mas o telefone caiu na caixa postal. Foi então que mudei de rumo e comecei a enviar-lhe mensagens de texto urgentes. Não fui específico, apenas disse que precisávamos conversar. Ele responderia que não temos nada para conversar. Então, uma noite, fiquei tão frustrada e com raiva que escrevi em letras maiúsculas *ESTOU GRÁVIDA*. Ao que ele respondeu: *Vá latir na árvore de outra pessoa*.

Suas palavras partiram meu coração, mas não fiquei surpreso. Brett me contou quem ele era desde a primeira noite em que nos conhecemos. Nosso caso de uma noite foi sobre prazer mútuo e, cara, ele me fez sentir bem. Fiquei com um presente de despedida.

Minha mente me traz de volta à noite em que nos conhecemos no Focus, um clube estilo lounge na cidade de Nova York. Eu me encontrei com minhas melhores amigas Patty, Amelia, Eden, Rose e Ellie. Tinha sido uma noite normal para nós, até que vários jogadores do time do Rangers invadiram nossa noite. Mal sabia eu, minha amiga Patty estava apaixonada por Evan, um dos jogadores, e ele veio vê-la. Não consegui tirar os olhos de Brett desde o momento em que ele parou em nossa mesa. Eu já tinha desistido dos homens porque papai havia morrido no mês anterior e eu

estava me sentindo confuso, com dor. Meus pais tiveram o casamento mais disfuncional. Mamãe xingava meu pai o tempo todo, desejando que ele simplesmente morresse e lhe desse a liberdade, porque por algum motivo eles ficaram juntos, mesmo não estando apaixonados. Meus irmãos e eu raciocinamos que eles ficaram juntos porque não tinham dinheiro e dividir a fazenda em duas era impossível. Além disso, a fazenda esteve na família do papai por gerações. Ele não estava indo embora e mamãe também não.

"Salgueiro?" Jacob me salva de me afogar no passado.

"Estou bem", asseguro ao meu irmão. "Esta pequena reunião provavelmente não vai correr muito bem, mas por que Brett perguntaria sobre mim? Deve haver uma explicação ou algum tipo de falha de comunicação", digo ao meu irmão, que não está muito feliz em me levar a um jogo para confrontar meu papai bebê.

Quando minha melhor amiga, Skylar, me ligou na véspera de Natal para me contar como Brett estava perguntando sobre minha ausência na cidade, as coisas não combinavam. Meus amigos não sabiam que ele era o papai do bebê. Tudo o que sabiam era que saí da cidade por causa da gravidez. Todos os meus amigos me perguntaram inúmeras vezes quem era o papai do bebê, e decidi esconder a identidade de Brett porque me senti um idiota por entrar na minha situação. Eu também estava me culpando por ter um caso de uma noite com um cara que não iria assumir as consequências de nossas ações. Quando minha amiga Patty perguntou se Brett era o pai, menti e disse que não, porque o marido de Skylar era companheiro de equipe de Brett e também o namorado de Patty. Todos os meus amigos são tão ligados aos caras da equipe de Brett que eu não queria envolver todos no meu caso de uma noite que deixou uma impressão duradoura.

"Falta de comunicação, minha bunda," Jacob sibila. "Mesmo que ele estivesse bêbado ou algo assim quando viu sua mensagem pela primeira vez, em algum momento ele teria ficado sóbrio e percebido que precisava confessar. O idiota não merece Maylee."

Meu irmão tornou-se muito protetor com a sobrinha, mas minhas boas amigas, Ellie e Skylar, mantiveram contato próximo desde que deixei Nova York. Eles me davam atualizações regulares sobre o que estava acontecendo na cidade, o que incluía conversas sobre Brett e como sua irmã solteira e o filho dela foram morar com ele porque não tinham para onde ir. Meus amigos podem ter pensado que eu tinha uma queda por Brett e não estavam errados. Eu não era do tipo que dormia com alguém ou tinha casos de uma noite, mas na noite em que conheci Brett eu estava me sentindo mal e ele me fez sentir bem. Nunca revelei aos meus amigos com quem dormi, mas

houve especulação. Ficavam me perguntando se era meu chefe, Silas, da academia onde eu trabalhava. Silas é um homem bonito e um grande namorado. Ele flertava comigo na frente de Eden quando ela vinha malhar, mas eu nunca me interessei por ele dessa forma, então não levava seus flertes a sério.

“Eu concordei em levá-la ao jogo hoje à noite porque Maylee merece algo melhor. Só não sei como alguém pode interpretar mal as palavras que estou grávida”, Jacob rosna. Ele praticamente acha que Maylee pendurou a lua e faria qualquer coisa por ela. Repasso toda a situação em minha mente. Cerca de três semanas depois de estar com Brett, descobri que estava grávida. Eu havia enviado a Brett a mensagem sobre minha gravidez e como estava de volta em casa, na fazenda no Tennessee. Quando ele me disse que eu poderia *latir na árvore de outra pessoa*, fiquei tão furiosa e hormonal que levei meu telefone para Jacob, mostrei a mensagem e desabei em seus braços. A resposta de Jacob foi pegar meu celular e derrubá-lo no chão. O problema é que meu irmão não faz nada pela metade e é mega forte, o que fez meu celular quebrar em pedacinhos. Depois do meu colapso, eu sabia que precisava me recompor e ser forte. Prometi a mim mesma que não pensaria em Brett durante o resto da gravidez, e foi exatamente isso que fiz. Passei meus dias ajudando na fazenda tanto quanto pude. Quando minha barriga cresceu, parei com o trabalho físico, mas ainda ia à cidade duas vezes por semana para ir ao mercado com Lev, outro irmão, e o ajudava a vender o queijo que minha família fazia. Minha vida estava muito longe da vida que eu imaginava, mas me afastei da minha vida na cidade onde trabalhava em uma academia como fisioterapeuta. Desisti e voltei para casa. Não me arrependo da minha decisão porque pelo menos aqui em Sugar Meadow eu não tive a preocupação de como iria pagar minhas contas já que minha família não me pediu dinheiro.

"Você tem um plano? Tipo, como estamos confrontando Noble?" Jacob pergunta, batendo o polegar no volante.

“Acho que vamos para o vestiário depois do jogo. Mostro a ele a foto de Maylee e digo que queria que ele visse como ela é perfeita. Esperamos pela reação dele e partimos daí. Eu sei que há uma chance de ele nos descartar, mas se eu não tentar entrar em contato, Maylee se sentirá abandonada, e não quero isso para minha filha.” Meu relacionamento com meu próprio pai estava tenso. Papai sentia que eu era uma cópia carbono de mamãe e tudo nela o irritava. Mamãe e eu somos parecidos e compartilhamos o amor por uma alimentação saudável e por manter a forma, mas é aí que nossas semelhanças terminam.

“Sim,” Jacob suspira, e sua voz parece embargada. “Noble será pego de surpresa.”

“Ele não merece mais nada”, confirmo.

Meu celular toca. “Olá.”

“Willow, acabamos de pousar”, diz Ellie, parecendo em pânico. “Demorou uma eternidade para descongelar o avião em Nova York.”

“Merda, você nunca chegará à arena a tempo,” eu digo, mordendo o lábio nervosamente porque eu poderia usar todo o apoio. Confessei aos meus amigos que Brett era o papai do bebê há dois dias. Eles ficaram em choque, mas também apoiaram. Eu contei a eles como Brett me rejeitou e me disse para dar o fora e eles simplesmente não conseguiam acreditar, o que solidificou ainda mais que algo estava errado com toda a situação. É por isso que Ellie e Eden decidiram pegar um avião no último minuto.

Brett realmente provou aos meus amigos em Nova York que ele é mais do que o jogador eterno que pensávamos que ele era, desde que se tornaram amigos da irmã de Brett, Maddie. Ela elogiou o ótimo irmão que ele é por ajudá-la quando ela voltou da faculdade grávida aos vinte anos. A nova informação me deu esperança de que talvez Brett mudasse de ideia no que diz respeito a Maylee, porque como ele poderia ser tão bom com seu sobrinho e não cuidar de seu próprio filho? Depois de crescer com pais muito egocêntricos, prometi ser uma boa mãe e, para mim, isso significa garantir que minha filha saiba que tem dois pais que a amam. O problema é que não consigo controlar as ações de Brett.

“Você consegue, Willow,” Ellie incentiva. “Brett não é o tipo de cara que foge de responsabilidades.”

“É por isso que vou ao jogo. Vou encontrá-lo e esclarecer as coisas. Vou manter vocês informados”, garanto ao meu amigo.

“Nós amamos você”, dizem Ellie e Eden simultaneamente.

“Você é forte. Você conseguiu”, comemora Eden. Então ela acrescenta: “Droga, mulher, Brett Noble é gostoso. Você realmente não poderia ter escolhido um papai melhor.”

Quero lembrá-la que não planejei engravidar naquela noite, mas prefiro manter esses detalhes no mínimo com meu irmão sentado ao meu lado.

“Estou uma bagunça tremendo”, confesso em vez disso. “Mas não importa o que aconteça, vou confrontar Brett e fazer com que ele me ouça.”

“Com certeza,” Jacob diz ao meu lado.

“Oi, Jacob,” Eden ri.

Jacob revira os olhos. Eden veio me visitar depois que dei à luz Maylee e ela tinha uma grande queda por meu irmão. O problema é que Jacob foi

desligado desde sua lesão, então ele simplesmente não prestou atenção a Eden.

“Oi,” Jacob diz rispidamente, mas parece forçado, e me sinto envergonhada por sua grosseria.

Ellie é casada com Connor Donaldson, um dos jogadores do Rangers, então ela vai assistir Connor jogar esta noite.

“Eden, você vai voltar para a fazenda para dormir?” Eu pergunto.

Eu sei que Ellie está hospedada com o marido no hotel onde a equipe vai dormir esta noite.

“Posso simplesmente conseguir um quarto de hotel. Não sabemos como será esta noite. Talvez Brett queira voltar para a fazenda para ver Maylee”, diz Eden.

Suas palavras me dão palpitações. “Sinceramente, não considere isso como uma opção.”

“Ok, estamos chegando à arena”, eu digo. “Ore para que eu tenha forças para fazer isso.”

“Estamos torcendo por você”, diz Ellie. “Nos vemos em breve.”

Encerrei a ligação com meus amigos.

“Eu aprecio você, Jacob, sério. Não sei como teria sobrevivido ao último ano e meio sem você.”

“É para isso que existe a família”, lembra Jacob. “Só espero que Noble entenda isso.”

Jacob tem amigos jogando pelo Nashville esta noite, já que esse era o time dele. Temos assentos na primeira fila.

Minhas pernas ficam bambas quando entramos. Jacob vai até a barraca de concessão e compra um pouco de pipoca e uma bebida para cada um de nós antes de irmos para a arena. A arena está lotada.

Meus músculos parecem travados de tanto nervosismo.

"Relaxe, sim?" meu irmão diz com um breve aceno de cabeça. Com jeans, camisa de flanela grossa e boné de beisebol virado para trás, ele parece um fazendeiro, o que é muito diferente de quem ele era quando jogou pelo Nashville.

"Mais fácil falar do que fazer." Não há como me concentrar quando estou prestes a ficar cara a cara com meu caso de uma noite. O hino toca e todos nós nos levantamos. Observo Brett de pé e meu coração dispara. Droga, ele é um cara bonito. Memórias da noite em que nos conhecemos inundam minha mente mais uma vez, assim como a dor que senti quando ele rejeitou minha gravidez. Lembro-me da maneira gentil com que os caras do time entraram no Focus com seus ternos elegantes e tênis de corrida

legais. Todos são homens bonitos, mas Brett se destacou para mim. Com seus olhos azuis translúcidos e seu cabelo castanho de comprimento médio penteado para trás, ele era um homem corpulento e algo em sua presença fazia com que um calor se espalhasse dentro de mim.

Os caras passaram algum tempo conversando em volta da nossa mesa, mas não durou muito quando Patty foi dançar com Evan. Havia claramente uma grande química acontecendo entre os dois. Eu pessoalmente estava pensando em encontrar um cara gostoso para foder até a cabeça e esquecer minha vida por um tempo, mas sabia que não poderia ser um dos caras do time. Skylar estava com Liam, um dos jogadores, e naquele momento parecia que Patty também estava caindo forte.

Brett começou a conversar comigo, mas não prestei muita atenção nele. Agi indiferente à sua boa aparência porque conhecia sua reputação e não iria alimentar seu ego.

“Você vai dançar comigo, Willow? Todo mundo foi embora”, disse ele, estendendo a mão para mim.

Olhei para a mão dele, mas não me mexi. “Por que você não vai encontrar outra pessoa para dançar, Brett?” Eu disse, segurando meu copo de uísque quase vazio. Foi aquele tipo de noite.

“Talvez eu não queira dançar com outra pessoa. Talvez eu queira você,” ele disse e, caramba, suas palavras fizeram coisas com as minhas partes femininas, mas eu não iria lá com esse cara.

“Desculpe desapontá-lo”, respondi e me levantei da mesa. Fui até o bar.

Para minha consternação, ele me seguiu. “Você não pode se livrar de mim tão facilmente.”

“Vou pegar uma bebida,” eu brinquei. Por que outro motivo alguém espera por um barman em um bar?

“Deixe-me comprar para você.” Ele sorriu todo sexy. Ele cheirava bem também, como o frescor da montanha.

“Posso pegar minha própria bebida”, respondi.

“Não duvido que você consiga, mas acontece que você é a mulher mais bonita da sala, talvez eu queira sua companhia um pouco mais.” Ele abriu um sorriso com dentes perfeitos demais para um jogador de hóquei.

“Huh, não me diga que essa frase funciona para você.” Eu ri.

“Não é uma linha.” Seu olhar percorreu meu corpo, seus olhos percorrendo minhas pernas, passando pelos meus seios e subindo até meu rosto. “Você tem que saber o quão linda você é.”

“Elogios não funcionam comigo”, avisei. “Na verdade, eles me fazem querer correr na direção oposta.”

“O que vai funcionar? Não estou acostumado a trabalhar tanto para conseguir uma garota”, afirmou.

“Parar de trabalhar. Você está se preparando para o fracasso”, respondi.

Brett riu, baixou a cabeça e balançou-a de um lado para o outro. “Estou tentando aqui. Gosto da sua personalidade agressiva. Se você está tentando me afastar, não está funcionando. Isso só está me fazendo querer você mais.

“Talvez você precise consultar um psiquiatra”, sugeri.

Ele riu.

O barman veio até nós. “O que posso trazer para você?” Ele olhou para mim.

“Uísque duplo com gelo”, eu disse a ele.

“Eu também”, disse Brett atrás de mim. Senti a frente de seu corpo roçar nas minhas costas e senti faíscas irromperem dentro de mim. Isso era novo. Eu não tinha sentido esse tipo de atração antes.

O barman nos serviu, e Brett passou-lhe uma conta e disse-lhe para ficar com o troco antes que eu pudesse fazer qualquer movimento para pagar.

Eu me virei e levantei minha sobrancelha. “Você pode estar acostumado a conseguir o que deseja, mas isso não vai acontecer esta noite.”

“Tudo bem, todos os nossos amigos estão dançando na pista de dança, então fique comigo aqui.”

“Tudo bem”, concedi e ele pareceu surpreso.

“Multar?” ele perguntou, como se não entendesse minha resposta.

“Eu não me importaria de estar perto do bar”, admiti.

“Você é sempre tão reservado?” ele perguntou timidamente.

“Meu pai morreu na semana passada”, eu disse, como se lhe dissesse que o tempo estava péssimo. “Tínhamos um relacionamento tenso. Não sei o que estou sentindo.”

“Eu entendo isso”, disse ele, surpreendendo-me profundamente.

“Você faz?” Eu perguntei, intrigado.

“Não é algo que eu fale, mas meu pai é alcoólatra. Ele desaparecia por anos e depois aparecia de repente. Já se passaram cinco anos desde a última vez que o vi. Não sei se ele está vivo ou morto e não sei se devo ficar triste ou com raiva, então simplesmente não penso nele.”

"Droga." Ele me deixou sem palavras.

"Sim", Brett concordou. "Desculpe pelo seu pai. Qual foi a história com vocês?"

"Eu não vou deixar você entrar nos problemas do meu pai. Eu nem conheço você", eu disse.

"Tudo bem," ele riu. "Mas posso entender você e é bom desabafar, especialmente para uma alma gêmea", ele respondeu com uma risada seca, me confundindo. Esta deve ser a conversa mais estranha do mundo com um cara que você acabou de conhecer.

"Não vai acontecer", respondi, levando meu copo aos lábios.

"Vamos apenas tomar algumas doses e dizer que vão se foder os problemas do papai esta noite", ele rebateu.

"Agora você está falando," concordei porque queria simplesmente não sentir.

O barman preparou algumas doses de tequila.

Brett e eu tomamos as doses uma após a outra.

"Uau", eu disse depois da dose número três, agarrando a barra. "Eu preciso dançar. Eu tenho que queimar esse sentimento.

"Ah, ela finalmente concordou em dançar comigo", disse Brett triunfantemente, e eu quis corrigi-lo. Eu só precisava dançar, não com ele, mas ele parece tão satisfeito que achei que não havia mal nenhum. Ele não era um estranho. Nossos amigos estavam conectados, então ele estava seguro.

Brett me levou até a pista de dança e dançamos. Vi Patty e Evan fazendo uma dança suja intensa e Brett balançou as sobrancelhas e me fez rir, embora talvez não tenha sido ele quem me fez rir. Provavelmente foi a tequila.

Jacob geme ao meu lado, me puxando do passado. No início do primeiro período, Evan marca um gol. Fico sentado na minha cadeira, apesar de querer torcer pelos Rangers. Não acho que meu irmão aceitaria isso muito bem. Brett era um falador doce. Eu simplesmente não o considerei um idiota real. A maneira como ele não atendeu minhas ligações e finalmente respondeu à minha mensagem de texto foi muito cruel. A única coisa que me mantém calmo agora é o fato de que as coisas não batem certo. Eu sou um pensador lógico. Sou eu quem resolve problemas e chega ao fundo de cenários complicados. Além disso, estou aqui pela minha filha.

"Entre no jogo, Willow," Jacob insiste. Venho de uma casa que assistia muito hóquei. Jacob cresceu jogando hóquei e meu irmão mais novo, Finn,

também. Meu pai já foi treinador de um time da NCAA.

“Estou tentando”, respondo. Mantenho meu foco no jogo. Os Rangers são uma equipe forte, então há muitas idas e vindas. Kaleb rouba o disco de um dos caras do time de Nashville e passa para Brett, que o leva através do gelo de volta para a rede de Nashville, onde Evan está pronto e aberto para chutar. Brett passa o disco e Evan chuta e marca.

Há torcedores dos Rangers aqui esta noite e eles ficam de pé e torcem, mas a maior parte da arena está cheia de torcedores dos Tigers. Jacob sibila ao meu lado. Uma parte de mim quer ficar de pé e torcer porque essa foi uma doce assistência que Brett acabou de dar, mas estou com raiva dele por me abandonar, por abandonar Maylee. A campainha toca e as equipes fazem uma pausa para o intervalo. Todos os jogadores patinam no gelo. Eu permaneço sentada no meu lugar e Jacob começa a mexer em seu telefone. Meus olhos estão colados em Brett. Para o quão bonito ele fica em seu equipamento. Minha mente lembra da noite que estivemos juntos, mas meu corpo também lembra e um calor familiar me consome. Nunca fiz sexo tão quente antes. Era. . . Engulo em seco quando percebo que os olhos de Brett fixam-se nos meus. Ele tirou o capacete, então não há dúvidas de que ele está olhando diretamente para mim.

“Jacob, fui localizado”, digo, me mexendo na cadeira.

"Huh?" Jacob pergunta. Perco minhas palavras enquanto Brett patina de volta no gelo sem capacete. Ele atravessa o gelo e abre uma das portas do rinque. Com seus patins, ele caminha até onde Jacob e eu estamos sentados.

“Você tem muita coragem”, ele começa, e sinto como se tivesse levado um tapa.

Jacob fica em pé ao meu lado, pronto para me defender. Esses dois homens são enormes e fortes. Eu não gostaria de vê-los brigar porque ambos têm a capacidade de causar muitos danos um ao outro.

Eu me movo entre Jacob e Brett.

"O que você quer dizer com eu tenho coragem?" — pergunto a Brett, sentindo-me muito confuso.

“Achei que depois da noite que compartilhamos você pelo menos atenderia minhas ligações”, diz ele, me surpreendendo.

“Você nunca ligou,” respondo, pensando que ele perdeu a cabeça.

“Como diabos eu não fiz isso,” ele retruca, seu corpo vibrando e com raiva. “Deixei uma mensagem para você. Eu queria ter certeza de que estávamos bem.

"Você está louco? Você nunca me ligou. Talvez você acidentalmente tenha ligado para um de seus coelhos.”

“Não mexa comigo, Willow. Dissemos que manteríamos as coisas cordiais”, diz ele, e não sei o que está acontecendo agora.

Jacob sibila ao meu lado.

“E você aparecer no meu jogo com outro homem depois de todo esse tempo é muito baixo”, continua Brett. Minha cabeça está girando enquanto suas palavras são processadas, mas antes que eu perceba que ele está de alguma forma com ciúmes de Jacob, ele está puxando a coleira do meu irmão. “Você deveria ir embora, amigo”, ele insiste, suas feições são rígidas e tensas, nada parecido com o homem com quem me lembro de ter ficado. Que Brett era tranquilo e charmoso. . .

“Você sabe quem eu sou?” Jacob retruca, observando Brett como se ele fosse um curinga.

“Jacob Heaton, não sou um cabeça-dura. Eu sei que você jogou neste time e sei que você se machucou, mas você não tem o direito de aparecer neste jogo com esta mulher”, Brett diz a ele. Estou tão confuso e desconcertado que minha língua está presa. Jacob não se intimida e tira as mãos de Brett de cima dele.

“Seu idiota. Ela é minha irmã,” Jacob cospe. “Coloque as mãos em mim novamente. Eu vou acabar com você.”

“Jacob,” eu repreendo. Seu comportamento arrogante não está ajudando.

“Foda-se, Willow. Esse cara é um idiota esquentado.” Jacob diz como se quisesse que eu fosse embora agora, mas eu não posso ir embora. Por que Brett está tão nervoso? Uma parte de mim está tremendo por ele saber sobre Maylee e está com raiva por eu ter escondido ela dele. Outra parte de mim lembra que ele me disse para *latir na árvore de outra pessoa*, e talvez ele esteja com raiva por eu ter vindo procurá-lo de qualquer maneira, porque ele não quer nada com nossa filha. Meu estômago se revira com o último pensamento.

“Quem você está chamando de cabeça quente, idiota?” Brett retruca, seu olhar queimando Jacob.

A última coisa que preciso é desses dois brigando.

“Pessoal, por favor. Vocês dois simplesmente relaxariam? Eu digo, ficando entre esses dois homens corpulentos. Ao lado deles eu realmente me sinto baixinho, e não sou baixinho.

“Vá direto ao ponto, Willow”, Jacob insiste. Eu atiro punhais em meu irmão com meu olhar.

“Que ponto?” Brett pergunta.

“Em primeiro lugar, a razão pela qual ela está neste jogo”, esclarece Jacob.

“Jacob, eu te amo, mas preciso que você cale a boca e me deixe fazer isso do meu jeito”, digo ao meu irmão.

“Desculpe”, ele murmura e se vira.

“Onde você esteve todo esse tempo?” Brett pergunta. “Você saiu do país? Por que você não estava no casamento de Connor e Ellie? A maneira como ele dispara essas perguntas rapidamente me confunde.

“Por que você se importa, Brett? Quando eu te contei que estava grávida, você me disse para 'Vá latir para outra árvore’”, eu cuspi de volta.

Os olhos azuis de Brett se voltam e ele se inclina para frente, parando e me observando como se eu fosse um alienígena estranho. “O que você acabou de me dizer?”

“Você me ouviu,” eu digo, perdendo o fôlego.

“E-eu não fiz. Eu não ouvi. . .”

Kaleb patina no gelo e então sobe alguns degraus para chegar até nós.

“Está tudo bem aqui?” Kaleb pergunta, mas ele está olhando para Brett.

“Willow, o que você acabou de dizer?” Brett diz lentamente, ignorando o amigo.

“Você sabe o que eu disse, Brett, então não sei qual é o seu ponto de vista”, digo, observando-o com atenção.

“As coisas parecem um pouco quentes aqui”, diz Kaleb. “O que quer que esteja acontecendo, pode esperar até depois do jogo?”

“Não, Kaleb”, diz Brett, com a voz fria e uniforme. “Willow, o que você acabou de dizer?” Ele está mais calmo agora e parece focado em mim. Algo está errado.

“Ah, aí está você”, Ellie e Eden dizem, caminhando até nós.

Merda. Esta noite está piorando a cada segundo.

“Tudo certo?” Ellie pergunta.

Mas todos ficam em silêncio enquanto Brett observa apenas a mim. “Repita o que você disse, por favor.” Sua voz é monótona. Acho que o cara nem está respirando.

“Eu disse que você me disse para 'ir latir em outra árvore' quando eu disse que estava grávida”, repito. Todos ao meu redor ficam quietos, embora haja um zumbido de movimento vibrando ao fundo vindo da movimentada arena.

Os olhos de Brett se fecham. Sua mão passa sobre eles e então seu rosto se transforma no que parece ser uma expressão de dor.

“Isso não é possível. Nunca recebi uma mensagem como essa sua”, ele finalmente diz. “Cerca de três semanas depois de estarmos juntos, perdi meu telefone em Las Vegas. Eu esperava encontrar, então não cancelei”, explica. Então ele pisca. “Você está me dizendo que teve meu bebê?” Ele parece irritado agora.

“Merda, acho que vamos dar um pouco de privacidade a vocês”, diz Ellie, e começa a se afastar.

“Pare”, diz Brett, e ele aponta para ela, com a boca aberta. “Você sabia?”

O rosto de Ellie se contrai. Éden parece com os olhos arregalados.

“Acabamos de descobrir que foi você”, Ellie deixa escapar.

Brett volta seu foco para mim. “Eu chamei você. Deixei mensagens para você. Ele cerra o queixo.

Eu estremeço. “Depois que você me disse para 'Vá latir para outra árvore', fui até meu irmão chorando e mostrei-lhe a mensagem. Ele jogou meu telefone e ele quebrou. Quebrou em pedaços. Decidi comprar um novo número”, explico, e agora vejo o que está acontecendo aqui. Brett perdeu o telefone.

“Quem diabos me disse para latir em outra árvore?” — pergunto a Brett.

Ele dá de ombros. “Qualquer filho da puta roubou meu telefone. Eu não tinha backup dos meus contatos, então estava esperando encontrá-lo.”

“Oh merda,” eu digo, e minha cabeça começa a girar.

A última coisa que ouço é: “Ela está caindo. . .”

CAPÍTULO UM

BRETT

Ela cai em meus braços e eu a pego e a levanto do chão.

“Putá merda”, Ellie grita.

“As pessoas estão gravando vídeos”, diz Eden com os olhos arregalados.

Eu juro baixinho e levo Willow escada abaixo e de volta ao gelo.

“Nobre, volte aqui. Para onde diabos você está levando ela? Jacob Heaton late nas minhas costas.

Foda-se ele. Esta mulher teve meu filho e eu não sabia. Ela é a mãe do meu filho e vou garantir que ela esteja segura e bem cuidada.

Kaleb e Jacob estão em meus calcanhares enquanto caminho pelo túnel. Quando chego ao vestiário, entro. “Onde está o médico?” Eu grito.

Todo mundo fica parado me observando. O treinador Sanders vem até mim.

“Que diabos está fazendo?” Ele grita. “Aquela é Willow?”

“Ela desmaiou. Eu preciso do Dr. Dillon,” eu digo. O treinador conhece Willow porque ela é amiga de sua filha Patty há anos. Eles estudaram juntos em Nova York.

Willow se mexe em meus braços e então seus olhos se arregalam. “Brett, o que está acontecendo?” Sua voz está grogue. “Coloque-me no chão.”

“Você desmaiou”, digo a ela. “Deixe o médico verificar você.”

Eu a levo até a sala de exames que o Dr. Dillon montou. Jacob está ao nosso lado. “Posso cuidar da minha irmã”, diz ele laconicamente.

“Eu também posso,” eu mordo de volta.

Coloco Willow em uma cadeira e conto ao médico o que aconteceu. Ele verifica a pressão arterial dela e dá a ela tudo certo.

“Com licença”, digo quando sei que ela está bem. Desta vez vou até o banheiro, Kaleb está me seguindo.

“Brett, você está bem?” Kaleb pergunta, parecendo preocupado.

Chego à cabine a tempo de vomitar no banheiro. Eu nem sei o que está acontecendo comigo. Minha cabeça está girando quando me lembro das palavras de Willow. Ela teve meu filho sem me contar. Ela me mandou uma mensagem dizendo que estava grávida e achava que eu não queria o bebê. Vomito de novo e depois vomito.

“Merda, Brett”, diz Kaleb. “Isso vai ficar bem. Maddie insistia que algo estava acontecendo no Natal. Eu disse a ela que ela estava sendo ridícula, mas ela teve uma intuição estranha sobre isso.”

O suor pinica minha testa e sinto como se tivesse sido nocauteado por um caminhão. Saio do banheiro e jogo água fria no rosto e enxáguo a boca. Então pego o balcão e me olho no espelho porque nada disso parece real. Entrei em algum universo alternativo que está fodendo comigo.

O treinador entra no banheiro. “Sua pequena birra foi capturada em vídeo. Tornou-se viral”, diz ele.

Foda-me. Esta noite está cada vez melhor.

“Quanto disso?” Eu pergunto.

“Tudo”, responde o treinador Sanders, com os lábios voltados para baixo. “Mesmo a parte em que ela diz que está grávida e você disse a ela para latir em outra árvore.” Ele tem a decência de estremecer.

“Não fui eu, treinador,” eu digo.

“Eu também entendi essa parte. Fale sobre uma série de acontecimentos, Noble — diz o treinador, mas pelo menos parece simpático.

“Isso vai ficar bem”, garante Kaleb.

“Cara, eu tenho um filho”, digo a ele. “Eu nem sei se é menino ou menina.”

Saio do balcão e passo pelo treinador e Kaleb. Saio do banheiro e vou direto para a sala de exames.

“Você está bem?” — pergunto a Willow, que está sentada em uma cadeira bebendo suco.

Ela assente.

O médico também me garantiu que ela está bem.

“Todos podem nos dar um minuto, por favor?” Eu pergunto.

Todos saem da sala, exceto Jacob Heaton. Não posso dizer que culpo o cara; Eu ficaria louco se algo assim acontecesse com minha irmã também.

Dou uma olhada em Jacob. “Olha, amigo, agradeço que você esteja cuidando dela, mas preciso de um minuto e não sou o inimigo”, digo a ele.

“Não me aborreça”, ele retruca.

Eu não ataco porque eu meio que entendi o que ele quer dizer agora.

Ele olha para Willow e ela assente.

“Estarei do lado de fora daquela porta”, ele diz a ela.

“Obrigado, Jacó.” Ela dá a ele um sorriso torto.

Meu estômago está embrulhado e minha cabeça está girando.

Com a porta fechada, agarro meu cabelo. “Preciso de mais informações, Willow. Por que você não tentou entrar em contato comigo antes desta noite?”

Ela solta um suspiro. “Depois daquela mensagem de texto, fiquei muito chateado. Eu disse a mim mesmo que não poderia pensar em você ou ouvir sobre você. Eu não queria ficar estressada porque fazia mal para o bebê.”

Eu aceno em compreensão.

“Meus amigos não sabiam que você era o pai de Maylee. Eles pensaram que eu estava com outra pessoa e depois daquela mensagem de texto, achei que era melhor que eles acreditassem na mentira”, continua ela.

“Então eu tenho uma filha?” As palavras que saem da minha boca fazem meus lábios tremerem e lágrimas enchem meus olhos. Quem sou eu?

Ela assente. “Ela tem cinco meses e é perfeita.”

Inspiro e expiro, mas isso não alivia o aperto no peito.

“Tentei mandar mensagens para você tantas vezes antes de contar que estava grávida. Eu esperava ter uma conversa por telefone”, ela explica e seus olhos se enchem de lágrimas.

“Só que não fui eu quem recebeu suas mensagens. Droga, eu deveria ter cancelado o telefone logo de cara, em vez disso esperei para encontrá-lo.

“Ainda estou tentando entender o fato de que tivemos uma grande confusão. Na minha cabeça você era um jogador que simplesmente não estava interessado e isso partiu meu coração.”

“Droga, Willow, sinto muito por ter lhe dado essa impressão. Passei por muita coisa desde a noite em que estivemos juntos”, digo.

“Quando sua irmã chegou à cidade e você a acolheu, todos ficaram chocados. Então Ellie se aproximou de Maddie. Eu queria confessar que você é o pai de Maylee, mas continuei me lembrando dessas malditas palavras. *Vá latir na árvore de outra pessoa*. Eu teria pesadelos com essas palavras na minha cabeça”, diz ela, fazendo meu coração fraturar.

Eu sibilo, agarrando meu cabelo.

“Você realmente pensou que eu era um grande idiota?” Eu suspiro.

“Você tinha uma reputação e não atendia minhas ligações, e aquela mensagem de texto veio do seu telefone. O que eu deveria pensar?”

Uma batida vem na porta.

Abro para ver o treinador.

“Acho que você precisa ficar de fora pelo resto do jogo”, diz ele. “Você também entrou no gelo durante o intervalo. Você pode ser multado.

“Minha cabeça está girando”, admito para ele. Mesmo que ele nos trabalhe duro, ele é um cara legal e um pai incrível para Patty.

“Brett, é melhor você tirar uma licença de saúde mental. Deixe essa situação morrer na mídia e cuide do que você precisa cuidar”, diz o treinador, colocando a mão no meu ombro.

“Sim,” eu concordo, minha cabeça baixa.

“Duas semanas, Nobre. Descubra sua vida”, ele insiste. Eu levanto minha cabeça para olhá-lo nos olhos, ele aponta o dedo para mim, me cravando com um olhar que diz *não estrague tudo*.

“Obrigado, treinador.”

Ele concorda. “Willow, tome cuidado.”

“Obrigado, Sr. Sanders.”

Com isso, o treinador sai e eu fecho a porta.

Eu me viro e olho para Willow. Ela está tão bonita quanto na noite em que nos conhecemos, mas parece cansada e desgastada. Penso em Maddie cuidando de Asher naqueles primeiros meses. Eles eram difíceis, mas ela tinha mamãe para ajudá-la e eu voltava para casa quando podia. Percebo que não sei onde Willow esteve todo esse tempo e quem a ajudou.

“Eu preciso vê-la,” eu digo para Willow.

Seus olhos azul-esverdeados se voltam.

“Perdi tanto tempo”, digo, sentindo como se meu coração estivesse se contorcendo.

“Eu simplesmente não entendo como isso aconteceu. Como poderíamos ter nos comunicado tão mal”, diz ela.

“Willow, preciso ver minha filha”, repito.

Ela pisca e se levanta rapidamente, mas quase tomba, e eu pego seu braço. “Claro, Brett. É por isso que estou aqui. Eu queria te esclarecer e dizer que Maylee merece um pai que se importa porque ela é tão perfeita e merece o melhor.

“Estou feliz por estarmos na mesma página”, respondo, sentindo a tensão em meu peito diminuir. “Podemos ir agora? Vou apenas me trocar.

“Sim, claro, deixe-me contar a Jacob”, diz ela.

“Vou tomar banho e me vestir enquanto isso.”

Abrimos a porta, aceno para Jacob e passo por ele. Vou para o chuveiro e ouço Willow conversando com ele. Eu não deveria estar escutando, mas ela diz a ele que me entendeu errado, que foi um grande mal-entendido, e que quero ver Maylee.

“Droga, Salgueiro. De todos os cenários, este não foi o que pensei”, Jacob diz a ela.

“Ele quer vê-la”, diz ela. Sua voz falha e então ela está chorando.

Tomo um banho rápido, mas também me sinto engasgada. Ensabo meu corpo e enquanto a água corre pelo meu corpo, choro porque tenho uma filha que não conheço. Descanso a mão na parede do chuveiro e deixo a tristeza e as lágrimas dominarem meu corpo, mas não demoro muito porque Willow está esperando e eu tenho uma filha para conhecer. Além disso, sou bom em conter as lágrimas. Eu tinha que estar quando meu próprio pai decepçionava Henry, Maddie e eu o tempo todo. Penso em sentir falta de toda a gravidez de Willow e dos primeiros meses de vida de Maylee. É hora de nunca mais voltar. Eu nunca quis filhos. Tenho quase certeza de que disse isso para Willow na noite que passamos juntos. Talvez seja por isso que foi tão fácil para ela acreditar que eu era o idiota que lhe disse para latir em outra árvore. Também me sinto um merda porque meu pai me abandonou regularmente, e aqui minha própria filha talvez sinta que eu a abandonei. Isso faz com que todos os tipos de culpa se enraízem dentro de mim.

Vou até meu armário, onde tenho meu terno pendurado. Decido vestir o terno porque pode haver repórteres lá fora. Já causei um desastre por atacar Willow do jeito que fiz. Eu nem sei o que deu em mim, a não ser que fiquei vermelho quando a vi no meu jogo com outro homem. Não faz sentido lógico porque estou longe de ser do tipo ciumento.

Jogo minha mochila por cima do ombro, com todas as roupas que trouxe comigo para Nashville, e caminho de volta para a área onde Willow e Jacob estão esperando.

“Tudo pronto,” eu anuncio.

Jacob acena com a cabeça e vai embora. Salgueiro espera.

“Onde você esteve todo esse tempo?” Eu pergunto a ela.

“A fazenda da minha família fica em Sugar Meadow. Fica a cerca de uma hora de carro daqui”, explica ela. “Moro lá com minha mãe e três irmãos.”

“Três, hein.” Merda, isso é muita testosterona raivosa para se lidar.

“Quatro, na verdade, mas meu outro irmão mora em New Haven”, explica ela.

“Então, Maylee está crescendo na fazenda?” Eu digo, em vez de me preocupar com seus irmãos furiosos. “Parece uma casa movimentada.”

“Isso é.” Ela revira os olhos, mas parece brincalhão. “Eu fico pensando em você como um jogador idiota. Um você diferente não está registrado na minha cabeça.”

Eu mordo meu lábio. “Foi essa a impressão que lhe dei naquela noite? Achei que nos divertimos.

“Nós nos divertimos?” ela pergunta, torcendo os lábios.

“Cale a boca, ainda posso ouvir vocês dois,” Jacob zomba, andando alguns metros à frente.

Salgueiro estremece.

“Esse é o sarcasmo de que me lembro”, digo a ela.

“Eu não sou sarcástico, Brett. Eu acabei de. . .”

“O que é?” Eu pergunto.

“Quero o melhor para minha filha. Se pudermos ser co-pais. Se ela sabe que pode confiar em você. . .”

“Salgueiro.” Faço uma pausa, me viro e olho nos olhos dela para que ela possa ler minha verdade. “Eu prometo; Eu sempre estarei lá para Maylee.”

Ela balança a cabeça e pisca e continuamos andando, mas ficamos em silêncio enquanto caminhamos até a caminhonete de Jacob.

“Você fica no banco da frente”, Willow oferece.

“Estou bem na retaguarda”, garanto.

“Sente-se no banco da frente, Brett. A parte de trás é bem menor”, ela insiste, e isso não é uma dúvida.

Sento-me na frente com Jacob Heaton. Quando ele liga o motor, eu me viro para ele. “Começamos com o pé esquerdo. Eu gostaria de começar de novo. Você é tio da minha filha. Eu sou o pai dela, é importante nos darmos bem.” Estendo minha mão para ele apertar.

Ele olha para minha mão como se eu tivesse alguma doença, mas então sua atitude desaparece e ele aperta minha mão. “Eu tenho você preso em minha mente como o diabo. Vou levar um minuto para ter certeza de que não é o caso.”

“Jacob, nossa,” Willow sibila do banco de trás.

“Tudo bem”, eu asseguro. “Fico feliz em ver que ele está por perto cuidando de você. Mas agora estou aqui, Willow, e você é a mãe do meu filho. Pretendo estar aqui para você também. O que você precisar.”

Jacob me lança um olhar de soslaio que me diz que está impressionado, mas cético.

“Obrigado, Brett. Estou feliz que você esteja a bordo desta parceria.”

Willow fala com naturalidade e minha mente me leva de volta à noite em que nos conhecemos.

O pai dela morreu e bebemos demais. Nós dançamos. . .

“Eu tenho que ir ao banheiro,” Willow disse.

“Eu vou com você”, eu disse a ela porque pode haver pessoas esquisitas e todo tipo de coisa pode acontecer nesses banheiros.

“Você está louco? Não tem como”, ela respondeu.

“Eu não quis dizer sexo”, esclareci. “Você está bêbado. Eu vou cuidar de você. Pode haver idiotas em um lugar como este.”

“A única pessoa com quem preciso ter cuidado é você, Brett Noble. Você é esperto.

Eu ri tanto que meus ombros tremeram. Essa garota era uma grande cínica e eu adorei. Ela não estava cavando relacionamentos. Ela não queria se acalmar. Ela era basicamente a minha versão feminina, só que muito mais bonita com pernas que duravam dias.

Eu a segui até o banheiro e ela riu o tempo todo, mas não me deixou entrar quando chegamos à porta. “Espere aqui”, disse ela, com a mão pressionando meu peito. Eu gostava de ter a mão dela em mim. Olhei para suas unhas vermelhas e imaginei-as arranhando minhas costas.

“Vou mijar também”, eu disse.

Entrei no banheiro masculino e mijei, pensando o quanto gostava dessa garota. Eu nunca tinha me divertido tanto com uma garota antes. Ela era real. Ela não era uma coelhinha que estava atrás de mim, que pensava que poderia me prender e aproveitar meu salário.

Salgueiro era perfeito. As palavras me assustaram, mas meu cérebro estava um pouco confuso por causa da bebida. Fechei o zíper da calça e fui até a pia lavar as mãos. Então esperei por ela no banheiro feminino. Quando ela saiu, ela caminhou até mim e me beijou. Meus braços a envolveram enquanto nos beijávamos. Ela tinha um gosto doce enquanto nossas línguas dançavam um pouco. Meu pau ficou duro e ela me levou de volta à parede. Minhas costas se conectaram e comecei a rir.

“O que é tão engraçado?” ela perguntou com uma carranca.

“Você pega o que quiser. Eu gosto disso. Isso é o que costumo fazer”, respondi a ela.

“Você tem algum problema com uma mulher que pega o que quer?” ela perguntou, me fixando com um olhar.

“Pelo contrário. Estou em baixo. O problema é que você está bêbado e eu tenho moral. Não vou fazer sexo com uma garota tão bêbada quanto você”, eu disse a ela.

“Foda-se”, ela sibilou e caiu na gargalhada. Eu ri também. “Vamos comer alguma coisa, então podemos foder.”

“Você é a garota dos meus sonhos,” eu a informei.

Ela pegou minha mão e saímos pela porta dos fundos do clube.

“Claro que estou. Você provavelmente diz isso para cada coelho que conhece”, ela brincou.

“Só que você não é um coelhinho. Não saio com uma garota de verdade desde o colégio — admiti, permitindo que ela me guiasse na noite fria.

“Onde está sua jaqueta?” Eu perguntei a ela.

“Merda. Deixei-o no clube. Vou mandar uma mensagem para uma das garotas pegar isso para mim”, ela encolheu os ombros.

“Você vai congelar essa bunda fofa,” eu disse a ela, e foi incrível. Ela estava usando uma minissaia justa de couro branco, e a garota tinha pernas nela. Ela combinou com um suéter curto azul felpudo de mangas compridas, mas que mostrava um pouco de pele na barriga. Seu cabelo castanho chocolate descia pelas costas em ondas suaves. Essa garota era deslumbrante e temperamental, e eu estava aqui para isso.

“Pegue minha jaqueta”, ofereci e entreguei a ela meu paletó. Ela colocou e atingiu o meio da coxa.

“Espere, por que você não namorou nenhuma garota normal na faculdade? A menos que você não tenha ido — disse ela.

“Fui para a faculdade em Michigan. E eles eram todos coelhinhos na faculdade também.”

Salgueiro congelou.

“Foi algo que eu disse?” Eu perguntei com preocupação.

“Meu pai passou algum tempo como assistente técnico do Riverside U”, disse ela com a voz embargada.

“Foi para lá que eu fui”, eu disse, sentindo-me mal.

“É lá que todos os melhores jogadores vão para entrar na NHL”, disse ela. Achei revigorante o quanto ela sabia sobre hóquei. “Papai era estudante lá. Jogou em seu time da Divisão Um e depois se machucou no último ano. Ele passou uma década como assistente técnico. Ele sempre falava dos bons e velhos tempos de jogar no time e treinar. Ele sempre ficou ressentido com o fim de sua carreira. Como nossa família não tinha dinheiro”, disse ela e depois chorou. “Eu preciso calar a boca. Eu nem conheço você.

“Acho que já ultrapassamos isso, não é?” Limpei suas lágrimas e passei meus braços em volta dela e nós dois estremecemos. “Eu preciso tirar você do frio.”

Apontei para uma pizzeria algumas lojas abaixo.

“Pizza parece tão boa agora”, ela gemeu e se soltou do meu abraço. Ela pegou minha mão e corremos em direção à pizzeria enquanto flocos de neve caíam do céu. Eu me senti como um adolescente enquanto corríamos pelas ruas. Eu estava de tênis, mas Willow estava de salto alto. Não tirei os olhos de sua bunda e pernas enquanto ela corria.

“Pare de me olhar,” ela repreendeu, rindo enquanto olhava para mim.

“Eu não posso evitar. Você é uma das mulheres mais gostosas que já vi”, eu disse a ela.

“Você tem que parar com as falas cafonas se quisermos sair”, ela insistiu.

“Ou você vai ter que se acostumar com elogios porque eu só estava dizendo o que penso”, informei a ela.

Chegamos à pizzeria.

“Merda, minha carteira está na minha jaqueta”, ela sibilou. Então ela tirou o telefone da camisa e mandou uma mensagem para a amiga. Ela mordeu o lábio inferior e tudo que eu conseguia pensar era em beijá-la, saboreá-la. “Ok, ufa. Eles estão com minha jaqueta, mas não posso pagar a pizza, então estou em dívida com você.

Esta mulher.

“Willow, de jeito nenhum eu deixaria você pagar pela pizza de qualquer maneira. Deveríamos comprar uma torta inteira?

Ela ergueu as sobrancelhas.

“Sou um cara grande e com muito apetite”, esclareci. Seus olhos me devoraram e eu gostei do jeito que ela olhou para mim.

“Queremos uma torta grande”, digo ao homem atrás do balcão. Então olhei para Willow. “O que você gosta na sua pizza? Calabresa, legumes. .”

“Isso funciona.”

Fizemos o pedido e pedi dois cappuccinos porque parecia o tipo de lugar que tinha café italiano autêntico.

“Não vou tomar café no meio da noite, Brett.”

“Eu preciso de você sóbria, Willow,” eu a lembrei.

“Porque você quer ter sorte”, disse ela, voltando ao seu estado temperamental.

“Não, eu quero abalar o seu mundo e não posso fazer você desmoronar se estiver bêbado.”

Ela lambeu os lábios e apertou as coxas.

“Eu não estou desmoronando por sua causa. Eu nunca faço isso, então não tenha muitas esperanças,” ela afirmou e saiu e se sentou em uma mesa.

Esperei pelos cappuccinos e depois os levei até a mesa. “Eu ouvi você certo?”

“Você não está tão bêbado assim”, ela zombou.

“Mulher, vou fazer você desmoronar se você me der uma chance”, prometi e passei o cappuccino para ela. Ela ergueu o dispensador de

açúcar e despejou muito açúcar na xícara. Então ela usou a pequena batedeira de madeira e tomou um gole.

“Isso é delicioso.”

“Não é tão delicioso quanto tenho certeza que você irá provar.”

Ela cuspiu o cappuccino na mesa. Alguns caíram na minha camisa.

“Nossa. Você é uma puritana?”

“Putina?” ela me perguntou de volta.

“Pizza está pronta.” O homem que trabalhava na caixa registradora estava com nossa pizza na mão. Ele o colocou em um pedestal no meio da nossa mesa.

“Isso parece incrível, obrigado”, eu disse a ele.

“Parece tão bom,” Willow concordou.

Eu não sabia o que pensar dessa garota, mas estava me divertindo com ela.

Ela pegou uma fatia e gemeu com a primeira mordida.

“Isso é bom, hein?” Eu gemi também quando dei uma mordida. Foi facilmente a melhor pizza que já provei.

Ela comeu a fatia rapidamente e lambeu os lábios.

“Você vai gemer muito mais alto quando eu comer você”, eu disse a ela porque precisava dessa mulher. Ela era sarcástica e linda, divertida.

Ela não disse nada.

“Você está se sentindo sóbrio?” Perguntei.

“Ainda estou embriagado, mas sei o que estou fazendo.”

“Minha casa é do outro lado da cidade”, eu disse a ela.

“O meu fica a alguns quarteirões daqui”, ela respondeu e sua língua saiu. Ela lambeu os lábios e tudo que eu conseguia pensar era em bater meus lábios nos dela.

“Mas você não tem a chave”, lembrei, meu olhar fixado naqueles lábios deliciosos.

“Não, eu disse que não estou com minha carteira, a chave está bem aqui.” Ela enfiou a mão por baixo do suéter e eu vesti seu sutiã. Ela me mostrou sua chave.

“O que mais você tem aí?” Eu sorri, espiando a parte de cima do suéter dela como se quisesse ver que outras joias ela estava escondendo.

Ela riu. Gostei um pouco demais do som. Comemos mais uma fatia de pizza. . .

“Qual é a população deste lugar?” Eu pergunto. Parece que ninguém mora nesta cidade. Passamos por uma faixa de algumas lojas e agora é um terreno enorme.

“Sugar Meadow é uma pequena cidade agrícola”, explica ela. “Provavelmente alguns milhares, no máximo. Basicamente conheço todo mundo na cidade.”

Eu concordo.

“Estaremos em casa em alguns minutos”, diz ela.

Meu estômago começa a revirar. Estou prestes a conhecer minha filha. Quando digo essas palavras, elas não parecem reais. Não tive tempo para processar.

Jacob vira em uma estrada de terra. Passamos por um celeiro e vejo todos os tipos de animais ao longe, mas está escuro, então não consigo dizer. Tudo o que sei é que este lugar é grande. Dirigimos até uma casa principal. Jacob estaciona o carro e saímos, e algo me diz para não esperar uma recepção calorosa.

CAPÍTULO DOIS

BRETT

“Não tive oportunidade de explicar a nossa situação aos meus outros irmãos.” Ela parece estar se desculpando, o que significa que provavelmente tenho três homens irritados de Heaton para lidar.

“Está tudo bem”, eu respondo.

Jacob ri. Não sei o que isso significa, mas acho que ele não se importaria de me ver levar um chute na bunda depois que agarrei seu colarinho no jogo.

Entramos. A casa é grande e desatualizada. As luzes estão apagadas.

“É tarde, Maylee provavelmente está dormindo”, explica ela.

“Existe algum lugar para eu ficar na cidade?” Eu pergunto a ela. “Acabei de tirar uma folga do Coach e pretendo passá-la com minha filha.”

Ela congela.

Jacob olha para ela e diz: “Tenham uma boa noite vocês dois.” Ele se afasta e eu murmuro obrigado.

“Você não vai ficar na cidade. Além disso, é tarde. Você pode ficar no sofá. Não temos quarto extra porque convertemos o quarto extra em berçário”, explica ela.

“Eu posso vê-la? Vou ficar quieto.”

Ela balança a cabeça e seus braços sobem e abraçam seu centro. Fico me lembrando que ela pensou que eu tinha dito para ela ir embora. Isso é o que ela acreditava, e ela não me conhece bem o suficiente para saber mais nada.

“Você pode deixar sua bolsa aqui”, ela diz, então eu a deixo no chão e tiro as botas.

“Tire sua jaqueta também. Fará barulho. Ela não tem sono leve, mas também não quero arriscar que ela acorde”, explica ela.

Deixo meu casaco no encosto do sofá e tiro as botas e as deixo ao lado da bolsa. Willow coloca as botas e o casaco em um armário perto da porta. Eu a aceito e sinto a mesma atração que senti naquela noite. Ela está vestindo uma calça jeans justa e um suéter grande que esconde seu corpo, mas ainda parece mais gostosa que o inferno.

“Me siga.” Ela acena, acenando para mim com a mão. Eu a sigo pela casa silenciosa.

“Quem estava vigiando Maylee?” Eu pergunto.

“Meu irmão, Finn, e sua namorada, Chelsea. Eles estão no último ano do ensino médio”, explica ela.

“E a sua mãe?” Eu sussurro.

“Ela saiu hoje à noite para o aniversário da amiga Jana. Eles estavam em um bar local comemorando. Desde que papai morreu, mamãe tem comemorado muito”, ela conta.

Enquanto subimos as escadas, lembro-me da noite em que estivemos juntos. Seus pais tiveram um relacionamento que lembrava a Guerra Fria. Eles ficaram juntos pelos motivos errados e estavam sempre infelizes e brigando um com o outro. O que não faz sentido é por que a mãe dela não é mais prestativa. Willow veio me confrontar esta noite. Isso deve ter sido muito difícil depois do que ela acreditava sobre mim. Vejo que Jacob a protege, mas e a mãe dela?

Chegamos a uma sala. O corredor está escuro e silencioso. A água está correndo de um banheiro, mas fora isso você pode ouvir um alfinete caindo. Um cara abre a porta do quarto e se apoia na parede. Suponho que seja Finn Heaton, já que parece que ele provavelmente está no ensino médio.

“Porquê ele está aqui?” — o garoto late, me avaliando. Ele é um cara grande, mas ainda não tem peso sobre ele.

“Brett, este é meu irmão, Finn”, diz Willow, parando na minha frente como se esperasse que o garoto balançasse. “Tivemos um mal-entendido horrível, que posso explicar pela manhã. Por enquanto, preciso que você se lembre de que ele é o pai de Maylee e está aqui para apoiá-la”, diz ela.

Observo o garoto ranger o queixo. Uma loira aparece atrás dele vestida de pijama xadrez. “Vamos, Finn.” Ela coloca a mão em seu ombro e ele derrete um pouco.

“Brett, esta é Chelsea, ela é namorada de longa data de Finn”, explica Willow.

A garota estende a mão para mim. “Prazer em conhecê-lo.”

“Você está apertando a mão dele?” Finn a repreende.

Eu aperto a mão dela. “Prazer em conhecê-la também, Chelsea”, digo a ela. Então me concentro em Finn. “Olha, garoto, entendo que você está cuidando de sua irmã, mas eu não sabia que Maylee existia por causa de uma comunicação confusa. Agora eu sei e não vou a lugar nenhum, então você só terá que se acostumar comigo.”

Seus olhos se arregalam e ele olha para Willow.

“Vocês vão acordar Maylee. Trataremos disso pela manhã. Venha, Brett,” ela ordena.

Chelsea puxa Finn de volta para o quarto e eles fecham a porta. Sigo Willow, sentindo como se meu coração acelerasse a cada passo.

As tábuas rangem sob meus pés enquanto caminhamos para uma sala no final do corredor. Quando chegamos ao limiar, sinto que paro de respirar.

Willow entra no quarto e vai até o berço. Ela acena para mim. Ando lentamente, sentindo que minha vida está mudando a cada passo. Não haverá como voltar atrás. Eu nem a vi e meu coração está batendo diferente. Chego até a beira do berço e olho para o anjinho dormindo. Nariz minúsculo, lábios em formato de coração, bochechas rechonchudas; ela está respirando suavemente deitada de costas. Seus braços apontam para cima com um cobertor que cobre metade de seu corpo. Seu peito sobe e desce lentamente. Lágrimas enchem meus olhos. Esta é minha filha. Esta é minha filha. Sinto-me um pouco tonto só de olhar, e então fico enjoado. Enjoado por perder tantos marcos importantes. A gravidez de Willow e os primeiros cinco meses de sua vida. Meu primeiro pensamento é que *nunca mais vou te deixar*.

“Brett, diga alguma coisa,” Willow insiste.

Achei que estava tremendo por dentro, mas meu corpo está tremendo enquanto tento conter as lágrimas e a náusea.

“Onde tem um banheiro, Willow?” Eu consigo resmungar.

“Do lado de fora da porta, à direita”, ela responde.

Viro-me e vou nessa direção e então, pela segunda vez esta noite, vomito no vaso sanitário. Sentimentos de culpa e perda tomam conta de mim. Willow não sente que poderia me alcançar. Quem pegou meu telefone e atendeu dessa maneira tem muito carma ruim chegando e se algum dia eu os encontrar. . . Caio de joelhos, sentindo como se toda a energia tivesse sido drenada do meu corpo.

“Ei.” Willow entra no banheiro e esfrega minhas costas.

“Desculpe”, peço desculpas. “Isso é muito. EU. . . sentir. . . Não sei o que sinto, mas estou chateado por ter perdido tanto.”

“Sinto muito, Brett. Eu nem sei o que dizer”, ela começa.

Eu me endireito, vou até a pia e jogo um pouco de água fria no rosto. Também enxágua a boca com um enxaguante bucal que está ao lado da pia e depois lavo as mãos com sabonete.

“Fiquei tão arrasada depois que recebi aquela mensagem de texto sua”, diz ela.

“Isso não veio de mim”, lembro a ela, sentindo raiva por esse infeliz estado de acontecimentos.

“Eu sei, mas isso destruiu meu mundo. Fiquei tão chateado. Tão, tão chateado, Brett. Eu estava uma bagunça e grávida. Comecei a detectar e Jacob e Lev me levaram para o hospital”, explica ela.

Eu sibilo, pensando que ela poderia ter perdido Maylee por causa de algum idiota sádico que roubou meu telefone.

“Lev contou ao médico o que aconteceu. Ele fez alguns exames e me disse que o bebê estava bem, mas eu teria que controlar meu estresse, que era muito ruim para o bebê”, diz ela, com lágrimas manchando seu rosto.

"Merda, Willow, sinto muito."

“Foi tudo um mal-entendido. Você não precisa se desculpar, mas meu senso de autopreservação entrou em ação. Tive que me acalmar e me desconectar. Concentrei-me em manter a calma e fiquei meses sem falar com meus amigos em Nova York. Comia bem e fazia longas caminhadas ao ar livre. Tomei minhas vitaminas. Meu foco era Maylee.”

“Claro que foi,” suspiro, agarrando meu cabelo. Tudo isso faz sentido, mas odeio como o destino me afastou do meu filho.

Sinto minhas bochechas ficarem molhadas e percebo que também estou chorando. Não me lembro da última vez que chorei na frente de alguém, mas devia ser uma criança. Fui eu quem estava lá para enxugar as lágrimas da minha irmã. Aquele que garante que todos na minha família sejam sempre cuidados. Não sou eu quem deveria desmoronar, mas meu coração parece partido em dois.

Um grito alto me faz estremecer.

Willow enxuga as lágrimas com os dedos. “Ela deve estar com fome”, diz ela e sai do banheiro.

Eu a sigo até o quarto de Maylee.

“Oi, doce menina,” ela murmura baixinho. Ela pega nossa filha e eu vejo suas perninhas. Willow a segura contra o peito e seu rosto está voltado para mim. Ela é tão linda e doce. Willow se senta na cadeira de balanço da sala. “Eu a amamentei”, explica ela.

"Você quer que eu saia?" Ofereço porque não sei qual deveria ser o protocolo.

"Você pode ficar."

Ela levanta a camisa e nossa filha passa do choro até ficar quieta e comer em um segundo. Só de observar os dois assim, algo mexe comigo por dentro.

Sento-me no chão e observo Willow alimentando Maylee. Minha filha. Minha filha. Não parece real. Nada faz sentido porque nunca quis filhos e,

ainda assim, nunca senti tanto amor como agora. Eu faria qualquer coisa por aquele bebezinho.

“Eu sei que isso é muito para absorver,” Willow sussurra. “Naquela noite, nós dois conversamos sobre nunca nos estabelecermos e nunca querermos filhos. . .”

“Não diga isso, Willow. Eu estava errado naquela noite. Muito, muito errado. Eu a amo”, digo e as lágrimas retornam, enchendo meus olhos.

“Entendo. Desde o momento em que descobri que estava grávida, eu a amei e prometi fazer o melhor por ela.”

“É por isso que você veio até mim esta noite, apesar de tudo que você pensava que sabia sobre mim”, digo a ela.

Ela assente. “Eu fiz isso por Maylee, Brett. Eu faria qualquer coisa por ela.”

“Entendo. Eu também. Odeio todo o tempo que perdi.

“Sinto muito”, ela responde.

“Por favor, não se desculpe. Isso não foi culpa sua. Você fez o melhor que pôde, considerando o que sabia”, garanto a ela, porque não quero que ela se sinta culpada também; não conseguirá nada.

“Você está sendo gentil, Brett. Nós nos divertimos naquela noite, mas não nos conhecemos de verdade”, diz ela, parecendo preocupada.

“Eu sei que não, mas posso dizer que amo aquele bebê ali e farei qualquer coisa por vocês dois”, asseguro a ela.

“Você quer dizer para ela”, ela corrige.

“Não, quero dizer para vocês dois. Você é a mãe dela. Cresci com uma mãe solteira, Willow, e minha irmã era mãe solteira até pouco tempo atrás. Isso é uma merda difícil e pretendo estar aqui para vocês dois.

“Você está sendo gentil, Brett, mas não precisa dizer essas coisas. Eu nunca manteria Maylee longe de você.

Sua relutância em entender meu compromisso com ela e Maylee faz minha cabeça girar, mas entendo. Willow cresceu com um pai que morava na casa dela e não a apoiava, mas eu não sou ele.

Maylee termina de comer e Willow a coloca por cima do ombro e a faz arrotar.

“Posso segurá-la?” Eu pergunto.

Ela assente e eu me levanto. Eu seguro minha filha. Minha filha. Sei segurar um bebê depois de ajudar meu sobrinho, Asher, quando ele era pequeno.

“Olá,” eu digo, segurando minha filha para que ela fique de frente para mim. Amo Asher de todo o coração, mas o que sinto agora está além das

palavras. “Você é tão linda, assim como sua mãe.”

“Ela tem seus olhos azuis”, observa Willow.

Eu sorrio com isso.

Maylee murmura em meus braços e eu sou um caso perdido.

“Putá merda.” A voz alta e áspera de uma mulher me tira da minha felicidade. Olho para cima e vejo uma mulher morena de quarenta e tantos anos, talvez cinquenta e poucos anos, com cabelos longos e olhos azul-esverdeados que lembram os de Willow. “Droga, Willow, você escolheu um papai bebê bonito”, diz ela. Acho que deve ser a mãe dela. Ela também está um pouco embriagada.

“Mãe, podemos fazer as apresentações outra hora?” Willow pergunta, querendo se livrar dela.

“Eu sou Georgia e acho que se você está aqui, então realmente houve algum tipo de confusão,” ela balbucia.

Willow sibila. “Mãe, por favor”, ela implora e olha para a mulher com um olhar que diz skedaddle.

“OK. Ok”, diz a mulher, erguendo as mãos no ar. Em uma delas ela está com um par de salto alto.

“Vocês dois tenham uma boa noite”, ela diz.

“Brett vai ficar aqui,” Willow informa a ela.

Ela me olha de uma forma apreciativa que faz minha pele arrepiar. “Bem, então vocês dois tenham uma boa noite.”

“Não na minha cama, mãe”, ela esclarece. “Ele estará no sofá. Eu não queria que você ficasse com medo pela manhã.

“Na verdade, posso acampar aqui no chão?” Eu pergunto. Não quero deixar minha filha.

A mãe de Willow me lança um olhar confuso. “Vou para a cama.”

“Boa noite,” eu digo a ela.

Sua mãe se afasta. Olho para Willow, que parece mortificado. “Foi divertido estar de volta em casa, mas foi melhor do que estar na cidade.”

“Ah, hum,” eu digo. “Então, os arranjos para dormir. . .”

“Posso fazer para você uma cama improvisada no chão”, Willow oferece. Ela sai do quarto e eu olho para o bebê em meus braços. Meu bebê. Ela segura meu dedo, envolvendo toda a mão em torno de um dedo.

Willow retorna com um cobertor e alguns travesseiros. “Espero que isso funcione.”

“Isso é perfeito, obrigado.”

Willow sorri, mas está tenso. “Esta noite foi muito para processar”, ela boceja. Ela deve estar exausta. Ela tem a família ao seu redor, mas me

pergunto quanta ajuda ela realmente está recebendo.

Quando olho para Maylee, ela está dormindo pacificamente em meus braços.

“É melhor você colocá-la no berço. Não gosto muito de segurar ela à noite porque não posso deixar ela se acostumar com as mãos. Preciso dormir”, explica ela.

“Claro”, respondo, e coloco Maylee suavemente na cama.

Eu então me viro para Willow. “Eu quis dizer o que disse. Estou aqui para você também. Agora, há uma mamadeira que eu possa dar a ela se ela acordar?”

Willow olha para mim com os lábios entreabertos. Ela não responde por um instante e então diz: — Por quê?

“Porque se ela precisar comer, eu vou alimentá-la. Você precisa dormir. Suponho que você tenha se alimentado sozinho durante todas as noites e não precise mais fazer isso. Quando estou aqui, ela também é minha responsabilidade.”

A boca de Willow forma um O. “Uh, houve momentos em que Jacob ajudou quando eu estava prestes a perder a cabeça no começo. Ela não amamentou facilmente. Levei cerca de três semanas para fazê-la pegar corretamente. A gente estava substituindo pela fórmula naquele momento, mas eu queria muito amamentar e sou teimosa. Eu queria dar a ela o melhor”, ela fala rapidamente.

“Willow, minha irmã engravidou e o pai era um caloteiro que nunca assumiu responsabilidades. Vou apenas expor isso aqui, para que você me entenda. Vi o quão difícil foi o começo. Eu nem sempre estive lá para apoiar Maddie, mas minha mãe estava e eu também estava quando podia. Não sou um pai caloteiro. Na verdade, pretendo ganhar o prêmio de pai do ano todos os anos. Então, preciso que você se acostume comigo. Também preciso que você me diga o que devo alimentar para meu bebê, para que você possa dormir.

Willow pisca e então suspira, e seus ombros murcham. “Me siga. Vou te mostrar onde guardo o leite materno congelado. Você pode simplesmente retirá-lo quando precisar e descongelar algumas horas antes”, explica ela. Eu a sigo de volta escada abaixo e até a cozinha. Ela acende as luzes e abre o freezer para me mostrar todo o leite que guardou.

“Eu meio que me sinto como uma vaca”, ela ri.

“Você não é uma vaca”, garanto a ela.

Ela então abre um dos armários e me mostra as mamadeiras. Ela também me mostra o esterilizador de mamadeiras, explicando que sabe que

não precisa mais esterilizar, mas que isso a faz se sentir melhor, então garanto que vou esterilizar as mamadeiras.

Então ela olha para mim. “Estou feliz que você esteja aqui, Brett.”

“Eu também. Temos muito tempo perdido para compensar.”

“Sim”, ela suspira e então pisca. Ela me observa como se não soubesse o que fazer comigo. Na noite em que nos conhecemos, eu estava solteiro. Vi uma linda mulher que me intrigou e não queria nada mais do que entrar nas calças dela. Ela foi um desafio e eu prosperei nisso. Agora ela é a mãe do meu filho. No entanto, ela sempre foi muito mais, e eu sei disso porque ela foi a última mulher com quem dormi, e isso é realmente complicado para mim. Tenho tentado seguir em frente desde aquela noite e simplesmente não consegui.

“Vou pegar minhas coisas e levar para o quarto de Maylee e descongelar uma dessas sacolas.” Aponto para o leite materno.

“Ela provavelmente deve ficar bem até cerca das sete”, diz Willow.

“Bom saber. Você vai com calma e dorme. Eu peguei ela. Estou falando sério. Não quero ver você antes do meio-dia”, eu a aviso.

“Você não pode estar falando sério”, ela retruca com uma risada bufante.

“Estou falando sério.” Eu olho em seus olhos cansados.

“Ok, então, comecei a comer cereais”, explica ela. Ela então me mostra as tigelas e quantas colheres de sopa devo preparar e aponta para a cadeira alta no canto que eu não percebi antes.

“Ok, cereal pela manhã.”

“Tudo bem”, diz Willow.

“Tudo bem”, repito.

“Devemos subir então?” Salgueiro pergunta.

“Sim”, respondo com um estalo. Pego minha bolsa e a sigo escada acima. Meus olhos se concentram em seu traseiro. Ela parece mais curvilínea agora e estou curtindo. Lambo meus lábios observando-a, mas quando sinto meu pau endurecer, tenho que pensar em coisas nada sexy, porque esse é o último lugar que Willow e eu precisamos ir.

Precisamos construir uma base para nós mesmos como co-pais, e então preciso convencê-la de que sou mais do que apenas um jogador.

Ela diz boa noite e eu digo boa noite também. Vou para o banheiro ao lado do quarto de Maylee e visto uma camiseta e shorts. Então vou para o quarto de Maylee. Willow arrumou o cobertor para mim no chão junto com os travesseiros. Coloco minha bolsa no canto e vou até o berço de Maylee, e fico olhando para ela. Então me sento na cadeira de balanço e verifico meu

telefone. Devo ter colocado no modo silencioso no carro e quando olho para ele, está explodindo com mensagens de Maddie.

Envio a ela uma mensagem rápida dizendo que estou bem e conversaremos em breve. Também digo a ela que precisarei que ela vá ao meu apartamento e faça uma mala para mim pelas próximas duas semanas. Como ela mora ao meu lado, no apartamento de Kaleb, é fácil perguntar.

Ela me diz para enviar o endereço para ela, então eu respondo que enviarei de manhã, porque estou no meio de Bumfuck, Nowhere.

Bocejo, me sentindo completamente esgotada pela montanha-russa emocional deste dia. Deito-me no chão. O piso é de madeira e o cobertor não é tão grosso, mas quero ficar perto da minha filha. Eu olho para o teto. Não foi assim que eu vi minha vida, mas depois de estar com Willow naquela noite, algo mudou em minha mente. Claro, eu estava muito atraído por ela e nossa química era entorpecente, mas era mais do que isso. Nós não apenas fizemos sexo; falamos sobre a vida. Nós nos conectamos por causa de nossos sentimentos confusos sobre relacionamentos. Podemos ter jurado nunca nos estabelecer, mas retiro minha promessa. Depois de passar os últimos quatorze meses pensando em Willow e hoje aprendendo sobre minha filha, sei no fundo do meu coração que quero tudo. Eu quero que Willow seja minha. Só eu posso dizer que ela não está na mesma página, o que significa que terei que trabalhar para isso.

CAPÍTULO TRÊS

BRETT

“Vamos, menina”, digo para minha filha, que está sentada em sua cadeira alta enquanto tento alimentá-la com este cereal de arroz mole.

Maylee me faz uma cara nada impressionada e cospe o cereal de volta para mim, movendo a língua como se achasse a textura nojenta.

Tudo bem, pequenino. Entendo. “Meu sobrinho, Asher, não gostou da comida no começo”, garanto ao meu bebê, então começo a cantar: “A aranha pequenininha subiu na tromba d’água”. Ela sorri e eu considero isso um incentivo. Eu também aprimorei meu jogo e canto a música inteira, fazendo caretas enquanto coloco cereal em sua boca. Ela empurra metade para fora com a língua, mas tenho certeza de que coloquei um pouco de comida nela. Além disso, ela tinha a mamadeira de leite materno. Willow disse para não se preocupar muito com o cereal porque ela está aprendendo a comer agora, então é mais uma questão de rotina.

A porta que dá para a cozinha se abre, deixando entrar uma brisa fresca.

Eu faço um som trêmulo e incho as bochechas e sopro framboesas.

“Que porra ele está fazendo com Maylee?” Deve ser um dos irmãos de Willow. Jacob está parado ao lado dele com os braços cruzados na frente do peito. Ele pisca para mim com um sorriso.

“Meu nome é Brett, prazer em conhecê-lo”, digo, apesar da introdução um tanto desagradável. Jacob continua com sua atitude, mas eu não dou a mínima porque estou passando bons momentos com minha filha e ninguém vai atrapalhar meu desfile.

“Por que Willow está deixando ele sozinho com ela?” o irmão que eu não conheço pergunta a Jacob.

“Porque ela deve confiar nele.” Jacob dá de ombros e então se afasta e abre a porta da geladeira.

“Onde está Salgueiro?” o cara late.

“Eu disse a ela para dormir. Ela claramente precisa disso. Ela está exausta”, eu digo.

“O que diabos você sabe sobre isso? Você aparece agora, depois de todo esse tempo”, desabafa o cara.

“Olha, sua briga não deveria ser comigo. Se eu soubesse que Willow estava grávida do meu filho, eu teria entrado em cena muito antes. Tivemos uma grande confusão. Fui eu quem perdeu a oportunidade de estar perto dela quando ela estava grávida. Senti falta do parto e dos primeiros meses

de vida da minha filha. Sou eu quem deveria estar chateado, mas não estou porque foi uma série de acontecimentos infelizes. Estou aqui agora por Willow e Maylee, então é melhor você abandonar a atitude porque estou aqui para ficar.

As sobrancelhas do cara se levantam e ele olha para Jacob, que ainda parece divertido.

“Bom dia, Maylee. Você está tendo um bom dia? Jacob murmura, inclinando-se para frente e sorrindo para minha filha. Maylee sorri de volta, piscando seus cílios escuros para ele.

O outro irmão lança a Jacob um olhar WTF e Jacob dá de ombros. “Eu estava lá por toda a falta de comunicação deles. Foi uma merda confusa. Eu te disse. Você não pode inventar essas coisas”, ele diz ao irmão.

“Tudo bem”, diz o cara. “Eu sou Lev, Willow é minha irmã mais velha e se você fizer alguma coisa para ferrar com ela ou Maylee, você estará respondendo a mim.”

Jacó ri.

Levanto-me da cadeira em que estava sentado e estendo a mão para o cara. “Como eu disse, meu nome é Brett e ninguém vai mexer com minhas garotas, mas agradeço que você as proteja.” Estou acostumado a estar no comando e garantir que todos estejam bem, então agradeço o que esse cara está fazendo.

— Willow sabe que ela é sua garota? Lev pergunta, parecendo confuso.

Jacob lhe dá uma cotovelada no estômago e ele desmaia. “Porra, Jacob.”

“Linguagem”, repreendo, olhando para Lev.

Ele estremece.

“Não, Willow ainda não recebeu o memorando, mas acredite em mim, com o tempo ela receberá”, asseguro a Lev.

“Bem, então...” Ele ri profundo e alto. “Bem-vindo ao Sugar Meadow e à fazenda Heaton.” Ele aperta minha mão.

“Obrigado”, eu respondo.

Maylee começa a chorar, chutando as pernas.

“Venha aqui, menina,” eu me afasto de Lev e pego minha filha. “Não chore.” Eu a balanço um pouco e a mantenho perto do meu peito como vi Maddie fazer com Asher.

Observo os irmãos sorrindo um para o outro. “Olha, pessoal, eu tenho um sobrinho e minha irmã era mãe solteira até recentemente. O pai do meu sobrinho nunca confessou e eu não sou esse cara. Eu estou aqui para ficar.

Então, faço com que você se sinta protetor em relação a Willow, mas como eu disse, não vou a lugar nenhum.

“Você é um jogador de hóquei. Você eventualmente terá que voltar para a estrada”, afirma Jacob enquanto prepara um sanduíche de carne. São apenas 7h da manhã

“Estarei aqui nas próximas duas semanas. Só porque terei que voltar ao trabalho não significa que irei deixá-los. Muitos jogadores do meu time têm família. Willow e eu vamos resolver alguma coisa.

“Parece bom para mim, Noble”, diz Jacob. Lev está preparando um sanduíche ao lado dele. “Maylee tem alguns brinquedos naquele baú grande ali na outra sala. Deveria ser capaz de ocupá-la um pouco.”

Aceno para os caras e vou até o baú. Há um ginásio lá dentro, então eu o coloco no chão e coloco Maylee em cima dele. Ela está claramente feliz com minha escolha porque ela abre as pernas enquanto morde os dedos e sorri. Eu apenas sento e observo ela. Minha vida deu uma reviravolta nas últimas vinte e quatro horas, mas quando olho para minha filha com cabelos escuros e olhos azuis do mesmo tom que os meus, estou perdida. Posso nunca ter querido me estabelecer, mas Maylee é minha virada de jogo. Quero dar a ela o melhor de tudo e isso significa uma família com pais que a amam.

Meu telefone vibra com mais mensagens de Maddie e então Henry, meu irmão, também começa a enviar mensagens.

Eu sei que eles não vão desistir, então convido os dois para uma ligação do FaceTime. Maddie grita quando me vê.

“Brett, eu te disse que algo estava acontecendo no Natal. Meu instinto nunca está errado”, essas são suas primeiras palavras.

“Mas seu instinto não dizia que Brett era pai”, Henry responde.

“Vocês dois querem conhecer minha filha?” Eu pergunto aos meus irmãos. Engraçado como meu coração fica quente quando digo a palavra “filha”.

“Mostre-me, mostre-me,” Maddie jorra com entusiasmo.

Ligo o telefone para Maylee: “Maylee, conheça sua tia maluca, Maddie, e seu tio, Henry.”

Maylee chuta e Maddie corre sobre ela enquanto Henry me diz que eu fiz bem.

Quando eles começaram a perguntar como eu não sabia da existência dela, eu os interrompi. Essas não são palavras que eu quero que ela ouça. Em vez disso, digo aos meus irmãos que é uma história para outro dia.

Quando o rosto de Maylee fica vermelho, tenho quase certeza de que sei o que está acontecendo.

“Ok, preciso trocar a fralda dela”, anuncio.

“Tenho que dizer, Brett, essas são palavras que nunca pensei que ouviria você dizer sobre seu próprio filho”, Henry ri.

“Ele trocava as fraldas de Asher o tempo todo”, retruca Maddie.

“Porque me senti mal por você não ter alguém ajudando você”, esclareço. “Não é como se eu gostasse de limpar merda.”

Maddie e Henry caem na gargalhada.

“Ok, não quero deixar minha princesinha em uma situação”, eu os informo.

“Quem é você e o que fez com meu irmão?” Henrique brinca.

Não posso nem ficar com raiva ou dar-lhe uma boa resposta. Estou muito apaixonado pela minha filha agora.

“Tchau, preciso ir.”

Termino a ligação enquanto observo Maddie protestando. Isso deve detê-los por um tempo. Terei que ligar para mamãe e Will, seu parceiro de longa data, mais tarde também.

Pego minha pequenina do chão e a levo até o sofá. Willow tem um monte de fraldas, lenços umedecidos e creme para bumbum em uma mesa de centro bem ao lado de onde estou sentada. Maylee é um bebê feliz e sorri para mim, ainda chutando e mastigando os dedos. Abro o zíper de seu pequeno dorminhoco. Já sei que vai haver um problema pelo cheiro e engasgo um pouco.

“Por um pacotinho de fofura, acho que você fez um grande fedor”, divago para ela.

“O mesmo poderia ser dito sobre você,” a voz da mãe de Willow me assusta. Eu balanço minha cabeça para vê-la de roupão com o cabelo para cima.

“Eu não fiz um grande fedor. Fiz um pacote de fofura”, eu a corrijo.

“Para um cara corpulento, você com certeza é um molenga.” Ela ri.

“Eu não sou realmente um molenga. Maylee acabou de me irritar”, confesso.

“Bem, isso é uma coisa boa. Espero que você não tenha pouca atenção,” ela diz, e eu percebo o que o pai de Willow fez com esta família.

“Minha atenção está ótima. Estou aqui para ficar, senhora, é melhor você se acostumar comigo”, informo a ela.

Ela levanta as sobrancelhas e balança a cabeça. “Onde está minha filha?” ela pergunta, mas antes que eu responda ela se vira para a máquina

de café e se serve de uma xícara.

"Dormindo."

Ela toma um gole de café. "Meu marido não ajudou em nada quando as crianças eram pequenas. Ele fingia trabalhar para sair correndo daqui como se o lugar estivesse pegando fogo."

"Meu pai era alcoólatra. Ele morreu no mês passado."

"Merda. Desculpe."

Eu aceno para ela.

"Existe um carrinho ou algo que eu possa usar para levar Maylee para passear? Parece ameno lá fora hoje — digo."

"O carrinho está na varanda. O macacão de neve dela está no armário da frente. Certifique-se de colocar um bom chapéu nela e usar um cobertor para bloquear o vento", ela instrui.

"Vai fazer."

Pego minha filha e a levo para fora. Então vou até o quarto dela para pegar minha jaqueta.

Willow acabou de acordar e está caminhando em direção ao banheiro.

"Bom dia," eu a saúdo.

"Olá, menina. Como foi sua manhã?" ela murmura para Maylee.

"Se ela pudesse falar, ela diria que eu era o pai mais legal. Ela comeu bem, brincou, conheceu meus irmãos e fez cocô. Estamos todos bem. Vou lá fora para tomar um pouco de ar fresco agora," eu compartilho e então faço uma pausa e a observo. Ela está vestindo uma camisa de dormir que chega até o meio da coxa. Meus olhos percorrem suas pernas até seus mamilos empinados que aparecem através da camisa.

"Ah, você tem um problema", digo a ela, balançando o dedo na frente de seus seios gotejantes.

Ela olha para baixo.

"Opa. Eles são como um relógio e estou acostumada a alimentá-la de manhã", explica ela.

"Você queria alimentá-la?" Peço para ser educado.

"Não, ela comeu. Ela não vai querer mais. Vou apenas bombear."

"Você poderia dormir um pouco mais", ofereço.

"Ellie ligou. Ela e Eden estão passando por aqui. Os caras saíram cedo esta manhã."

"Sim", respondo, e não percebo que estou fixada em seus seios até que ela me lança um olhar penetrante. "Uh, desculpe, eles parecem tão firmes e cheios."

"O que?" ela pergunta um pouco alarmada.

Meus olhos se arregalam. “Merda, desculpe. Não estou acostumada com tudo isso.”

“Você parece estar bem. Maylee está feliz. Ela sorri para nossa garota enquanto eu a seguro na minha frente. Ela chuta as pernas.

“Estou feliz também”, respondo.

Willow me lança um olhar curioso.

“Ok, bem, vou dar esse passeio agora.” Eu limpo minha garganta.

Willow acena com a cabeça e vai para o banheiro.

Saio com minha filha. Quando estou começando minha caminhada, vejo um carro parar. Faço uma pausa porque vejo Eden e Ellie saindo do carro.

Paro na frente deles. Não conheço Eden muito bem, mas Ellie é casada com Connor, meu companheiro de equipe.

Ellie me vê e franze a testa.

“Brett, eu não sabia.” Essas são as primeiras palavras de Ellie. “Bem, eu sabia que Willow estava grávida, mas não sabia que você era o papai do bebê. Como se esse fosse meu último palpito.

“Realmente?” Eu pergunto, surpreso.

“Quero dizer, sim, vocês saíram por uma noite e Willow não é o tipo de garota que fica com uma noite só.”

“Sim,” suspiro, pensando em quão assustada Willow deve ter se sentido.

“Você está aqui agora”, diz Ellie, esfregando meu braço. Então ela espia dentro do carrinho e diz oi para Maylee. “Eu deveria ter visto. O cabelo escuro, aqueles olhos azuis claros. Você se parece com seu pai, não é? ela pergunta a Maylee, usando uma voz infantil. Os olhos de Maylee começam a tremer. “Alguém está cansado.”

Não conheço Eden muito bem e ela apenas acena. “É bom ver você, Brett.”

“Você sabia que eu era o papai do bebê?” — pergunto a Ellie. “No Natal, você sabia?”

“Eu não fiz.” Ela franze a testa. “Eu sabia sobre Maylee, mas Willow foi evasiva sobre a paternidade, mas quando você perguntou sobre ela no Natal, pensei que talvez fosse você. Então me convenci de que não havia jeito, mas contei a Willow que você perguntou sobre ela”, diz ela. “Mas, na verdade, esta é uma conversa que você precisa ter com Willow.”

“Você tem razão. Só estou tentando entender todos os eventos confusos que me impediram de estar com Willow”, digo para as duas mulheres.

“Você está aqui agora”, diz Ellie.

“Que eu sou. Willow está lá dentro, ela está se levantando. Vejo vocês dois mais tarde.

Saio com minha filha por um caminho coberto de terra e um pouco de neve. As rodas do carrinho são grandes, facilitando as manobras.

Talvez eu devesse ter feito mais quando Willow não respondeu às minhas ligações. Achei que era apenas uma noite para ela e ela não queria falar comigo. Agora eu sei que casos de uma noite não eram para ela, o que me faz sentir especial e ruim. Especial porque ela confiava em mim, e ruim por causa da minha reputação. Se eu não fosse um mulherengo, então talvez Willow não tivesse sido tão rápido em se precipitar e pensar tão mal de mim. Ela claramente não contou a seus amigos sobre mim porque não queria começar uma merda. Eu só podia imaginar o quão bravos Connor, Evan e Liam ficariam se descobrissem que eu levei Willow para a cama e depois a abandonei. Mesmo que não tenha sido isso que aconteceu.

Olho para minha filha dormindo tão pacificamente. Respiro fundo o ar fresco e prometo ser o melhor que puder para Maylee, mas também preciso fazer melhor para Willow. Gosto muito dela e acho que podemos ser algo mais. Nunca tive uma conexão com uma mulher como tive com Willow naquela noite, e o sexo estava fora de cogitação.

“Eu preciso fazer sua mãe se apaixonar por mim, Maylee. Em uma escala de um a dez, quão difícil você acha que será?”

Obviamente, minha filha não responde. Ela está dormindo profundamente e mesmo que não estivesse, eu não receberia resposta. Se há uma coisa que eu sei; é que eu quero fazer Willow ser minha. Eu só preciso ganhar a confiança dela e ver onde as coisas vão. Esse será o passo número um.

CAPÍTULO QUATRO SALGUEIRO

Ouçõ conversas lá embaixo e subo as escadas rapidamente porque devem ser Ellie e Eden na cozinha com mamãe. Eles mandaram mensagens e ligaram sem parar ontem à noite depois que perdi a consciência e Brett me levou embora.

Mamãe está tagarelando sobre como Brett é bonito, e preciso impedi-la antes que ele ouça e seu ego fique ainda maior.

Chego no andar principal e mamãe já pegou os casacos e está oferecendo café.

“Ei”, saúdo meus amigos.

“Você parece bem”, diz Ellie, me avaliando para ver se estou inteira depois de confrontar Brett.

“Você quer dizer para uma mulher que confrontou seu papai bebê em um lugar público e desmaiou?” Eu bufo. A noite passada poderia ter sido muito diferente. Estou apenas grato por Brett ter se tornado um cara legal, que está confessando, por enquanto.

“Ainda não consigo acreditar que Brett seja o pai de Maylee. Minha mente está tendo problemas para entender a ideia”, Eden diz.

“Venha sentar-se.” Eu os guio até nossa velha mesa de cozinha de cerejeira. “Posso pegar um café para vocês?”

“Já tomamos café na cidade”, responde Ellie, pois não gosta do café que tomamos aqui na fazenda.

“Que tal eu fritar alguns ovos e bacon?” Ofereço porque estou com fome de amamentar.

“Parece bom, estou morrendo de fome.” Ellie assente. “Obrigado.”

“A única razão pela qual uma mulher fica com tanta fome pela manhã é porque seu homem lhe deu uma boa cavalgada na noite passada”, diz mamãe.

Meus olhos se voltam. “Mãe!” Eu repreendo.

Ellie ri e move a cabeça de um lado para o outro. “Os benefícios de ser casado com um jogador de hóquei.” Ela está corada, mas não parece desanimada com a mãe, o que é um alívio.

“Nosso Willow também marcou uma gostosa.” Mamãe pisca.

Pelo amor de tudo que é sagrado. “Mãe, por favor”, imploro.

“O que? Vocês não estão mais no ensino fundamental. Você deveria ser capaz de lidar com alguma conversa sexy. Mamãe dá de ombros, levando a

caneca de café aos lábios. Quero rastejar e me esconder, porque por que ela tem que ser tão inadequada? Eu dou a mamãe minha melhor cara deprimida. "Tudo bem, vou subir para me preparar para que vocês possam ter um pouco de privacidade." Ela finalmente sai e sobe as escadas.

Meus amigos esperam alguns momentos antes de iniciar a inquisição.

"Como você está se sentindo, Willow? Foi uma loucura como tudo aconteceu", começa Eden, falando sobre minha confissão a Brett e meu desmaio subsequente.

"Estou bem, considerando," digo enquanto preparo os pratos para fazer a nossa refeição. "Espero que vocês não estejam bravos comigo por manter a identidade de Brett em segredo."

"Só sinto muito que você tenha sentido que precisava guardar o segredo", retruca Ellie.

"Mas você entende por que eu não pude contar a vocês. Todos são amigos e se eu tivesse contado a vocês sobre a horrível mensagem de texto, isso teria causado muito drama."

"Que merda", Eden suspira.

"É tão triste que vocês tenham tido uma falha de comunicação tão horrível", lamenta Ellie.

"Conte-me sobre isso. Nem em um milhão de anos, em todos os cenários que pensei, houve uma chance de Brett perder o telefone", digo.

"Não se concentre no que foi. Agora vocês estão aqui juntos", diz Ellie.

"É verdade, não sei o que esperar. Ele meio que quis se relacionar com Maylee, isso está me deixando nervoso. Não estou acostumado a compartilhá-la e não sei quais são realmente as intenções dele."

"Ele é um cara legal", afirma Ellie.

"É o que você disse", respondo ao meu amigo. "A noite passada foi uma bagunça. Planejei encontrá-lo no vestiário depois do jogo. Eu não esperava que ele tivesse uma reação tão estranha ao me ver."

"O que você quer dizer com estranho?" Ellie pergunta. Ela e Eden apareceram depois de todo o drama de Brett agarrando a coleira de Jacob e dizendo que ele não tinha o direito de estar no jogo comigo. Conto aos meus amigos a história de como Brett me viu no intervalo e correu até mim.

"Putá merda, Willow, Brett gosta de você." Ellie parece com os olhos arregalados.

"Ele não faz isso", eu retruco. Abro a geladeira e tiro os ovos e o bacon.

"Não se engane. Ele começou com Jacob. Soa quente." Eden está se abanando.

“Foi confuso. Eu vou te dizer isso. Eu tinha um discurso inteiro preparado. Então Brett foi e desenraizou tudo com sua reação maluca.”

"E então você desmaiou, tão dramático." Eden revira os olhos de brincadeira.

“Eu não conseguia acreditar nos meus próprios ouvidos. Essa confusão foi demais para processar. Passei a maior parte da noite passada revirando-me, pensando em como as coisas poderiam ter sido diferentes se de alguma forma tivéssemos conseguido nos conectar. Quebro os ovos em uma tigela e faço mais, caso Brett não coma. Eu sei como é cuidar de um bebê. Você pode esquecer de se alimentar.

“Não fique pensando no passado. Brett está aqui agora e parece estar se conectando com Maylee”, diz Ellie.

“Ele é natural com ela,” eu digo, tentando esconder os sentimentos desmaios da minha voz. Pego uma panela e borribo um pouco de óleo de abacate nela.

“Há um mas aí.” Eden lê claramente meus nervos. "Eu conheço você. Você não gosta que as pessoas cheguem muito perto.”

"Não é verdade. Sou próximo de vocês”, lembro.

“Você não nos contou quem era o papai do bebê”, Eden rebate e ela tem razão. Tenho problemas de confiança e problemas de relacionamento. Eu culpo a maneira como cresci. A casa de nossa família era mais uma zona de guerra, e eu e meus irmãos vivíamos principalmente sozinhos. Se não fosse pela vovó, não sei o que seria de todos nós.

“Posso ter alguns pequenos problemas de confiança”, admito, apertando o indicador e o polegar. Coloco as tiras de bacon na frigideira quente e começo a fritá-las. O cheiro faz meu estômago roncar. Eu estava tão nervoso por confrontar Brett ontem que mal comi.

“Só um pouquinho”, Eden ri. “Mas, falando sério, não se culpe por isso.”

“Como não posso? Maylee perdeu o pai porque, como vocês disseram, estou fechado. Se eu não tivesse todos esses problemas, Brett não teria perdido os marcos de Maylee.”

“Ela terá muitos mais”, lembra Ellie gentilmente. “Você não pode lutar contra quem você é, Willow.”

“Tomei decisões erradas. A culpa está me corroendo”, admito.

“Você recebeu uma mensagem do telefone de Brett dizendo para você latir em outra árvore. Não havia razão para você pensar que ele perdeu o telefone. Isso teria sido improvável. Você fez o melhor que pôde, dadas as circunstâncias”, garante Ellie.

“Eu concordo, Willow”, confirma Eden e ter o apoio e a compreensão deles significa muito.

Fico de mau humor enquanto coloco o bacon e os ovos em três pratos. Deixo o restante na panela para que fique quente para Brett.

“Eu odeio morar em Sugar Meadow”, deixo escapar para meus amigos. Voltar para casa fazia sentido financeiramente, dada a minha situação. “Consegui bolsas de estudo para poder sair desta cidade. Não acredito que acabei de volta aqui. Se não fosse pelos meus irmãos, eu teria enlouquecido.”

Eden franze a testa e Ellie também.

“Volte para a cidade”, diz Eden referindo-se à cidade de Nova York. “Maylee pode ir para a creche e você pode recuperar seu antigo emprego.”

“O custo de vida é muito alto na cidade. Eu gostaria de um apartamento de dois quartos. Não tenho dinheiro para isso”, admito enquanto cavo os ovos. “Sugar Meadow terá que servir por enquanto.”

“Tenho certeza de que Brett vai ajudar agora”, diz Ellie.

“Não sei. Estou mantendo minhas expectativas baixas”, respondo enquanto pego uma tira de bacon com o garfo.

“Certo, porque você está com medo da decepção, mas o belo defensor que está por aí não vai a lugar nenhum. Confie em mim.” Ellie pisca.

“Você não pode saber disso”, eu digo a ela.

“Ah, eu posso. Vocês não conhecem Brett como eu. Seu sobrinho, Asher, tornou-se um bom amigo de Syd. Você tem que ver como Brett está com Asher para entender o que estou dizendo.”

“Mesmo assim. Tudo isso é confuso. Eu tenho que conversar com ele sobre co-parentalidade e como isso vai ficar.”

“Connor disse que teve duas semanas de licença da equipe. Isso significa que você tem tempo para descobrir as coisas”, retransmite Ellie.

A porta da frente se abre e Brett entra, segurando nossa filha. Meu coração acelera quando o vejo segurando-a de uma forma tão amorosa. Meus irmãos também a amam, mas nunca são práticos. Eles são mais do tipo que lhe dá beijos e a faz rir enquanto passam. Ontem à noite foi a primeira vez que Finn cuidou de mim, e é por isso que Chelsea estava aqui para ajudá-lo, porque ela tem uma sobrinha e Finn não sabia o que estava fazendo.

“Como foi a caminhada?” — pergunto a Brett.

“Bom, está mais frio do que parece.” Ele estremece. “O imóvel é lindo. Quero ajudar enquanto estiver aqui.”

Meu queixo cai. “Você quer trabalhar na fazenda?”

Ele concorda. “Se vou ficar nas próximas duas semanas, preciso contribuir.”

Ellie levanta as sobrancelhas e me lança um olhar que diz que *eu te avisei*. Eden sorri estúpido.

“Hum, posso perguntar a Jacob, mas nunca conversamos sobre se você vai ficar e tudo mais,” murmuro sem jeito. “Mas quero dizer, é claro que você pode ficar. Isso seria ótimo para Maylee.”

Cale a boca, Willow, e enfie uma meia nele.

Quando olho para Eden, ela está cobrindo a boca com a mão, sufocando um sorriso, e sinto vontade de sair da minha pele.

Brett leva Maylee até o sofá e tira o macacão de neve.

“Você gostaria de bacon e ovos?” Pergunto-lhe.

“Posso comer mais tarde”, diz ele. “Você leva seu tempo com seus amigos.”

“Você tomou café da manhã?” Eu pergunto, dando-lhe um olhar aguçado.

“Não,” ele me ignora.

“Brett, você precisa comer. Eu sei o que é cuidar de um bebê em tempo integral. Você está com as mãos ocupadas, mas pode colocar Maylee naquele segurança ali e ligar a música, e isso lhe dará cerca de vinte minutos para comer — asseguro a ele.

Ele não me responde, mas ouve. Ele coloca nossa filha no segurança e prende o cinto de segurança. Em seguida, passa os dedos pelos cabelos e coloca um pouco atrás das orelhas. Meu corpo reage só de observá-lo.

Ele vai até a panela, mas eu digo para ele se sentar e levo uma porção grande de ovos e bacon. Também pego algumas fatias de pão do saco de pão.

“Obrigado, Willow”, diz ele. “Posso ir à cidade mais tarde e comprar mantimentos.”

Eu o observo com fascinação enquanto ele come. Ele estava com fome e eu me sinto mal.

“Quero ajudar o máximo possível. Só posso imaginar o quão difícil tem sido para você”, ele me diz na frente dos meus amigos.

Ellie me lança outro olhar, confirmando que o que ela disse sobre ele é verdade. Eu simplesmente fico sentado, de queixo caído. Quem é esse homem? Por que ele é tão útil?

“Há quanto tempo vocês estão na cidade?” Brett pergunta a Ellie e Eden.

“Nós voaremos hoje à noite”, ambos respondem em uníssono.

“Talvez você possa levar Willow aqui para um spa na cidade. Fica por minha conta.” Ele pisca. “Ela definitivamente precisa de alguns mimos. Os trabalhos: unhas, massagem, pedicure, o que for.”

“Brett, isso não é necessário”, eu intervenho.

“Você precisa de tempo para relaxar, Willow. Não me diga que você não precisa disso, porque eu sei que você precisa”, continua Brett.

“Putá merda”, Eden jorra. “Você é tão incrível.”

“Tudo bem, não vamos inflar o ego dele”, interrompi porque alguém precisa diminuir as estrelas nos olhos de Eden.

“Meu ego não vai murchar, querido. Vai continuar saudável, do jeito que eu gosto”, ele brinca, piscando para mim. Minhas partes femininas esquentam quando me lembro dele me chamando de querida na noite em que nos conhecemos.

Recomponha-se. Ficar mole com esse cara pode causar problemas.

“Podemos voltar para o hotel. Eles têm um spa incrível lá. Vou ligar e agendar nossa visita agora mesmo”, Ellie oferece. “E obrigado por se oferecer para pagar, Brett, mas você sabe que Connor não aceitará isso.”

Brett assente.

“Vou te dar meu cartão de crédito para Eden e Willow”, diz ele.

Ellie liga e eles dizem que têm uma vaga para nós em duas horas, o que nos dá tempo de sobra para entrar em Nashville.

“Precisaremos revisar a rotina de alimentação e sono de Maylee”, digo a Brett.

“Não se preocupe, posso levá-la comigo ao supermercado? Tipo, como eu a levaria até lá? ele pergunta.

Uma pequena risada me escapa porque ele é doce. Este é um lado dele que eu não vi naquela noite porque ele era um Adônis sexual que queria me reivindicar. Não havia nada de suave nele e eu adorei, mas estou amando esse lado também.

“Posso pedir a Jacob que lhe dê as chaves da caminhonete dele. Há uma base para o assento do carro no banco traseiro. Vou mostrar como usá-lo. Mas, Brett, você realmente não precisa ir ao supermercado com ela. Pode ser difícil se ela ficar com fome e tudo mais”, aviso.

“Não, está tudo bem”, ele garante. Não sei quanta experiência ele tem com o sobrinho, mas ir ao supermercado com um bebê não é uma tarefa fácil. Eu mantenho minha boca fechada.

Terminamos de comer e repasso a agenda de Maylee com Brett, e depois vou para Nashville para ir ao spa com minhas meninas. As coisas estão acontecendo rapidamente e Brett tem um papel em nossas vidas.

Minha cabeça parece estar girando, mas aceitarei a ajuda de Brett enquanto ele a oferece, porque preciso de uma pausa. Quando chegar a hora de Brett partir, eu lidarei com isso, porque sempre faço isso.

CAPÍTULO CINCO

BRETT

Entro no supermercado com Maylee amarrada ao peito. Ela chorou todo o caminho até aqui e minha ansiedade aumentou porque não é um som que eu gosto de ouvir dela. Agora tenho um carrinho de compras e estou andando pelo primeiro corredor. Eu como muito e não esperaria que a família de Willow me alimentasse nas próximas semanas. Começo a empilhar algumas frutas e vegetais. A verdade é que não sei cozinhar para mim mesmo. Tenho uma assistente que prepara minhas refeições. Acho que vou ligar para Maddie mais tarde e perguntar o que devo fazer com tudo isso. Compro pacotes de frutas vermelhas suficientes para me sustentar por algumas semanas. Então entro no corredor de laticínios e pego grandes litros de iogurte, imaginando que posso comê-lo com frutas no café da manhã e não envolver cozinhar. Passo por uma mulher mais velha que sorri amplamente para mim e Maylee. Eu sorrio de volta porque sou educado. Pego alguns pepinos, mas antes presto atenção ao que me rodeia e, merda, todo mundo que está fazendo compras está me observando. Eles sabem quem eu sou? Eu sorrio de volta, mas me sinto confusa com toda a atenção. Não tenho certeza do que fazer, então pego cinco pepinos e saio da seção de vegetais. Caminhar até o corredor de carnes não parece resolver meu problema, pois todos olham para mim e sorriem para minha filha. No açougue, um cara mais velho se oferece para me servir, e peço trinta bifés de costela cortados com 2,5 centímetros de espessura. Os olhos do cara se arregalam.

“Não tenho certeza se temos tantos”, ele ri.

“Vou pegar o que você tem então”, respondo.

Ele olha para Maylee, que está de frente para o meu peito no carrinho de bebê, esticando as pernas. “Essa é Maylee?”

“Claro que é”, eu respondo. “Vocês dois se conheceram?”

“Conheço a mãe dela desde que ela era pequena”, explica ele. “Suponho que você é o pai do bebê?”

Há três mulheres que pararam ao meu lado no balcão de carnes e viram a cabeça e me observam. O que está acontecendo aqui?

“Eu sou o pai de Maylee”, confirmo.

A ruiva ao meu lado sussurra para a loira ao lado dela.

“É um prazer conhecê-lo”, diz o açougueiro. “E eu sei que você joga pelos Rangers. Sou fã de hóquei, mas não vou criticar você aqui. Fique à

vontade para comprar sua comida em paz”, diz ele, e lança um olhar para as mulheres ao meu lado e levanta as sobrancelhas.

“Ah, vamos lá, Rodney”, diz a ruiva. “Todos nós estávamos curiosos sobre a paternidade de Maylee.” Ela tem a audácia de dizer isso como se ele estivesse errado por dizer a ela para cuidar da própria vida.

“Esse é o problema de uma cidade pequena”, diz o açougueiro, que agora sei que se chama Rodney. “Todo mundo está envolvido nos negócios de todos.”

“Vou levar trinta pacotes de peito de frango também”, acrescento porque não sei como pedir. É por peça ou peso? Essas pessoas devem conhecer Willow, e acho que foi um grande problema ela ter aparecido grávida e sem parceiro.

“Já chegando,” Rodney diz com um sorriso.

A ruiva murmura para Maylee.

“Oh, o rosto dela está ficando vermelho”, ela diz de repente e então começa a rir. “Acho que nossa garota está cuidando dos negócios. A propósito, meu nome é Bonnie. Eu fiz o ensino médio com Willow.”

“Prazer em conhecê-lo”, eu respondo.

Sinto minha filha cuidando dos negócios porque pequenas bolhas de ar me atingem no peito e os pequenos sons confirmam que ela está definitivamente fazendo o número dois.

Olho para Rodney. “Existe algum banheiro onde eu possa trocar uma fralda?”

“Tenho um banheiro, mas não tem trocador,” Rodney diz enquanto o suor escorre pela minha testa. “Mas você pode voltar ao meu escritório e usar minha mesa.”

“Um milhão de obrigados”, eu digo.

Sigo o senhor mais velho até seu escritório. É uma sala pequena com uma grande mesa marrom no centro.

“Vou limpar meus papéis”, diz ele. “Você tem um tapete ou algo para colocar?”

“Eu faço. Willow praticamente estocou essa bolsa de fraldas por uma semana e me disse que onde quer que Maylee vá, ela vai, — eu explico, e ele dá uma risada profunda e sincera.

“Vou deixar você com isso então”, diz ele.

Coloco o tapete em sua mesa e tiro Maylee do carrinho e a deito de costas.

“Você é um encenqueiro, querido?” Eu sorrio para ela.

Ela sorri de volta para mim, e isso faz com que limpar a bagunça em sua fralda não seja tão ruim. “Não se preocupe, porque eu também sou um encenqueiro, mas sei que isso precisa parar porque tenho que ser responsável por você.”

Se alguém tivesse me dito, mesmo há uma semana, que isso é o que eu estaria fazendo, eu teria dito que era certificável, mas aqui estou e estou gostando, que é a parte maluca.

Como a fralda vazou, troquei o pijama e a camiseta dela. Então eu a pego e beijo sua bochecha. “Tudo bem e limpo agora. Vamos terminar nossas compras, certo? Coloco-a de volta no macacão de neve e depois no porta-bebês. Estou suando muito porque não ia tirar a jaqueta e depois trocá-la. Quando volto, Rodney está com meu pedido pronto. Agradeço e sigo até o balcão de queijos. De lá, pego algumas nozes e outros salgadinhos e vou até a caixa registradora com um carrinho de compras que está transbordando.

“Nossa, deixe-me ajudá-lo a descarregar tudo isso”, diz a senhora atrás da caixa registradora.

“Está tudo bem, entendi”, asseguro a ela.

Começo a colocar minhas coisas na esteira e Maylee começa a gritar, fazendo com que minha frequência cardíaca acelere e começo a descarregar mais rápido.

“Por que não chamo Lewis? Ele pode embalar tudo e levar para o seu carro”, oferece a mulher atrás da caixa registradora.

“Claro, ok”, concordo porque isso é estressante. Eu balanço Maylee e falo com ela pacificamente. Chega uma mensagem de Willow e vejo que já são três e meia, o que significa que Maylee precisa de uma garrafa. Eu rapidamente mando uma mensagem para Willow dizendo que está tudo bem, mas não está bem. Isso é muito difícil e estou estressado.

Com as compras prontas, passo meu cartão de crédito para a mulher.

“A propósito, meu nome é Dolly”, diz a mulher.

“Huh?” Estou tão perturbado que não consigo me concentrar nela.

“Meu nome é Dolly. É bom finalmente conhecer o pai de Maylee”, diz ela.

“Ah, sim, prazer em conhecê-lo”, respondo tensa.

Ela sorri para mim.

“Então você e Willow estão namorando?” ela pergunta.

Minha cabeça está girando.

“O que você quer dizer?” Eu pergunto a ela.

“Sabe, vocês dois estão juntos agora?” ela pergunta.

Não sei dizer se ela está tentando descobrir a fofoca da cidade ou se está dando em cima de mim.

“Willow e eu somos definitivamente uma coisa”, digo a ela.

Seus lábios se torcem. “Bem, você está tudo verificado. Lewis irá encontrá-lo no seu carro.

Saio para o frio. Flocos de neve estão caindo agora. Tenho a bolsa de fraldas de Maylee no ombro e Maylee no carrinho na minha frente. Vejo Lewis e aponto para a caminhonete de Jacob.

“Uau, você está dirigindo a caminhonete de Jacob Heaton,” ele diz como se fosse uma coisa estranha.

“Sim,” eu digo.

Ele me carrega. Entrego para ele alguns singles e entro na cabine do caminhão. Ligo o motor e aumento o aquecimento. Com Maylee na transportadora, preparo uma mamadeira para Maylee, mas demora alguns minutos porque tenho que aquecer o leite materno com um pouco de água fervente que tenho em uma garrafa térmica e a mamadeira precisa ficar no copo alguns minutos para esquentar. Enquanto isso, Maylee está tendo um ataque e sinto que estou perdendo anos da minha vida. Não sei como Willow fez isso sozinha porque parece que a família dela não tem sido muito ativa, além de morar com ela e dar atenção ocasional a Maylee.

Com o frasco pronto, verifico na parte interna do braço, derramando um pouco na pele. Parece que a temperatura está boa, então tenho que sair do táxi para tirar Maylee do carrinho de bebê enquanto ela grita. Então volto para a caminhonete, coloco meu bebê em posição no meu braço e coloco a mamadeira em seus lábios. Ela se acalma instantaneamente e depois de alguns instantes eu respiro calmamente também.

“Você tem vocais para uma coisinha,” murmuro para ela.

Ela termina a garrafa rapidamente. Eu a arroto e a coloco no banco de trás da cadeirinha do carro.

Começo a dirigir, sentindo-me completamente esgotada por causa daquela pequena ida ao supermercado.

Quando chego ao semáforo, Maylee começa a chorar de novo. Como o sinal está vermelho, coloco a chupeta na boca dela. Começo a dirigir e quando me deparo com o silêncio, respiro fundo para me purificar, mas o silêncio não dura muito. Pelo menos estou chegando na fazenda quando Maylee decide exercitar sua voz novamente.

Paro na frente da casa enquanto Lev e Jacob caminham até a porta. Percebo que ainda há um irmão que não conheci.

Vou direto para Maylee.

“O que está acontecendo, Nobre?” Jacó pergunta. Ainda ouço um toque de desconfiança em seu tom, mas não levo isso para o lado pessoal.

“Fui ao supermercado”, digo a ele. “Vou levá-la para casa e colocá-la em casa e depois pegarei os mantimentos.”

“Eu entendi. Vá em frente”, ele oferece.

Lev o segue até a caçamba da caminhonete e os dois trazem os mantimentos.

“Olá, menina. Você não precisa chorar”, eu a acalmo. Tiro as botas na porta e a levo até o sofá. Deito-a e tiro o macacão de neve. “Pronto, isso é muito melhor.”

Coloco-a no segurança e ligo a música. Ela se acalma e sorri para as coisinhas penduradas no arco.

Tiro minha jaqueta e penduro na porta da frente.

“Você comprou uma vaca inteira?” Jacob pergunta enquanto descarrega as compras.

“Tenho tendência a comer muito. Eu não queria sobrecarregar sua família. Pensei em comprar o suficiente para todos”, explico.

Lev dá uma olhada em Jacob e então ele sai da sala. Jacob descarrega as compras na geladeira e eu o ajudo.

Com tudo descarregado, levo o pão que comprei junto com o queijo e o presunto. Faço dois sanduíches monstruosos de queijo grelhado, enquanto Jacob se senta ao lado de Maylee e conversa com ela. Eu me pergunto se ele está verificando se ela está bem depois de passar o dia comigo.

“Você quer um queijo grelhado?” Eu pergunto a Jacó.

“Claro, mas por que cheira?” ele pergunta.

“Queijo Gouda e presunto”, respondo. “Minha irmã está na escola de chef em casa. Apreendi uma ou duas coisas com ela ao longo dos anos e esta é uma daquelas receitas fáceis que deixa uma impressão.” Frito mais dois sanduíches de queijo grelhado porque Jacob parece ter um grande apetite também.

Jacob e eu sentamos para comer.

“Qual é a sua história, Nobre?” Jacó pergunta. Então ele morde seu sanduíche. “Merda, isso é bom.”

“Eu te disse,” eu digo, comendo o meu. Droga, estou morrendo de fome. “Não tenho uma história, mas já disse que estou aqui para ficar. Precisamos nos dar bem. Vou conversar com Willow e bolar um plano para quando tiver que voltar ao trabalho, mas não vou ir embora. Qual a sua história?” Eu pergunto a ele de volta, pensando que é um jogo justo.

“O que você quer dizer?” Ele ri.

Eu rio também.

"Não sei. Eu sei que você se machucou, mas por que você deixou o hóquei? Pergunto-lhe.

"Meu pai teve problemas de saúde. Willow apareceu grávida. Ela não tem um fundo fiduciário. Ela precisava de um lugar para morar e esta fazenda não vai funcionar sozinha."

"Você está aqui por causa de Willow?" Pergunto-lhe.

"Estou aqui porque minha família precisa de mim. Meu irmão mais novo, Finn, está terminando o ensino médio. Suas perspectivas de conseguir uma bolsa de estudos são altas. Lev está, bem, não sei, e meu outro irmão, Jack, está em New Haven jogando hóquei na NCAA. Mamãe poderia ter vendido este lugar e mudado para um apartamento na cidade, mas eu não queria isso para Maylee e Willow", diz ele.

"Isso é uma honra da sua parte", digo a ele. "Agradeço que você tome cuidado com eles."

Ele me lança um olhar estranho. "Você continua falando sobre Willow como se estivessem juntos. Você teve um caso de uma noite com ela. Você não pode simplesmente, eu não sei. . .reivindicá-la."

"Por que não?" Eu retruco. "Acho que ela e eu podemos ser mais."

Ele cai na gargalhada maníaca. "Cara, estou dizendo isso como um amigo porque você parece um cara legal, mas Willow não está se estabelecendo com você. Ela tem problemas de confiança. Todos nós fazemos. Crescer nesta casa foi como viver numa zona de guerra. Ela nunca irá por esse caminho."

"Bem, veremos isso", respondo. Terminamos de comer nossos sanduíches em silêncio. Quando olho para Maylee, ela está dormindo profundamente.

Eu bocejo.

"Obrigado pelos sanduíches," Jacob diz e ainda está rindo como se eu o divertisse.

Com Maylee dormindo no segurança, vou até o sofá pensando em fechar os olhos por um tempo.

Ouç o som de um bebê chorando e fico de pé. Só quando eu faço isso, Willow está parada na minha frente segurando Maylee com as sobrancelhas levantadas.

"Bom dia para você. Dia difícil?" ela pergunta, rindo enquanto segura Maylee no quadril.

Minhas mãos esfregam a barba por fazer em minhas bochechas. "Eu me sinto péssimo por você ter feito isso sozinho até agora."

Willow franze a testa. "Eu não quero que você se sinta mal. Não quando você não sabia o que estava acontecendo. Sim, passei por momentos difíceis, mas mudei desde então. . .aquela noite."

"Sim," eu exalo e sorrio enquanto a vejo espalhando pequenos beijos na bochecha de Maylee.

"Você acabou de voltar?" Eu pergunto, olhando ao redor da sala.

"Cerca de meia hora atrás. Obrigado por um dia tão incrível." Ela sorri e não parece tão cansada. Ela também parece mais relaxada.

"Por favor, não me agradeça. Era o mínimo que eu poderia fazer", digo.

"Como foi o seu dia?" ela pergunta. "Pela aparência da geladeira e dos balcões, você deve ter ido ao supermercado." Todos os mantimentos não cabiam na geladeira e no freezer, então o que restava no balcão era deixado de fora.

"É muito difícil fazer compras com um bebê, o que você provavelmente já sabe, então comprei comida suficiente para todos nós", explico.

Ela ri. "Isso significa que você vai passar as duas semanas inteiras de folga aqui na fazenda?" ela pergunta, e vai até a geladeira e pega uma garrafa do que parece ser limonada.

"Se estiver tudo bem para você, eu gostaria de ficar", respondo, sentindo-me nervoso. Meu foco se concentra em suas unhas pintadas de vermelho. Eles também são mais longos e parecem amêndoas, e eu imagino ela raspando minhas costas enquanto eu a perfuro.

"Se você quiser ficar, tudo bem, mas o que acontece quando você for embora? Não quero que Maylee se aproxime de você só para ver você ir embora", ela diz e então toma um gole de limonada enquanto Maylee puxa seu cabelo, que está penteado com cachos suaves.

Suas palavras perfuram meu coração de uma forma que ela não consegue entender, mas mesmo assim sinto aquela faca torcer. Eu pisco, afastando meus sentimentos negativos da infância.

"Mesmo que eu tenha que voltar a trabalhar, sempre estarei na vida de vocês dois", respondo.

As sobrancelhas castanhas médias de Willow se enrugam levemente, mergulhando.

"Que tal eu preparar o jantar para todos nós?" Ofereço porque entendo a hesitação de Willow. Lembro-me da noite em que ficamos. Suas palavras

são claras como o dia em minha mente. *“Não se apaixone por mim, Brett, porque eu nunca vou me acalmar.”* Minha resposta foi: *“Você é facilmente a mulher mais linda com quem já estive e gosto de estar com você, mas não se preocupe comigo porque sou um jogador eterno”*.

Sim, muita coisa mudou desde aquela noite. Willow pode amar nossa filha, mas ela não confia em mim. Isso é algo que precisarei construir com o tempo.

“Você quer cozinhar?” Willow finalmente diz, parecendo confusa.

“Vou fazer o jantar para toda a sua família”, ofereço porque preciso que todo o clã Heaton goste de mim.

Willow ri e me observa como se eu fosse uma criatura fascinante. “Isso é gentil, Brett, mas é quinta-feira à noite. Jacob e Lev vão ao bar da cidade e passam a noite lá. Mamãe está jogando cartas com os amigos e Finn está treinando e provavelmente se encontrará com Chelsea. Não fazemos grandes jantares em família por aqui. Todos nós meio que nos defendemos sozinhos.”

“Peguei vocês. Bem, então você vai gostar porque vou fazer o jantar para você”, eu a informo.

“Você sabe cozinhar?” Ela levanta as sobrancelhas enquanto Maylee fica impaciente em seus braços. “O que há de errado, menina? Está com fome?” Ela caminha até o sofá e levanta a camisa.

Não quero olhar, mas também não consigo evitar. Sim, seus seios são sexy como o inferno, mas observá-la com minha filhinha faz algo em meu interior que eu não sabia que era possível. “Você não respondeu.”

Eu pisco. “Huh?”

“Culinária?”

“Ah, vou ligar para minha irmã. Ela vai me colocar no caminho certo”, garanto a ela. Droga, penso no último ano e meio e agora percebo por que não consegui ficar com outras mulheres, porque a que estava na minha frente deixou sua marca. Ela também é arisco como o inferno.

“Só não queime a cozinha. Não tenho certeza se minha mãe tem o melhor seguro. Ela ri de novo, mas não acho que ela estava brincando.

“Como foi o spa?” — pergunto enquanto tiro dois bifés e um monte de legumes da geladeira.

“Foi lindo e relaxante. Faz um tempo que não vejo Ellie e Eden, então foi bom colocar o papo em dia e ter tempo para mim.”

“Entendi. Só estou aqui há um dia e foi difícil. Eu estava suando no supermercado. Maylee precisava trocar a fralda e Rodney foi gentil o

suficiente para me deixar usar sua mesa”, compartilho enquanto preparo os bifes.

"Espere." Willow faz uma pausa, me observando com os olhos arregalados. "O que você quer dizer com Rodney deixou você usar a mesa dele? Como o dono do supermercado?"

Eu concordo. "Ele é um cara legal. Ele foi super prestativo."

"Eu não entendo. Você quer me dizer que Rodney levou você de volta ao escritório dele? ela pede esclarecimentos.

"Sim, eu confirmo. "Ela fez o número dois. Eu não ia deixá-la nisso.

Willow cai numa gargalhada tão forte que seus ombros tremem e meus olhos se concentram em seu seio que não está na boca de Maylee porque está saltando.

"O que você teria feito?" Eu pergunto, colocando minhas mãos em cada um dos meus quadris.

"Provavelmente a levei de volta para a caminhonete, liguei o aquecimento e a troquei no banco de trás. Mas eu provavelmente teria verificado primeiro", diz ela, e então ri sozinha e murmura: "Ele trocou uma fralda de merda na mesa do pobre Rodney".

"Ha ha, ok, ria às minhas custas. Pelo menos Maylee foi bem cuidada. Não foi, menina? Eu murmuro e olho para minha filha, que está com a mão no peito de Willow como se estivesse segurando uma mamadeira.

"Sinto muito", diz Willow, tentando controlar o riso. "É que Rodney é um grande maníaco por limpeza. Eu trabalhava no supermercado quando era calouro no ensino médio. Ele gosta de tudo muito estéril por causa da comida e tudo. Para você trocar uma fralda de merda na mesa dele", ela explica, e então está rindo de novo. A risada dela é contagiante e por isso eu rio também, e é bom rir e simplesmente deixar ir depois do meu dia. Adorei passar um tempo com Maylee, mas tenho muito que aprender.

Willow solta um suspiro enquanto sua risada morre.

"Vou ligar para Maddie. Preciso de algumas dicas", digo a Willow.

"Vou dar banho em Maylee."

"Eu deveria estar lá para aprender", menciono.

"Eu posso te mostrar amanhã. Tenho a mesma rotina de hora de dormir para ela todas as noites", explica ela. Estou feliz que as coisas estejam indo bem entre Willow e eu. Ela parece concordar comigo, desempenhando um papel importante na vida de Maylee, e ajuda o fato de estarmos nos dando bem.

"Sim, ok, claro." Sinto a culpa revirando meu estômago. Não foi por escolha própria que perdi todo esse tempo com minha filha e Willow, mas

ainda assim me sinto mal. Mais uma vez, Willow me lança um olhar curioso antes de se virar e subir as escadas. Coloco alguns AirPods para que minhas mãos fiquem livres e ligo para Maddie.

Ela atende após um toque. "Como você tem estado? Não consigo parar de pensar em você, e Asher quer conhecer o primo dele", ela atira, falando a mil por hora.

Eu rio. "Espero que Asher possa conhecê-la em breve e eu tive um dia e tanto." Dou à minha irmã a versão resumida de acordar com Maylee esta manhã, alimentá-la e trocar fraldas. Quando contei a ela sobre minha ida ao supermercado, ela me disse que fui corajoso, e quando contei quantas compras comprei, ela me disse que eu estava louco.

Maddie suspira. "Você vai ser um ótimo pai."

"Eu espero que você esteja certo. Eu me sinto tão culpada por não estar aqui desde o início", confesso.

"É por isso que você será um ótimo pai", ela garante.

"Tenho certeza que farei o meu melhor", exalo. "O verdadeiro motivo da minha ligação é que preciso de ajuda para preparar um jantar incrível para Willow."

"Ah, então você gosta dessa mamãe bebê. Tive um pressentimento durante o Natal", ela admite.

"Cara, não vamos para lá agora. Eu só quero mostrar meu agradecimento. Ela passou sozinha por toda a gravidez, além dos primeiros meses de vida de Maylee. Vou ter que passar uma eternidade compensando isso com ela."

"Bem, então não podemos decepcionar", diz Maddie, parecendo conspiratória.

Ela continua me contando como selar o bife na frigideira enquanto adiciona manteiga, alho e tomilho. Também coloco alguns vegetais grelhados em outra panela.

"O que você está fazendo como aperitivo?" Maddie pergunta em seguida.

"Não vou fazer uma refeição de quatro pratos", digo sem expressão.

"Você disse que queria impressionar", ela lembra. "Você comprou algum tipo de vegetal para fazer salada? Algum marisco?"

"Não comprei alface nem nada, mas comprei bons tomates Roma e mussarela fresca", respondo.

"Ah, isso é perfeito. Você consegue encontrar um vinagrete balsâmico?" ela pergunta.

"Eu posso fazer melhor. Comprei um molho de salada pronto e peguei um pouco de manjeriço fresco."

"Perfeito. Então você sabe como alinhar e espalhar um pouco de molho no meio, mas não muito. Precisa ficar bonito", ela instrui. "E a sobremesa?"

"Não sei fazer um bolo", digo.

"Você conseguiu algum tipo de farinha?" ela pergunta.

"Agora você está forçando. Não estou tentando envenená-la. Talvez eu possa fazer peito de frango", ofereço.

Ela cai na gargalhada. "Nenhuma mulher come mais carne na sobremesa. Você apenas terá que encantá-la.

"Isso não vai ser tão fácil", respondo.

"Ela acha que você foi um erro?" Maddie pergunta.

"Com licença?" Eu retruco, insultado.

"Você sabe o que eu quero dizer. Tenho certeza que você beijou alguém e depois se arrependeu", esclarece ela.

"Não estamos discutindo isso agora", interrompi a conversa. "Obrigado pela sua ajuda com o jantar. Dê um abraço em Ash por mim e diga oi para Kaleb."

"Vou fazer e cuidar. Espero que as coisas funcionem do jeito que você deseja", diz ela estranhamente.

"Eu também", respondo.

Terminamos a ligação e começo a trabalhar para ter certeza de que os bifes estão cozinhando corretamente. Esqueci de perguntar a Willow se ela gosta de seu bife, então decido por médio. Corto rapidamente os tomates e a mussarela, pensando em como é fácil e como fica bonito, e coloco um pouco de manjeriço fresco.

Encontro uma toalha de mesa em um armário e arrumo a mesa. Até encontro um isqueiro e acendo as velas em cima da mesa. Então eu me preocupo que seja demais e vou assustá-la, mas ela desce com Maylee recém-banhada nos braços. Ela a coloca na cadeira alta e depois faz uma pausa quando olha para a mesa.

"Eu exagerei?" Pergunto brincando porque quero aliviar o clima.

"Hum, eu preciso alimentar Maylee com cereal," ela diz em vez de responder, e sim, eu a assustei. Está tudo bem, vou resolver essa situação aos poucos.

"O bife deve estar pronto em cerca de dez horas. Como você gostaria do seu?" Eu pergunto.

"Médio bem é bom", ela responde. Ela começa a misturar o cereal de Maylee.

“Parece ser muito mais fácil quando somos dois cuidando dela. Não sei como você fez isso sozinho”, observo.

“Foi difícil, mas consegui”, ela responde.

Arrumo os pratos e talheres e coloco a salada na mesa. Faço dois pratos separados e coloco-os de forma que fiquemos sentados um de frente para o outro. Maylee termina de comer e Willow dá a ela um brinquedo de dentição para ela segurar.

Dou a volta na mesa e estendo a cadeira dela. Ela sorri e se senta.

“Não me lembro de você ter sido tão cavalheiresco”, ela brinca.

“Se bem me lembro daquela noite, você não queria que eu fosse um cavalheiro”, respondo e meu corpo pega fogo quando me lembro de nossa noite juntos. Quando olho para Willow, seus olhos estão brilhando, mas ela rapidamente os fecha e limpa a garganta.

“O que é isso?” ela pergunta sobre a salada. “Parece tão profissional.”

“É só uma salada de tomate e mussarela fresca”, explico. “Experimente com mussarela de tomate e manjerição, tudo cabendo em uma mordida.”

Ela faz o que eu digo. “Isso é delicioso.”

“Obrigado.”

Nós comemos nossa salada. A verdade é que estou com fome.

Comemos em silêncio e depois retiro os pratos e pego o bife e os legumes. Trago também o pão francês que comprei no supermercado e a manteiga.

“Eu realmente espero que tudo tenha dado certo. Já vi Maddie e minha mãe cozinhando, mas nunca participei”, admito.

Eu espero e observo Willow.

“Vá em frente”, digo a ela, esperando ansiosamente.

Ela corta o bife e pelo jeito que fecha os olhos, sei que fiz bem. “Isso tem um gosto fora deste mundo.”

“Bom,” eu solto um suspiro. Comemos em silêncio. Percebo que deveria ter comprado uma garrafa de vinho para complementar o jantar, mas com toda a confusão no supermercado, esqueci. Além disso, existe a possibilidade de Willow não estar bebendo. Não gosto do silêncio que caiu entre nós, então decido quebrá-lo. Se quiser progredir com ela, preciso fazer um esforço. “Eu vi alguém com quem você estudou no ensino médio no supermercado.”

“Fui para o ensino médio com muitas pessoas da cidade.” Ela ri. “Quem foi?”

“Uma mulher chamada Bonnie.”

Eu vejo suas feições caírem. “Bonnie era praticamente minha inimiga. Ela foi atrás de todos os caras com quem namorei. Ela até foi atrás do meu lugar na equipe de líderes de torcida.”

“Merda,” eu amaldiçoo.

“Ela deu em cima de você? Ela provavelmente sabia que você era o pai de Maylee,” Willow continua.

“Ela deu em cima de mim,” eu suspiro. “Eu meio que recebi atenção demais no supermercado. Todo mundo estava olhando e isso me deixou desconfortável. Eu também estava preocupado com Maylee precisando de alguma coisa.”

“Sim, bem, bem-vindo a uma cidade pequena. Todo mundo conhece todo mundo e como não há muitas opções de namoro, eles vão para a matança quando um cliente em potencial aparece”, ela diz e eu estremeço.

“Bem, você não precisa se preocupar, eu esclareço tudo”, asseguro a ela.

Willow para de mastigar a comida e me observa com as sobrancelhas franzidas. “O que isso significa?”

“Isso significa que posso ter dito a eles que estávamos juntos.” Meus olhos se enrugam nos cantos quando percebo a reação dela.

Ela deixa cair o garfo e olha para as velas brilhando no quarto escuro. “Você fez o que? Você sabe que não somos uma coisa. Naquela noite, dissemos que era uma coisa única.”

“Eu sei o que dissemos naquela noite, Willow. Também sei que nunca passei uma noite assim com uma mulher. Não se tratava apenas de sexo, nós nos conectamos. Você deve saber disso.

“Brett, eu disse a você que nunca quero me estabelecer”, ela diz incisivamente.

“Mas como você disse, as coisas mudam. Você ama Maylee. Você é uma mãe incrível”, digo a ela. “Não estou dizendo que precisamos apressar as coisas, mas estou pedindo que você esteja aberto para me conhecer e não apenas como co-pai, mas como parceiro em potencial.”

Ela se levanta da cadeira e começa a andar. “Isso não fazia parte do plano, Brett. Vim até você para que Maylee conhecesse o pai dela.

“E eu estou aqui. Quero ser o melhor pai que posso ser. Não vou a lugar nenhum, Willow, mas também sei que você está em minha mente há muito tempo e isso sem saber da existência de Maylee. Eu sei que Ellie e Skylar disseram que perguntei sobre você no Natal. É porque você deixou uma impressão duradoura em mim.”

“Não sei o que dizer”, ela responde. “Eu não posso fazer isso.”

“Ok, não quero pressioná-lo ou estragar esta refeição. Por que você não se senta e relaxa? Sem pressão”, sugiro, sabendo quando preciso recuar. “Se você precisa me ouvir dizer que estou aqui apenas por causa de Maylee, então tudo bem. Você entendeu. Agora vamos aproveitar esta refeição porque, se é que posso dizer, fiz um excelente trabalho.

“Você fez”, ela concorda.

“E não vou mencionar o 'nós' de novo”, digo, porque não preciso que ela seja uma gata nervosa perto de mim.

“Obrigado.” Ela balança a cabeça e começa a relaxar novamente.

Começo a fazer mais perguntas sobre Maylee, incluindo se há algum livro sobre desenvolvimento infantil que eu deveria ler. Ela ri disso até perceber que estou falando sério. Pesquisamos alguns livros juntos no Google e o clima permanece leve. Depois do jantar, limpo e insisto em colocar Maylee para dormir.

“Vá tomar um banho ou faça algo para relaxar”, peço a Willow.

“Um banho, não tomo um desses desde que estava grávida de sete meses”, ela gargalha.

“Por que?” Eu pergunto.

“Depois disso, fiquei grande demais para sair”, ela admite, e me sinto mal por não estar lá para ajudá-la. Penso nela nua e grávida e até isso me excita. Não sei o que há nessa mulher que me intrigou desde o início.

“Então vá tomar banho, mulher. Eu ganhei nossa filhinha”, garanto.

Ela me dá um sorriso torto. “Obrigado, Brett.”

“Claro.” Eu pisco.

Observo-a desfilar, sabendo que preciso de uma mudança de plano. Willow está atraída por mim; Eu simplesmente sei disso no fundo. A maneira como ela olha para mim e me examina. Há algo aí, o que significa que preciso usar o apelo sexual para mostrar a mulher que devemos ser. Felizmente, não estou abaixo de mim tentar todo tipo de coisas sujas. Rapidamente pego meu telefone e abro o aplicativo Amazon. Se estou pressionando para que Willow cuide melhor de si mesma e reserve um tempo para si mesma, isso também deve incluir seu bem-estar sexual. Começo minha busca por um bom vibrador e escolho aquele com mais avaliações que tenha estimulação vaginal e clitoriana. Aí escolho a opção de frete mais rápido, que chega amanhã à tarde. Isso funciona perfeitamente porque vou mandá-la tomar banho amanhã à noite com sua amiguinha. Também terei que conversar com um dos irmãos Heaton e ver se eles estariam dispostos a ser babá para que eu possa levá-la para sair à noite na cidade. Willow Heaton acha que ela não quer um relacionamento e eu

entendo o que ela quer dizer, mas desde que meu pai morreu, tenho visto as coisas de forma diferente. Não quero desperdiçar nem mais um minuto da minha vida, não quando o que eu quero está bem aqui na minha frente.

CAPÍTULO SEIS SALGUEIRO

Minha cabeça está literalmente girando quando vou para a cama. Quando fui encontrar Brett na arena, pensei que chegaríamos a um entendimento sobre a co-parentalidade. Imaginei que ele voltaria para a fazenda e passaria um dia com Maylee. Em nenhum universo alternativo eu pensei que ele aceitaria ser pai em tempo integral. Eu com certeza nunca teria sonhado que ele iria querer algo mais comigo. Ele pode ter sido o melhor sexo da minha vida, mas sei que não devo pensar que algo mais pode vir de nossa química explosiva. Fecho os olhos, pensando em como Brett, grande e corpulento, está enrolado, dormindo no chão duro ao lado do berço de nossa filha. Ele foi além hoje. Ele deve estar exausto e dormir naquele chão não é uma boa noite de descanso. Tenho que manter minha compaixão ao mínimo, caso contrário estarei convidando-o para dormir na minha cama. É uma cama queen-size, e tenho certeza de que ele respeitaria meus limites, mas isso é causar problemas com a forma como meu corpo reage a ele.

O som de sua voz profunda cantando suavemente para Maylee dormir faz meu estômago revirar, só que não dura porque sua voz sexy me acalma para dormir. Acordo de manhã assustado porque sonhei com a nossa noite juntos. As palavras *sim, Brett, foda-me com mais força* estão repetidas em minha mente, mas o pior é que acordei me sentindo molhada e necessitada. Posso ter sido uma grande bagunça de tesão durante a gravidez, mas não agi de acordo com minhas necessidades. Eu não iria para a cidade grávida e pegaria um dos moradores locais, pelo amor de Deus. Depois que tive Maylee, fiquei muito ocupado para sequer pensar em sexo. Agora, depois de Brett estar de volta à minha vida por apenas alguns dias, estou uma bagunça quente e carente. Deslizo os dedos entre as dobras, lembrando-me de Brett e da noite em que nos conhecemos no Focus. A maneira como seu terno abraçava seu corpo. Aqueles poucos botões de sua camisa que ele deixou abertos revelando alguns pelos no peito. Peeling disse que tirar o terno dele em seu apartamento foi um prazer que não esquecerei tão cedo. Seu corpo é esculpido como o de um homem renascentista em mármore lapidado. Passar minhas mãos sobre cada centímetro de seu corpo, especialmente os globos de sua bunda, incendiou meu corpo. Gozo antes de chegar à parte em que fizemos sexo, só que não é um orgasmo devastador porque eu mesmo nunca consigo chegar lá. Brett foi o único cara que me

deu orgasmos múltiplos. Mesmo que ele esteja a alguns quartos no final do corredor, não posso usá-lo para sexo. Não seria justo.

Levanto-me para ir ao banheiro e quando caminho até a porta ela se abre. Brett sai do banheiro enquanto uma nuvem de vapor sopra atrás dele. Ele está vestindo nada além de uma toalha enrolada na cintura. Ele é lindo demais com seus cachos escuros e molhados penteados para trás. Seus lábios formam um sorriso malicioso. “Bom dia, Willow. Durma bem?”

“Sim,” murmuro enquanto meu olhar percorre seu peito até seus peitorais duros. Lembro-me de lambar aqueles mamilos como se não fosse da conta de ninguém. Quando observo seu abdômen e aquele corte sexy em V que sei que leva a um pau de bom tamanho, minha boca se enche de saliva e fico tonta.

Eu lambo meus lábios.

“Ok,” ele ri, claramente divertido com a minha reação ao seu corpo. “Você vai com calma hoje. Eu peguei nossa garota. Já dei cereal para ela e Jacob está cuidando dela para que eu possa tomar banho”, explica.

Engulo em seco, minha boca salivando ao vê-lo. Isto é mau. Muito muito mal.

“Tenho que fazer xixi, Brett,” anuncio porque estar perto dele me fez esquecer meu nome, aparentemente.

Seus olhos fazem uma rápida varredura pelo meu corpo. Quando seu olhar pousa em minhas pernas, ele diz: — Droga, Willow, você tem as melhores pernas que eu já vi. Posso elogiar você? Quer dizer, não quero exagerar.” Pelo seu sorriso de merda, acho que ele sabe muito bem que me afetou.

Seu comportamento arrogante me irrita, então controlo meus hormônios e respondo com um olhar sério. “Posso aceitar um elogio, Brett. Obrigado. E você tem um peito lindo. Você tem trabalhado mais ultimamente? Meu tom é meloso e seu olhar se estreita em mim porque ele pode querer me irritar, mas tenho minhas necessidades sob controle.

“Você sabe que eu sei.” Ele flexiona o peitoral e mesmo sentindo um aperto entre as coxas, engulo em seco.

“Com licença.” Passo por ele e vou para o banheiro.

Eu rapidamente faço xixi e lavo as mãos. Então eu me olho no espelho. *Você consegue, Willow. Brett é o pai do seu bebê, mas você não precisa se apaixonar por ele. Você é mais esperto que isso.* Depois da minha conversa estimulante, escovo os dentes, lavo o rosto e arrumo o cabelo, sentindo uma nova determinação. Então volto para o meu quarto e me visto. Tudo no meu corpo mudou desde que tive Maylee. Meus quadris estão um pouco mais

largos, meus seios mais cheios, minha barriga também não voltou ao tamanho normal e acho que meu bumbum está definitivamente mais redondo. Opto por uma leggings lululemon porque ela tem elasticidade. Eu os combino com um suéter grande demais, já que eu disse a Lev que iria ajudá-lo a vender queijo no mercado hoje e o prédio onde ele fica tem aquecimento mínimo. Calço minhas botas Ugg e também pego um lenço grosso de lã que enrolo no pescoço. Aplico um pouco de brilho labial, pois meus lábios estão secos. Definitivamente não estou tentando impressionar Brett. Meu cabelo foi penteado ontem no spa e o cabeleireiro me deu ondas grandes que ainda hoje ficam lindas, então passo os dedos pelos fios. Borrifo um pouco do perfume Vanilla Sex na nuca, logo atrás dos lóbulos das orelhas. Posso não ter usado perfume desde que voltei para Sugar Meadow, mas estou me sentindo um pouco mais como antes. Talvez tenha sido o movimento matinal com os dedos, lembrando-me que não sou apenas uma mãe, mas uma mulher com necessidades.

Desço as escadas, onde encontro Jacob brincando com Maylee em um cobertor e Brett na cozinha virando panquecas.

“Bem na hora, querido”, diz Brett, olhando-me por cima do ombro.

“Não me venha com amor, Brett,” eu aviso. Ele me chamou de Querida na noite em que nos conhecemos no Focus. No começo achei estranho, mas depois gostei. Tento não me lembrar do momento em que perguntei por que ele estava me chamando de Querida, porque eu estava ofegante enquanto ele caía em cima de mim. Apenas o pensamento faz meu corpo queimar.

Limpe sua mente e seja normal, digo a mim mesmo.

“Bom dia,” eu digo a Jacob. “A mamãe está por aqui hoje?” Olho em volta, mas não a vejo. Ela também não estava lá em cima.

“Ela não voltou para casa ontem à noite.” Ele se encolhe.

Eu também me encolho.

Mamãe está recuperando todo o tempo perdido que passou com papai. Ela nunca o traiu. Eles estavam simplesmente infelizes e desde a morte dele ela parece estar se locomovendo. Não posso dizer que a culpo. Estou celibatário há quase um ano e meio e estou desmoronando depois de dois dias ao lado de Brett.

“As panquecas estão prontas”, diz Brett, e caminha até a mesa da cozinha com um prato cheio. “Aqui está o xarope de bordo e eu cortei as frutas.” Ele está vestindo uma camiseta branca e uma calça jogger cinza que mostra o quão bem-dotado ele é. Tento manter meu foco em seu rosto.

“Que doméstico da sua parte.” Eu rio. “Isso parece ótimo. Obrigado, Brett.”

Lev entra na sala e olha para a mesa. Ele pega duas panquecas e enche o rosto. "Esta pronto?" ele me pergunta com a boca cheia. Odeio não passar tempo com minha filha, mas sinto que é importante para Brett passar esse tempo com ela, então dou a ele o espaço que sinto que ele precisa para se relacionar com ela.

"Willow, você quer ir para a cidade comigo esta noite?" Brett pergunta em tom de passagem. Ele está esperando com expectativa.

Meu queixo cai. "O que você quer dizer?"

"Deve haver um lugar para os adultos saírem e passarem momentos adultos por aqui, certo?" Ele lambe os lábios e não esconde que acha que estou bem enquanto seu olhar examina lentamente meu corpo. Isso me deixa desconfortável porque, como fisioterapeuta, sempre estive em boa forma física, mas não tive tempo de ir à academia desde que tive Maylee e isso me deixa constrangida.

"E Maylee? Você não pode exatamente levar uma criança de cinco meses a um bar." Eu bufo e rio, trazendo o óbvio à sua atenção. Estar tão perto dele me lembra o quanto ele cheira bem.

"Tenho tudo sob controle," Jacob interrompe.

"O que?" Olho para meu irmão, me sentindo confusa.

"Eu vou tomar conta", Jacob esclarece com um sorriso e então pisca para Brett.

O que diabos está acontecendo aqui?

Abro a boca e fecho-a.

"Não é tão complicado, Willow. Só pensei que poderíamos ter uma noite divertida. Quando foi a última vez que você se tornou adulto? ele pergunta. Eu realmente não posso dar a ele a resposta para essa pergunta.

Suas sobrançelas se levantam. "Aquela noite."

Jacob sibila ao meu lado.

"Eu sou mãe. Não há tempo para adultos", retruco, mantendo minha posição.

"Mais uma razão para você sair comigo. Maylee está em boas mãos com o tio." Brett sorri.

"Willow, você vem ou não?" Lev pergunta impacientemente.

"Estou indo," eu digo a ele.

"Você não vai me deixar esperando. Você é?" Brett pergunta.

"Tudo bem, vou sair com você, mas só para que possamos discutir nossos horários de co-pais", admito a ele. Ele pode saber que eu o acho atraente, mas é aí que traçamos os limites.

"Bom. Estou ansioso por esta noite", diz Brett, sorrindo vitoriosamente.

Idiota bonito.

Não consigo explicar por que o diálogo em minha mente se tornou conciso no que diz respeito a Brett, a não ser que estou chateado por ele estar abalando o mundo cuidadoso que construí para Maylee e para mim, e isso não é justo porque ele tem sido gentil. e útil. Não é culpa dele que minhas fantasias daquela noite estejam inundando minha mente e me deixando com tesão. Eu preciso conter essa merda. Beijo minha filhinha, realmente odiando deixá-la, e digo tchau para meu irmão e Brett. Saio para o mercado com Lev. Também percebo que preciso de um espaço muito necessário longe de Brett. Pelo menos até esta noite.

Quando entramos na cabine do caminhão, Lev sai dirigindo e leva apenas um segundo para me olhar de lado. "Você tem um papai bebê persistente atrás de você." Ele ri profundamente e guturalmente.

"Não sei o que está acontecendo lá", admito.

"Você não disse que ele era um caso de uma noite?" Lev pergunta, olhando para a estrada.

"Ele era. Mal nos conhecemos. Meus amigos o conhecem muito melhor do que eu." Explico como a irmã de Brett se tornou parte do nosso grupo de amigos desde que deixei a cidade e, assim, por padrão, Brett se aproximou de todos. "Dizem que ele é um cara legal. Um bom tio.

"É bom que ele esteja assumindo suas responsabilidades no que diz respeito a Maylee, mas você nos disse que ele é um filho da puta. Você realmente quer se envolver em uma teia como essa?" Lev pergunta, me afastando.

"Brett e eu já estamos envolvidos por causa de Maylee. Esta noite, vou apenas ultrapassar os limites de como isso deve ser daqui para frente", asseguro ao meu irmão. Não sei por que usei a palavra bang, embora precisasse de uma foda completa.

"Esse homem está atrás de você. Você não pode ser tão cego", afirma Lev.

"Não importa se Brett está atraído por mim. Não há nenhuma maneira de eu me estabelecer. Você pode imaginar que desastre seríamos juntos? Eu rio. "Não sabemos nada um do outro. A única coisa que sei é que os problemas do pai dele são mais profundos do que os nossos. Pelo menos nosso pai ficou por aqui e concordou conosco, na maior parte do tempo. O pai de Brett o atacava o tempo todo. Ele mesmo me disse que era incapaz de se estabelecer e realmente não quer. O que está acontecendo agora é que seu sistema está em choque ao descobrir que ele tem uma menina, mas acho que o entusiasmo vai diminuir. Além disso, ele precisa voltar ao time em

menos de duas semanas. Eles viajam o tempo todo e sua base é em Nova York. A próxima vez que ele ver Maylee provavelmente será fora de temporada”, digo ao meu irmão.

“Eu só quero que você tenha cuidado, Willow. Eu o vejo fazendo todos os esforços. Eu não gosto disso”, meu irmão resmunga.

“Eu sou uma menina crescida, Lev. Eu sei o que estou fazendo. Brett está sendo útil agora, mas um cara como ele provavelmente não é capaz de focar na mesma pessoa por muito tempo. Ele seguirá em frente em breve.”

“Não sei.” Lev balança a cabeça. “Ele tem Jacob ao seu lado, ajudando-o. Jacob é difícil de vender.

“Achei estranho o apoio de Jacob a Brett”, admito. Jacob também teve uma péssima primeira impressão de Brett, pela forma como Brett tentou lutar com ele na arena. Então eu me pergunto o que o levou a fazer cento e oitenta.

“Sim”, Lev concorda.

Chegamos ao mercado, descarregamos o caminhão e passamos o dia vendendo queijo. Lembro-me de todos os motivos pelos quais quis deixar Sugar Meadow quando era adolescente. Todo mundo está envolvido nos negócios de todos. As oportunidades financeiras mínimas. Também me lembro das coisas boas quando minha antiga melhor amiga, Lucy, passa na nossa mesa.

“Fiquei ouvindo que você estava na cidade”, ela diz com um sorriso brilhante, segurando sua barriga de grávida. “Mas eu estava começando a acreditar que as pessoas estavam se referindo ao fantasma Willow.”

Eu rio. “Sim, bem, não saí muito da fazenda desde que voltei para casa. Se você não me pegou no supermercado, você estava sem sorte”, respondo com uma pitada de risada. Lucy é uma das melhores pessoas que conheço. Acabamos de perder contato quando fui para a faculdade e ela ficou em Sugar Meadow.

“Bem, eu adoraria um pouco de queijo. Estou com vontade de comer aquele queijo gouda e preciso de mais cream cheese porque tenho feito cheesecake como se não fosse da conta de ninguém. Ela sorri.

“Eu também queria cheesecake quando estava grávida”, admito. “Mas também adorei o queijo de cabra em uma boa salada.”

“Oh, isso parece gostoso. Vou levar um desses também. Lúcia cora. Ela se casou com um cara de uma das famílias mais ricas da cidade. “Eu adoro queijo, especialmente quando estou grávida. Casper sempre tira sarro de mim.”

“Como está Casper?” Eu pergunto. Ele era alguns anos mais velho que nós.

“Bonito como sempre”, ela suspira. “É por isso que estamos no bebê número quatro.”

“Parabéns, tenho uma filha. O nome dela é Maylee, ela tem cinco meses.”

“Bem, este pequenino está a apenas alguns meses do nascimento. Então, eles podem acabar juntos no jardim de infância, como nós”, diz Lucy. Quando voltei para Sugar Meadow, pensei que era uma solução temporária para mim, mas com o quão difícil é criar um bebê sozinha, precisei do apoio da minha família. Voltar para a cidade teria que esperar até que eu pudesse trabalhar em tempo integral e ter Maylee na escola.

“Isso seria bom”, respondo.

Lev murmura algo baixinho sobre pessoas felizes que me dá vontade de rir, mas me contenho porque realmente gosto de Lucy. Ela sempre foi tão gentil e calorosa.

Ela paga Lev pelo queijo e ele o embala para ela em um lindo saco de papel vermelho e marrom.

“Bem, foi muito bom ver você, Willow”, diz ela.

“Foi bom ver você também. Devíamos reunir os bebês quando você estiver pronta”, digo a ela, porque preciso deixar de ser eremita e começar a socializar. Quando eu estava grávida, não queria que as pessoas da cidade soubessem quem era meu papai, então fiquei na fazenda. Minha família não traz pessoas, então era seguro e isolado.

“Eu adoraria”, ela responde e então dá tchau.

“Tomar cuidado.” Eu aceno de volta.

“O que ela e Casper têm não pode ser real”, Lev cospe. “É tudo uma atuação.”

“O que?” Eu rio.

“Você me ouviu. Todo mundo conhece sua reputação. O garoto não conseguia ficar com uma garota”, Lev compartilha.

“Até que ele encontrou o caminho certo, claramente,” eu digo.

“Não, não estou acreditando.”

Em algum nível, eu também não acredito. Apenas Skylar se reuniu com Liam. Eles eram namorados no ensino médio e se encontraram novamente, e estão tão felizes que é ofuscante. E Patty encontrou Evan. Eles podem ter tido um caso secreto, mas ela está extremamente feliz e também teve uma menina. Não sei se perdi algum memorando sobre amor ou se meus amigos

estão delirando, mas se Lucy está radiante com o bebê número quatro, então há algo na água em Sugar Meadow ou ela sabe algo que eu não sei. .

Começo a encher a mesa com queijo e quando me viro Bonnie está na minha cara, segurando sua bolsa e sorrindo. "Willow, conheci seu papai bebê."

Meu estômago se revira. Não sei como responder a essa pergunta.

"Legal, ele disse que conheceu um monte de gente no supermercado", respondo porque sou mesquinha e não quero que ela pense que se destacou para Brett.

"Foi tão adorável vê-lo com aquela sua linda garotinha", diz ela. "E que bonito ele é."

"Sim, ele é um homem bonito", confirmo. Não quero usar o nome de Brett ao me referir a ele porque não quero que Bonnie o procure na internet, mesmo que ela já o tenha feito.

"E uma atleta estrela", ela acrescenta e meu estômago embrulha. Simplesmente ótimo. "Ele disse que vocês dois estavam juntos. Desde quando? Eu não o vi pela cidade antes."

"Vadia Snoopy," Lev tosse sob sua mão.

Eu dou a meu irmão um olhar arregalado e com meus olhos peço que ele se acalme. Eu não acho que Bonnie o entendeu.

"Olá, Lev, que produtos você tem para mim hoje?" ela pergunta e o jeito que ela está sorrindo para ele me faz pensar. . .

"O que você vê na mesa é o que temos", ele responde secamente. E puta merda. Acho que Lev deve tê-la levado para a cama em algum momento.

Eu me encolho.

"Está frio aqui," Bonnie observa porque ela percebeu o arrepio que percorreu minha espinha quando percebi que ela é uma das conquistas do meu irmão.

"É", eu concordo.

Bonnie pega um pouco de queijo de cabra e cream cheese. Ela sorri para Lev e ele grunhe para ela. Então ela diz: "Você realmente deveria sair dançando. O Rustic Bull ainda é muito divertido."

"Estaremos indo para lá hoje à noite," eu digo.

Os olhos de Bonnie se arregalaram como se eu a tivesse surpreendido. "Oba, vamos começar a diversão." Ela pisca e paga Lev pelo queijo e depois acena. "Te vejo mais tarde, Willow."

"Sim," eu digo secamente. Então eu ligo meu irmão. "Você dormiu com Bonnie, entre todas as pessoas?" Eu bato em seu ombro.

"Foi uma vez e foi um erro. Eu estava bêbado", ele admite,

"Bruto."

"Mal me lembro, mas ela não me deixa esquecer", afirma ele, impressionado.

"Ela foi atrás de todos os meus namorados no ensino médio. Cada um deles", digo a ele.

"E parece que ela também quer Brett", acrescenta ele, e por dentro sinto uma pontada de algo que não gosto.

"Tanto faz," eu digo casualmente. "Ela pode ficar com Brett."

"Estou detectando algum ciúme de você?" Ele ri, sabendo exatamente como apertar meus botões.

"Foda-se," eu jogo para ele de brincadeira.

"Agora quem está ficando irritado?" Lev ri como uma criança de cinco anos.

Reviro os olhos. "Eu preciso de café." Eu me afasto e ele grita que também quer um.

O resto do dia passa sem intercorrências. Voltamos para a fazenda pouco depois das quatro.

"O que é isso?" Eu levanto um pacote da Amazon com meu nome que foi deixado na nossa porta. "Eu não pedi nada."

Lev dá de ombros.

Entro e vejo Brett tocando músicas infantis e dançando para Maylee, que está em seus braços rindo e parecendo entretida. Meu coração dispara.

"Olá," eu os saúdo.

"Brett, você pediu este pacote? Tem meu nome — digo, segurando a pequena caixa marrom.

"Eu pedi para você", ele responde.

Viro-me para a pia da cozinha para lavar as mãos. Então pego Maylee dele e dou pequenos beijos em suas bochechas macias. "Você sentiu falta da sua mãe?"

"Ela sentiu muito a sua falta", confirma Brett, como se soubesse que é isso que preciso ouvir. "Na verdade, você chegou bem na hora. Eu estava prestes a esquentar uma mamadeira.

"Posso apenas amamentá-la", ofereço. Sento-me no sofá e levanto meu suéter. Estou usando sutiã de amamentação para facilitar o acesso.

"Vou limpar a cozinha", Brett murmura.

"Você não precisava me pedir nada," eu digo.

"Oh, eu fiz", ele responde de uma forma estranha. "Você precisa cuidar de si mesmo."

"Isso é gentil da sua parte, Brett. Agradeço toda a sua ajuda.

Ele se vira e olha para mim e então vem até o sofá. Ele parece sério, mas não o conheço muito bem, então não sei o que esse olhar significa.

“Willow, não quero que você me agradeça por cuidar da minha própria filha. Ela é minha e é minha responsabilidade, assim como é sua. Eu odeio que você tenha passado por tudo sozinho até agora, mas estou planejando estar aqui para vocês dois daqui em diante.”

Eu mudo, mas não muito porque Maylee está comendo de mim. Meu lábio inferior treme. “Brett, você voltará ao trabalho em breve. Sua base é Nova York. Esta ajuda diária não será sustentável.”

“Tenho que trabalhar, mas podemos descobrir alguma coisa”, diz ele.

“Não vou permitir que Maylee fique indo e voltando entre Nova York e Sugar Meadow”, respondo.

Sua mão pousa na minha coxa quase como se quisesse me acalmar, mas não é esse o efeito que tem porque seu toque parece fogo. Brett é um cara grande, com mãos grandes e dedos habilidosos.

Minhas coxas apertam.

“Eu nunca faria isso com nossa filha”, diz ele, seus olhos azuis penetrantes fixando-se nos meus.

Por alguma razão eu acredito nele. Posso estar errado, mas ele não parece o tipo de cara que me leva ao tribunal por causa da custódia. Pelo menos espero que ele não esteja.

“Saia comigo esta noite. Vamos relaxar e conversar e nos conhecer um pouco melhor”, incentiva.

“Ok,” eu exalo, soltando um suspiro de alívio, mesmo que não tenha certeza do porquê.

Com Maylee amamentada, Brett me diz para tirar uma soneca para que eu tenha energia para esta noite. Ele também diz que vai começar o jantar. Nunca conheci um homem tão domesticado antes, mas estou gostando.

“Vou tomar banho”, digo a ele.

“Você deveria levar essa caixa com você.” Ele aponta com o queixo.

Eu olho para ele com curiosidade e pego. Começo a abri-la, mas ele olha para a porta e se encolhe.

“O que?” Eu pergunto.

“Acho que é melhor você abrir aquela caixa no seu quarto ou no banheiro ou algo assim”, ele murmura.

“O que você fez?” Eu pergunto a ele, meus olhos se estreitando sobre ele.

“Cuidando de você”, ele responde pensativamente.

“Eu sei me cuidar”, retruco porque sei que não devo confiar em um homem, nem mesmo no meu pai, que ele descansa em paz.

“Eu sei, Willow, mas esse tipo de cuidado é melhor feito por alguém de fora”, diz ele. Não sei o que isso quer dizer, mas ele pisca.

Olho para a caixa misteriosa e a levo para cima sem dizer mais nada. Quando chego ao meu quarto, eu abro.

“Que sempre amoroso. . .” Eu seguro o vibrador. Diz que tem dois modos de penetração vaginal e estimulação do clitóris.

Maldito seja.

Nunca tive uma dessas coisas, mas minhas amigas já falaram o suficiente sobre o uso de vibradores em Nova York.

A caixa diz que é silencioso e à prova d'água.

Recebo uma mensagem de texto e rapidamente verifico meu telefone.

Brett: Aproveite seu banho <emoji piscante>

Eu não respondo, mas meu sangue fica quente.

Encho a banheira e levo meu novo brinquedo comigo. Eu coloco entre minhas coxas e, caramba. Chego em menos de um minuto. O que é essa loucura? Vou para uma segunda rodada, pensando em Brett. O que ele estava pensando em me comprar esse brinquedo? Mas antes que eu possa realmente pensar em qualquer coisa, outro orgasmo toma conta de mim.

Quando vou para a cama para tirar uma soneca, fico muito relaxado. Já tive orgasmos suficientes e não deveria estar pensando em Brett, mas em vez disso, toda aquela ação me fez desejá-lo mais.

Me sentindo insegura, mando uma mensagem para minha amiga Skylar, em Nova York. Eu ligaria para ela porque ela provavelmente já terminou as aulas do dia, já que está na faculdade de direito, mas não quero que Brett ouça a conversa.

Eu : Não sei o que pensar de Brett. Ele está sendo útil com Maylee. Ele está cozinhando e cuidando do nosso bebê.

Ela leva apenas alguns segundos para responder.

Skylar: Eu disse que ele é um cara legal.

Eu : Ele é um filho da puta

Skylar: Talvez ele tenha o que quer, então está desistindo desse estilo de vida.

Eu: Ele me comprou um vibrador.

Skylar: Por quê? < emoji de olhos arregalados >

Eu: não sei. Ele me deu e me mandou uma mensagem dizendo que eu deveria ir aproveitar meu banho.

Skylar: Ele quer você.

Eu : Tenho minha filha com quem me preocupar. Não posso estragar as coisas com Brett. Precisamos estar em boas condições. E eu realmente não o conheço.

Skylar: Então conheça-o. Parece que ele quer conhecer você. Piscar. Piscar.

Eu: Você me conhece. Eu nunca estou me acomodando.

Skylar: Bem, talvez você precise reconsiderar isso. Como eu disse a você, toda panela tem uma tampa e sabemos claramente que a tampa de Brett cabe na sua panela.

Eu: Você é terrível.

Skylar: Não, sou uma amiga que quer ver você feliz e você precisa de uma boa grade, Willow. Um vibrador é divertido, mas não se compara ao real.

Eu: Tenho que ter cuidado com Brett.

Skylar: Você pode ter cuidado e ainda assim conhecer o papai do seu bebê.

Eu preciso conhecer Brett melhor pelo bem de Maylee, mas isso não deveria incluir orgasmos. Estou com medo do que tudo isso significa. Não sei sobre felizes para sempre. Eles não existem no meu mundo. Eu não posso nem me permitir ir para lá.

Skylar: Eu sei que pode ser assustador. Fiquei apavorada quando Liam apareceu do nada e abalou meu mundo, mas ele derrubou minhas paredes da melhor maneira e eu nunca mais voltaria.

Eu: Não acho que minha história tenha esse tipo de final.

Skylar: Você é o autor da sua própria vida. Você pode escolher.

Eu: Obrigado por conversar, amor. Minha cabeça está girando. Eu não sei o que quero.

Skylar: Mantenha-me informado e corra alguns riscos.

Reflito sobre suas palavras e adormeço, esperando não sonhar com o corpulento jogador de hóquei na minha sala, mas não é isso que acontece.

CAPÍTULO SETE

BRETT

Depois do jantar com Willow, Jacob, Lev e a mãe deles, subo para tomar banho para sair à noite com Willow, enquanto Jacob observa minha filha brincar em sua academia. Ainda não consigo entender a dinâmica familiar dela. Ela parece próxima de seus irmãos, mas de maneiras diferentes. Jacob parece ser quem se preocupa com a família e carrega esse fardo nos ombros, mais ou menos como eu faço com os meus. Lev é mais reservado, mas posso ver que ele se sente protetor com Willow e Maylee. Quase parece que ele não confia em mim. Não que eu o culpe. Eles claramente pensaram que fui eu quem escreveu aquela mensagem de texto horrível para Willow. Depois, há a mãe dela. Ela parece amar Willow e Maylee e é sincera quando está perto de minha filha, mas ela não parece ser muito útil em muitas coisas. Ela está mais focada em sua própria vida. Isso me dá a sensação de que Willow e Maylee podem ter passado longos dias chatos sozinhas nesta casa, e eu não gosto disso. Em sua casa, em Nova York, há todo tipo de coisas para as novas mães fazerem com seus bebês, e também existe a possibilidade de Willow querer voltar ao trabalho. Precisarei descobrir todas essas coisas em algum momento. Quero que esta noite seja divertida e perdida, mas com tempo limitado disponível, preciso de respostas.

Depois do banho, me visto no berçário de Maylee, já que ela está lá embaixo. Sem saber o que vestir para ir a um bar de cidade pequena, escolho um par de jeans e uma camisa térmica preta que tinha embalado, já que as roupas que Maddie enviou ainda não chegaram. Eu uso um pouco de gosma de cabelo para pentear meu cabelo para trás. Provavelmente não ficará liso enquanto meu cabelo secar e meus cachos lutarem contra o soro. Também passo um pouco de colônia na curva do pescoço.

Quando saio do quarto para descer, esbarro na mãe de Willow. “Você não é um colírio para os olhos.” Ela sorri, me observando com apreciação.

“Obrigado, senhora,” eu digo, um pouco desconfortável com a atenção que ela está dispensando.

“Não, senhora. Eu não sou tão velho.” Ela ri.

“Vou verificar Willow.” Eu giro me sentindo desconfortável e vou até a porta de Willow. Não admira que Willow tenha problemas de confiança. A mãe dela acabou de me dar em cima e eu sou o pai do filho da filha dela. Eu estremeço.

Bato na porta do quarto de Willow. "Ei, você está quase pronto?"

"Sim", ela responde. "Dê-me alguns."

"Tudo bem", eu digo.

Desço as escadas e espero por ela lá. Enquanto espero, pego um copo d'água e engulo, pois meu banho quente me deixou desidratada.

"Jacob, você tem certeza disso?" Ouço Willow perguntar, então me viro. Meu queixo cai.

O olhar de Willow se conecta com o meu. Ela está usando um vestido suéter preto justo que chega até o meio da coxa. Tem decote em V que desce um pouco, mostrando os seios fartos. Ela está usando meias da cor da pele e botas de cowboy pretas.

"Brett?" ela pergunta, e eu percebo que estou congelada.

"V-você está linda," gaguejo.

Olho de lado para Jacob, que está rindo de mim sentado no chão ao lado de Maylee.

O cabelo castanho de Willow está penteado com cachos suaves e ela está usando maquiagem preta nos olhos verdes azuis, o que os faz se destacar e parecer felinos. Já sei que gosto daquelas unhas dela arranhando minhas costas quando ela goza. Deixo esse pensamento de lado quando percebo que não me movi nem um centímetro e disse apenas uma frase que parecia mais um murmúrio.

"Eu peguei Maylee", diz Jacob.

"Devemos ir embora?" Eu pergunto.

Nós dois pegamos nossas jaquetas e Jacob me joga as chaves de sua caminhonete.

"Obrigado, amigo," eu digo.

Mantenho a porta aberta e faço sinal para Willow ir primeiro. Seguimos até a caminhonete estacionada em frente à casa e eu a sigo até a porta do passageiro.

Meus olhos se fixam em suas botas de cowboy.

"Você gosta das minhas botas, Brett?" Ela ri.

"Há muita coisa que estou gostando agora, Willow."

Ela cora.

"Você está gostosa", digo a ela.

"Eu não tinha nada para vestir. Nada mais me cabe com todo o peso que ganhei", diz ela.

"Para mim você parece perfeito. Esse vestido se ajusta ao seu corpo como uma luva, mostrando todos os seus atributos." Eu ajusto minha

camisa porque olhar para ela com aquelas botas não está ajudando na minha situação.

“Você está apenas sendo educado”, ela responde.

“Willow, sempre serei honesto com você, mas agora não estou sendo educado. Na verdade, meu pau está crescendo ao ver você. Você pode verificar se há provas, se quiser, ou acreditar na minha palavra.

Ela limpa a garganta e entra no táxi. “Vou acreditar na sua palavra. Você também está bem, Brett.

“Que bom?” Eu estou brincando.

“Bom”, ela afirma categoricamente, mas vejo o nó em sua garganta, o que me dá alguma garantia de que o calor que sinto por ela retornou.

“Então, para onde estou indo?” Eu pergunto.

Willow me direciona para o bar.

“É barulhento e toda a cidade está lá”, ela avisa. “Há dança e muita bebida.”

“Se eu tiver que carregar você para casa no ombro, eu o farei.” Eu rio, embora o pensamento não ajude, porque eu gostaria muito de carregá-la por cima do ombro e jogá-la na cama e fazer o que quero com ela.

Calma aí, cara. Eu digo ao meu pau.

Paramos no bar. O estacionamento está lotado e ouço música lá fora.

Entramos e uma anfitriã nos conduz através da briga. Há pessoas em todos os lugares. Homens e mulheres vêm até Willow e a abraçam ou beijam sua bochecha. Ela me apresenta como Brett. Alguns brincam que sou o papai do bebê, o que sou, mas quero ser mais.

Um cara diz: “Ouvi dizer que ele estava na cidade. Eu sou um grande fã,”

Eu aperto sua mão. “Prazer em conhecê-lo.”

“Então, Você é solteira?” ele pergunta a Willow em seguida. Nosso aperto de mão mal acabou. Tenha respeito, cara.

Ela responde: “Sim”.

Estou vendo vermelho.

“Eu vou pegá-lo mais tarde.” Ele pisca com um sorriso desprezível.

Ele vai embora.

“Você não foi pego por outro homem quando está comigo,” resmungo enquanto a recepcionista finalmente nos leva até a mesa onde estaremos sentados. Ela coloca alguns cardápios sobre a mesa e nós agradecemos. Ela sai com um sorriso.

“Nós não estamos juntos,” Willow me lembra.

“Esta noite você está aqui comigo”, digo a ela.

“Estou gostando desse seu lado dominador, Brett”, ela responde sedutoramente.

“Willow, nós dois sabemos que você gosta do meu lado dominador”, retruco, olhando em seus olhos. Ela cora sabendo muito bem que gostou de como eu assumi o controle na cama quando estávamos juntos.

Ela limpa a garganta. “Saímos esta noite para discutir a coparentalidade.”

“Claro que não, saímos esta noite para nos divertir. Agora, o que você gostaria de beber porque pretendo levar você para aquela pista de dança?”

Uma garçonete aparece bem na hora certa.

“Vou querer um uísque duplo.”

“Eu quero o mesmo,” Willow ordena.

Eu levanto minha sobancelha.

“Não bebi nada desde aquela noite, Brett. Eu mereço isso”, diz ela.

A garçonete sai e retorna alguns minutos depois.

Ela coloca as doses duplas na nossa frente.

Eu levanto o meu. “Para o nosso futuro.”

Willow fica surpresa quando digo isso, mas ela brinda seu copo com o meu e nós dois bebemos.

“Vamos dançar?” Eu pergunto. Já jantamos.

“Depois que eu tirar outra foto, claro”, ela responde.

Chamo a garçonete e Willow pede outra dose dupla, então faço o mesmo, mas é aí que me interrompo.

Nós tiramos as fotos. Meu sangue está bombeando quente em meu sistema.

“Agora vamos dançar”, eu digo.

“Você ao menos sabe dançar assim?” Ela ri.

“Não,” eu digo sem expressão. “Mas eu estudo rápido.”

“Aposto que sim, mas acho que deveríamos ficar de fora dessa.”

Há algum tipo de dança country acontecendo e não sou de fugir de desafios.

“Vamos, Willow,” eu insisto, pegando a mão dela.

“Esta é uma má ideia.”

“Eu discordo”, respondo.

“Claro que sim”, ela retruca quando chegamos à pista de dança e eu a giro para longe de mim. Ela começa a rir, mas então eu a puxo de volta e ela gira em minha direção até ficar nivelada com meu corpo. Seus olhos estão colados no meu peito. “Aqui em cima, querido.” Inclino o queixo dela para mim.

“Você não é um garoto do campo, Brett.” Começamos a nos mover juntos.

“Não, eu não sou. Sou um cara de Michigan. Gosto da vida na cidade. E você? Você quer ficar em Sugar Meadow?”

“Eu não sei”, ela responde enquanto balançamos os quadris.

“Você é uma boa dançarina. São aquelas botas de cowboy, não é? Eu pergunto brincando.

“Talvez.” Ela ri. “Fui a muitos bailes, mas nunca vim aqui. Quando eu tinha dezoito anos, deixei Sugar Meadow.”

“Ah! Então você também gosta da cidade”, afirmo.

“Eu amo a cidade, mas fazia sentido voltar para casa para ter Maylee. Eu não queria ficar sozinha”, ela compartilha. Meu coração se despedaça porque se eu soubesse, ela não teria ficado sozinha por um segundo.

“Sinto muito por termos perdido todo esse tempo”, digo enquanto nossos quadris se movem em sincronia. Nossos olhares se encontram e nossas respirações ficam rápidas com a dança. Não sei sobre Willow, mas está esquentando aqui. Eu a torço para longe de mim e quando a puxo de volta, eu a trago de volta para minha frente.

Meus lábios roçam sua orelha. “Você gostou do presentinho que comprei para você?”

Ela gira. “Agradeço que você queira cuidar das coisas agora que está na cidade, mas minhas necessidades não são da sua conta.”

“E se eu quiser fazer deles meu negócio?” Eu atiro de volta.

Seus olhos azul-esverdeados se estreitam em mim. “Não.”

“Não? Isso é tudo que você tem? Vejo o jeito que você olha para mim, Willow. Há algo aqui. Estou olhando para você também. Naquele seu corpo quente. Seus seios fartos... Ela está respirando rápido novamente, me observando como se eu fosse o inimigo.

“Esta deveria ser uma noite divertida”, ela retruca.

“Eu disse que faríamos coisas adultas,” eu corrijo.

“Não vamos por esse caminho.”

“Você quer me dizer que não está atraído por mim? Você não sente nada quando estou tão perto de você? Eu pergunto, puxando-a para mim. Ela está tão perto que sinto seu hálito quente em meus lábios.

Sua boca se abre para dizer alguma coisa e se fecha. Antes mesmo que eu saiba o que está acontecendo, ela está se afastando de mim. Eu me chuto internamente por ser um idiota agressivo. Ela vai até o bar e pede uma bebida. Eu a sigo até o bar também, mas achei que seria melhor dar espaço a ela, então vou para o outro lado. Minha atenção permanece nela. Ela

conhece todo mundo aqui. Eles estão todos sorrindo e felizes em vê-la. Quando o idiota de antes vem até ela, eu não sei quanto mais desse tempo de ficar parado e observar eu posso aguentar.

"Olá." Uma mulher vem até mim com um sorriso. Ela parece familiar. "Bonnie do supermercado outro dia."

"Oi." Na verdade, sou sempre educado.

"Depois que nos conhecemos, procurei você. Você é um jogador de hóquei famoso", ela diz como se isso fosse novidade para mim.

"Sim", confirmo, mas meu olhar está fixado na mulher que tem consumido meus pensamentos desde a noite em que ficamos.

"Você quer me pagar uma bebida?" ela pergunta em seguida.

"Peça o que quiser." Acho estranho que ela esteja disputando minha atenção quando claramente está em outro lugar.

Willow vira seu olhar para mim e seus lábios formam uma linha fina. É então que me lembro que ela tem um problema com Bonnie.

Eu levanto minha sobancelha. O cara ainda está falando com ela, mas seus olhos estão em mim. Buddy deveria entender uma dica.

Bonnie pede uma bebida. Ela está falando muito, mas não sei o que ela está dizendo com toda a minha atenção em Willow. Coloco uma nota de vinte no balcão para a bebida de Bonnie enquanto observo Willow tomar o que provavelmente é outra dose dupla.

Quando Willow sai com o cara para a pista de dança, há um limite para o que posso aguentar. Willow pode não perceber, mas naquela noite em que estivemos juntos ela de alguma forma se tornou minha.

Sem outra palavra, vou até a pista de dança. Atrás de mim, Bonnie diz: "Espere".

Vou até Willow e o cara. "Com licença, mas preciso interromper aqui."

"Acho que não", diz o cara.

Buddy não sabe com quem está lidando, claramente. Eu luto no gelo para viver.

"Willow, você vem comigo", digo a ela.

"Não, não estou", ela me responde, com a voz fria e o queixo apontado para cima.

"Você precisa ir embora", diz o cara, colocando as mãos em mim.

"Tire as mãos de mim e da minha mulher," eu rosno.

"Brett," Willow suspira.

"Willow, estamos indo embora", digo a ela. Ela morde o lábio. "Você realmente quer ficar aqui com esse cara? Ou você vai sair comigo?"

"Brett, não faça isso", ela implora.

“Você está saindo comigo agora, caramba?” Eu pergunto, meu sangue queimando em minhas veias.

Ela assente.

O cara parece chocado.

Pego Willow e a viro por cima do ombro porque, caramba, estive fantasiando sobre fazer isso a noite toda.

Ao nosso redor as pessoas estão sussurrando e grunhindo.

“Brett, me coloque no chão”, ela protesta.

“Não até eu levar você para a cabine do caminhão”, afirmo.

“Precisamos de nossas jaquetas”, ela lembra. Levo-nos de volta à cabine, pego nossas jaquetas e coloco uma nota de cem dólares na mesa.

Então vou para fora.

“Eu não sabia que você era tão louco”, diz ela. “Coloque-me no chão.”

“Eu também não sabia que era tão louco”, respondo.

“Huh?”

“Você me ouviu. Desde que te conheci, minha cabeça está girando.

Chegamos à caminhonete e eu a coloco de pé. Ela está com raiva e bufando. “Você é um grande valentão.”

Eu comecei a rir. “Isso é o melhor que você tem?”

“Idiota”, ela murmura, ajeitando o vestido.

Eu abro a porta. “Entre, está frio.” Mantenho a porta aberta para ela e corro ao redor da caminhonete até o lado do motorista. Entro, ligo a caminhonete e ligo o aquecimento.

“Diga-me que você queria aquele cara”, digo a ela.

“Você deveria ter saído com Bonnie. Você está com a garota errada”, ela afirma, e eu leio suas inseguranças.

Uma risada áspera me escapa. “Eu definitivamente saí com a mulher certa. Não estou interessado em Bonnie.”

Ela murmura baixinho.

“Com licença?” Digo porque estou confuso.

“Eu disse foda-se, ok? Eu quero você, porra. Eu estava pensando em você quando estava entrando na banheira com aquele brinquedo incrível que você comprou para mim. É isso que você quer ouvir?”

Não perco tempo enquanto entro e capturo seus lábios. Ela tem gosto de doce e uísque, e eu não me canso. Ela me beija de volta com a mesma fome, seus dedos vasculhando meu cabelo. Lembro-me mais uma vez por que ela é inesquecível, porque nunca me senti assim ao beijar uma garota antes.

Quebro o beijo e coloco a caminhonete em marcha à ré.

"Que diabos está fazendo?" ela pergunta, respirando com dificuldade, os lábios inchados e o batom manchado.

"Vou levar você para algum lugar privado", respondo, colocando a caminhonete em movimento.

Ela balança a cabeça e coloca o cinto de segurança.

"Quão bêbado você está?" Peço para ter certeza de que ela está sóbria o suficiente para saber o que está fazendo.

"Bêbado o suficiente para lhe contar o que estou pensando, mas não bêbado o suficiente para não saber o que estou fazendo", ela responde. "Além disso, não preciso que você seja um cavalheiro."

"Ah, eu sei, querido. Lembro-me bem daquela noite e era exatamente isso que eu queria ouvir. Agora me diga para onde ir", digo a ela.

"Vire à direita ali." Ela aponta.

"Isso é uma floresta," eu rio.

"Exatamente." Eu ouço e viro para a pequena estrada. O caminhão está escondido entre uma fileira de árvores.

Estamos de volta um ao outro em segundos. Sua língua desliza em minha boca e minha língua encontra a dela em uma dança faminta. Minhas mãos envolvem suas costas e estou grato pelo banco da frente desta caminhonete ser um banco.

"Deite-se," eu ordeno.

"O que?" ela me pergunta, confusa.

"Preciso que você confie em mim", peço a ela. Ela se mexe e se apoia nos cotovelos. Levanto o vestido até os quadris.

"Brett," ela respira pesadamente.

Eu removo suas meias e descubro que ela está sem calcinha. "Preciso tirar isso", digo enquanto puxo as meias para baixo.

"Você vai ter que tirar minhas botas," ela orienta, então eu faço o que ela diz, tirando suas botas e depois tirando as meias de seus pés. Quando ela abre as pernas revelando sua boceta nua, eu sibilo.

"Deite-se, Willow."

"Brett, isso é uma loucura."

"Eu quero comer sua boceta até o fim. Você quer isso?"

"Sim", ela ronrona.

"Bom." Eu mudo e coloco as pernas dela sobre meus ombros, depois vou para a cidade. No momento em que minha língua se conecta com seu centro sensível, ela geme e murmura uma série de palavras.

Eu absorvo seus sucos. "Isso é tão bom. Eu estava sonhando com isso. Eu não queria, mas não conseguia parar." Ela passa os dedos pelo meu

cabelo, bagunçando-o.

“Eu também sonhei com isso”, admito.

“Porra”, ela geme enquanto eu chupo seu clitóris.

Começo a passar minha língua ao longo de seu botão e seus quadris se movem ritmicamente contra mim.

“Não diga coisas assim, Brett. Não minta para mim.

“Eu não estou mentindo, Willow. Não parei de pensar naquela noite.”

Seus gemidos ficam mais altos. A palma da mão dela está apoiada na janela, a outra mão no painel, dando-lhe apoio.

“Já faz muito tempo que não tenho um orgasmo de verdade, vou gozar com tanta força”, diz ela.

Acelero o ritmo e insiro dois dedos, bombeando dentro dela. “É muito.”

“Leve-me, querido. Venha até mim.”

Ela faz. Ela desmorona completamente repetidas vezes, gritando o tempo todo: “É demais”. Eu me deito em seus sucos, apreciando sua doçura. Eu me certifico de que ela aproveite cada onda de êxtase, empurrando seu corpo cada vez mais. Quando ela finalmente fica mole, eu cedo.

“Putá merda.” Ela está sem fôlego e corada. Ela é perfeita.

“Isso é bom?”

“Não vou aumentar o seu ego”, ela brinca com um sorriso torto. “Além disso, não sei por que você comprou uma bebida para Bonnie.”

“Meu?” Eu pergunto espantado. “Você fugiu com aquele cara. Aquele idiota perguntou na minha frente se estávamos juntos, e você disse a ele que não estávamos.

Ela morde o lábio.

“Você quer que eu chupe você?” ela pergunta.

“Não mude de assunto,” eu exijo.

“O que você quer de mim, Brett?”

“Quero que você nos dê uma chance”, respondo, olhando nos olhos dela, mas vejo algo que não gosto em troca. Ela parece em pânico com o pensamento, e eu entendo. Não significa que gosto, mas entendo. Eu posso ser paciente.

“Que tal eu te dar um BJ?” ela diz.

“Não, esta noite foi sobre você. Você não vai me entender até que eu saiba que você confia em mim”, contraponho.

“Brett, você não entende de onde eu venho”, ela retruca.

“Sim, Willow, é por isso que preciso que você confie em mim”, afirmo. Ela finalmente muda e ajusta o vestido.

Eu começo a dirigir. “Qual seria o sentido de ver onde isso vai dar?” Sua voz é baixa e ela olha pela janela. “Sentimos a atração agora, mas depois de algum tempo juntos as coisas vão mudar. Qualquer paixão ou sentimento que tivermos se transformará em ódio, e não quero isso para nós.”

“Meus pais não brigaram como os seus. Meu pai simplesmente foi embora e não voltou, mas acabou voltando, Willow. Ele voltou quando estava em seu leito de morte e estava cheio de muito arrependimento. Eu não quero arrependimentos. Estou lhe dizendo agora que a noite que passamos juntos foi especial para mim e não tem nada a ver com Maylee. Devo isso a mim mesmo, a você e à nossa filha, ver se o que temos é real. A questão é que eu já sei que é porque nunca senti o que estou sentindo agora, e entendo que isso te assusta porque já estive lá.

“Brett, estou confusa e preciso que você respeite meus limites”, ela responde.

“Não, Willow, você precisa que eu prove que um bom homem não decola. Você precisa que eu prove que sou confiável. Podemos lutar, mas nunca estaremos em guerra como os seus pais. Não sou mesquinho e farei o melhor que puder pela minha família. Vou fazer você acreditar nisso também.”

“Sempre tão arrogante”, diz ela, balançando a cabeça.

“Nada de errado com confiança, querido”, digo enquanto entro no longo caminho em direção à fazenda Heaton.

“Tenha uma boa noite de descanso. Eu tenho nossa filhinha,” eu garanto.

“Eu quero acordar e alimentá-la de manhã. Sinto falta dela, Brett. Não estou acostumado a compartilhá-la. Eu queria dar a vocês dois tempo para se relacionarem, mas eu preciso dela”, ela confessa, com carinho e amor estampados nela. “Eu sei que quando conversamos naquela noite eu disse que não queria filhos, mas adoro aquela menina. Ela é minha vida inteira.”

“Eu também a amo. Foi amor à primeira vista para mim.” Estou olhando para Willow e pensando que há verdade nessas palavras no que diz respeito a ela também.

Willow se mexe desconfortavelmente.

“Eu vou acordar com você. Podemos cuidar dela juntos. Existe algum lugar onde possamos ir como. . .” Faço uma pausa quando a palavra família quase sai da minha boca, e não quero mandar Willow correndo. “Um lugar agradável para sairmos.”

Ela me observa e seus olhos parecem um pouco marejados. Não acho que agora seja hora de chamá-la.

“Sim, há uma feira de inverno se quisermos algo ao ar livre, ou podemos almoçar no restaurante da cidade. Teríamos que dirigir até Nashville se você quiser fazer coisas na cidade”, ela enumera.

"Eu farei o que você quiser. Só quero passar um tempo com você e Maylee.

"OK." Ela assente.

Entramos. Jacob está no sofá lendo um livro.

"Vocês dois tiveram uma boa noite?" ele pergunta, olhando para sua irmã e depois para mim.

Salgueiro assente. “Obrigado por ser babá.”

“Você merecia uma pausa”, diz ele.

Ele me olha, acena com a cabeça e depois se afasta.

Vou até a cozinha e pego um copo de água. Willow prepara algumas garrafas, caso Maylee acorde. Ela explica que por ter bebido não quer amamentá-la agora.

Subimos as escadas juntos.

“Boa noite, querido”, digo quando ela chega à porta.

“Vou colocar essas coisas no meu quarto e depois irei ver como ela está. Não vou dormir direito se não a ver.

“Claro”, eu digo. Eu a sigo até o berçário e pego um short e uma camiseta da minha bolsa. Willow é uma mãe tão boa e amorosa. Isso me faz sentir algo que nunca senti antes.

Ela beija a palma da mão e a pressiona na bochecha de Maylee. Minha filha está dormindo profundamente e parece um anjo. Dou um beijo suave no pescoço de Willow e sinto arrepios espalhados por sua pele.

Ela me observa com algo parecido com admiração.

“Boa noite, Brett.”

“Boa noite, querido.”

Ela me olha como se estivesse tentando me entender e então sai da sala.

Eu me troco no banheiro e volto para o andar do berçário. É difícil e não consigo encontrar uma posição confortável, então me reviro um pouco até que o sono me desanime.

CAPÍTULO

OITO

SALGUEIRO

Maylee está chorando, então vou até o quarto dela, mas paro a poucos metros da entrada quando vejo Brett segurando-a nos braços, perto do peito, sussurrando para ela que ela é uma princesa e que ele a ama muito. Minha mão chega nervosamente à minha clavícula enquanto eu olho. Os dedinhos da minha filha tocam seu rosto. Ela enfia os dedos na boca dele e ele os mordisca. Ela está tão contente. Eu queria isso para o meu bebê. Sonhei que ela tivesse um pai atencioso e aqui está ele, mas será que vai ficar por aqui?

“Bom dia”, bocejo e me espreguiço como forma de anunciar minha presença.

“Aí está sua mãe”, ele sussurra, e a passa para mim. Ela se inclina para mim e meus lábios pressionam suas bochechas quentes. Ela puxa meu cabelo e enterra o rosto no meu pescoço. Esta é a vida. Quando eu era criança, desejava uma família normal que fizesse coisas simples de família, como tomar café da manhã juntos e não quisesse arrancar a cabeça uns dos outros. Essa não era minha família, já que sempre fazíamos as coisas separados. Agora Brett quer passar o dia conosco. Se formos à feira a cidade inteira vai nos ver juntos e fofocar. Eu não deveria me importar com o que eles pensam. Eu deveria abraçar esse momento que sempre quis para mim porque posso dar para minha filha, mas estou apavorada. Não posso me apaixonar por Brett, embora já saiba que meu coração está em risco.

“Vou ao banheiro me vestir”, diz ele. “Alguma ideia sobre o que devemos fazer hoje?”

“Achei que seria bom ir à feira de inverno. Tome um pouco de ar fresco, mas não por muito tempo porque está frio. Então talvez possamos almoçar no restaurante”, respondo.

“Isso parece perfeito, Willow. Obrigado.” Ele me observa com um calor que parece novo. Parece que ele se importa comigo, mas como pode ser isso depois de tão pouco tempo? “Vou me arrumar e preparar o café da manhã para nós.”

“Você não precisa,” eu grito atrás dele. Ele se vira e volta. “Eu quero. Você não me perguntou. Eu ofereci. Provavelmente estarei me sentindo assim por muito tempo e não é só porque você passou pela gravidez, pelo parto e pelos primeiros meses sozinha. É porque gosto de cuidar de você. Você parece gostar disso.

Eu rio. “Estou apreensivo.” Ele não consegue ver isso?

“Eu sei”, diz ele, como se fosse óbvio. “Mas por trás dessa apreensão está a apreciação. Estou errado?”

Quero bufar, mas não sou uma criança, então reviro os olhos. “Você parece estar certo.”

Ele pisca. “Não se preocupe, tenho certeza que sei como apertar todos os seus botões. Agora vou me arrumar porque ver você amamentando está me dando uma grana.”

Ele vai embora e eu... estou sorrindo como uma idiota.

Depois de tomar um farto bufê de café da manhã que Brett preparou com iogurte e frutas vermelhas, que ele argumentou ser importante para mim porque eu precisava ingerir cálcio suficiente porque estou amamentando. Quando perguntei como ele sabia, ele respondeu que tinha lido um livro que comprou em seu Kindle sobre os primeiros meses de um bebê e o que uma mãe precisa fazer durante a amamentação. Além do bufê, ele também fez fatias grossas de rabanada com um pão integral que comprou no supermercado e congelou. Isso foi finalizado com xarope de bordo fresco. Nunca fui tão mimado em minha vida. Mamãe não gostava muito de cozinhar. Desde que me lembro, estávamos sozinhos no café da manhã e no almoço. Os jantares enquanto crescia sempre foram algo simples. Às vezes ela era mesquinha e não ganhava o suficiente para o pai, que passava horas extras trabalhando na fazenda. Então eles lutariam. Meus irmãos e eu corríamos para todos os cantos da nossa casa só para fugir, mas não havia como escapar dos gritos e das brigas terríveis.

Agora Brett está me estragando completamente. Eu não sei o que fazer com isso. Caminhamos pela feira de inverno. Brett está vestindo um grande casaco inflável e um gorro na cabeça, e ele parece digno de babar empurrando o carrinho de Maylee. As pessoas estão nos observando e acho que não há nada claro sobre quem é o pai de Maylee. Uma parte de mim adora a ideia de sermos *nós*, caminhando com nossa filha na feira como uma pequena família. Só preciso me lembrar que mal conheço esse homem. Entrei em sua vida dias atrás e sua resposta foi um sonho. Brett é um campeão, mas não conheço suas camadas. Ele aposta tudo em alguma coisa e perde o interesse? Não há como ele ser um goleiro. Lembro-me da noite em que estivemos juntos. Ficou claro para nós dois que éramos um show único.

“Devemos dar uma olhada nos animais da fazenda ali?” ele pergunta. Há um monte de ovelhas, cabras e lhamas em um curral. Ele me tira dos pensamentos que não consigo parar.

“Não vejo por que não.” Eu dou de ombros. É um dia frio, mas a feira está movimentada. Geralmente é todo ano.

Passamos por algumas barracas de comida e vemos Lev e Jacob, que estão aqui vendendo queijo.

Brett aperta as mãos de ambos e se oferece para ficar na arquibancada se precisarem de um descanso. Jacob dá uma olhada para mim e responde: “Obrigado, amigo, mas você fica com as meninas”.

Brett aperta sua mão novamente e agradece e vamos até os animais da fazenda.

Quando chegamos aos animais, tiro Maylee do carrinho e a levanto para que ela possa vê-los. Eu a tenho com um macacão de neve quente de inverno e um chapéu fofo que parece ter orelhas de cachorro caídas. Ela está toda embrulhada.

"O que é aquilo?" Aponto para os animais e ela chuta.

"Vire para mim. Vou tirar uma foto de vocês dois", oferece Brett. Eu me viro e sorrio para ele. Não me lembro de alguma vez ter sentido esse conteúdo. Ele tira algumas fotos e depois caminha até nós. "Hora da selfie." Ele liga o telefone para nós e vê as fotos. Ele sorri e faz algumas caretas bobas, o que me faz rir alto. Não sei quem é esse cara, mas ele não é o mesmo homem com quem tive um caso de uma noite. Há algo mais leve nele. Ele parece em paz. Ele mencionou um encerramento no que diz respeito a seu pai, mas isso não pode explicar essa mudança drástica, pode?

Seguimos em frente e vamos até uma barraca de arremesso de machado.

“Vou ficar longe de lá”, protesto.

“Apenas fique aí atrás. Vou ganhar para você e Maylee aquele grande ursinho de pelúcia marrom”, diz ele. O bicho de pelúcia tem barriga branca e gravata borboleta vermelha e é adorável, mas ele teria que acertar o machado no alvo e todos ao nosso redor estão errando o alvo. Percebo que Brett é como um grande ursinho de pelúcia.

“Essa é uma jogada difícil”, digo a ele.

"Querida, você acabou de colocar um desafio na minha frente?" ele diz brincando, parecendo ofendido.

"Talvez." Dou de ombros com um sorriso.

“Porque você deve saber que sou um homem competitivo. Eu pratico um esporte profissional para viver.”

"Realmente?" Eu brinco, como se não soubesse.

“Então vamos fazer uma aposta”, ele anuncia, e eu sei que estou em apuros.

“Ah, não, de jeito nenhum”, protesto.

“Vamos, não me diga que você está com medo de uma pequena aposta?” ele incita, sem saber que eu também não recuo diante de um desafio.

“Tudo bem, Brett. O que você está pensando?”

“Se eu acertar o alvo no segundo lance, vou dormir na sua cama. Prometo que vou me comportar, mas minhas costas estão me matando.”

Eu franzir a testa. A verdade é que ele tem sido muito gentil desde que chegou a Sugar Meadow. Ele também tem sido um cavalheiro, exceto pelo modo como me comeu no banco da caminhonete ontem à noite, mas eu também não fui uma dama ontem à noite. Eu me senti selvagem por ele.

“Ok, você conseguiu um acordo.” Estendo minha mão para apertar a dele.

Ele aperta minha mão e no segundo em que nossas mãos se conectam, sinto a atração. Aquele choque de química que nunca senti antes. Puxo minha mão de volta porque preciso manter meu juízo sobre mim.

“Vou ficar aqui atrás por razões de segurança.” Eu engulo.

Segurando Maylee na minha frente, murmuro: — Estou com um grande problema com aquele seu papai.

Ela responde com um som goo goo gaga e eu sinto que ela me entende porque ela está claramente sonhando com ele também.

Brett balança uma vez e uma multidão se forma ao seu redor. O machado cai a apenas alguns centímetros do alvo. Todos ao redor fazem sons de ooh e ah. Bonnie vai até Brett e esfrega seu braço, e ele puxa o braço para trás.

Eu a vejo sorrindo e tentando conversar com ele e a resposta dele é: “Você vai querer sair do caminho quando eu estiver balançando”. Ele também diz isso com uma voz áspera que faz Bonnie recuar. Ela é uma mulher bonita. Ela sempre foi linda com cabelo e corpo loiros perfeitos. Observá-lo rejeitá-la me dá satisfação depois que ela roubou meus namorados no colégio. Também me faz perceber que nunca estive em um relacionamento em que confiasse. Um relacionamento no qual eu sabia que poderia confiar. Mesmo com meus pais, as coisas eram muito instáveis. Quando éramos jovens, papai trabalhava muito, mamãe ia à cidade ver amigos. Mesmo quando estava doente, às vezes ficava sozinho. Meus irmãos eram mais novos, então não ajudaram muito. Na verdade, eu tive

que me esforçar e cuidar deles a maior parte do tempo e, à medida que envelheciam, eles também me protegiam.

Eu saio do meu torpor quando Brett balança pela segunda vez. Ele acerta o machado bem no alvo e a primeira coisa que faz é se virar, seus olhos vagam pela multidão até pousar em mim com um sorriso brilhante e olhos brilhantes. Ele balança as sobancelhas para cima e para baixo e sua excitação é contagiante. Eu me pego rindo de sua resposta adorável. O homem lhe passa o ursinho de pelúcia e a multidão ao seu redor aplaude.

Ele caminha até Maylee e eu, deixando Bonnie para trás sem olhar duas vezes.

“Olha o que o papai ganhou para você”, diz ele, segurando o ursinho de pelúcia para Maylee.

“Você é arrogante,” eu digo a ele.

“Estou confiante”, ele corrige. “Eu preciso estar e quando coloco meus olhos em algo que quero, não desanimo.”

Parece que há um significado subjacente em suas palavras. Meu estômago se agita ao pensar que ele me quer e isso me assusta, porque quando foi que me transformei em uma colegial apaixonada?

“Parece que vou ter uma boa noite de sono esta noite”, diz ele.

“Oh céus.” Se minhas mãos estivessem livres, eu estaria me abanando. Ele pega Maylee dos meus braços e a segura acima da cabeça. Ele a derruba e dá um beijo em sua bochecha. “Você está orgulhoso do seu pai?”

Ela obviamente não responde, mas meu bebê parece feliz.

“Eu ia deixar você dormir na minha cama de qualquer maneira. Me senti mal por você dormir naquele chão duro”, confesso.

“E você gostaria que meu corpo grande e forte a mantivesse aquecida à noite”, acrescenta ele, colocando o braço sobre meus ombros enquanto segura Maylee ao seu lado.

Estou sorrindo de novo porque gosto da maneira como o braço dele repousa sobre meus ombros de uma forma reivindicativa.

“Que tal comprarmos um pouco de chocolate quente?” ele pergunta.

“Eu definitivamente gostaria de algo quente para beber”, confirmo.

Vamos até a barraca de cacau e compramos um chocolate quente com marshmallows.

Atinge o ponto.

“Nunca me vi morando em uma cidade pequena, mas isso é legal”, diz ele, olhando em volta e balançando a cabeça.

“Às vezes tem suas vantagens, mas sinto falta de Nova York.”

Não sei por que confesso isso a ele neste momento. Talvez seja porque sinto falta da cidade, dos meus amigos e da minha vida lá.

“Eu não ia tocar no assunto ainda, mas adoraria que você e Maylee viessem morar comigo em Nova York. Depois dessas duas semanas, será difícil para mim voltar aqui com frequência, já que Nova York é a base do time. Já pensei em me aposentar... — Ele faz uma pausa e acho que é porque tenho uma expressão de cervo sob os faróis no meu rosto.

“Você quer se aposentar por causa de Maylee?” Quase engasgo com minha própria saliva.

“Você e Maylee vêm em primeiro lugar. Se não posso ficar com vocês dois, não quero mais brincar. Além disso, só me restam alguns anos... no máximo.

“Brett, você não pode se aposentar por nossa causa. Isso seria uma loucura — digo, sentindo como se o eixo do meu mundo estivesse se inclinando e não conseguisse me orientar.

“Posso me aposentar no final desta temporada se quiser, Willow. Não serei um pai ausente. Não por escolha”, ele insiste.

“EU. . .você. . .”

“Ok, eu te confundi”, ele diz, e pega Maylee e a coloca em seu carrinho e a cobre com um cobertor. Depois ele usa outro cobertor para cobrir o carrinho e bloquear o ar frio. “Você queria voltar ao seu antigo emprego? Você é fisioterapeuta e trabalha em uma academia, certo?

Minha boca cai e eu aceno, sentindo-me sem palavras. Ele desistiria de toda a sua carreira por mim e pela Maylee. O pensamento não está sendo processado.

“Willow, por favor, diga alguma coisa porque estou ficando preocupado aqui. Não quero parecer agressivo ou agressivo”, continua ele.

Eu nem sei o que acontece a seguir, mas me inclino e o beijo. Meus lábios gelados pressionam seus lábios frios e eu o beijo. Leva um segundo para ele reagir e então ele me envolve em seus braços e geme em minha boca.

“Beijar você é a melhor coisa do mundo”, afirma.

“Estou perdido, Brett. Eu não sei o que está acontecendo aqui. Você não pode desistir de tudo por nós. As pessoas não fazem esse tipo de coisa. Não quero que você desista de tudo e depois fique ressentido conosco.”

“Querida, eu nunca ficaria ressentido com você ou Maylee, eu prometo enquanto eu viver. Tive uma boa carreira. Eu não iria jogar hóquei para sempre. Do jeito que está, desacelerei um pouco desde meus primeiros anos.”

“Não posso voltar para Nova York. Eu não tenho dinheiro suficiente. Desisti do meu apartamento e não conhecemos você muito bem”, murmuro.

Ele me dá um pequeno sorriso, seus olhos franzindo nos cantos. É a segunda vez que ele me olha com uma admiração que ninguém jamais me demonstrou.

“Sei que não nos conhecemos muito bem, mas sei o suficiente. Eu sei que você é uma ótima mãe; você é gentil e atencioso e se preocupa com os outros. Você cuida de todos, mas ninguém cuidou de você. Eu quero fazer isso por você.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Estou tentando tanto me conter porque estamos cercados por muitas pessoas.

Ele estende a mão e acaricia minha bochecha, seu polegar se move metodicamente, passando sob meus olhos.

“Não fique chateado. Eu disse todas as coisas erradas?

Eu balanço minha cabeça. “Você está dizendo todas as coisas certas e isso me aterroriza.”

“Entendo. Estou com medo também. Nunca fui pai de ninguém. Nunca tentei ganhar a confiança de uma mulher porque a quero como meu próximo suspiro. Tudo isto é novo para mim. Se você decidir voltar para Nova York comigo, saiba que não há nenhuma expectativa no que nos diz respeito. Tenho um quarto extra; é de bom tamanho e está totalmente mobiliado porque minha irmã costumava vir me visitar. Também tenho um escritório um pouco menor, mas que pode ser facilmente convertido em berçário. Você não precisa de dinheiro. Eu tenho bastante e antes que você discuta, não faça isso, por favor. Eu deveria estar aqui para ajudá-la, Willow, mesmo com toda a loucura que nos separava. Você pode voltar ao trabalho ou ficar em casa. Podemos arranjar uma babá para Maylee. O que você quiser, eu estarei aberto. Só não quero sair daqui em uma semana e meia e não ver vocês até o fim da temporada.”

Eu solto um suspiro. “Uau.”

“Sua cabeça está girando?” ele pergunta.

“Só um pouco”, confesso.

“Você disse que queria voltar para Nova York. Estou lhe oferecendo Nova York. Foi uma oportunidade que não poderia deixar passar, mas não quero pressionar você. Não tenha pressa e não se sinta obrigado. Como eu disse, vou me aposentar se também o fizer.

Sua oferta e suas palavras fazem meu coração bater mais rápido. Eu mal o conheço e ainda assim meu coração continua caindo um pouco mais e isso

não faz sentido lógico. O amor não é lógico, mas não deveria acontecer comigo.

“Que tal irmos almoçar, estou morrendo de fome,” ele muda de assunto.

“Você está sempre com fome?” Eu pergunto, rindo.

"Bastante." Ele concorda.

Mais uma vez ele passa um braço em volta de mim e com a outra mão empurra o carrinho. As pessoas da cidade nos observam enquanto caminhamos juntos. Alguns sorriem e outros nos lançam olhares curiosos. Também sinto que estou nos observando como se fosse um estranho, porque não sei o que está acontecendo aqui. É como se estivéssemos de alguma forma nos fundindo sem tentar ou comigo lutando contra esse sentimento, seja ele qual for.

Chegamos à caminhonete e Maylee está dormindo quando Brett a transfere para a cadeirinha. Ele é tão gentil e cuidadoso com ela. Faz com que o órgão no meu peito pareça estar crescendo um pouco mais.

Entramos na cabine da caminhonete e dirigimos em silêncio enquanto penso em como seria viver com Brett. Não podemos ficar juntos, mas eu o beijei espontaneamente do nada. Eu não estava pensando, apenas agindo, e preciso conter essa merda porque não vou me preparar para um coração partido ou para um relacionamento que terminará na Terceira Guerra Mundial.

Ele olha de lado para mim algumas vezes, me dando um olhar curioso, e eu me mexo na cadeira. Eu mal o conheço. Isso tudo é muito louco, mas compartilhamos um filho. Brett tem sido um livro aberto, mas eu não sou como ele. Não posso mostrar minhas emoções na manga. Aprendi a mantê-los protegidos. Não posso deixá-lo derrubar minhas paredes. Não. Não vou deixá-lo derrubar minhas paredes.

CAPÍTULO NOVE

SALGUEIRO

É incrível como Maylee se sente confortável com Brett. Ele pode acalmá-la e confortá-la. Voltamos para casa depois de almoçar na lanchonete e ficamos lá embaixo brincando com Maylee. Então Brett nos preparou um jantar leve e nós dois demos banho em Maylee. Amamenteei ela e Brett a pegou e a colocou para dormir.

“Ela está dormindo profundamente”, diz Brett, apoiando-se no umbral da minha porta. Ele tomou banho e tem um jeito de tirar o cabelo do rosto quando está molhado. É tão sexy. Sem mencionar como seu short de ginástica fica baixo na cintura, ou como olhar para seu peito nu me dá água na boca. Cada centímetro de Brett me chama, mas essa não é a única coisa que me deixa confuso. É estranho compartilhar uma rotina noturna com ele. Eu não me sinto tão sozinho. Tudo parece mais fácil com ele, como se fôssemos uma equipe, e isso é um pensamento muito assustador.

“OK.” Não agradeço porque ele não gosta de ser agradecido por cuidar do próprio filho, aprendi.

Meu quarto está escuro, exceto pela luz que entra pelo corredor.

“Posso voltar para o quarto e dormir no chão. Não se preocupe com o nosso acordo”, ele recua, percebendo claramente minha apreensão. Ele não passa pela soleira da minha porta e agradeço por ele respeitar meus limites.

Puxo as cobertas para trás. “Está bem. Pensar em você dormindo no chão me faz sentir mal.

“Vou manter minhas mãos para mim, Willow. Até que você realmente se sinta bem conosco, não tocarei em você. Não sei se deveria gostar dessas palavras ou não, porque Brett me tocar é a melhor coisa do mundo.

“Isso não impediu você ontem à noite,” eu o lembro de quando ele me comeu como um homem faminto no banco dentro da caminhonete.

“Isso foi sobre você. Você precisava dessa liberação. Ele levanta uma sobrancelha, me implorando para argumentar o contrário. Ele não está errado. O fato de ele saber disso é enervante.

Eu engulo, mas não respondo.

“Isso foi o que eu pensei.” Ele sorri e caminha alguns metros para ir para a cama.

“Você quer que eu compre uma camisa? Costumo ficar com calor à noite”, diz ele.

"Isso é bom." Engulo novamente porque estou convencida de que ele está tentando me quebrar, mas não vai funcionar.

Ele deita na cama e eu viro para o outro lado, de frente para a parede em vez dele. Mesmo sem vê-lo, sinto seu cheiro fresco da montanha e sinto seu peso mergulhando na cama. Parece mais quente debaixo dos meus cobertores quando geralmente está frio. Meu coração também bate em um ritmo diferente. Uma parte de mim quer se virar e pular nele, mas não farei isso porque não confio em nós.

Brett

Estou lá fora trabalhando na fazenda com Jacob e Lev porque não me sinto confortável em ficar aqui sem ajudar, e Willow queria um tempo com Maylee já que ela sente falta dela por todo o tempo que dediquei a ela para si mesma.

Os caras me mandam tirar estrume de vaca, mas não me importo. É estranho como o foco da minha vida mudou de repente. É como antes de eu viver essa existência sem sentido. Indo de conexão em conexão. Eu tinha certeza de que era a maneira de viver. Uma forma de proteger meu coração da bagunça da minha infância. Cara, eu entendi aquela situação de maneira totalmente errada, porque no momento em que meus olhos pousaram em minha filha meu coração se encheu de muito amor e positividade. Não é só minha filha que tem meu coração batendo diferente, é Willow também.

Não percebo que Lev se aproximou de mim quando disse isso. "Qual é a sua história, Nobre?"

Continuo vasculhando a merda, mas olho nos olhos dele. "O que você quer dizer?"

"O que acontece quando você volta para o time? Onde isso deixa Willow e Maylee? Sua postura é de confronto com cada uma das mãos na cintura.

"Pedi a ela que voltasse para Nova York comigo e se ela não quisesse uma vida em Nova York, eu disse a ela que me aposentaria. Então você poderá passar muito mais tempo comigo. Pisco para ele porque, embora eu aprecie que ele tenha os interesses de Willow em mente, ele tem sido um idiota real desde que cheguei. Toda essa situação foi uma confusão, sem ninguém para culpar, então sinto que não deveria ser culpada por ter perdido coisas pelas quais estaria aqui, se soubesse da gravidez de Willow.

— Willow disse que ela iria com você? ele pergunta.

“Essa é uma pergunta para Willow, não para mim. Só estou informando o que ofereci a ela. Vou colocar minha vida em espera por Willow e Maylee porque eles agora são minha vida.”

Lev começa a rir e balançar a cabeça.

“Qual é o seu problema?” Pergunto-lhe.

“Não sou eu quem tem problemas, Noble. É você quem é o mulherengo. Foi você quem construiu sua própria reputação”, afirma.

“É verdade, mas eu era solteiro e não machuquei ninguém”, respondo. Quem é esse cara para me atacar quando parece ser do mesmo jeito? Só que não somos iguais e não posso ser culpado pelo meu passado.

“Legal.” Ele balança a cabeça, me dando um sorriso de gato Cheshire.

“Olha, Lev, eu mudei e não mudei por causa de Maylee. Eu mudei desde que conheci Willow. Eu sei como era no passado e não posso voltar atrás, mas nunca me senti assim antes. Acho que Willow e eu podemos ser algo ótimo. Entendo que todos vocês tiveram um mau exemplo enquanto cresciam. Eu também, mas meus companheiros começaram a se envolver um por um. Inferno, meu melhor amigo se apaixonou pela minha irmã, e não quero entrar em detalhes, mas vi o que o amor pode fazer. Eu fui o maior crítico, acredite em mim.” Eu rio loucamente.

Seu comportamento muda. Suas mãos se afastam de sua cintura. Ele chuta um pouco de feno no chão. “Você parece um cara legal, mas só o tempo dirá.”

“Eu entendo como é não confiar. Tenho paciência e se precisar, arranjarei tempo para provar para Willow o que sinto, mas não devo nada a você. Estou aqui trabalhando porque não é meu estilo aproveitar, mas não confunda isso com fraqueza. Sou um homem determinado e quero que Willow, Maylee e eu sejamos uma família.” Com essas palavras finais, volto a juntar a merda em uma pilha.

Lev fica lá por cerca de dez segundos antes de se virar e ir embora, mas suas palavras ressoam em mim. Se ele sabe das minhas más escolhas, então Willow também sabe. Não quero que isso seja uma barreira entre nós, mas também não posso recuperar meu passado. Só posso mostrar a ela que estou aqui para o longo prazo.

CAPÍTULO DEZ

SALGUEIRO

Estou na cozinha preparando um café enquanto Maylee fica sentada feliz em seu balanço. Meu telefone toca com uma mensagem de Lev.

Lev: **Achei que você gostaria de ler isso.**

Em anexo está um link para um artigo sobre Brett.

Brett Noble costurou aveia demais?

O jogador defensivo do Rangers, Brett Noble, foi pego em um fogo cruzado de bondade do papai bebê em Nashville. Noble foi visto atravessando o gelo durante o intervalo. Ele foi direto para uma morena sentada ao lado do jogador aposentado Jacob Heaton. Noble foi visto como tendo perdido a calma. Os fãs rapidamente se reuniram e começaram a gravar o encontro, que se tornou viral em muitas plataformas de mídia social. A mulher acusou Brett Noble de renegá-la depois que ela lhe contou que estava grávida. No vídeo, Noble parece confuso e visivelmente perturbado com a notícia. A mulher que o acusou desmaiou e Noble a levou para o túnel como um verdadeiro conto de fadas. Houve rumores sobre quem é essa mulher misteriosa e se Brett Noble é realmente seu papai. Uma fonte anônima afirmou que ela é irmã de Jacob Heaton. Heaton foi forçado a se aposentar após uma lesão que encerrou sua carreira. Agora a questão permanece: será que o bad boy do hóquei, Brett Noble, finalmente desistirá de seu jeito de playboy? Só o tempo irá dizer.

Meu estômago revira quando clico em outro artigo. Este está destacando os sabores da semana de Brett, e são muitos sabores. Ele esteve com modelos e atrizes famosas.

"O que você está fazendo aí?" — pergunta mamãe, aproximando-se da máquina de café.

Eu pulo e deixo cair meu telefone no chão, virado para cima.

Ela olha para baixo e volta para mim.

"Um homem com essa aparência é um problema", diz ela, reforçando todos os meus medos.

"Ele quer que eu me mude com ele para Nova York. Eu poderia conseguir meu antigo emprego de volta", digo para mamãe.

"Você não se sente confortável aqui na fazenda?" Mamãe atira de volta. "Você tem tudo que precisa aqui."

"Eu adorei meu trabalho. Estou ficando louco aqui. Quanto tempo posso ficar enfiado nesta casa? Todos os dias parecem iguais. Repetidamente",

reclamo. Adoro ser mãe, mas não foi assim que vi minha vida acontecer. Quero minha vida de volta em Nova York.

“Você quer depender daquele homem? Porque se você for morar com ele você ficará dependente financeiramente. E se não der certo? Você ficará preso. E se ele trapacear? Aí você vai ficar preso e se sentir um merda”, diz mamãe, sempre a voz da razão.

Minha cabeça está girando. Brett me mostrou um lado diferente de si mesmo. Ele é atencioso, nutridor, amoroso. Ele até tem sido confiável e responsável nesses últimos dias, mas o que eu sei? Faz apenas alguns dias.

“Não me diga que você está pensando em ir embora com ele,” mamãe acusa, sua voz cheia de choque e julgamento.

Levanto meu ombro esquerdo. “Sinto falta da minha vida em Nova York. Há uma creche na academia onde posso colocar Maylee enquanto estou trabalhando. Seria bom para mim voltar à rotina.”

“É por isso que você o colocou na sua cama ontem à noite?” Mamãe pergunta, levantando a sobrancelha direita.

Meus olhos se arregalam. “Fico feliz em ver que você tem uma opinião tão boa sobre mim. Eu me senti mal por ele estar dormindo naquele chão duro. Nada aconteceu.” Levo minha caneca aos lábios e tomo um gole enquanto mamãe coloca açúcar no café.

“Ah huh,” ela responde como se soubesse melhor. “Assim como nada aconteceu no Rustic Bull. Ouvi dizer que vocês saíram bastante.

“Isso não foi nada. Brett deixou claro que me quer e eu deixei claro que tenho limites. Não estou me apaixonando por um jogador, mãe, você não precisa se preocupar.”

Mamãe me observa como se ela não acreditasse nas mentiras que saem dos meus lábios, e não posso dizer que a culpo porque tenho sentimentos por Brett. Sentimentos que mal consigo conter, que ficaram claros ontem, depois que o beijei espontaneamente em público. Que idiota eu fui em fazer isso. Depois de ler esses artigos, fica claro que a capacidade de atenção de Brett aqui em Sugar Meadow seguirá seu curso e mamãe está certa. Por melhor que pareça Nova Iorque, não posso estar num lugar onde dependo dele.

Eu respondo ao meu irmão.

Eu: **Obrigado pelo aviso.**

Lev: **Não queria que você perdesse a cabeça ou o coração por causa do cara.**

Eu: **Você não precisa se preocupar. Minha cabeça está reta.**

Lev: **Bom.**

Pego Maylee e subimos para que eu possa nos vestir. Então ligo para Lucy e vejo se ela tem algum plano. Ela me diz que está em casa com seu filho de quinze meses e convida Maylee e eu para brincar. Na verdade, não me conectei com ninguém do meu passado desde que cheguei em casa, mas isso é uma coisa boa. Se não vou com Brett para Nova York, então finalmente preciso começar a entrar em contato com velhos amigos e ser sociável em Sugar Meadow. Brett não está por perto quando pego a caminhonete de Jacob e vou para a fazenda de Lucy. Eu também não mando mensagem para ele dizendo que estamos indo. Estou com raiva depois de ler esses malditos artigos. Não, me sinto enganado. Ele estava me levando a acreditar que era outra pessoa e esses artigos apenas provaram que ele é o filho da puta que eu pensava que fosse.

CAPÍTULO ONZE

BRETT

Estou em um grande refrigerador com Jacob enquanto ele verifica um pouco de queijo e explica o processo de fabricação do queijo.

“Seu irmão realmente quer isso comigo”, digo a ele.

“Ele está cuidando de Willow”, ele responde.

“Eu posso apreciar isso.”

“Obrigado pela sua ajuda hoje”, diz ele enquanto conta os pedaços de queijo de cabra na prateleira.

“Foi um prazer.”

“Você não precisava fazer todo esse trabalho”, afirma.

“Eu queria”, asseguro a ele. “Preciso provar para sua irmã que sou um homem em quem ela pode confiar.”

Ele ri, mas não diz nada.

“Terminamos por hoje”, ele diz em vez disso. Eu o sigo de volta para a casa principal, esperando ver Willow e Maylee na sala principal. Mas quando chego a casa está vazia. Percebo minha mala perto da porta da frente. Preciso agradecer a Maddie por enviar minhas roupas.

— Willow disse que estava indo para algum lugar? Eu pergunto a Jacó. Também verifico meu telefone em busca de mensagens perdidas.

“Não, mas Lev a esclareceu sobre isso”, diz ele e então pega seu telefone. Um momento depois, meu telefone toca com uma mensagem dele. É um artigo escrito sobre mim. Abaixo do artigo há mais links para ler sobre meu maneiras de playboy.

“Tudo isso faz sentido agora”, eu digo.

“O que?” Jacó pergunta.

“Lev estava sendo um verdadeiro idiota comigo esta manhã, e eu não consegui descobrir o que fiz de errado”, explico.

Ele pressiona os lábios em uma linha fina, mas sinto simpatia em seus olhos azuis. “Esta família já passou por muita coisa. Não confiamos facilmente. Confiamos um no outro.”

Eu concordo. “Talvez vocês confiem um no outro, mas nenhum de vocês estava realmente ajudando Willow com Maylee quando cheguei. Ela estava cansada e estressada”, aponto.

“Ela tinha um lugar grátis para ficar e comida grátis. Isso é algo e eu ajudei quando pude. Administrar esta fazenda é um trabalho de tempo integral.”

Eu exalo porque ele claramente não é o inimigo. “Desculpe, você está certo. Só quero provar a ela que posso ser o homem que ela precisa.”

“Não tenho nenhum bom conselho para você. Eu não sou um cara de relacionamento.” Ele dá de ombros e vai até a geladeira.

“Sim, entendi”, suspiro.

Eu mando uma mensagem para Willow.

Eu: **Terminei de trabalhar. Para onde você fugiu?**

Não recebo resposta e agora não estou surpreso. Vivi uma vida da qual não me orgulho. Subo as escadas, levando minha mala comigo. Deixo a mala aberta no chão do quarto de Maylee e vou tomar banho. Visto uma calça de corrida e um moletom dos Rangers e depois vou para a cozinha.

Eu mando uma mensagem para Willow novamente.

Eu: **Você vem jantar em casa?**

Não recebo resposta, então frito um bife e cozinho alguns legumes no vapor. Talvez eu precise sair para correr e treinar um pouco para não me machucar quando voltar ao gelo. Enquanto preparo o jantar, ligo para Kaleb, meu melhor amigo, que agora está com minha irmã, Maddie. Ele é a última pessoa a quem pensei que iria pedir conselhos sobre relacionamento, mas muita coisa mudou desde que ele ficou com minha irmã.

Ele atende depois de alguns toques.

“Mano, puta merda. Como vai você?” ele atende o telefone.

Entendo. Houve uma tempestade na arena quando descobri sobre Maylee. Então eu fui MIA. Estou muito ciente da filmagem viral de Willow me contando sobre minha filha, mas tentei não me concentrar nisso desde que cheguei aqui. Willow e Maylee são minha prioridade, e eu não estou nem aí para o que as mídias sociais têm a dizer sobre minha vida privada.

“Estou bem, eu acho”, respondo.

“Não parece promissor.” Ele ri. “Como está sua garotinha?”

“Incrível, doce, perfeito”, afirmo.

“Uau, mal posso esperar para conhecê-la”, diz ele.

“Quando você começou a se preocupar com crianças?” Eu atiro de volta.

“Quando seu sobrinho me tornou seu melhor amigo”, lembra ele. “Agora eu quero mais filhos, mas, hum, temos que esperar Maddie terminar a escola.”

Mesmo que eu esteja enojado por ouvi-lo querer ter filhos com minha irmã, ainda aprecio que ele queira construir uma família com ela.

“Legal,” eu digo.

“O que está acontecendo, Brett?” ele pergunta.

"Onde você está agora? Maddie está por perto? Onde está Asher? Eu pergunto rapidamente. Se minha irmã souber que estou tendo problemas, ela não desistirá. Eu a amo de todo o coração, mas não quero que ela se preocupe comigo quando tiver o suficiente com a escola e a família.

"Maddie o levou para treinar hóquei", ele responde. "Estou em casa sozinho."

"Ok," eu respiro. "Tenho feito de tudo para cair nas boas graças de Willow," admito.

"Então, você gosta dela?" Kaleb pergunta, parecendo surpreso.

Fecho os olhos com força, decidindo se devo confessar a verdade ao meu amigo. Neste ponto, parece que preciso. "Eu meio que não dormi com ninguém desde ela."

"Saia da cidade. Eu vi você com garotas no seu quarto", ele afirma, e não está errado.

"Eu meio que tentei pegar garotas porque pensei que isso me ajudaria a superá-la quando ela não estava retornando minhas ligações e desapareceu, mas nada aconteceu. A garçonete e eu nos tornamos amigas. Jogamos videogame no meu quarto e então eu disse a ela para bagunçar o cabelo, então ela parecia completamente fodida. Prendo a respiração enquanto meu amigo processa essa notícia fodida.

"Por que diabos você se daria a esse trabalho para me fazer acreditar que estava transando?" ele pergunta.

"Porque minha cabeça ficou toda bagunçada depois que estive com Willow. Ela é a primeira mulher de quem realmente gostei e não respondia às minhas ligações. Eu não sabia como lidar com isso. Eu não iria ficar deprimido com vocês, idiotas, como um cachorrinho apaixonado.

"Por que diabos não?" ele atira de volta.

"Porque eu sou eu. Tenho uma reputação a defender. Só agora essa reputação voltou para me morder a bunda. Eu gostaria de poder retirar tudo, mas não posso", confesso enquanto começo a grelhar o bife na frigideira.

"Você não pode recuperar seu passado, mas pode mostrar a Willow como você se sente", ele aconselha.

"Tenho certeza que ela estava lendo online sobre meus modos de playboy esta manhã e agora ela foi embora com Maylee. Não sei onde eles estão e me sinto mal com isso."

"Você precisa entender de onde ela vem", diz Kaleb.

"Porra, Kaleb, você viu minha reação maluca na arena quando pensei que ela estava no meu jogo com Jacob Heaton?" Eu pergunto.

Meu amigo ri ao telefone. “Achei que estava vendo coisas, Brett. Verde não era uma cor bonita para você.

“Nunca senti ciúmes na minha vida. Estou longe dessa mulher. Eu quero torná-la minha. Quero me casar com ela”, confesso, surpreendendo até a mim mesmo.

“Uau. Brett, você mal a conhece”, diz Kaleb, parecendo alarmado.

“Nós somos almas gêmeas. Éramos iguais naquela noite. Somos muito parecidos e entendo a apreensão dela em relação aos relacionamentos, mas você e Maddie me transformaram, Kaleb. Vejo o que seu relacionamento fez por minha irmã e meu sobrinho.

“Merda, Brett, você vai me fazer chorar”, Kaleb diz e não há um pinga de sarcasmo em sua voz. Encontrar Maddie deixou meu amigo super feliz pela primeira vez na vida.

“Recomponha-se, mano. Estou em crise. O que eu deveria fazer?” Pergunto-lhe.

“Parece que você precisa ser paciente com ela. Você foi esclarecido sobre o amor, mas se ela ainda estiver com medo, você precisa estar ao lado dela. Você precisa mostrar a ela que não importa o que aconteça, você não irá embora.”

“Pedi que ela fosse morar comigo, mas não sei se ela o fará agora. Tenho que deixar esta fazenda em pouco mais de uma semana e não quero ir embora sem minhas meninas.”

“Merda, Brett. É melhor você encontrar maneiras de mostrar a ela que você se importa. Essas mulheres estão no seu passado e não na vida que você deseja”, diz ele. Eu sabia de tudo isso antes de falar com ele, mas é bom falar sobre meus sentimentos. Quem diabos sou eu? Willow me arruinou e a verdade é que eu não mudaria nada na maneira como sou agora porque minha vida não tinha sentido antes dela.

“Obrigado, mano. Eu sou um idiota teimoso. Vou mostrar a ela que posso ser o homem que ela precisa. Eu simplesmente sinto que os membros da família dela também a estão pressionando para não se apaixonar por mim. Ninguém aqui acredita no amor.”

“Converta-os, mano”, ele responde.

Eu rio porque quem teria pensado em um milhão de anos que Kaleb, entre todas as pessoas, teria me mostrado o poder de amar alguém.

Eu rio tanto que meus ombros tremem e quando desligo o telefone com ele, sinto que tenho um propósito. Sento-me sozinho, jantando, enquanto sinto falta das refeições com Willow. É bom conversar com ela e ter Maylee ao fundo com seus sons fofos e sorrisos doces é tudo. Acabei de vê-los esta

manhã, mas agora sinto falta da presença deles. Só espero que quando Willow voltar, ela esteja disposta a me ouvir.

CAPÍTULO DOZE

SALGUEIRO

Levo a cadeirinha removível de Maylee até a porta da frente de Lucy, que é de madeira maciça e tão grande que parece cinco portas juntas. A casa dela é uma mansão, o terreno está repleto de árvores, arbustos e flores perfeitamente bem cuidados. Não sinto mais que estou em Sugar Meadow.

A neve cai do céu e a temperatura está bem abaixo de zero quando toco a campainha e espero. Não demora muito para Lucy abrir a porta, sem fôlego e segurando a barriga.

“Estou tão feliz que você ligou.” Ela sorri calorosamente, acenando para mim e Maylee entrarmos.

“Obrigado. Foi bom ver você no mercado. Não tenho saído muito desde que voltei para casa”, explico.

“Ah, entendi. Normalmente tenho Smith na creche, mas o mantive em casa comigo nos últimos dias porque queria passar algum tempo a sós com ele antes que este pequenino aparecesse. Ela esfrega a barriga. “Aqui, deixe-me pegar seu casaco.”

Entrego meu casaco para ela e entramos em uma sala de estar. Há uma grande lareira com uma bela fachada de pedra. A lareira está acesa e a sala parece quente e aconchegante.

“Posso pegar uma bebida para você?” ela pergunta.

“Estou bem, obrigado. Talvez mais tarde”, respondo.

Eu tiro Maylee da cadeirinha do carro. O assento tem um cobertor embutido, então não me preocupei em usar um traje de neve hoje. Também coloquei uma saia fofinha na Maylee com meia-calça e uma camisa combinando.

“Oh, olhe para você, menina. Você não é uma visão? — Lucy diz, espalmando o peito. “Ela é tão bonita, Willow, mas eu não esperaria outra coisa porque ela tem uma mãe linda.”

“Obrigado, Lúcia.” Coloco Maylee em um tapete que ela montou e coloco um pequeno cobertor sob seu queixo, caso ela cuspa. Smith se aproxima e diz oi.

“Olá, querido garoto”, eu o saúdo. Ele sorri para mim e então fica engatinhando e começa a mostrar seus brinquedos para Maylee. Maylee está ficando de bruços e não consegue interagir com Smith, mas ela parece bastante contente mesmo assim.

Lucy e eu nos sentamos no sofá.

“Já faz muito tempo que não saímos”, ela observa. “Você estava morrendo de vontade de sair de Sugar Meadow.”

“Eu estava, não estava?” Suspiro, sentindo nostalgia do passado. “Quando a bolsa chegou, eu já tinha um pé fora da porta. Agora sou fisioterapeuta na cidade de Nova York. Tenho grandes amigos lá. Eu criei uma vida para mim”, compartilho. Pensar em Nova York me lembra o quanto sinto falta da minha antiga vida. Adoro ser mãe, mas quero ter meu bolo e comê-lo também.

“Então por que você voltou?” ela pergunta. “Desculpe, eu sei que estou sendo intrometido. Só me lembro do quanto você odiava esse lugar.

“Você não está errado. Achei que odiava esse lugar, mas acho que simplesmente odiava minha casa.” Eu rio.

Os lábios de Lucy se curvam para baixo. “Sinto muito, ouvi falar do falecimento do seu pai.”

“Obrigado. Eu tive um relacionamento tenso com ele. Ele não era o homem mais fácil, sabia? Digo porque ainda estou tendo problemas para encontrar a paz no que diz respeito a ele.

“Eu lembro. Tínhamos muitas festas do pijama naquela época porque você não queria estar em casa”, ela lembra.

“Obrigado por sempre estar lá para mim, Lucy. Me sinto mal por não ter mantido contato melhor”, confesso. Maylee fica agitada, então eu a viro de costas e coloco um brinquedo com luzes e música acima dela.

“Não se desculpe. Eu entendi. Nós dois tivemos experiências muito diferentes crescendo nesta cidade”, diz ela.

Não é essa a verdade? Os pais de Lucy se davam bem. Eles foram tão hospitaleiros e gentis comigo.

“Sim, nós fizemos,” eu concordo. “Como estão seus pais?”

“Está indo bem. Mamãe faz crochê, papai assiste televisão quase todos os dias. Eles estão envelhecendo, mas não podem reclamar”, diz ela. Smith caminha até ela e sobe no sofá, depois sobe no colo dela. Ela mal tem espaço para segurá-lo com a barriga tão saliente, mas ele não se importa e começa a acariciar docemente seu rosto. “Ele está ficando cansado, mas quero mantê-lo acordado. Acabamos de nos livrar de seus cochilos matinais. Como está sua mãe? ela pergunta.

“Você sabe como Helen é.”

Não preciso dizer mais nada porque Lucy entende. Mamãe nunca foi do tipo amoroso.

“Como está Casper?” Eu pergunto. “Você tem uma casa linda, Lucy.”

Ela ri. “Casper é bom. Ele está ocupado administrando a destilaria.”

"Isso é muito legal."

"Sim, abrimos uma área ao público. Começamos no ano passado, é o novo projeto dele. Ele está pensando em expandir o conceito para alguns locais em Nashville."

"Isso é muito emocionante."

"Eu vi você com seu papai bebê na feira. Estávamos do outro lado e eu estava sentado em um banco, senão teria vindo cumprimentá-lo. Hoje em dia, caminhar coloca uma pressão absurda na minha bexiga."

"Ah, ouvi isso", respondo, lembrando-me do meu nono mês de gravidez. "Brett é bom."

"Bom?" ela diz com os olhos arregalados. "Willow, aquele homem era adorável com sua filhinha e ele é agradável aos olhos também."

"Ele é um jogador profissional de hóquei. Ele vem de Michigan. A vida em uma cidade pequena é nova para ele."

"Quanto tempo ele vai ficar?" ela pergunta.

"Ele vai embora em breve", respondo. "Tem que voltar ao trabalho. Estamos no meio da temporada de hóquei."

"Vocês, Heatons, sempre gostaram de hóquei", diz ela.

"Meu pai e meus irmãos eram, isso é verdade. Meu bom amigo trabalhava para os Rangers, foi assim que conheci Brett", digo.

"Vocês dois estão juntos?" ela pergunta. Não acho suas perguntas invasivas porque Lucy não tem nada de ruim em seu corpo. Ela sempre esteve lá para mim quando éramos mais jovens.

"Não estamos", digo, e soa tão entrecortado e errado aos meus ouvidos.

"Realmente? Eu vi aquele beijo, Willow Heaton", ela ri conspiratoriamente.

Eu coro. "Isso foi muito estranho para mim."

"Ah, eu sei", ela concorda. "É por isso que tive que perguntar."

"O que você quer dizer com *você sabe*?" Eu pergunto, sem entender.

"Você nunca gostou de demonstrações públicas de afeto. Mesmo quando você tinha namorado, você os mantinha à distância", ela lembra, e não é uma observação estranha.

"Realmente? Até mesmo Seth? Eu pergunto.

"Seth aterrorizou você", ela lembra. "Ele estava tão louco por você."

Eu namorei Seth no último ano. Ele veio de uma boa família e era um cavalheiro. Eu não sabia o que fazer com sua gentileza. Ele também gostava de me mimar com presentes.

"Eu também gostei dele", admito. "Mas era o último ano e eu estava indo embora."

Lucy franze a testa. “Você ainda está com medo, não está?”

Eu a observo como se estivesse confuso, mas não estou nem um pouco confuso. Estou surpreso que Lucy consiga ver através de mim.

“Eu não diria que estou com medo. Eu não estava com medo de Seth. Ele era um cara legal. Eu sabia. Achei que era melhor não chegar muito perto.”

“Brett é uma história diferente, Lucy. Ele é um jogador profissional de hóquei. Ele vive um tipo de vida diferente. Na verdade, perdemos contato e tivemos uma grande confusão, e é por isso que ele só descobriu sobre Maylee recentemente”, explico, e então dou a ela os detalhes sórdidos do que aconteceu. Tenho mantido contato com meus amigos de Nova York, mas é bom sentar-me frente a frente com outro ser humano e interagir.

“Uau, Willow, essa é a história”, diz ela. “Então Brett quer ficar com você e você não quer ficar com ele?”

“Não é exatamente isso. Ele é um filho da puta. Eu sabia disso quando me envolvi com ele”, confesso. “Era para ser uma noite.”

“Mas você tem Maylee agora. As coisas mudaram claramente”, diz ela.

“E eu amo muito ser mãe. Eu não sabia que era capaz desse tipo de amor,” eu digo e ela concorda, passando os dedos pelos cabelos de Smith.

“É realmente gratificante”, ela concorda. “Você acha que há alguma chance de Brett querer abandonar seus velhos hábitos? Você se lembra de Casper no colégio. Aquele menino deu a volta e ainda hoje é tão leal e amoroso. Ele é um pai incrível. Eu não poderia imaginar criar meus filhos sem um parceiro como ele.”

Suas palavras me fazem parar e pensar. Estes últimos dias foram tão bons porque Brett está ajudando Maylee e me dando tempo para mim. Desenvolvemos uma espécie de parceria, mas isso é tudo que podemos ser. Ele tem uma longa lista de mulheres em sua vida e não posso competir. Eu não vou competir.

“Entendi o que você está dizendo, mas acho que Brett e eu devemos ser co-pais e nada mais.”

Ela franze a testa. Então ela chama a governanta e avisa que estamos prontos para o almoço.

“Ah, não precisamos ficar para almoçar”, digo.

“Temos muito mais a fazer”, insiste Lucy.

A governanta nos prepara um lindo almoço com saladas variadas e minissanduíches. Comemos e então ela pega Smith e o coloca para dormir. Vou para a outra sala e cuido de Maylee. De alguma forma, acabamos passando o dia inteiro com Lucy, e quando voltamos para a fazenda o sol já

está se pondo, o que acontece no início do inverno. Não vejo Brett por perto, mas ouço o chuveiro ligado.

Sento-me no sofá e respiro fundo enquanto deixo minhas conversas com Lucy passarem pela minha mente. Lucy estava tentando dizer que sempre estive alerta quando se trata de rapazes. Isso não é novidade. Preciso proteger a mim e à minha filha. Penso nos artigos que li sobre as aventuras sexuais de Brett esta manhã e me sinto mais justificado do que nunca. De agora em diante, preciso manter Brett à distância. É assim que terá que ser.

CAPÍTULO TREZE

BRETT

Saio do chuveiro vestida e desço as escadas. Ouço Maylee resmungando e mal posso esperar para colocar minhas mãos nela e beijá-la depois de não vê-la o dia todo.

Chego à sala de estar e vejo Willow sentada no sofá com a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados.

"Oi," eu digo, e ela se assusta e abre os olhos. Ela obviamente não me deve uma explicação sobre onde estava hoje. Também não posso perguntar por que ela não me contou que estava saindo, mas parece que desde que cheguei aqui ela estava me informando sobre seus planos diários para que pudéssemos descobrir quem cuidaria de Maylee.

Ela levanta a cabeça do sofá. "Oi."

"Senti falta de vocês." Vou até o chão e deito de lado para poder ficar perto de Maylee.

Willow não diz nada. Não espero exatamente que ela diga que também sentiu minha falta, mesmo depois do nosso encontro sexual quente na caminhonete.

"O que vocês fizeram hoje?" Eu pergunto de uma forma amigável.

"Fomos visitar uma velha amiga minha do ensino médio", diz ela. Percebo que suas respostas são muito precisas e ela parece tensa.

"Está tudo bem?" Eu pergunto. Nunca estive em um relacionamento antes nem tive que responder a ninguém, então estou caminhando em um território desconhecido.

Ela dá de ombros.

"Fiz algo de errado?" Eu pergunto. "Achei que fazia sentido ajudar seus irmãos, já que vou ficar aqui."

"Tudo bem que você ajudou meus irmãos", ela responde e então se levanta. "Você se importa em dar banho em Maylee e colocá-la na cama?" Seu tom é conciso e seu corpo é rígido.

"Claro. Você está indo a algum lugar?" Eu pergunto.

Ela assente. "Vou sair com Bonnie."

Meus olhos saltam. "A mulher de quem você não gosta?"

"Sim", ela sussurra. Droga. Eu realmente estraguei tudo de alguma forma e não sei o que fiz.

"Estou feliz em cuidar de Maylee", digo.

Willow se afasta, me deixando confusa. Repasso mentalmente as últimas vinte e quatro horas. Não sei de onde vem essa atitude repentinamente. Tomo Maylee em meus braços.

“Você quer brincar na água, menina?” Eu beijo o topo de sua cabeça.

Subimos as escadas. Coloco-a no berço com o celular ligado enquanto preparo o banho. Com tudo preparado volto para o berçário de Maylee e encontro Willow. Ela está usando um par de leggings colantes de couro com aquelas botas de cowboy sexy e um suéter esbranquiçado solto que desce na frente. Ela está maquiada e está deslumbrante, mas quando ela me olha nos olhos, sinto necessidade de dar um passo para trás.

“Você está linda”, eu digo a ela.

Os olhos azul-esverdeados de Willow estão estreitados, me observando com uma ira que não entendo.

“Não espere acordado”, diz ela, passando por mim e entrando no berçário. Ela pega Maylee e beija sua bochecha. “Você seja bom para o papai.”

Meu estômago afunda. Eu estou perdido. Eu vou atrás dela? Devo pedir a ela que me diga o que a deixou tão irritada? Ela claramente está indo para aquela lanchonete com Bonnie, e a ideia de outro homem ter as mãos nela está me deixando louco. Não posso exatamente dizer a ela que ela não pode ir. Não estamos em um relacionamento sério.

Eu tiro Maylee dela.

“Tenha uma boa noite?” Eu digo e sai como uma pergunta.

As sobrancelhas de Willow franzem e ela solta um suspiro e vai embora.

“Tchau,” eu grito atrás dela.

Ela não responde e eu observo enquanto ela desce a escada.

“Bem, somos só eu e você, menina”, digo a Maylee. “Você quer contar ao seu pai o que aconteceu hoje?”

Tiro seu dorminhoco e a coloco na cadeira da pequena banheira. Ela bate os pés na água, fazendo salpicos e sorrindo. Eu uso uma toalha para lavá-la. Ela adora a hora do banho e estar com ela me relaxa, mas ainda me sinto inseguro em relação a Willow. Pensei que tivesse progredido ontem à noite. Há muito tempo que penso em ficar com ela e estar com ela naquela noite em que fomos ao bar significou algo para mim. Isso me mostrou que ainda a quero como lembrei que queria. Também me mostrou que meus sentimentos por ela são reais, porque era tudo uma questão de eu querer agradá-la. Nunca estive neste tipo de situação em que nem me importo com minhas próprias necessidades. Eu só quero fazer Willow se sentir bem e

pensei ter alcançado esse objetivo, mas deve ter havido algum tipo de falha de comunicação.

Terminamos a hora do banho e levo Maylee para o berçário e a deito no trocador para que eu possa colocar uma fralda nela e colocar um novo pijama. Depois que ela estiver vestida, descemos. Vejo que Willow nos deixou uma garrafa pronta com um bilhete.

Apenas aqueça um pouco.

Há apenas quatro palavras no bilhete, mas elas me dizem que ela está se afastando de mim, e não consigo entender por quê.

Aqueço a mamadeira de Maylee e entrego para ela, sentada no sofá. Percebo que Jacob, Lev, Finn e a mãe de Willow quase nunca estão em casa, o que significa que Willow e Maylee ficaram sozinhos a maior parte do tempo, e sei que Willow não saía muito antes de eu chegar. Quero pensar que ela está aproveitando esse tempo enquanto eu ainda estou aqui para sair e relaxar. Não acredito nos meus próprios argumentos porque ela estava zangada esta noite, ou talvez magoada.

Maylee adormece enquanto bebe o fim da garrafa. Eu a levo até o berço e a acomodo. Levo comigo a babá eletrônica e pego meu celular na bolsa do berçário, já que tenho tentado ficar longe das redes sociais desde a explosão na arena.

Desço as escadas e ligo para Connor, meu companheiro de equipe. Ele foi pai solteiro por muito tempo antes de se casar com Ellie. Espero que ele possa me dar alguma ideia do que diabos devo fazer com o fato de Willow parecer brava comigo.

Estou prestes a ligar para Connor quando Finn entra pela porta. Ele está vestindo um moletom com capuz na cabeça e uma jaqueta de inverno. Tenho todas as luzes apagadas para que ele não me veja imediatamente enquanto tira o casaco e entra na cozinha, abrindo a geladeira.

“Oi,” eu digo na escuridão.

Ele recua. “Merda. Esqueci que você ainda está aqui. Ele espalma o peito.

“Ainda estou aqui”, confirmo. “Eu não vejo você muito por aí.”

Ele se serve de um copo grande de suco de laranja e bebe.

“Tenho muitos jogos de hóquei. Quando não estou jogando ou na escola fico na casa do Chelsea”, diz.

“Vocês dois estão juntos há muito tempo?” Eu pergunto.

“Desde o primeiro ano, mas nos conhecemos desde que éramos crianças”, diz ele.

“E você gosta de passar um tempo com ela na casa dela?” Eu pergunto. Sei que estou sendo um idiota intrometido, mas quero entender a dinâmica familiar por aqui.

“Eu também conheço a família dela há muito tempo. O que isso importa para você? ele pergunta em defesa.

“Desculpe, eu só queria entender a dinâmica da sua família. Sou o pai de Maylee, mas também quero um futuro com sua irmã”, digo.

Ele bufa: “Boa sorte com isso.” Seu comportamento suaviza um pouco. “Olha, mano, minha família não gosta de relacionamentos.”

“Mas você é”, esclareço.

Ele concorda. “Eu amo Chelsea. Também gosto de estar perto da família dela. Eles são normais de uma forma que a minha não é. Os pais dela dão apoio e outras coisas.

“Entendo. É bom ter isso. Qual é o problema entre você e o hóquei?

“Espero conseguir uma bolsa de estudos para a equipe da NCAA da Riverside U”, diz ele.

“Não brinca. Foi para lá que eu fui. Eles são os melhores.”

“Sim, encontrei-me com os treinadores, mas veremos. Westfall também veio me ver”, acrescenta com estrelas nos olhos. Lembro-me da época em que contava com uma bolsa de estudos para a faculdade.

“Se houver algo que eu possa fazer para ajudar, me avise”, ofereço.

Ele me dá um tapa. “Obrigado, mano.”

“Tenha uma boa noite”, digo a ele.

“Você também”, ele diz e faz uma pausa. “Willow mudou desde que Maylee nasceu. Talvez você encontre uma maneira de chegar até ela.

“Obrigado. Estou apostando nisso”, eu digo.

O garoto sobe as escadas e eu olho para o espaço vazio à minha frente.

Então eu ligo para Connor. A equipe está de folga esta noite porque está viajando, o que significa que ele pode não ter um espaço privado para conversar. Eu não me importo porque estou desesperado.

Ele não atende na minha primeira tentativa, então vou até a cozinha, me sirvo de um copo de suco e me encosto no balcão. Eu realmente tenho muito trabalho pela frente com Willow. Sempre fui eu quem disse que nunca iria sossegar, mas agora sei que é porque nunca conheci a mulher certa. Agora estou no ponto da minha vida em que estou pronto, e tudo por causa de Willow. Mas como faço para derrubar as paredes que ela construiu ao seu redor?

Na segunda vez que ligo para Connor, ele atende depois de dois toques.

“Desculpe, mano. Estamos no ônibus”, diz ele.

"Figurado."

"Como vão as coisas?" ele pergunta.

"Eu pensei que eles estavam indo bem até que não estavam", respondo secamente.

"O que isso significa? Você não está gostando da paternidade?"

"Pelo contrário, adoro ser pai. Estou de ponta-cabeça pela minha garotinha."

Ele suspira. "Sim, entendi, mano. Então, por que você parece. . . Não sei, como se algo estivesse errado?"

"Eu também gosto de Willow. Depois que ficamos, eu não conseguia tirá-la da cabeça. Quero torná-la minha e ela simplesmente não aceita", explico.

"Mano, você não pode forçar alguém a gostar de você," ele diz como se eu fosse um idiota.

"Porra, Connor. Eu sei como funciona o básico. Eu sei que Willow está atraída por mim. Essa mulher me quer. Ela admitiu isso para mim outra noite, quando ficamos, mas hoje ela se fechou comigo. Não sei o que fiz de errado. Tenho tentado apoiá-la e dar-lhe tempo para si mesma depois que ela passou por toda a gravidez, parto e criou Maylee sozinha."

"Ah, que nome fofo", ele se distrai.

"Obrigado, mano. Ela realmente é fofa como um botão," eu concordo.

"Mas me diga o que posso fazer? Willow se afastou."

"Dê-me o telefone", ouço Liam dizer.

Connor discute com ele.

"Ei, mano," Liam cumprimenta.

Eu solto um suspiro. Somos todos amigos há muito tempo e definitivamente nos metemos na vida um do outro.

"Você já viu as redes sociais?" ele pergunta.

"Não, não quero ver a merda que está sendo dita sobre mim", respondo.

"Há muito. Houve artigos inteiros sobre o que aconteceu na arena com Willow. Há também artigos com a longa lista de suas conquistas. Alguns deles avaliando se há outros pequenos Bretts por perto."

Eu sibilo: "Foda-me."

Passo as mãos pelo rosto.

"Você está me dizendo que acha que Willow está lendo essa merda?"

"É possível", diz Liam. "Skylar também não me deixou entrar no início. Ela não queria que eu entrasse e sacudisse o mundo que ela construiu para ela e Crew."

“Mas estou aqui para ficar. Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu disse a ela que me aposentaria no final da temporada se fosse necessário. Eu não sei mais o que fazer.”

“Não faz tanto tempo. Essas são apenas palavras. Ela precisa ver que você está falando sério. Ela também pode pensar que você é um grande prostituto depois de todos esses artigos.

“Quero dizer que ele é”, Connor confirma.

“Obrigada,” eu digo secamente. “Não estou ajudando, pessoal.”

“Desculpe”, ouço Connor dizer.

“E, para que conste, não sou mais aquele cara.”

“Justo, mas é melhor você confrontá-la e avisá-la. Espero que ela não use seu passado contra você”, aconselha Liam.

“Obrigado, pessoal”, eu digo a eles.

“Sem problemas”, eles respondem em uníssono. Imagino-os sentados um ao lado do outro no ônibus, com a cabeça apoiada no telefone.

Nos despedimos e ligo a televisão, mas nada me interessa, então abro minhas redes sociais para ver o que está acontecendo. Meus olhos se arregalam enquanto leio artigo após artigo. Foda-me. Não admira que Willow tenha se afastado. Essa merda é exagerada. Sei que isso também é verdade até certo ponto e tenho que cuidar de algum controle de danos.

Meu olho se fecha. A abertura da porta me acorda. Willow entra. Girando silenciosamente a maçaneta da porta para não fazer barulho.

“Como foi a sua noite?” Eu pergunto.

Ela pula e gira para olhar para mim.

“Ótimo, obrigado.” Ela vai até a cozinha, pega um copo e enche de água.

“Podemos falar?” Eu pergunto a ela de volta.

“É tarde”, ela responde e enche o copo novamente.

“Você queria que eu dormisse no chão esta noite?” Eu pergunto, não querendo invadir seu espaço se ela estiver chateada.

“Você pode dormir na cama. É grande o suficiente”, ela responde, mas ela não está me olhando nos olhos e isso me irrita.

“Posso acordar com Maylee pela manhã. Você deveria dormir,” eu ofereço.

É então que ela olha nos meus olhos. “Multar.” Ela pega seu copo e sobe as escadas. Acho que é melhor esperar aqui e dar-lhe privacidade no quarto para se trocar.

Estou realmente fora do meu elemento aqui. Não tenho habilidades de relacionamento e nada a que me agarrar desde a infância. Tudo o que tenho

são exemplos de meus companheiros de equipe e seus relacionamentos. O mais próximo é Kaleb com minha irmã, Maddie. Kaleb estava lá para ela uma e outra vez. É isso que tenho que fazer por Willow. Prove a ela que ela é tudo para mim.

Vou para a cozinha e bebo um pouco de água, depois subo as escadas. Enquanto subo as escadas, ouço a porta da frente abrir novamente, mas não paro para ver quem é. Eu ouço a mãe de Willow cantarolando, então vou em linha reta para o quarto de Willow. Ela está enfiada na cama, de costas para mim. Vou para a cama e olho para o teto um pouco antes de adormecer.

Os próximos dias seguem a mesma rotina de Willow mal falando comigo. Acordo com Maylee e a deixo dormir. Trabalho na fazenda algumas horas e Willow leva Maylee para a cidade. Quando volto de um dia de trabalho, ela mal me reconhece, não importa quantas vezes eu implore a ela. No quarto dia já estou farto. Só me restam mais alguns dias em Sugar Meadow e não há como deixar as coisas como estão.

CAPÍTULO QUATORZE

SALGUEIRO

Os últimos dias têm bagunçado minha cabeça. Ler aqueles artigos sobre Brett foi a coisa mais inteligente que fiz. Isso me lembrou de não me apaixonar pelo homem lindo que é muito prestativo com nossa filha e tenta fazer tudo certo. Percebo que quando saí com Bonnie naquela noite, eu estava fazendo exatamente o que mamãe costumava fazer depois de brigar com papai. Ela se vestia muito bem e deixava-o com ciúmes ao sair para algum bar com suas amigas solteiras. Não acredito que repeti o comportamento dela. Isso me faz perceber o quão fodido eu realmente sou. A única reviravolta nisso tudo é que Brett não está agindo como papai. Papai se fechava e não falava com ela e, quando falava, era para gritar com ela de uma forma raivosa e volátil, ou para criticá-la sobre o quão incompetente ela era como esposa e mãe. Em vez disso, Brett está totalmente tranquilo. Ele me diz que estou linda de manhã. Ele me deixa dormir enquanto cuida de Maylee e prepara o café da manhã para mim quando desço. Quero sorrir e agradecer a ele, o que é um instinto estranho para mim. Lembro a mim mesma que tudo o que Brett está fazendo agora é temporário e não serei a idiota que se apaixona por ele.

“Willow, gostaria que fôssemos para Nashville e passássemos o dia juntos”, diz ele enquanto termina de arrumar a mesa para o café da manhã. O menu desta manhã consiste em torradas francesas e frutas frescas.

Eu o observo como se ele tivesse duas cabeças. “Não acho que seja uma boa ideia.”

“Você se fechou completamente comigo. Se vamos ser co-pais de Maylee, precisamos ser abertos sobre as coisas. Nunca me senti assim antes e sei que minhas palavras podem estar assustando você, mas preciso ir embora em alguns dias e não posso ir embora com essa tensão irradiando entre nós.

Seus olhos azuis parecem tão sinceros e ele é tão aberto e honesto sobre tudo. Eu não sei como lidar com isso. Desligar é o que a maioria dos Heatons faz de melhor, exceto Finn, mas nós o chamamos de anomalia do bebê.

“Não conheço outro jeito”, confesso. Não porque eu esteja cedendo, mas porque ele está certo. Precisamos encontrar uma maneira de ser co-pais que não envolva tensão. “Desligar é o que eu sei.”

Desvio meu olhar dele, me sentindo vulnerável. Não gosto de me sentir vulnerável, mas amo minha filha até a lua e de volta. Se isso significa que preciso mudar meus hábitos, já que sei que estou confuso, que assim seja.

Brett se senta à mesa da cozinha ao meu lado enquanto Maylee está se balançando. Seus ombros estão curvados e há suavidade em seu olhar. “Entendi, Willow. Estou pisando em águas desconhecidas aqui. Meus pais realmente não tiveram um relacionamento, mas eu sei o que quero da vida. Às vezes sinto que talvez minha atração por você seja unilateral. Se for, eu entendo porque obviamente não podemos controlar por quem nos sentimos atraídos, mas estou aqui, Willow. Se eu fiz algo errado, preciso que você me diga. Estou fazendo o melhor que posso, mas se precisar consertar alguma coisa, estou disposto.”

Suas palavras me destroem. Eles fazem meu estômago revirar. Não sei como reagir ao que ele está dizendo. Meu instinto é confessar que estou apaixonada por ele, mas ele é um filho da puta que vai destruir meu coração. Minha mente e meu corpo entraram em modo de proteção e não me deixam cair. Não posso dizer nada disto porque me colocaria numa posição vulnerável. Não gosto de me sentir fraco.

“Acho que cometemos um erro outra noite. Foi muito rápido. Não podemos correr o risco de não nos darmos bem”, digo, desejando em vez disso ser tão sincero e aberto quanto ele.

“Me desculpe se isso foi muito rápido. Podemos levar as coisas devagar entre nós”, ele responde, estendendo a mão para tocar minha mão, mas ainda sinto vontade de me proteger, então puxo minha mão.

Suas espessas sobrancelhas castanhas se franzem.

“Precisamos nos concentrar apenas em Maylee”, lembro.

“Mas estávamos nos dando bem. Achei que éramos pelo menos amigos. Nós nos divertimos juntos. Estou lendo toda essa situação errada?” Ele parece tão chateado com minhas palavras que meu coração se parte um pouco, mas não vou permitir muita emoção, sabendo que um homem como ele pode me sugar. A maneira como ele é com nossa filha e nossa química juntos é demais para aguentar.

“Você não está lendo errado. Nós podemos ser amigos. Me desculpe se te ofendi de alguma forma. Eu realmente não sei como lidar com a nossa situação”, confesso, sentindo que preciso mostrar a ele apenas uma fração da vulnerabilidade que ele me mostrou.

“Entendi. É novo para mim também, mas precisamos manter as vias de comunicação abertas. Você não fala comigo há dias. Estou perdendo a cabeça por causa disso. Nem sei como explicar e talvez compartilhar meus

sentimentos seja demais para você. Não quero te afastar, mas também não quero te perder.”

Maldito seja. Não sei quando ele desenvolveu esse lado doce, mas é como se a criptonita me desgastasse lentamente. Só eu tenho que ser forte.

Endireito minha coluna. “Eu não posso falar sobre sentimentos, Brett. Tudo isso aconteceu tão rápido que tive uma chicotada. Beijeí você e perguntei o que aconteceu na caminhonete, mas preciso de espaço. Não posso lhe oferecer um relacionamento nem nada.

“Tem mais alguém?” ele pergunta, me jogando fora.

Minha cabeça cai para trás, quase assustada com sua pergunta. “Brett, mal saí de casa em quatorze meses. Quando voltei para casa grávida e sem companheiro, senti vergonha. Fiquei na fazenda noventa e nove por cento do tempo. Basicamente, só fui às consultas médicas em Nashville. Mesmo depois que Maylee nasceu, eu simplesmente fiquei em casa.”

“Isso deve ter sido muito difícil para você. Ouvir o quanto você estava alienado me faz sentir mal por dentro, Willow.

“Eu tinha minha família”, respondo, olhando em seus olhos.

“Na semana e meia que estou aqui, quase não vi nenhum deles. Se eu não estivesse trabalhando na fazenda com Jacob e Lev, acho que nem os veria. Sua mãe mal aparece e Finn tem vida própria. Então, o que está mantendo você aqui, querido?

Engulo em seco, sentindo a ardência das lágrimas. Ele não está errado. Minha família não é nenhum Brady Bunch. Jacob estava muito mais presente no final da minha gravidez e quando Maylee nasceu, mas ele deu um passo para trás agora que Brett está aqui. Brett está certo. Tenho me escondido e solitário.

“Eu disse que não tinha dinheiro para voltar para a cidade”, digo, e não é mentira. “Minhas finanças me trouxeram para casa. Pelo menos eu poderia me concentrar em mim mesma durante a gravidez sem ter que me preocupar com dinheiro.”

“Eu poderia conseguir um apartamento para você na cidade, se você quiser, mas adoraria que você e Maylee viessem morar comigo. A menos que você me diga que está decidido a ficar neste lugar, então encontrarei uma maneira de me mudar para cá.

Eu bufo, rio e choro, tudo ao mesmo tempo. “Você se mudaria para Sugar Meadow?”

Ele segura minha mão e seu polegar se move para frente e para trás, acariciando minha pele. “Sim.” Ele me olha diretamente nos olhos, então não questiono sua sinceridade.

Respiro fundo. Então minha cabeça cai em minhas mãos. Minha cabeça está girando.

“Fale comigo, Willow. Eu não sou o inimigo. Apenas me diga o que você está sentindo”, ele insiste, com a voz cheia de preocupação.

“Tenho um tsunami se formando dentro de mim. Minha cabeça está girando e minhas palmas estão ficando úmidas e agora meu coração está acelerado.”

Ele sibila: “Ok, você está tendo um ataque de pânico. Não há perigo.” Ele coloca a mão nas minhas costas. “Eu preciso que você respire lentamente. Prenda a respiração por dois segundos e depois expire lentamente, contando até quatro.”

Eu faço o que ele diz. Sua voz é de alguma forma calmante, me ancorando com toda a agitação acumulada em meu corpo. Ele me guia através da respiração, me dizendo que precisamos fazer isso por mais três minutos, já que a adrenalina é conhecida por durar três minutos. Ele me garante que a respiração vai acalmar meu corpo, e ele está certo. A cada inspiração e expiração, algo dentro da minha barriga e minha mente se acalmam. A tensão lentamente começa a se dissipar. Retiro as mãos da cabeça e me endireito e Brett respira comigo. Seus olhos permanecem focados em mim enquanto respiramos juntos. Quando ele diz que os três minutos acabaram, uma calma flutua pelo meu corpo que não estava presente antes.

“Você está bem?” ele pergunta.

“Sim, onde você aprendeu isso?” Pergunto-lhe.

“Minha irmã começou a ter ataques de pânico quando chegou grávida em casa. O pai nunca apareceu em cena e ela se sentiu assustada e sozinha. Ela fez terapia e aprendeu vários truques”, explica ele. “Isso acontece com frequência?”

“Isso começou a acontecer desde que cheguei em casa grávida”, digo, por incrível que pareça.

Os lábios de Brett se transformam em uma carranca torta. “Você conversou com alguém sobre isso?”

Eu balanço minha cabeça. “Pesquisei dicas sobre como lidar com eles no Google. A respiração de caixa que acabamos de fazer é uma maneira bastante comum de lidar com isso, mas realmente ajudou quando você me guiou.

Os ombros de Brett murcham. “Eu não quero ser a causa do seu estresse.”

Suas palavras e ações fazem com que os muros que construí ao meu redor se rompam, mas não posso deixá-lo derrubá-los. Preciso manter o controle aqui.

“Você não está, Brett. Você só tem mais alguns dias aqui e estou pensando em sua oferta. Eu amo Nova York, mas não amo a ideia de ter que depender de você”, digo, dando a ele um pouco da minha vulnerabilidade.

“Eu aprecio isso”, ele responde porque este homem é muito compreensivo.

“Quero voltar ao trabalho e colocar Maylee na creche da minha academia. Eu só precisaria ficar com você até ganhar dinheiro suficiente para pagar o primeiro e o último mês de aluguel”, explico.

“Willow, Maylee é minha responsabilidade. Insisto em lhe dar dinheiro por ela, de acordo com o que considero justo.”

Eu concordo. “Claro, Brett, isso seria ótimo. Então iremos com você para Nova York. Viveremos juntos como co-pais e poderei voltar ao trabalho. Adoro estar com Maylee, mas sinto que preciso trabalhar pelo menos meio período para começar a me sentir como antes. Tem sido difícil para mim aqui. Tudo está tão longe. Tenho sido um recluso.”

“Oh, querida,” ele diz, me envolvendo em um abraço. Ele me abraça com força, e eu coloco meu queixo em seu ombro e sinto seu cheiro de frescor da montanha e algo que é distintamente dele, mas é a maneira como ele me mantém perto que me deixa um pouco desfeita. Sinto-me seguro em seus braços grandes e corpulentos até me lembrar daqueles artigos, e a abertura que sentia em relação a ele fica velada por um lençol de proteção. Eu me afasto e ele me solta.

“Você quer se preparar para um dia em Nashville?” ele pergunta com um sorriso largo e esperançoso.

“Claro, seria bom sair.”

Subo as escadas e me preparo enquanto Brett troca a fralda de Maylee e a veste.

Quando volto para baixo, Brett está vestido com um suéter merino preto que envolve seus músculos como uma luva e jeans escuros que parecem absolutamente pecaminosos. Meu coração galopa no peito enquanto o calor me preenche, mas eu bloqueio esse sentimento porque é melhor prevenir do que remediar.

CAPÍTULO QUINZE

BRETT

Os últimos dias em Sugar Meadow passaram como um borrão. Passamos um bom dia fazendo compras em um shopping em Nashville. Almoçamos de forma agradável e tivemos uma conversa amigável e fácil. Eu gostaria que houvesse toques roubados e beijos quentes naquele dia? Sim, era isso que eu esperava, mas recebo as reservas de Willow e estou aqui para mostrar a ela que sou um guardião. Depois de empacotar ela e Maylee, finalmente estamos no aeroporto nos preparando para embarcar em um avião.

“Isso é loucura, Brett, não sei o que estava pensando,” Willow hesita, parando no caminho para entrar no avião. Ela parece pálida e solta um suspiro.

Deixo a bagagem de mão que estou empurrando e vou até Willow, colocando as mãos em seus ombros. “Isso vai ser ótimo.” Eu olho em seus lindos olhos azul-esverdeados, tentando não ser sugada por sua beleza, porque ela precisa de mim para acalmá-la de suas preocupações. “Maddie pegou tudo o que pedimos. Mandarei um designer passar por aqui esta semana para que possamos dar os últimos retoques no berçário de Maylee. Ela terá tudo o que precisa e você poderá voltar ao trabalho e estar com seus amigos como você queria e. . .” Estou prestes a dizer a ela que talvez possamos tentar ficar juntos de verdade, mas não quero sobrecarregá-la.

“O que você ia dizer?” ela pergunta, e me olha nos olhos.

“Nada.” Eu encolho os ombros. “Só que essa mudança será muito boa para você e Maylee.”

Os olhos de Willow estão focados em mim enquanto ela respira lentamente. “Eu deixei minha família, Brett.”

“Você é minha família, Willow,” eu digo essas palavras e sinto que ela não está acreditando nelas, mas eu falo sério com cada fibra do meu ser. Não importa o que aconteça, sempre cuidarei dessa mulher, mesmo que ela não me queira.

“Nós mal nos conhecemos”, ela recua. Eu ouço o medo escorrendo de cada palavra dela.

“Não nos conhecemos há muito tempo, é verdade, mas eu conheço você. Você é caloroso, gentil, lindo, tem um coração incrível e, apesar da maneira como cresceu, não está repetindo os erros dos seus pais porque quer fazer o melhor pela nossa filha, e eu aprecio muito isso. Você também

sabe que não vou a lugar nenhum. Eu cuido de você e da Maylee. Eu sei que não deveria estar dizendo isso agora, mas acho que poderíamos ser ótimos juntos se você nos desse uma chance. Pensei nisso depois de estarmos juntos naquela primeira noite em Nova York e tenho pensado assim nos últimos quatorze meses, mesmo sem saber que Maylee existia.

Seu lábio inferior treme. “Isso é muito.”

“Eu não quero pressionar você. Só quero garantir que estou aqui para ajudá-lo. O que você precisar. Eu só preciso que você seja aberto comigo, ok?”

Ela assente. “Sim, eu agradeço.”

Ok, ela parece um pouco mais calma e meu interior relaxa.

“Eu peguei você, querida,” eu a tranquilizo. Ela me observa como se não soubesse o que fazer comigo, e eu entendo. Tenho uma reputação, mas sou um homem mudado. As pessoas podem mudar e eu tenho que provar isso para Willow.

“Ok, ok, está tudo bem”, diz Willow, falando sozinha.

“Você poderá ver todos os seus velhos amigos. Ellie mora no prédio. Isso vai ser bom, Willow”, garanto.

“Estou muito animado para poder ver meus amigos. Ainda não conheci a filhinha de Patty”, diz ela.

“Ela e Maylee serão melhores amigas.” Isso coloca um sorriso no rosto de Willow.

“Isso é bom.” Ela balança a cabeça como se estivesse tentando se convencer.

“Vai ser ótimo”, corrijo porque posso ver um futuro com essa mulher, e para mim isso é apenas o começo. Eu estava com dúvidas se ela compartilhava dos meus sentimentos, mas quando ela olha nos meus olhos, vejo além de seus escudos. Vejo uma mulher que tem medo de entregar seu coração, mas ela tem o maior coração que já vi. A maneira como ela trata Maylee só prova isso.

Embarcamos no avião e nos instalamos. Mando uma mensagem para minha irmã avisando que estamos prestes a decolar. Maddie está muito feliz por conhecer Willow e Maylee.

Quando o avião decola, Maylee começa a chorar.

“Aqui, eu a peguei,” ofereço a Willow porque ela está segurando Maylee, e posso ver o quão nervosa ela está. Ela a passa para mim e Maylee se acalma um pouco, mas quando decolamos meu bebê não fica feliz. Enquanto o avião sobe, ela está chorando a todo vapor e Willow está suando.

Uma comissária de bordo vem até nós. “Os ouvidos dela podem estar incomodando. Ela tem uma chupeta ou talvez uma mamadeira para chupar? Isso ajudaria com a pressão que ela provavelmente está sentindo nos ouvidos.”

“Obrigado, sim”, responde Willow.

Willow lhe dá a chupeta, mas ela está tão nervosa que cospe.

A verdade é que Willow e eu estamos suando porque nossa filha está tão infeliz. Willow aquece uma mamadeira para ela e a passa para mim, assim que o sinal de cinto de segurança é desligado.

“Obrigado, vou caminhar com ela.” Levanto-me e começo a caminhar pelo corredor, balançando-a suavemente em meus braços. Quando o choro dela diminui, coloco a garrafa na boca dela e começo a cantar a canção do sol para ela. Ela se acomoda em meus braços enquanto eu ando para cima e para baixo no corredor cantando “You Are My Sunshine” para minha filha. Quase todas as mulheres no avião sorriem para mim quando passo por elas. Os idosos também sorriem. Tudo o que me importa é que Maylee esteja tranquila e feliz. Enquanto ela chupa a mamadeira eu canto. É uma tática que usei na fazenda, quando havia noites em que ela estava cansada e com fome e não conseguia se acalmar.

Quando volto para me sentar, Willow está muito mais relaxada. “Obrigado, Brett.”

“Por favor, não me agradeça. Ela é minha filha, é óbvio que estarei lá para acalmá-la e cuidar dela.”

“Ainda é bom ter ajuda. Foi estressante saber que eu tinha que acalmá-la sozinho. Fiquei questionando se estava fazendo as coisas certas. Eu me referia principalmente a livros para obter informações e isso parecia muito alienante. É um alívio ter a sua ajuda”, ela compartilha. Eu percebo o quão difícil essa confissão deve ter sido para ela, porque o que aprendi sobre Willow nas últimas semanas é que ela é extremamente independente e não sabe como pedir ajuda, talvez porque a ajuda nunca esteve realmente disponível para ela. .

“Estou aqui por você e Maylee. Eu quis dizer o que disse. Tenho que voltar ao trabalho, mas estou a um telefonema ou a uma viagem de avião de distância. Você precisa de mim. Eu estarei lá”, garanto a ela.

Ela suspira. “Essa amizade vai funcionar para nós.”

Não quero atrapalhar o desfile dela, mas a vejo como mais do que uma amiga.

“Meu objetivo é mais do que amizade aqui, querido, a menos que eu tenha algo errado porque não quero tirar a roupa de nenhum dos meus

amigos, mas continuo pensando em você em posições comprometedoras e . .
.”

Ela levanta a mão e se contorce na cadeira.

Eu me inclino em seu ouvido. "A propósito, você está se contorcendo agora, espero que tenha trazido aquele brinquedinho que te dei para Nova York."

Ela engole em seco e respira fundo. Seus olhos passam de aquecidos para focados. "Brett, não podemos mais ir lá. Temos que permanecer platônicos. Estamos nos dando bem e isso precisa continuar pelo bem de Maylee."

Droga, ela é teimosa.

Não respondo a essa afirmação porque simplesmente não concordo com ela. Também não quero sobrecarregá-la com pensamentos sobre um relacionamento comigo.

Willow inclina a cabeça para trás e tira uma soneca. Aproveito para relaxar, observando minha filha dormir. Suas pequenas inspirações e expirações me fixaram nela. Ela é meu pequeno milagre. Ela é perfeita e sinto tanto amor que não sabia que era capaz de sentir. Isso me faz lembrar de todos aqueles meses em Nova York, quando pensei em Willow e me perguntei onde ela desapareceu. O fato de ela não ter comparecido ao casamento de Connor e Ellie faz muito sentido. A realidade era que eu estava ansiando por essa mulher. Parei de dormir por causa dela. Inferno, eu até tentei ficar, mas não tive interesse porque tudo que pude fazer foi pensar em como éramos bons juntos e ninguém mais poderia igualar.

O piloto anuncia nossa descida. Maddie disse que estaria nos esperando no aeroporto, embora eu tenha dito que pegaríamos um Uber. Estamos pousando à noite, então ela terminou a escola do dia e Asher também. Só espero que Willow não se sinta sobrecarregada porque a empolgação de Maddie em conhecer Willow era palpável pelo telefone. Minha irmã está curiosa sobre a mulher por quem me preocupei, mesmo quando ela não estava por perto. Não é algo que eu tenha feito antes.

Coloco minha mão na coxa de Willow e aperto. Ela se mexe, abrindo os olhos. "Vamos pousar em breve, linda."

"OK." Ela solta um suspiro e agarra os braços.

"Este é um novo capítulo para nós. Vou fazer o meu melhor para te fazer feliz", digo a ela.

Ela me observa com cautela. Quando você nunca teve alguém em quem confiar, é difícil confiar, e posso entender isso.

O avião pousa. Estou grato por Maylee ter continuado dormindo pacificamente em meus braços. Quando o avião para e todos correm para desembarcar, passo Maylee para Willow e ela acorda. Retiro nossa bagagem de mão do compartimento superior e vamos para a frente do avião para esperar na lateral para pegar o carrinho de Maylee.

“Minha irmã, Maddie, e meu sobrinho, Asher, estão esperando por nós,” digo em um tom casual. “Eu disse a ela que preferíamos pegar um Uber, mas ela não aceitou.”

“Todas as nossas coisas caberão no carro dela?” Salgueiro pergunta.

“Definitivamente, ela está dirigindo um Escalade,” eu digo já que Kaleb insistiu que ela parasse de dirigir o celular da mãe, que estava caindo aos pedaços.

“OK fixe.” Willow parece calmo.

Considero isso um bom sinal.

Passamos pelas passarelas e saímos para a área de coleta de bagagem. Mando uma mensagem para Maddie que sairemos em breve. Enquanto espero por nossas malas, Willow encontra um banco para alimentar Maylee.

Com nossas cinco malas e bagagem de mão carregadas em um carrinho, vou até Willow.

“Temos tudo”, eu digo.

Ela está com Maylee em seu ombro, fazendo-a arrotar, e ela balança a cabeça. Passamos pelas portas de saída principais para a área de desembarque. Maddie está acenando para mim e eu aceno para mostrar que a vi.

Maddie vem correndo até nós. “Meu Deus, oi, como você está?” ela diz, focando em Willow. “Você é tão linda. Eu ouvi muito sobre você. Mal podia esperar para conhecer você.”

Maddie tem boas intenções, mas ela deixa Willow parecendo confusa.

“Você quer dizer que ouviu falar de Maylee?” Salgueiro corrige.

“Ah, não”, responde minha irmã, balançando a cabeça. “É você que eu estava morrendo de vontade de conhecer.” Ela dá um meio abraço em Willow. “E olhe para você, menina bonita”, ela diz para Maylee. “Posso segurá-la?”

Willow passa Maylee para Maddie, que se emociona com minha filhinha.

“Asher.” Eu pego meu sobrinho e o giro.

“Sentimos sua falta”, ele me diz. Eu o seguro em meus braços e lhe dou um abraço.

“Eu também senti sua falta”, digo a ele. Observo Willow me observando. “Este é meu sobrinho, Asher. Ele é o cara mais legal que você já conheceu.”

“Prazer em conhecê-lo, Asher,” Willow diz, sorrindo. “Você é completamente adorável.”

“Mamãe disse que agora tenho um primo. Posso segurá-la também?”

“Quer saber, amigo,” interrompi, já que Willow parece presa, “acho que é melhor você segurar Maylee quando voltarmos para casa. Assim você pode sentar no sofá. Isso parece bom?”

Meu sobrinho balança a cabeça e sorri e eu bagunço seu cabelo.

Todos nós somos carregados no SUV de Maddie.

“Eu moro ao lado de vocês, Willow, então se você precisar de alguma coisa, é só me avisar. Estou na escola de culinária durante o dia, mas fico em casa quase todas as noites, a menos que leve Asher para o treino de hóquei”, explica Maddie a Willow.

“Obrigado, isso é muito gentil,” Willow responde.

“Espero que possamos passar algum tempo nos conhecendo. Meu namorado, Kaleb, está no time com Brett e eles viajam muito, então podemos sair juntos. Eu adoro cozinhar, então se você quiser podemos fazer algumas refeições juntos quando os caras estão na estrada e também quando estão em casa.” Maddie está balbuciando e eu entendo. Ela está super animada por mim, mas o que ela não sabe é que Willow e eu não estamos juntos. Ela sabe que eu gosto de Willow, mas isso é tudo. Espero que Willow não pense que ela está sendo muito forte.

“Isso parece muito bom”, diz Willow. “Viver na fazenda era muito solitário. Será bom ter amigos por perto.”

“Posso ajudar a cuidar de Maylee?” Asher pergunta.

“Eu adoraria a ajuda”, Willow responde com um sorriso e olha para mim. Eu sorrio também.

Subimos para o apartamento.

“Kaleb montou o berço quando estava na cidade”, explica Maddie.

“Vou precisar agradecê-lo”, digo a ela.

“Podemos ir até a casa do tio Brett?” Asher pergunta do lado de fora da porta do meu apartamento.

“Tio Brett provavelmente está cansado. Podemos voltar outro dia”, garante Maddie. “Vocês tenham uma boa noite. Stacia veio mais cedo e abasteceu a geladeira.

“Obrigada, Mads”, digo à minha irmã. “Vocês dois tenham uma boa noite. É bom estar em casa.”

Entramos no apartamento e eu mostro o local para Willow.

“Se precisar de alguma coisa ou quiser mudar a decoração ou algo assim, fique à vontade”, digo a ela. “Esta é a sua casa agora.”

“Brett, agradeço sua hospitalidade, mas isso é temporário até que eu consiga economizar o suficiente para o primeiro e o último mês de aluguel”, ela lembra, mas não gosto dessas palavras ou da ideia de ela e Maylee irem embora.

“Espero convencê-lo do contrário.” Dou de ombros e mostro o local para ela. “Eu tenho um assistente. Ela faz minhas compras.

“Você tem um assistente para fazer compras para você?” Willow pergunta surpresa.

“Nunca compro nem cozinheiro para mim”, admito timidamente.

“Você parecia um profissional em Sugar Meadow”, observa Willow.

“Aquela ida ao supermercado é algo que não esquecerei tão cedo.” Pisco para Willow e esfrego a bochecha de Maylee porque ela foi a pequena culpada naquele dia.

“Stacia, esse é o nome da minha assistente, ela vem algumas vezes por semana para limpar o apartamento, fazer compras e preparar refeições. Você pode deixar ela saber o que você precisa e ela vai buscar para você,” eu digo para Willow.

“Eu posso fazer tudo isso. Você não precisa dela. Vou ficar aqui de graça, posso contribuir”, Willow oferece.

“Uh, uh, isso não está acontecendo, querido. Você não precisa se preocupar com essas coisas. Já me sinto mal o suficiente porque tenho que partir depois de amanhã. Eu me sentiria melhor sabendo que você terá alguma ajuda”, afirmo quando entramos no berçário.

Kaleb colocou todo o meu equipamento de escritório e a velha cama de Asher no armário que tenho lá embaixo.

Willow e eu basicamente escolhemos tudo, então é bom ver como tudo aconteceu.

“Posso mandar um pintor mudar a cor”, ofereço.

“Este verde é realmente perfeito”, diz Willow. “Parece tranquilo.”

Eu suspiro. Isso acontece. Também não acredito que tenho um bebê e uma creche no meu apartamento. Minha vida mudou como um redemoinho e eu não aceitaria de outra maneira. Eu só preciso que essa linda mulher embarque em um relacionamento.

Em seguida, mostro o quarto dela para Willow. “Uau, você tem uma linda casa, Brett.”

"Obrigado. A verdade é que não venho aqui com muita frequência. Vai ser difícil ficar longe de vocês." Ao dizer as palavras, percebo o quanto elas são verdadeiras. Eles não estão na minha vida há muito tempo, mas agora parece que são a minha vida.

"Eu não gostaria que você se aposentasse por causa de Maylee", ela diz como se pudesse ler meus pensamentos.

"Obrigado, mas não me restam muitos anos de qualquer maneira", admito.

"Mas você adora hóquei. Você não deveria parar de trabalhar por causa dela. Podemos fazer as coisas funcionarem de acordo com sua programação", garante ela.

"Eu aprecio isso, Willow. O hóquei tem sido minha vida há muito tempo, mas isso mudou nas últimas semanas. Tenho uma perspectiva diferente agora."

"Eu entendo", diz Willow. "Ter Maylee também mudou minha perspectiva, mas acho importante continuar trabalhando e vivendo nossas vidas. Tem que haver um equilíbrio entre trabalho e família. Eu não tinha isso na fazenda. É por isso que eu queria tanto voltar aqui."

Não vou mentir, suas palavras doem um pouco, embora eu saiba que minhas expectativas em relação a nós deveriam ser baixas. Eu só esperava que, de alguma forma, eu fosse parte do motivo pelo qual ela voltou para Nova York.

"Você já esteve em contato com o trabalho?" Eu pergunto, querendo esconder meus sentimentos feridos.

"Sim, meu gerente me disse para vir amanhã e discutir o horário. Eu também preciso coordenar com a creche. Eles disseram que têm espaço para Maylee e podem trabalhar de acordo com minha agenda", ela explica e então boceja.

"Posso cuidar de Maylee quando você for trabalhar", ofereço.

"Obrigado." Ela sorri e boceja novamente. "Desculpe, foi um longo dia."

"Não se desculpe, foi um grande dia para todos nós", digo para mostrar a ela que entendo.

"Obrigado, eu disse a eles que passaria por aqui na hora do almoço."

"Talvez possamos tomar café da manhã juntos em um restaurante e depois eu possa levar você para o trabalho", ofereço.

"Isso parece perfeito. Obrigado, Brett. Esta não é uma transição fácil, mas quero que saiba que agradeço tudo o que você está fazendo." Ela aperta

os lábios, me dando um pequeno sorriso e parece uma pequena vitória para Willow.

“Por favor, não me agradeça. Somos uma família agora. Isso é o que a família faz”, eu a lembro.

Ela pisca e balança a cabeça.

“Maddie colocou a banheira de Maylee no seu banheiro, mas posso levá-la para o meu e prepará-la para dormir”, sugiro.

“Você não precisa; você também deve estar cansado.

”Estou bem. Eu peguei nossa garota. Eu pisco.

”Obrigado. Talvez traga ela para mim depois do banho e eu vou amamentá-la, meus seios estão muito cheios e pesados.” Eu sei que essas são palavras que não deveriam me excitar, mas elas o fazem e meus olhos caem para seu peito cheio.

Lambo meus lábios e uma cor rosa surge em suas bochechas.

“É isso,” eu digo. Levo Maylee para o meu quarto. Pedimos um cercadinho extra para ela com um berço e um móvel para que eu possa tê-la em meu quarto se precisar. Então coloco meu bebê no berço e ligo o celular. Também noto um cobertor rosa no berço com o nome de Maylee bordado. Maddie deve ter dado isso. Vou precisar agradecê-la.

Preparo o banho de Maylee na bancada do meu banheiro, enquanto penso em quanto significado ela e Willow trouxeram para minha vida. Meu pai também surge na minha cabeça. A maneira como ele voltou para casa em seu leito de morte porque não tinha outro lugar para ir e ninguém a quem recorrer. Se não o tivéssemos acolhido, ele teria morrido sozinho. Mesmo que ele não tenha me criado e não tenha feito muito por mim na minha vida, a ideia de alguém morrer sozinho me faz sentir uma tristeza profunda. Também me faz perceber a importância da família. Nunca tive uma pessoa importante, mas Maddie, Henry e minha mãe são pessoas em quem confio. Também tenho a forte sensação de que quero construir uma vida com Willow. Na fazenda parecia que ela estava cuidando de todos, e não o contrário. Quero mostrar a ela como é ser cuidada. Sei pela maneira como cresci que era eu quem cuidava de todos também. Mamãe trabalhava o tempo todo. Henry era mais novo que eu e Maddie era a mais nova de nós, irmãos. Sempre cuidei deles e acabei cuidando deles. Pode ser cansativo me preocupar sempre com a felicidade dos outros, e é por isso que preferi ficar sozinho por tanto tempo, mas claramente entendi a vida de maneira totalmente errada.

Com o banho pronto, vou para o meu quarto e tiro a roupa de Maylee. Eu a levo para o banho e ela sorri quando a coloco na água.

“Você adora seu banho, não é?” Eu digo. Então começo a cantar “Itsy Bitsy Spider” enquanto ensaboo um pano e a lavo.

Ela chuta os pés para fora, espirrando água, e eu amo muito esse momento. Vou sentir falta dessas horas de banho quando estiver na estrada.

Após o banho, enrolo Maylee em uma toalha e a levo para minha cama. Maddie encheu o cercadinho com fraldas, creme para bunda, camisetas e pijamas, então pego uma de cada e visto Maylee.

“Oh,” a voz de Willow me puxa para a porta. Ela está vestindo um short curto e uma regata e seu cabelo cai molhado sobre os ombros. “Esqueci que você não tinha uma muda de roupa e fraldas, mas vejo que você tem.”

“Maddie exagerou um pouco na preparação para o nosso regresso a casa.” Eu rio. “Tenho um pacote inteiro de fraldas, creme para bunda e travessas aqui.” Aponto para o cercadinho.

“Ela é realmente ótima”, diz Willow.

“Ela é,” eu concordo com carinho.

“Vocês dois são muito próximos, hein?” ela observa.

“Sim, papai era um alcoólatra que nos atacava o tempo todo. Mamãe estava trabalhando e Maddie, Henry e eu estávamos sempre juntos. Quando meus irmãos eram mais novos, era eu quem cuidava deles, mas à medida que ficaram mais velhos, cuidamos um do outro”, explico.

“Muito legal. Na minha família também era assim, mas como todos crescemos parece que cada um tem a sua vida. Não estamos mais tão próximos”, diz ela. Eu meio que notei isso enquanto fiquei na fazenda.

“Maddie nem sempre morou aqui. Ela estava em Jersey e não nos víamos com tanta frequência como agora, mas sempre nos falávamos ao telefone. Sempre sabemos o que está acontecendo na vida um do outro. É assim com meu irmão Henry também. Ele mora em Connecticut, mas conversamos por telefone quando podemos.”

“Eu deveria levá-la e alimentá-la”, diz Willow.

“Você pode alimentá-la aqui na minha cama, se quiser. É bom conversar e aprender uns com os outros.”

“OK.” Ela assente. Com Maylee toda vestida, eu a passo para sua mãe, e Willow sobe na minha cama e levanta a blusa. Eu tenho que ajustar o semi crescendo em minhas calças com a visão.

“Por que você se separou de seus irmãos?” Eu pergunto.

Ela dá de ombros. “Eu me mudei para Nova York. Jacob esteve na NHL por um tempo, então ele estava ocupado. Jack está na faculdade em New Haven. Lev é Lev, ele é reservado, e Finn está jogando hóquei, passando um tempo com o Chelsea ou fazendo lição de casa”, explica ela.

"E sua mãe?" Eu pergunto.

"Não é uma mãe típica", ela brinca secamente.

Eu dou de ombros. "Eu meio que notei."

"Quando criança, meus pais não estavam realmente envolvidos. Eu inventava histórias sobre por que eles não estavam envolvidos no PTA ou não iam ver nossas peças na escola, mas a realidade é que ambos estavam absortos em suas próprias necessidades e brigavam entre si. Não tenho ideia de por que eles queriam tantos filhos. Mamãe apenas disse que ficava grávida toda vez que eles faziam as pazes. Meus avós estavam por perto quando éramos pequenos, então lembro que minha avó ajudava muito. A fazenda pertencia a eles. Vovô estava meio fechado como papai. Vovô costumava dizer que era porque ele lutou no Vietnã e viu coisas desagradáveis."

Não digo uma palavra porque ela finalmente está falando comigo e estou fixado em cada palavra dela, esperando que isso me permita conhecê-la melhor.

"Vovô faleceu quando comecei o ensino médio. Ela cozinhava e cuidava de nós, então sua perda foi uma pílula difícil de engolir", conta Willow.

"Parece que você teve sorte de tê-la. Na minha casa nós nos defendíamos sozinhos. Embora minha mãe sempre nos deixasse refeições preparadas antes de sair para o trabalho.

"Tive sorte de ter vovó. Todos nós, crianças Heaton, sobrevivemos por causa dela", diz ela.

"E nenhuma das crianças Heaton acredita no amor, exceto Finn," afirmo, mas quero dizer isso como uma pergunta.

Ela levanta a sobrancelha direita. "Como você sabe disso?"

"Finn e eu tivemos uma conversa franca uma noite", confesso.

"Claro que você fez." Ela revira os olhos de brincadeira.

"O que isto quer dizer?" Eu pergunto.

"Isso significa que minha família é muito fechada, mas você conseguiu se relacionar com Jacob, se dar bem com Lev – o que, como observação lateral, foi impressionante – e conheceu Finn, que literalmente nunca está por perto."

"Tivemos uma conversa franca, como eu disse. Eu estava tentando descobrir o que te motiva", admito, olhando nos olhos dela. Maylee para de amamentar e Willow se cobre e então coloca Maylee por cima do ombro para fazê-la arrotar.

"Eu contei a você sobre mim naquela primeira noite em que estivemos juntos", diz ela.

“Você mudou muito desde aquela noite”, refuto.

“Verdadeiro. Eu amo ser mãe.”

“Você é uma ótima mãe”, eu concordo.

Ela cora. “Obrigado, mas ainda não quero me acalmar.”

“Você está com medo de sentir alguma coisa”, aponto, sabendo que estou ultrapassando limites que ela pode não estar disposta a ultrapassar. “Mas você não pode fugir dos sentimentos para sempre. Acho que temos algo real aqui e acho que no fundo você também sabe disso. Isso está assustando você e estou aqui para dizer que isso também me assusta, mas não vou desistir porque sentimentos como esse acontecem uma vez na vida.”

Sua respiração falha e ela se levanta, parecendo nervosa. “Tenha uma boa noite”, diz ela, caminhando até a porta do meu quarto. “Vou acomodar Maylee em seu berço durante a noite.”

“Posso acordar com ela de manhã”, ofereço. “Você descansa um pouco.”

“Você está me mimando”, ela responde.

“Eu vou embora depois de amanhã. Quero fazer o que puder enquanto ainda estou em casa.”

“Claro.” Ela assente. “Boa noite, Brett.”

Quero perguntar a ela se posso dormir na cama dela. Eu me acostumei a dormir ao lado dela. Podemos não ter nos tocado, mas gostei de ter seu corpo quente perto do meu. Eu gostava de ouvir sua respiração lenta enquanto ela dormia. Eu gostei quando ela empurrou aquela bunda linda na minha virilha sem saber. Posso ter acordado duro todas as manhãs, mas valeu a pena estar ao lado dela.

“Boa noite, Salgueiro. Não se esqueça que tomaremos café da manhã amanhã.

“Sim”, ouço-a dizer do corredor.

Droga, aquela mulher me tem enrolado em seu dedo mínimo e ela não sabe disso.

Vou tomar um banho e começo a pensar em Willow. Então vou para a cama e mando uma mensagem para minha irmã porque ela fez de tudo para preparar meu apartamento para voltarmos para casa.

Eu configurei a babá eletrônica no meu quarto e vou até o quarto de Maylee para ter certeza de que ela está ativada. Com tudo funcionando, volto para a cama. Hoje senti que fiz algum progresso com Willow. Ela se abriu sobre sua família. Ela está falando comigo sem ficar com raiva. Só

temo que ela tenha, de alguma forma, me colocado na zona de amizade e esse pensamento me apavora.

CAPÍTULO DEZESSEIS SALGUEIRO

Deslizo para a cama, aproveitando os lençóis frescos contra minha pele. O colchão tem a firmeza certa, mas também é macio, e o edredom é quente, mas não pesa quase nada. Nunca dormi em uma cama tão luxuosa antes. Eu solto um suspiro. Este dia está com minha cabeça girando. Quando decidi me mudar para cá, disse a mim mesmo que Brett e eu seríamos apenas amigos. Só eu reajo a esse homem. Desde a primeira vez que o vi na boate Focus ele fez minha pele ficar quente. Eu nunca conheci alguém tão bonito quanto ele, mas não era apenas sua aparência. Havia algo na maneira como ele olhou para mim que causou uma faísca imediata. Uma coisa que eu claramente não consegui controlar na noite em que nos conhecemos. Ainda estou tendo problemas para controlar isso porque ele me afeta de maneiras que não gosto de admitir. Ele é um filho da puta. Eu deveria saber melhor, mas quando ele diz coisas como querer tentar um relacionamento e estar lá para mim, e que somos uma família agora, meu coração quer se espalhar no chão e dizer que *sou seu, Brett, me leve para sempre*. Mas não sou assim. Eu sei melhor. Os artigos que li sobre ele provam que minha cautela está justificada. Ele pode ser um pai dedicado, mas um homem como ele não ficará satisfeito com apenas uma mulher, sem falar que já namorou modelos e atrizes famosas. Eu não estou à altura. E agora, depois de um bebê, meu corpo mudou completamente. Meus quadris são mais largos. Minha barriga não está lisa, meu traseiro está mais cheio. Não consigo imaginar o que Brett vê em mim quando tem todas essas mulheres lindas à sua disposição. Verifico meu telefone para ver se tenho mensagens de meus amigos me dando as boas-vindas de volta à cidade. Envio rapidamente uma mensagem para cada um deles dizendo que entrarei em contato em breve. Também mando uma mensagem para mamãe e Jacob para avisar que chegamos em segurança.

Desligo o abajur de cabeceira e ajeito os travesseiros, mas quando deito a cabeça me sinto exausta demais. Ainda preciso desfazer todas as nossas malas, mas farei isso amanhã ou no dia seguinte. No momento, eles estão abertos no chão para que eu tenha acesso às minhas roupas. Penso na maneira como Brett me perguntou se eu trouxe o brinquedinho que ele me deu para a cidade. Obviamente eu trouxe. Essa coisa proporciona orgasmos incríveis, mas não tem nada na intensidade que pode proporcionar. Vou até a mala e encontro o vibrador dentro de uma das minhas bolsas de

maquiagem. Tem uma capa e eu tiro-a e olho para ela. Como não vou dar uma chance a um relacionamento, esta será minha opção para ter orgasmos por muito tempo.

Volto para a cama e ligo o rádio de cabeceira em um canal clássico. Não aumentei muito o volume porque o quarto de Maylee fica ao lado do meu.

Deslizo o vibrador entre as pernas e fecho os olhos. Minha mente imediatamente vai para a noite na caminhonete quando Brett comeu minha boceta como um homem faminto. Brett me deu orgasmos devastadores que nunca pensei que fossem possíveis. Penso em como aquela noite estava quente e fico mais molhado, aumentando rapidamente. Gozo com força, mas não é a mesma liberação que ele me deu e isso me frustra. Vou para o banheiro conectado ao meu quarto e lavo o vibrador com água e sabão e guardo-o.

Quando minha cabeça bate no travesseiro, apago como uma luz.

Brett

Depois do banho, vou para a cozinha pegar um pouco de água. Também verifico a geladeira e os armários para ver que tipo de comida Stacia me abasteceu. Todos os meus habituais também estão lá com refeições preparadas. *Pontuação.*

Antes de voltar para o meu quarto, acho que vou dar uma olhada em Willow. Venho bater levemente em sua porta quando ouço um gemido seguido por *Oh, Brett.* Meus olhos saltam das órbitas e meu punho para antes que eu possa bater e estragar o momento. Ela está usando seu brinquedo? Sua voz viaja novamente e eu pressiono meu ouvido contra a porta. Eu não consigo evitar. *Sim, assim mesmo. Ninguém me faz gozar como você.* Puta merda. Mordo o nó do dedo porque quero saber o que está acontecendo lá dentro. *Sim, meu Deus,* ela grita. *Tão bom. Mais.* Ela está tentando me matar. Eu não aguento mais. Não faço sexo há quase quinze meses e minha mão direita não corta mais.

Abro a porta do quarto dela lentamente. "Salgueiro?" Eu sussurro.

Ela não responde. Ela está segurando os lençóis com os olhos fechados. Ela está dormindo e eu estou sendo intrusivo. Fecho a porta, mas não consigo apagar a imagem dela tendo um sonho molhado comigo. Achei que a amiga dela me zoneasse, mas não, Willow me quer. Ela só está com medo e vou ajudá-la a perceber que não tem nada a temer de mim.

CAPÍTULO DEZESSETE

BRETT

Estou alimentando Maylee com seu cereal matinal, fazendo barulhos bobos de avião, quando Willow entra na cozinha. Seu cabelo está torto, seu short está subindo um pouco em sua bunda gloriosa e seus mamilos parecem empinados sob a blusa. Resumindo, essa mulher é linda e sexy pra caramba, mas é como se ela não soubesse disso.

“Bom dia,” eu saúdo. “Achei que você dormiria mais.”

“Estou bem”, ela boceja, coçando a barriga. “Como faço café?”

Inclino meu queixo em direção à máquina de café e seus olhos se arregalam.

“Isso parece complicado.”

“Estamos quase terminando aqui. Vou te mostrar como se faz”, digo enquanto dou uma colher de cereal de aveia para Maylee. “Hum, yum, yum,” eu digo, fazendo uma voz boba. Quando olho para Willow, ela está me olhando de forma estranha. “O que?”

“Nada.” Ela pisca. “Você é tão bom com ela.”

“Eu sou o pai dela, eu a amo”, digo com uma voz infantil.

Willow cai na gargalhada. “Eu realmente não conheço você.”

Quero discordar, mas não discordo. Na verdade, quero dizer que ela sabe que posso proporcionar-lhe orgasmos extraordinários, e é por isso que ela está sonhando comigo. Falando nisso. . .

“Como você dormiu na noite passada?” Eu pergunto. Coloco a última colher de aveia na boca de Maylee e ela engole como uma profissional. Coloco um de seus mordedores em sua mão e ela o leva à boca. Levanto-me e vou até a máquina de café.

“A cama é incrível. Dormi tão bem”, diz ela.

“Bom. Estou feliz.” Tento esconder o calor que sinto por causa do sonho sexual dela. “Esta máquina mói feijão fresco,” começo a explicar e Willow se aproxima de mim. Perto o suficiente para sentir o cheiro do seu xampu floral. “Você aperta esse botão e mói o feijão, depois enche essa coisa aqui, coloca aqui e aperta um botão. Você terá o melhor café da sua vida. É um pouco antiquado, mas veio da Itália e o café é excelente. Sempre adoro voltar para casa para tomar meu café.

Minha declaração me faz pensar nas pequenas coisas que eu costumava esperar quando voltava para casa depois de uma série de jogos fora de casa.

Agora tenho Willow e Maylee esperando por mim, e isso é muito bom. “Vou fazer sua primeira xícara para você.”

Começo a trabalhar fazendo o café e usando o bocal para aquecer o leite. Depois adiciono uma colher de açúcar que descobri que ela gosta em Sugar Meadow.

“Aí está,” eu passo a caneca para ela e nossos dedos se tocam. Sinto a eletricidade entre nós com o pequeno toque. Willow olha nos meus olhos. Observo sua respiração falhar, mas ela desvia o olhar de mim como se estivesse com medo de que eu ateie fogo nela. Posso ter sido um idiota intrusivo ontem à noite, ficando na porta dela, ouvindo, mas isso me deu uma visão que eu não tinha antes. Willow também me quer e esse conhecimento é bom para nós dois no longo prazo.

“Uau, isso é tão bom. Você não estava mentindo,” ela geme e então segura a caneca contra o peito com as duas mãos em volta dela.

“Willow, há uma coisa que você precisa saber sobre mim. Eu não minto. Eu sou um cara direto. Fui honesto com você na noite em que nos conhecemos. Estou sendo honesto com você agora também.

“Isso é profundo para uma xícara de café.” Ela ri.

“Não faça isso,” eu digo, e seus olhos se arregalam.

“O que?” ela pergunta com ofensa.

“Você sabe do que estou falando, Willow. Preciso que você saiba que sempre lhe direi a verdade, não importa o que aconteça. Eu não acredito em jogos.”

“Eu agradeço isso, Brett.” Isso é tudo que ela diz enquanto se senta à mesa da minha cozinha e bebe seu café.

“Vocês, meninas, querem sair para tomar café da manhã?” Eu pergunto a ela.

“Estou esfomeado.” Ela assente.

“Legal, estou com fome também. Eu vou me vestir. Mas primeiro vou vestir esse pequenino,” digo levantando Maylee da cadeira alta. Sopro uma framboesa na barriga dela e ela ri.

Vou para o quarto de Maylee e a visto com um suéter com pequenas flores.

“Quem é minha linda garota?”

Sua resposta é sorrir e piscar seus grossos cílios escuros.

Coloco-a no berço com o celular e ela parece bastante feliz, então vou me vestir. De volta ao meu quarto, mando uma mensagem para minha assistente, Stacia, perguntando se ela pode desfazer nossas malas esta manhã enquanto tomamos o café da manhã. Visto uma calça jeans cinza e

um waffle Henley cor de aveia. Passo os dedos pelos cabelos e me olho no espelho colocado ao lado do meu armário na parede.

Você tem que jogar bem suas cartas com ela. Ela quer você. Trabalhe sua mágica.

Balanço um pouco os ombros, tentando aliviar a tensão. Nunca tive que trabalhar para uma garota antes, mas parece que trabalho para Willow desde a primeira noite em que nos conhecemos.

Saio para a sala principal. Willow não está pronta, então pego a bolsa de fraldas de Maylee e me certifico de que ela esteja abastecida com fraldas, creme para o bumbum e uma muda de roupa.

Quando Willow sai da sala, minha respiração fica presa no peito. Ela tem o cabelo solto em ondas suaves ao redor dos ombros. Ela está vestindo uma calça jeans larga com um suéter cinza que cai em um ombro. Ela está linda e tudo que consigo pensar é que quero passar a vida segurando a mão dessa mulher e vendo ela sorrir porque ela não sorri o suficiente.

"Pronto para ir?" ela pergunta, e pega a bolsa de fraldas.

"Eu preparei; só precisamos de algumas mamadeiras, a menos que você queira amamentar."

"Vou amamentar", ela confirma.

"Legal."

Pegamos jaquetas e calçamos as botas. Empurro o carrinho para o corredor. Entramos no SUV e o celular de Willow toca.

"Você não vai entender?" Eu pergunto.

"É Patty, falo com ela mais tarde. Todo mundo quer nos ver. Vou vê-los quando você estiver fora da cidade.

"Você sabe que o apartamento é sua casa também. Se você quiser entreter ou algo assim, vá em frente. Te mandei o contato da Stacia. Ela pode ajudar com qualquer coisa. Também pedi a ela que viesse esta manhã e desfizesse as malas."

"Você não precisava fazer isso", responde Willow.

"Eu queria passar o último dia antes de voltar ao trabalho com minhas meninas. Eu não queria gastá-lo organizando roupas."

Willow permanece quieto.

"Que tipo de café da manhã você está com vontade? Bacon, ovos, panquecas ou alguma coisa orgânica saudável?" Eu pergunto.

"Eu poderia fazer qualquer uma das duas coisas. Estou com vontade de bacon e ovos, embora provavelmente devesse começar a me alimentar de maneira um pouco mais saudável com todo o peso que ganhei", afirma ela, olhando pela janela.

“Você é perfeito do jeito que é, querido.”

Ela se vira para olhar para mim e luta contra um sorriso.

"O que?" Eu pergunto.

“Você precisa parar de falar assim”, ela repreende.

“Nunca,” eu digo brincando. Ela balança a cabeça e cai na gargalhada.

Paro em uma vaga no estacionamento do restaurante. "Você já esteve aqui antes?"

Eu pergunto.

"Não."

“Eles têm boas opções de café da manhã e almoço. Venho aqui com a equipe nos meses mais quentes. Eles têm um belo pátio”, explico.

Deixamos meu SUV e entramos com Maylee em seu carrinho. Uma recepcionista nos acomoda em uma mesa normal, em vez de em uma cabine, para que Maylee possa ficar em seu carrinho.

“Este é um lugar agradável”, observa Willow.

"A comida é boa também."

“É bom estar de volta à cidade”, diz ela expirando.

“Estou feliz que você se sinta assim. Odeio deixar você e Maylee, mas preciso que você me prometa que vai me ligar e me manter informado sobre as coisas.

"Eu posso fazer isso." Ela assente. As coisas são cordiais. Não exatamente do jeito que eu quero, mas aceitarei o que puder. Trouxemos Maylee para dentro em sua cadeirinha, que se encaixa no carrinho, já que não precisávamos acordá-la quando chegamos.

A garçonete vem anotar nosso pedido.

“Oi, Brett”, ela diz. Merda. Isso não é bom. Nunca dormi com Tracy ou foi Stacey? Eu simplesmente a trouxe para o meu apartamento, não consegui fazer sexo e então conversamos sobre Willow.

“Oi, Tracy,” eu saúdo.

“É Stacey.” Ela franze a testa e eu estremeço quando meu olhar pousa em Willow.

Ela não reage embora. Ela apenas fica sentada e sorri para mim, então tudo deve estar bem. Eu disse que vinha muito aqui com os rapazes, então saber o nome de uma garçonete não deveria ser grande coisa.

Stacey anota nosso pedido e se emociona com Maylee dormindo em seu carrinho.

Quando Stacey for embora, espero conversar mais com Willow, mas seus olhos estão grudados em sua cela. Ela está mastigando o lábio nervosamente também.

"Está tudo bem?" Eu pergunto.

"Hum?" Ela levanta a cabeça e olha para mim como se não tivesse ouvido a pergunta.

"Eu perguntei se estava tudo bem?" Repito nervosamente porque Willow parece desligada.

Ela vira o telefone para mim. "Esta é a nossa garçonete?" ela pergunta, me mostrando um artigo escrito sobre minhas últimas conquistas. Há uma foto de Stacey saindo do meu prédio com o título "Noble Strikes Again".

Foda-me.

"Isso não é o que você pensa," começo a murmurar.

"Eu não me importo, Brett. Só estou me perguntando por que você continua me contando sobre querer ficar comigo e depois leva a mim e sua filha para um dos lugares onde você vem buscar garotas," ela diz friamente. "É exatamente por isso que eu nunca consideraria um nós."

"Isso não é justo. Admito que tenho um passado. Eu não posso voltar atrás. Eu gostaria de poder, mas não posso. Eu era solteiro, sem vínculos e fiz muitas escolhas erradas", começo.

"Você sabe o que?" Ela se levanta e isso está indo mais para o sul a cada segundo. "Eu realmente não quero ouvir sobre isso. Eu não quero mais estar aqui. Eu estava tentando ser seu amigo pelo bem de Maylee, mas não acho que vai funcionar. Vou. Vou levar Maylee comigo para minha reunião."

"Salgueiro." Eu também estou. "Você pode deixar Maylee comigo", digo, desejando ter algo melhor. "Aqui, pegue o carro." Eu passo minhas chaves para ela.

"Você precisa do seu carro. Tem a base do assento do carro", ela me lembra sobre a base à qual o assento do carro se conecta.

"Certo, ok então, deixe-me chamar um Uber para sua reunião na academia. Mesmo que eu preferisse que você ficasse para conversar sobre o que está acontecendo agora," digo, tentando manter a calma, mesmo com meu coração batendo rápido. Não sei nada sobre relacionamentos. Tenho tentado mostrar à Willow que sou confiável e tento ser o melhor pai que posso ser para Maylee, mas há muito que preciso aprender.

"Se você puder me chamar de Uber, seria ótimo. Preciso abrir uma nova conta", explica ela.

"Claro, me dê um segundo." Pego meu telefone e pergunto o endereço da academia. "O motorista está a três minutos de distância. Talvez leve alguma coisa para levar.

"Perdi o apetite", afirma ela.

"Ok, sim, claro."

“Você vai ficar aqui por muito tempo? Acabei de perceber que preciso amamentar Maylee; não trouxemos garrafas.”

“Não, vou pedir que a comida seja embrulhada para viagem. Comerei em casa.”

“Tem uma garrafa de leite materno fresco que coloquei na geladeira esta manhã. Tem o suficiente para durar algumas refeições.”

“Ok, não se preocupe”, respondo, sentindo-me derrotado. Tento me explicar? Não parece que Willow estaria disposta a ouvir. Ela está fechada e eu entendo que ela está com medo de se machucar, mas se ela me ouvisse, ela entenderia a situação.

“O carro está aqui”, eu digo.

Ela veste a jaqueta e não me olha de lado ao sair do restaurante.

Meu coração afunda.

Alguns momentos depois, Stacey traz nossa comida. “Acabei de ver a mamãe sair?”

“Sim, posso levar a comida para viagem?” Eu pergunto.

“Ela é a mulher que você não conseguia tirar da cabeça?” Stacey pergunta.

Eu aceno, mas sinto que estou franzindo a testa.

“Uau, você a encontrou?” ela pergunta com entusiasmo.

“É uma longa história.” Eu concordo.

“O bebê é seu?” Stacey pergunta.

“Ela com certeza é,” eu digo com orgulho.

“Ela é adorável”, diz Stacey. “Mas a mamãe ainda não convenceu você, não é?”

Ótimo, até um estranho pode perceber.

Eu balanço minha cabeça.

“Você é um bom partido. Ela teria sorte de ter você”, observa Stacey.

“Obrigada, mas minhas escolhas anteriores voltaram para me morder a bunda”, admito, sem saber por que estou confiando em um estranho novamente.

“Mostre a ela que você é um homem mudado e talvez diga a ela como você estava sofrendo por ela. Era tão fofo como você não conseguia parar de falar sobre ela. Fiquei chateado por você não estar a fim de mim, mas foi fofo o quão longe você estava dela.”

“Obrigado, Stacey.”

“Vou resolver isso para você.”

Ela retorna alguns momentos depois com a conta e os sacos de nossa comida.

Agradeço e saio do restaurante com Maylee.

Quando voltamos para casa, Maylee acorda e começa a chorar. Eu odeio ouvir o choro dela porque isso me deixa nervoso. Estaciono rapidamente no subsolo do meu prédio e a levo para cima. Seus gritos se transformaram em lamentos agora. Eu sinto que estou falhando com ela também.

Eu a tiro da cadeirinha do carro e a coloco na segurança montada na sala principal enquanto aqueço sua mamadeira.

Testo o leite na parte interna do braço e corro até Maylee. Eu a pego e sento no sofá. Ela chupa forte a mamadeira. Ela estava claramente com fome. Estou aliviado por ela ter se acalmado.

Penso em toda a situação no restaurante. Teria feito alguma diferença se eu contasse a Willow Stacey e eu nunca estivemos juntos? Eu poderia ter feito algo mais para fazê-la me ouvir? Para impedi-la de sair do restaurante por nossa conta? Começo a pensar na minha infância, lembrando das vezes em que meu pai foi embora sem se despedir. Meu estômago revira e começo a me sentir mal. Willow está assustada com o que está acontecendo entre nós e minhas escolhas passadas estão claramente incomodando ela. Preciso confrontá-la e precisamos discutir o que aconteceu. Ela precisa saber que é a única mulher para mim. Ela também precisa saber que fugir nunca resolve um problema.

CAPÍTULO DEZOITO SALGUEIRO

Entro no Uber sentindo meu coração se partir em dois, o que não faz sentido porque Brett e eu não estamos juntos. É por isso que meu amigo o zoneou, para que tivéssemos limites. Eu não teria expectativas, que eu sabia que acabariam sendo destruídas, porque é isso que um relacionamento faz. Isso destrói sua fé no amor até que você se torne uma sombra da pessoa que já foi. Está nevando lá fora e observo os pequenos flocos caindo do céu. Adoro Nova York e é bom estar de volta, mas acho que não consigo viver com Brett. Foi um grande erro. Meu coração faz o que quer perto dele. Como não poderia? Ele é tão bom com Maylee, a maneira como a alimenta e canta para ela. Ele é tão amoroso. Em todos os meus sonhos nunca o imaginei assim. Ele tem um grande coração. Talvez um coração muito grande porque ele também gosta de mulheres. A lista de mulheres com quem ele esteve é assustadora. É muito para mim. Não posso competir e não quero. Estabelecer limites com Brett também não parece funcionar para conter meus sentimentos. Não quando comecei a pensar nele e depois tive aquele sonho maluco de eu e ele fazendo sexo em sua cama grande. O Uber para em frente ao meu antigo emprego e é bom poder recuperar partes da minha vida.

Entro na academia, que tem um cheiro distinto, e inspiro. Eu adorei meu trabalho. Sempre gostei de malhar, mas isso não era uma opção em Sugar Meadow porque minha família estava sempre ocupada demais para cuidar de Maylee, e a academia é tão pequena que não tinha creche. Digo olá para rostos conhecidos e sou apresentado a novos funcionários.

“Willow, é tão bom ver você”, meu antigo chefe, Silas Blay, me cumprimenta com a mão estendida.

Eu aperto sua mão. “É bom ver você, Silas.” Ele me puxa para um abraço. Oh, tudo bem.

“Você também. Você está ótimo. Como está seu bebezinho? ele pergunta.

“Ela é boa. Cinco meses de idade e me mantendo ocupado”, respondo e percebo que talvez seja a coisa errada a dizer.

“Não estou muito ocupado para voltar ao trabalho”, afirma.

“Não, estou pronto para o trabalho. Falei com Natasha na creche e eles têm espaço para ela”, explico.

“Perfeito”, diz ele. “Venha, vamos sentar no meu escritório.”

Sigo Silas até o escritório da administração. Ele trabalha nesta academia há uma boa década. Ele tem trinta e poucos anos, é alto e bonito. Eu costumava pensar que ele estava interessado em mim, mas eu não estava interessada nele. É engraçado como a química pode funcionar. Naquela primeira noite em que conheci Brett, estava perdendo a cabeça por causa dele.

Silas faz um gesto para que eu me sente. “Que tipo de horário você estava procurando? A verdade é que poderíamos precisar de você aos sábados. Fico feliz em lhe dar horários durante a semana também, mas preciso que você venha pelo menos em um dos dias do fim de semana.

“Eu posso fazer isso funcionar. São mais noites que seriam complicadas para mim”, digo.

“OK, isso é ótimo. Temos muitos novos membros e tenho certeza de que alguns de seus antigos clientes ficarão felizes em tê-lo de volta.”

“Obrigado. Estou super animado por voltar ao trabalho.”

“Você pode começar neste domingo? Vou pedir a Yana para colocar você no cronograma”, diz Silas com um sorriso largo, exibindo dentes brancos e perolados. Seus olhos verdes parecem brilhar ou talvez seja por causa do contraste com seu bronzeado.

“Muito obrigado, Silas. Vou confirmar tudo com Natasha.”

“Bem, estamos felizes por ter você de volta”, ele diz e, nossa, ele sorri muito. Não me lembro de ter percebido isso antes.

“Feliz por estar de volta.” Eu estou.

“Tome cuidado”, ele diz.

“Você também, até breve.” Saio do escritório dele e solto um suspiro, sentindo que foi uma interação um pouco estranha. Não gosto muito de ter que trabalhar no fim de semana, mas não posso ser exigente depois de ficar tanto tempo fora. Estou feliz que eles precisaram de mim. Quando me formei fisioterapeuta, fui ensinado a treinar atletas. Também treinei em clínicas com lesões. As clínicas são o lugar para ganhar mais dinheiro, mas é difícil encontrar emprego nesse tipo de ambiente. Além disso, acho que a academia será um bom lugar para eu voltar ao normal.

Passo na creche e falo com Natasha, já que ela é a gerente. Fazemos um plano para eu entrar em contato assim que Yana me ligar com minha agenda. Estou prestes a sair da academia quando percebo que não tenho uma conta no Uber e não vou ligar para Brett para me mandar um carro. Sento-me em um dos bancos da entrada da frente para poder abrir minha própria conta. Baixo o aplicativo e começo a inserir meus dados quando Silas passa, vestindo um casaco preto de inverno.

“Você precisa de uma carona para algum lugar?” ele pergunta.

“Tudo bem, obrigado. Eu estava prestes a ligar para um Uber”, respondo.

“Não seja bobo, eu estava saindo. Posso deixar você aqui”, diz ele, sem saber para onde preciso ir.

Dou-lhe o endereço de Brett.

“Tem certeza de que não está fora do seu caminho?” Eu verifico novamente.

“Não é longe de onde preciso ir”, afirma.

"Obrigado."

Vou para o estacionamento com Silas e entramos em seu Honda CRV.

Entramos no trânsito.

“Você é originalmente do Tennessee, certo?” ele pergunta.

“Sim”, eu digo, surpresa por ele se lembrar. Não tenho muito sotaque desde que tentei muito perdê-lo quando me mudei para Nova York para fazer faculdade.

"Legal. Não consigo imaginar como é viver em uma cidade pequena. Morei na cidade toda a minha vida”, diz ele.

“A vida é definitivamente mais lenta em Sugar Meadow.”

“Oh, que nome tão fofo”, diz ele.

Não tenho certeza do que dizer sobre isso.

"Obrigado?"

Ele ri. “Você é adorável, Willow.”

Eu congelo.

Ele não percebe.

“Então, sua família tem uma fazenda lá com cavalos e outras coisas?” ele pergunta.

“Sim, temos cavalos, cabras e ovelhas e meu único irmão faz queijo com leite de ovelha e cabra. Somos uma verdadeira família de agricultores.”

"Tão legal."

Dirigimos por mais cinco minutos em silêncio. Quando aponto para ele me deixar na calçada em frente ao prédio de Brett, ele diz: “Uau, lugar legal”.

“Obrigado”, respondo sem maiores explicações. Obviamente eu não poderia pagar um lugar como este com o salário de um treinador.

“Agradeço a viagem.”

“Tome cuidado”, diz ele.

Deixo seu SUV e entro no apartamento. Brett vai querer falar sobre minha reação no restaurante, mas não tenho nada a dizer. Não vou dizer a

ele que sinto que nunca poderei igualar suas conquistas anteriores. Também não foi legal da parte dele me levar para um lugar onde ele claramente dormiu com as garçonetes, embora isso possa colocar todos os restaurantes nas proximidades deste apartamento em uma lista proibida se eu dissesse alguma coisa. Brett tem um passado agitado no que diz respeito às mulheres. Eu sabia disso sobre ele desde a primeira noite em que nos conhecemos. Era para ser apenas uma noite de luxúria, mas aqui estamos. Ele está pressionando por mais. Eu não sei o que fazer. Não quando tenho sentimentos por ele. Toda essa situação parece que meu coração está em um trem indo rápido demais com a inevitabilidade de que vai bater.

CAPÍTULO DEZENOVE

BRETT

Com Maylee dormindo em seu berço, decido fazer exercícios de chão para queimar um pouco mais de energia. Estou na quadragésima flexão quando Willow entra pela porta. Faço uma pausa e sento de bunda para recuperar o fôlego, apoiando os braços nos joelhos.

“Oi,” eu digo enquanto ela se vira para fechar a porta.

“Oi”, ela responde, mas não olha para mim. Seu queixo está ligeiramente inclinado para o lado enquanto ela passa por mim em direção à cozinha. Mulher teimosa. Ela me deixa entusiasmado, então eu levanto e a sigo até a cozinha.

“Maylee estava bem?” ela pergunta. Isso é tudo que ela tem depois do jeito que ela saiu.

“Ela chorou no caminho para casa no carro, mas se acalmou quando eu lhe dei uma mamadeira. Brincamos um pouco e agora ela está dormindo.” Dou-lhe o resumo e coloco os punhos em cada um dos meus quadris. Precisamos conversar e ela nem está olhando para mim.

“Como foi sua reunião?” Eu empurro porque não vou me afastar dela agora. Precisamos lidar com o que aconteceu se quisermos ter um futuro juntos.

Ela vai até o armário, enche um copo de água e bebe rápido. “Bom, vou começar a trabalhar neste fim de semana.”

“Bom,” eu digo, sentindo como se estivesse pisando em ovos. Também não estou gostando dessas respostas de uma palavra. “Há uma refeição de café da manhã no recipiente”, aponto para o balcão. “Trouxe ovos, bacon e panquecas para você.”

“Obrigada, estou morrendo de fome”, ela responde.

“Pensei que você me ligaria para buscá-la”, provoco, na esperança de abrir nossos canais de comunicação.

“Eu não preciso de motorista, Brett”, ela retruca.

Okaaaa.

“Pensei que você não tivesse o Uber configurado”, explico.

“Eu sou uma garota crescida. Tenho me cuidado há muito tempo e pretendo continuar nesse caminho”, afirma ela, parecendo chateada. Ela pega a comida e senta à mesa da cozinha e começa a comer.

Eu esfrego a nuca no meu queixo. Preciso encontrar uma maneira de acalmar o que quer que esteja acontecendo. “Olha, Willow, não sei o que

aconteceu para deixá-la tão irritada esta manhã. Me desculpe se fiz algo errado. Esta é a primeira vez que desejo um relacionamento e estou fazendo o meu melhor aqui, mas sinto que estou em rodinhas agora e sei que vou estragar tudo. Tudo o que estou pedindo é que você seja honesto e aberto comigo. Não podemos lidar um com o outro se você estiver fechado e com raiva. Esse não é um bom ambiente para Maylee. Você disse que seus pais eram assim, mas precisamos fazer melhor aqui. Dissequei a situação no restaurante durante toda a manhã e a única coisa que descobri é que você pode estar pensando que dormi com aquela garçonete. Percebo que ela foi fotografada saindo do meu apartamento e foi escolhida para alguma notícia estúpida sobre mim. O que posso dizer é que não dormi com ela. Eu a trouxe de volta aqui com essa intenção, mas não estávamos juntos. Também aconteceu há meses. Você desapareceu e eu não sabia onde você estava, mas quando a trouxe de volta aqui, percebi que não a queria. Eu não pude continuar com isso porque ainda estava pensando em você. Basicamente passamos uma hora falando sobre você. Eu disse a ela que depois de todo esse tempo eu não conseguia parar de pensar em você e em como não era do meu feitio sentir saudades de alguém. Stacey ficou desapontada, mas me ouviu. Ela também me disse que esperava que eu te encontrasse um dia. Lá no restaurante ela sabia que você era quem eu queria e me disse para não desistir.

Willow pousa o garfo e volta a sentar-se na cadeira. “Você se sente como se estivesse em rodinhas, mas eu nem me sinto assim. Estou perdido, Brett. Não posso estar à altura dessas mulheres do seu passado. Eles são todos tão lindos e perfeitos. Você tem mulheres se jogando em você a torto, a direito e no centro. Sou muito inseguro para lidar com tudo isso. Também não posso me permitir gostar mais de você do que de um amigo porque estou apavorado. Eu não quero um coração partido. Não quero ser uma velhinha amarga”, ela confessa e lágrimas brotam de seus olhos.

“Venha aqui, querido”, eu insisto. Vou até ela e a abraço. “Eu não acho que você me entende aqui, Willow. Essas mulheres estavam no meu passado, mas tudo isso não fazia sentido. Eu não os conhecia e eles não me conheciam. Eles não se importaram em me conhecer e estou farto de conexões sem sentido. Eu quero algo real na minha vida. Já me sinto assim há algum tempo. Não dormi com uma única mulher desde que estive com você. Aquela noite foi especial para mim.”

“O que?” Ela sai do meu abraço e olha para mim, olhando nos meus olhos como se estivesse procurando por algo, talvez a verdade. “Você não esteve com ninguém?”

“Eu não tenho,” eu afirmo suavemente. “Na noite em que estivemos juntos, compartilhei com você coisas que nunca compartilhei. Conversamos sobre nossos medos e problemas de compromisso, mas era mais do que isso, e eu esperava que você sentisse o mesmo.”

Ela enxuga as lágrimas. “Eu me senti da mesma forma e isso me apavorou. Foi por isso que tive que sair da cidade quando descobri que estava grávida. Porque você me assusta pra caralho, Brett. Você me faz sentir coisas que nunca senti. Nunca tive esse tipo de atração antes e não sei como lidar com isso.”

“Eu entendo você completamente, mas o que também sei é que não posso me afastar de você. Eu quero que nós fiquemos juntos. Preciso explorar essa coisa entre nós porque acho que podemos ser fogo juntos, e não me refiro apenas na cama.”

“Você está pedindo muito.” Ela ri em meio às lágrimas. “Estou inseguro e não sei o que diabos estou fazendo.”

“Vamos resolver as coisas juntos, mas preciso que você me prometa que não vai se fechar e fugir quando algo der errado. Preciso que você me diga quando eu errar e preciso saber o que você precisa de mim. Posso dizer agora que você é a mulher mais linda que já vi. Eu só quero você, Willow. Eu não me importo com outras mulheres. Eu não sou um idiota traidor. Eu prometo que serei leal apenas a você. Então algo me ocorre. “O que aconteceu naquele dia na fazenda?”

"Huh?" Ela puxa a cabeça para trás e olha para mim confusa.

“O dia em que fui trabalhar com seus irmãos. Você simplesmente desapareceu naquele dia e então algo mudou. Você se afastou. Eu deveria ter questionado você naquele mesmo dia, mas estava com medo de balançar o barco, mas não estou com medo agora. Você me critica e eu farei o mesmo por você.

Ela sai do meu abraço e se afasta de mim, me devolvendo. Ela envolve os braços em volta do peito, a mão apoiada no ombro voltado para a parede.

“Eu li os artigos sobre eu ter aparecido na arena, e então continuei clicando em mais histórias sobre como você é um mulherengo, e me senti perdida com você”, ela confessa baixinho, seu tom magoado e quebrado.

Vou até ela e coloco minha mão em seu ombro.

“Tenho um passado que não posso recuperar, mas aquelas mulheres não significaram nada para mim. Estou num ponto da minha vida em que quero mais. Quero ser bom o suficiente para uma mulher como você”, admito, e ouço sua respiração falhar quando ela se vira e me observa com confusão nos olhos.

"O que isso significa?" ela pergunta.

"Você é inteligente, bonito e gentil. Eu sei que você não fica apenas dormindo. Você está protegido, e na noite em que estivemos juntos você estava sofrendo e querendo uma distração. Fui eu quem estava lá, mas também sei que você nunca teria escolhido um cara como eu se as circunstâncias fossem diferentes. Minha cabeça ficou toda confusa depois daquela noite. Eu nunca tinha me aberto com uma mulher antes. Nunca me senti assim antes e sabia que não era bom o suficiente para você. Eu sabia que precisava fazer uma mudança dentro de mim para ser o homem que você queria. É por isso que não pude deixar você ir. Perguntei sobre seu paradeiro no casamento de Connor e Ellie, e várias vezes depois disso, porque você ficou comigo.

Sua respiração fica rápida e entrecortada enquanto ela apalpa o peito. Ela abre a boca para dizer alguma coisa.

Eu a paro levantando minha mão. "Eu quero você, querido, como minha próxima respiração. Vou beijar você agora, então se você não quer que isso aconteça, é melhor me impedir."

CAPÍTULO

VINTE

SALGUEIRO

Suas palavras estão zumbindo em minha mente, me fazendo querer coisas que não deveria. Como ele não dormiu com uma mulher há quinze meses? Ele é tão viril, tão sexual e inebriante. Uma noite com ele nunca era suficiente, mas eu sabia que ele tinha o poder de me incinerar. Agora, este homem parado na minha frente não é quem eu pensava que era. Ele mudou e está dizendo que tive um impacto sobre ele. Penso em nossa noite juntos. Como me senti inexperiente ao ir para a cama com um homem como ele. Eu estava me debatendo e ele tomou as rédeas. Ele exigiu que eu deitasse na cama e tocasse minha boceta. Ninguém nunca tinha falado comigo daquele jeito antes, e ele me incendiou. Quando vi sua cabeça descer entre minhas pernas, meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça enquanto ele me comia de uma forma que me fez contorcer e implorar em poucos segundos. Antes de Brett, eu só tinha estado com menos de um punhado de homens e ninguém me mexeu tanto quanto ele. Ninguém me irritou tanto quanto ele. Ele me deu orgasmos múltiplos com sua boca suja e falante e seu pau glorioso. Eu mal conseguia andar no dia seguinte e era um paraíso completo e absoluto. Mas eu sabia que tinha que ser algo único com um homem como ele. Nunca sonhei que tivesse potencial para ser mais. Quando penso na facilidade com que cedi a ele em Sugar Meadow, naquela noite na caminhonete, quando ele comeu minha boceta mais uma vez, percebi o quão fraca era minha força de vontade para resistir a ele. Isso me assustou muito. Mas o que estou ouvindo dele agora é que ele está me dizendo para baixar meus escudos. Que ele não é perigoso. Esse homem louco e bonito quer que eu compartilhe minhas inseguranças e diz que não vai desistir.

Eu mergulho enquanto as próximas palavras me deixam. “Eu quero você, Brett, mas estou com medo.” Sinto como se estivesse mergulhando de cabeça em uma piscina gelada sem saber a profundidade da água. Vou bater e queimar ou vou encontrar um novo caminho, um grande amor?

“Eu sei”, ele diz suavemente, seus olhos azuis quentes e calmos como um oceano sem ondas. “Eu peguei você, mas preciso que você prometa que não vai querer fugir quando isso parecer demais. Você precisa falar comigo e compartilhar comigo o que está sentindo.”

“Estou me sentindo demais”, suspiro. “Esse é o problema. Você tem sido perfeito desde a primeira noite em que voltou para Sugar Meadow.

Você se destacou e foi incrível com Maylee, e me ajudou tanto que me aterrorizou — digo.

Ele se aproxima e passa os braços em volta da minha cintura. “Você também me assusta. Tenho medo de fazer algo errado e ter você me afastando. É por isso que preciso que você prometa que será aberto comigo”, diz ele.

Eu concordo. “Vou tentar, Brett. Tudo isso é novo para mim.”

“É novo para mim também”, diz ele.

“Podemos nos beijar agora?” Eu pergunto.

“Oh, querida,” ele responde e a maneira como ele me chama por esse apelido aquece algo dentro de mim e transforma meu interior em mingau. Seus lábios colidem com os meus. Nossas bocas se procuram avidamente enquanto nossos dentes tilintam e ele morde meu lábio inferior. Nossas línguas entram na mistura e o calor queima meu corpo, descansando na parte inferior da minha barriga, enquanto ele pressiona seu corpo no meu. Ele me tira do chão e eu grito.

“O que você está fazendo?” Eu rio quando ele começa a nos levar para o quarto.

“Vou fazer você se desfazer”, diz ele com tanta segurança.

“Não posso discutir com isso.” Eu rio.

Ele me leva até sua cama e me deita de costas. Então ele desabotoa minha calça jeans e a puxa pela minha bunda, junto com minha calcinha.

“Perfeito pra caralho”, ele sussurra com minha boceta exposta.

Estendo a mão para ele, mas ele me impede. “Uh uh, estou cuidando de você.”

“Você fez isso da última vez,” protesto.

“E vou fazer isso de novo”, ele insiste.

“Mas você também tem necessidades, Brett.”

“Querida, meu pau se familiarizou bem com minha mão direita. Agora, preciso comer essa sua boceta doce”, afirma enquanto usa os dedos para espalhar meus lábios. “Eu não vou te levar até que você esteja confiante em mim. Até que eu saiba que você não vai se arrepender de estar comigo.”

“Brett, nunca me arrependi de estar com você. Nem por um segundo”, asseguro a ele, e é verdade. Aquela noite foi especial para mim e engravidar me deixou confuso, mas foi algo de que nunca me arrependeria.

“Isso significa muito, querido. Agora deite-se e aproveite o passeio. Sua língua faz seu primeiro golpe contra meu clitóris.

“Isso é tão bom,” eu gemo. Ele acrescenta o dedo e o insere dentro de mim. Ele bombeia dentro de mim três vezes e então cobre meu clitóris com

minha umidade e eu gemo, fechando os olhos enquanto sou vítima das sensações que ele proporciona. Sua língua quente se movendo em um ritmo rítmico me lambe do clitóris até a costura. Ele acrescenta outro dedo, me esticando e me enchendo enquanto bombeia dentro de mim cada vez mais rápido. “Você está me torturando. Eu preciso de mais.”

“Quão bom eu fui ontem à noite?” ele pergunta.

Meus olhos se abrem. *O que ele quer dizer? Ah Merda.*

“Isso mesmo, querido. Eu ouvi aquele seu pequeno sonho molhado. Como você queria gozar forte no meu pau”, diz ele.

“Brett”, gemo porque agora parece que ele inseriu três dedos dentro de mim. Eu me sinto tão cheio. “Você estava me espionando?” Mal consigo pronunciar as palavras; Estou tão nervoso.

“Vim falar com você, mas em vez disso recebi uma bronca.” Ele sorri, satisfeito consigo mesmo.

Meus olhos se estreitam sobre ele. “Dream Brett foi tão bom. Não sei se o verdadeiro Brett pode se igualar a ele”, provoco de brincadeira.

“Oh, querido, você sabe como apertar meus botões, não é?” Seu rosto desce entre minhas coxas. Ele me lambe implacavelmente.

“Porra, sim, Brett. Eu irei.” Eu grito quando sua língua acelera, lambendo meu clitóris enquanto seus dedos bombeiam dentro de mim. Estou tão nervoso que vou explodir.

Ele faz uma pausa. “Retire”, ele diz.

“Huh?” Eu levanto minha cabeça da cama confusa. “Por favor, Brett, eu preciso muito gozar.”

“Levá-lo de volta. Diga que sou melhor que Dream Brett”, ele exige e está falando sério.

“Meu Deus, você é realmente muito competitivo. Você percebe que eu ainda estava falando sobre uma versão sua, certo? Eu pergunto.

“Eu não ligo. Agora você quer que eu foda essa boceta doce com a boca? Ele passa o dedo indicador sobre meu clitóris lentamente até minha costura e bombeia para dentro uma vez, me torturando da maneira mais deliciosa.

“Sim, Brett. Sim, preciso da sua boca em mim. Ninguém pode me fazer gozar como você,” eu grito.

“Com certeza”, ele diz com um sorriso vitorioso.

Ele separa os lábios da minha boceta com os dedos e quando sua língua quente faz contato com meu clitóris, meus olhos reviram. Como é que ele pode me fazer sentir tão bem? Como ele é o único homem que pode me fazer gozar? Sua língua faz sua mágica fazendo movimentos lânguidos.

Meus quadris começam a se mover no ritmo de sua boca, e ele acelera o ritmo com a língua. Quando começo a me contorcer contra sua língua, é demais. Eu me afasto, mas Brett me segura no lugar, prendendo meus quadris na cama com suas mãos fortes enquanto ele vai para a cidade, me fodendo com força com sua língua. Eu gozo com tanta força que estou vendo cores, e ele arrasta até a última gota do meu orgasmo para fora de mim até que eu caia mole e sem fôlego.

Ele se deita na cama e me puxa para cima, me segurando em seus braços. Eu me sinto seguro, mas isso ainda me assusta. Tudo o que ele me faz sentir é tão novo e cru. Não estou acostumada a ser cuidada e Brett me faz sentir como estou. Não sei o que fazer com minhas emoções, mas por enquanto abraço o momento em seus braços e envolvo os meus em torno dele.

“Vamos ficar bem, querida”, ele garante, beijando minha testa.

Pela primeira vez, quero acreditar nele. Acho que uma parte de mim já sabe. Ouvimos Maylee começando a se mexer na babá eletrônica que ele colocou na mesinha de cabeceira.

“Eu posso pegá-la. Só preciso me lavar”, diz ele.

Ele se levanta da cama e se espreguiça, e mesmo com seus jeans coloridos seu pau parece duro como pedra. Ver a reação que ele tem comigo me deixa todo aquecido, mas entendo o que ele quer de mim agora. Ele quer ter certeza de que eu realmente o quero, que quero um nós antes de darmos o próximo passo. A verdade é que eu o quis o tempo todo. Eu estava com medo de sentir tanto. Mas eu sei que não posso correr.

Ele vai ao banheiro e lava o rosto com água e sabão. Levanto-me e me visto.

“Preciso amamentá-la”, digo enquanto caminho com ele até o quarto de Maylee.

Eu cuido de Maylee na cadeira de balanço do quarto dela. Quando termino, vamos para a sala principal, onde encontro Brett assistindo televisão. Passamos o resto do dia relaxando em casa. Brett me conta sobre sua agenda agitada quando está na estrada. Conheço um pouco da época do meu irmão na NHL, mas Jacob não é muito falador. Então, nunca recebi os detalhes que Brett dá, como como é passar tanto tempo em um ônibus ou ir de quarto de hotel em quarto de hotel. Ele me faz prometer fazer FaceTime com ele todos os dias e mantê-lo informado sobre como Maylee e eu estamos indo. Pedimos comida chinesa para o jantar e damos banho em Maylee juntos. Tudo parece muito domesticado, e para mim isso é assustador porque quase parece perfeito demais. Só eu sei que não devo

correr. Quero dar uma chance a ele, a nós. É assustador, mas pela primeira vez na vida estou pronto para arriscar meu coração.

À noite, Brett me pergunta se vou dormir na cama dele.

“Achei que você tivesse dito nada de sexo”, lembro, querendo colocar minhas mãos sobre ele. Ele acabou de sair do banho. Ele não está vestindo camisa e usa um short de basquete na cintura. Basicamente, só de olhar para ele me dá água na boca, e ele andando seminu faz parecer que está me provocando para pular nele.

“Ainda estamos aderindo à não-sexo; Eu disse para dormir, Willow. Nossa. Tire sua cabeça da sarjeta.” Ele ri.

“É meio difícil não ficar com a cabeça lá quando você anda assim”, aponto para ele e sinto minha garganta balançar.

“O que eu devo falar? Você anda por aí usando regatas praticamente transparentes e seus mamilos parecem que podem cortar vidro”, diz ele, lambendo os lábios.

“É por causa do leite”, explico. “Isso mantém meus seios cheios.”

Ele ajusta seu pau. “É melhor pararmos de falar sobre seus seios. Vá para cama. Eu quero te abraçar.”

Deslizo para a cama e ele se deita ao meu lado. Adorei tê-lo dormindo na minha cama em Sugar Meadow, mas isso é diferente porque ele me envolve em seus braços. Pressiono minhas costas em sua frente e sinto seu pau duro. Meus olhos se abrem.

“Desculpe”, ele murmura. “Eu sou humano.”

Eu rio e adormeço em seus braços fortes e quentes, sentindo-me cuidada. Ele me quer tanto, mas não está pensando em si mesmo; ele está pensando em mim e em minhas necessidades e isso significa muito. Isso me faz acreditar que realmente temos uma chance para sempre.

CAPÍTULO VINTE E UM SALGUEIRO

Quando acordo na manhã seguinte, a cama está vazia e Brett se foi. Vou até o quarto de Maylee, pego minha filhinha, beijo sua doce bochecha e sento na cadeira de balanço para amamentá-la. Ao pensar na noite passada, um sorriso surge em meus lábios e é tão bom. Meu instinto inicial é entrar em pânico. *Os sentimentos não são bons. Eles são perigosos e levam ao sofrimento. Respirações lentas. Esta certo. Não há problema em sentir. Não tenha medo.* Eu me acalmo do pânico iminente que me fez correr toda a minha vida. É hora de parar de correr. O risco é inevitável e uma vida com o meu papá será boa para mim e para a Maylee. Desde que Maylee nasceu, queria que ela tivesse uma vida estável. Eu queria dar a ela o melhor de tudo. Foi o que me fez procurar Brett em primeiro lugar. Após a amamentação, pego Maylee e vou para a sala principal. Eu a coloco no chão da academia e faço um café.

Meu celular toca e vou para o quarto de Brett desde que o deixei lá ontem à noite.

“Willow”, Eden diz com um suspiro. “Finalmente.”

“Bom dia para você também.” Eu rio.

“Vamos todos tomar café da manhã na Sabrina's Kitchen. Não aceito um não como resposta”, ela exige com uma voz brincalhona.

“Claro, que horas?” Eu pergunto.

“Nos encontramos às oito”, diz ela.

Olho a hora e são sete e meia.

“Eu farei o meu melhor. Leva tempo para sair de casa com um bebê”, explico.

“Patty está vindo com Callie. Faça o seu melhor. Alguns de nós ainda precisam estar no trabalho”, acrescenta ela.

“Certo, ok. Vejo você em breve.”

Levo Maylee para o meu quarto e coloco-a no cercadinho com alguns brinquedos enquanto me preparo. Brett queria que cada quarto fosse equipado com coisas para ela, por isso temos três cercadinhos em um apartamento.

Depois de me vestir, troco rapidamente Maylee e reabasteço sua bolsa de fraldas, levando seu cereal de aveia comigo. Brett me deixou as chaves de seu SUV, então acho que vou dirigir até o restaurante. Nos agasalhamos e saímos. Encontramos Ellie no elevador.

“Oi, você”, ela diz. Dou-lhe um abraço e ela balbucia para Maylee, que está sentada em seu carrinho. “Estou tão animado por ter você no mesmo prédio.”

“É uma ótima localização aqui e é tão bom ter um amigo por perto”, respondo.

"Está tudo bem?" ela pergunta.

Eu zombei. “Além de eu ser uma bagunça completa? Totalmente.”

"O que está acontecendo?" ela pergunta.

Chegamos ao estacionamento e saímos do elevador.

“Ah, você me conhece. Eu adoro auto-sabotagem.”

Ela franze a testa. "O que você quer dizer?"

Maylee começa a reclamar.

“Devíamos conversar mais no restaurante. Eden me fez prometer que chegaria na hora certa. Ela tem que ir trabalhar.

"Ok, vejo você lá." Ellie acena, indo até seu carro.

Encontro o SUV de Brett e pressiono o botão de bloqueio. É um luxuoso Land Rover platinado. Coloco Maylee na cadeirinha do carro e coloco o carrinho no porta-malas. É realmente um ótimo celular para mãos com todo o espaço.

Saímos para o restaurante. Estou grato por Maylee estar tranquila no caminho. Chegamos à Cozinha da Sabrina às oito e cinco e considero uma vitória. Eu rapidamente nos tiro do carro e entro com Maylee em seu carrinho.

As meninas estão todas aqui sentadas à mesa. Todos estão muito animados em nos ver e recebemos muitos abraços. Eden pega Maylee e tira seu macacão de neve, e então ela é passada entre meus amigos. Digo olá para Patty e pego Callie, sua filhinha, já que não nos conhecemos.

“Você e Maylee serão melhores amigas”, digo a ela.

Patty concorda.

Após a recepção calorosa, sentamo-nos à mesa e pedimos o pequeno-almoço.

“É tão bom ver você”, diz Skylar.

“Você também”, digo a ela.

“Então, como é estar de volta à cidade?” ela pergunta.

“É incrível. Começo a trabalhar amanhã. É bom ver minha vida voltar ao normal”, admito aos meus amigos.

“E como estão você e Brett?” Patty pergunta, balançando as sobrancelhas.

"Nós somos. . .complicado?" Eu digo hesitante.

“Diga-me que você dormiu com aquele homem”, diz Eden, balançando a mão na cara dela.

“Bem, obviamente, nós temos um bebê,” eu digo, revirando os olhos.

“Você sabe o que quero dizer”, diz ela, empurrando meu ombro.

“Definitivamente há uma atração entre nós”, admito.

“Ele dormiu na sua cama em Sugar Meadow?” Sky pergunta.

“Sim, mas foi só dormir”, reforço.

A garçonete passa e todos pedimos comida. Peço uma das tigelas de frutas e iogurte de granola e uma xícara de chá.

“Cara, esse homem é gostoso. Você precisa aproveitar isso”, insiste Eden.

Eu solto um suspiro. “Não é como se eu não quisesse. Mas somos complicados. Nós temos um bebê. Não podemos balançar o barco por causa dela. E se não nos dermos bem depois?”

Olho para meus amigos como se eles tivessem todas as respostas. A maioria deles se relaciona com jogadores do time de Brett.

“Pela minha experiência, balançar o barco leva a um relacionamento melhor, se é que você me entende”, Ellie interrompe, rindo. Eu dou a ela um olhar que diz que estou falando sério. “Multar. Olha, eu entendo que você está com medo. Você tem sentimentos por ele?”

“Eu faço. Ele tem sido tão bom para mim e Maylee.”

“E ele tem sentimentos por você?” Ellie pergunta.

“Eu sei que não deveria ficar surpreso com isso, mas Brett tem sido muito aberto comigo sobre tudo o que está sentindo. Tem sido revigorante não ter que se perguntar o que ele está pensando, mas por outro lado também é opressor. Ele tem um passado muito ocupado”, digo enquanto a garçonete coloca um chá na minha frente.

“Então, Evan também não era um santo”, diz Patty.

“Connor não era exatamente um prostituto, mas também não era um santo”, acrescenta Ellie. “Mas você não pode culpar o cara pelas escolhas que ele fez antes de conhecer você. Cada jogador pendura seus patins, ou algo assim, quando a garota certa aparece.”

“Essa é uma analogia terrível”, brinco.

Ela dá de ombros. “Eu não tinha nada melhor.”

“Vocês lêem os artigos que são escritos sobre a equipe? É uma loucura”, eu digo. “Ou que tal o artigo sobre eu aparecer na arena e surpreender Brett?” Olho em volta para meus amigos. Cada um tem uma versão diferente de uma expressão tímida no rosto.

“Não foi tão ruim.” Ellie tenta fazer com que eu me sinta melhor.

“Não precisamos adoçar. Eu apareci e disse a ele em público que tinha um filho dele. Eu deveria ir até ele depois do jogo e contar-lhe calmamente nos vestiários, mas de alguma forma Brett me viu e agora o mundo inteiro conhece o nosso negócio”, lamento.

“Porque Brett atacou você como um namorado ciumento quando viu você com Jacob”, esclarece Eden. “Isso deveria te dizer algo. O homem tem tesão por você.

“Ele não escondeu o fato de que quer tentar ficar juntos, mas vocês me conhecem. Depois de ter alguns colapsos com ele, eu meio que disse a ele que tentaria, mas sinto que estou muito fora do meu elemento aqui.”

“Relacionamentos são difíceis. Fazia muito tempo que eu não participava de um quando Evan e eu ficamos. É um risco colocar o coração em risco, mas a recompensa pode ser muito maior”, compartilha Patty.

“Mas ninguém sabe como as coisas vão acabar”, retruco.

“Verdade,” Skylar concorda. “Mas Patty está certa. Se você tem sentimentos reais por Brett, você deve isso a si mesmo. Eu sei o que é ser mãe solteira. Fiquei sozinho por muito tempo. Reunir-me com Liam me deixou mais feliz do que nunca, e Crew está muito feliz também”, diz ela sobre seu filho. Liam não é o pai biológico de Crew, mas o adotou.

“Gah, vocês fazem isso parecer tão fácil”, reclamo.

“A vida não é fácil, mas quando você se preocupa com alguém, e essa pessoa se preocupa com você, todos os momentos difíceis valem a pena”, diz Ellie.

Eu suspiro. Ela pode ter razão.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

BRETT

Estaremos em Anaheim esta noite, apenas nos preparando no vestiário antes do jogo. Entro em contato com Willow sempre que posso, mas não é fácil conseguir um tempo sozinho. Quando cheguei ao hotel ontem à noite e mandei uma mensagem para ela, ela estava dormindo profundamente. Esta manhã ela ligou, mas estávamos no ônibus e os caras estavam falando alto. Ela parece bem. Ela me disse que assistiu ao jogo da noite passada e isso me fez sentir um novo sentimento de orgulho. Eu disse a ela para ligar a televisão para o jogo desta noite.

“Ok, senhores, vamos dar o melhor que vocês têm”, diz o treinador, dando-nos nossa habitual conversa estimulante antes do jogo. Depois de nos reunirmos com alguns aplausos, atravessamos o túnel. Sempre adorei a adrenalina que sinto antes de um jogo. A galera está toda animada e nosso objetivo é vencer. Estamos em uma sequência de três vitórias consecutivas no momento, então esperamos chegar à quarta. Todos nós entramos no gelo para o hino. O treinador coloca Wolfe em confronto direto. Estou no gelo também. O Anaheim Thunder é um time forte, eles também jogam duro. Como defensor, estou acostumado a lutar e já tive minha cota de lesões. No passado eu não me importava muito, mas agora estou pensando nas minhas meninas lá em casa. Eles precisam de mim inteiro.

Wolfe erra o chute e o outro time ganha vantagem com o disco no centro do gelo. Evan aparece roubando o disco e atira no gelo e então todos nós patinamos. O cara que estou seguindo é grande e rápido. Tenho um metro e oitenta e três e ele é mais alto que eu. Consigo ultrapassá-lo e bloqueá-lo enquanto Matt avança e segura o disco. Como defensor, não faço muitos gols, mas Matt está cercado e chuta o disco para mim. Eu tenho que pensar rápido. Se eu chutar para um dos jogadores, seria uma pena, porque tenho quase certeza de que conseguirei colocar o disco no canto inferior da rede com a forma como o goleiro está bloqueando. Eu tiro e ele entra. Não temos muitos torcedores aqui esta noite, mas meu time vai à loucura. Eu levanto minha bengala sobre minha cabeça. “Isso foi para vocês, meninas”, eu grito. “Para minhas meninas em casa.” Repito para que não haja confusão sobre quem são minhas meninas.

Evan ri das minhas travessuras e Liam também.

“Você entendeu mal, mano”, diz Matt. “Eu nem sei quem você é.”

“Estou muito feliz”, grito. É verdade, é bom ter Willow e Maylee esperando por mim em casa. Espero que Willow esteja assistindo esta noite. Meu sangue está bombeando forte enquanto nos preparamos para outro confronto. O período passa zumbindo. Um jogador do outro time me faz tropeçar. O árbitro considera uma penalidade menor de dois minutos, embora eu ache que o idiota fez isso de propósito. Após o segundo período, o placar é de dois a dois.

O treinador repassa algumas jogadas conosco durante o intervalo. Ele também nos alerta para não acabarmos na lixeira porque esse time é difícil e não podemos nos dar ao luxo de perder um jogador. Quando voltamos pelo túnel, estamos todos determinados. A galera está de bom humor esta noite e acho que podemos vencer. O técnico decide jogar na nossa terceira linha no início do terceiro período, então fico sentado no banco observando.

“Esse foi um gol qualquer”, diz Liam, batendo no meu ombro. “Você e Willow estão próximos agora?”

É uma pergunta do meu bom amigo. “Não exatamente, ela está com medo de ficar comigo por causa do meu passado. Eu tenho um trabalho difícil para mim.

“Você é um cara persistente quando quer alguma coisa”, afirma.

“Porra, Liam, pare de tentar convencê-lo a se acalmar,” Matt interrompe com uma zombaria, balançando a cabeça com desgosto. Olhar para Matt parece que estou olhando no espelho para meu antigo eu e, porra, eu entendi algo errado.

“Mano, ele não precisa me convencer. Eu sei o que quero e é Willow.”

“Porra, por que você ainda está falando assim? Achei que você tivesse batido a cabeça da última vez que disse uma merda dessas”, Matt ri.

Liam ri e Evan também.

“Eu não era melhor antes de conhecer Rebel. A garota certa muda o jogo”, explica Wolfe ao nosso companheiro de equipe equivocado.

“É verdade,” eu digo, batendo com o punho nele.

O treinador chama a mim e a Matt para o gelo. As coisas acontecem rápido no gelo, mas nenhum dos times consegue marcar e o jogo vai para a prorrogação. Wolfe e Evan já estão no gelo. Nós batalhamos com o outro time. O idiota que me fez tropeçar é um dos jogadores e sorri para mim. Alguns jogadores usam a tática de jogar jogos mentais. Ele espera me irritar, mas o que ele não entende é que não sou novo neste jogo. Eu sei que não devo ficar perturbado por um idiota como ele.

O jogo avança rápido à medida que subimos e descemos no gelo. Quando Wolfe arremessa o disco através do gelo, eu me movo para

bloquear o grande filho da puta que está tentando ficar no seu caminho e, enquanto faço isso, Wolfe marca um gol. Eu levanto meu punho no ar enquanto todos os caras param.

“Tome isso, idiota.”

“Vá se foder, sua grande rainha do drama”, ele cospe e agora ultrapassou meus limites.

Oh infernos não. Arranco as luvas, prestes a atacar o cara, quando Wolfe se aproxima para me impedir.

O idiota quer que eu dê um soco nele enquanto ele continua a me provocar, me xingando.

Wolfe sussurra: “Você é pai agora. Você não quer voltar para casa e ver seu filho com o lábio cortado. Confie em mim.”

Suas palavras me atingiram com força. Qualquer hostilidade que eu sentia evapora completamente. Em vez disso, eu patino no gelo com os caras.

De volta ao vestiário, os caras estão me criticando sobre dedicar meu gol a Willow e Maylee.

“Ah, Brett, você se tornou um grande molenga”, brinca Doug, um dos nossos jogadores de quarta linha.

Outro cara tosse e diz a palavra “Pussy” em seu punho.

“Eu não sou um maldito maricas, idiota. Eu sou ele,” eu digo, assumindo essa merda.

Tiro a roupa e pego uma toalha enquanto vou para o chuveiro. Eu não me cubro e agito meu pau grande bem ao lado do cara.

“Guarda essa merda”, reclama Liam.

“Se você quer que eu guarde meu pau, é melhor parar de agir como se eu fosse um maricas por dedicar um gol às minhas garotas”, retruco, olhando para os caras que estavam contando piadas.

“Tudo bem, porra, retiro o que disse.” Douglas estremece.

Eu uso minha toalha para bater no ombro dele e então me cubro.

Vou para o chuveiro me sentindo bem com a nossa vitória, e tudo que consigo pensar é em compartilhar minha alegria com Willow. Saio do chuveiro e me visto e, como já suspeitava, sou chamado de lado para algumas entrevistas com repórteres.

“Ótimo jogo”, diz o repórter.

“Obrigado”, respondo, esperando que terminemos aqui, mas sei que não.

“Você está tendo uma ótima semana esta semana”, ela continua. “Você quer nos contar um pouco mais sobre por que você teve uma folga?”

Cadela.

Odeio quando os repórteres se intrometem em assuntos pessoais. Eles não podem se concentrar apenas nas peças?

“O motivo pelo qual tirei uma folga é pessoal. Por que você não me pergunta sobre meu objetivo esta noite? Redireciono e vejo que ela não gosta.

“Você dedicou seu objetivo esta noite às suas meninas, certo?” ela pergunta.

“Isso mesmo. Willow e menina, esse objetivo era para vocês”, digo ao cinegrafista que nos filma.

“Obrigado, Sr. Noble”, diz o repórter.

Saio da arena e saio com meus amigos do time antes que outro repórter me pare. Eu costumava ficar surpreso quando me faziam perguntas sobre minha vida pessoal, mas agora aprendi a controlar as entrevistas.

Saio com os rapazes para comer alguma coisa. É um bar de esportes local cheio de mulheres. Só que agora que estou com Willow e sei que ela está verificando as redes sociais, não quero que nenhuma situação a leve a questionar minha integridade. Os caras entram mais fundo no bar e eu fico preso na porta.

“Que porra é essa?” Liam pergunta, virando-se quando vê que não estou entrando com eles.

“Há muitas garotas aqui. Não quero ser fotografado com uma garota no braço. Se Willow vir essa merda, isso vai me causar problemas. Somos novos e ela não me conhece muito bem para confiar em mim”, explico.

“Isso é complicado”, diz Liam. “Sky sabe que não me importo com essas garotas. As sessões fotográficas fazem parte da descrição do trabalho.”

“Preciso sair daqui”, digo, em pânico.

“Mano, só coma alguma coisa primeiro”, Liam insiste porque estamos todos morrendo de fome depois de um jogo.

“Vou pedir o serviço de quarto”, respondo. “Até mais.”

Viro-me e saio antes que meu amigo possa protestar. Ligo para um Uber porque está muito frio lá fora e volto para o hotel. Meu estômago está roncando, estou com muita fome. Quando chego ao quarto, solicito o serviço de quarto.

Afrouxo minha gravata e entro no FaceTime Willow. Ela atende depois de dois toques. “Meu Deus, Brett, não acredito que você fez isso”, são suas primeiras palavras, mas o que mais me impressiona é aquele sorriso largo

que ela exhibe. Esta mulher não sorri o suficiente. É como se ela estivesse sempre carregando o peso do mundo nos ombros.

“Se isso faz você sorrir assim, terei que fazer isso com mais frequência”, respondo.

Ela ri. “Você é louco.”

“Tenho sido louco por você, Willow, mas sei que ainda tenho que me convencer”, digo.

“Bem, você está tirando A pelo esforço. Esse foi exatamente o gol que você marcou”, diz ela com um brilho nos olhos.

“Farei qualquer coisa pelas minhas meninas. Como foi seu dia?” Eu pergunto.

Willow começa a me contar sobre voltar ao trabalho e ter Maylee na creche. Meu bebê não está tão feliz por estar lá e está chorando. Os professores dizem que é normal, mas Willow está nervosa com isso.

“Eu me sinto tão culpada”, ela declara.

“Por que? Você está fazendo um trabalho incrível com ela. Os professores lhe disseram que é um ambiente novo e que levará tempo para se adaptar. Ela ficará bem em breve. Ela é uma nobre. Ela é durona.

Essas palavras fazem Willow rir. Não sei por quê. “Eu disse algo engraçado?”

“Não, você apenas fala como um atleta”, diz ela.

“Nada de errado com isso. Trabalho muito e aprendo a me adaptar às diferentes circunstâncias.”

“É verdade”, ela concorda.

Há uma batida na porta.

“Me dê um segundo. Eu pedi serviço de quarto.”

“Está tudo bem, podemos conversar outra hora,” Willow oferece.

“Uh uh, vamos ficar no telefone. Mal nos falamos durante toda a semana. Estou de volta aqui sozinho”, começo a explicar enquanto abro a porta e um garçom traz meu carrinho de comida.

“Obrigado”, digo a ele e lhe dou uma gorjeta.

“Obrigado, senhor”, diz ele, e sai da sala.

Eu fecho a porta.

“Merda, isso cheira bem, estou morrendo de fome.” Eu empurro o carrinho para mais perto da pequena mesa.

“Por que você está comendo sozinho?” Willow pergunta enquanto eu removo as tampas da comida e cozinho o bife e os vegetais no vapor. Pedi uma salada também, mas acho que vou guardar para o final.

“Os caras foram comer em um bar,” digo com naturalidade enquanto me sento à mesa e coloco o telefone contra a caixa de gelo, para não ter que segurá-lo.

“Por que você não está no bar com eles?” Willow pergunta, e uma ruga se forma entre suas sobrancelhas.

“Havia muitas mulheres lá esperando pelo time. Como nos coelhinhos. Eles gostam de vir até nós para tirar fotos. Eu não queria que a mídia exagerasse em algo fora de proporção ou inventasse uma história sobre mim ou causasse merda, não sei”, divago nervosamente.

Os lábios de Willow estão enrolados e seus olhos estão arregalados. “Você não foi comer com a equipe porque estava preocupado com o que eu iria pensar?”

“Quero dizer, sim. Isso é uma coisa ruim? Eu sei que tenho um passado, mas essas mulheres não importam para mim. Tudo o que importa para mim é você e Maylee. Não quero estar em uma situação comprometedora. Os repórteres meio que sabem sobre você por causa de como as coisas aconteceram no jogo de Nashville — digo, e ela estremece. “Não se sinta mal por isso. A culpa foi minha por ser um cabeça quente e ciumenta.

“Eu ainda não consigo acreditar que você estava com ciúmes de Jacob.” Ela ri.

“Mulher, nunca tive ciúme na minha vida. Isso deveria te dizer algo. A ideia de ver você com outro homem faz meu sangue ferver”, admito enquanto dou a primeira mordida no meu bife. Fecho os olhos e aprecio a mordida.

“Bem, eu também sentiria como se meu sangue estivesse fervendo se visse você com outra mulher”, diz Willow, e faço uma pausa no meio da mordida e abro os olhos.

“Você não está brincando agora, está?” Eu pergunto porque, caramba, essa é uma grande declaração de Willow. Ela tem seus sentimentos sob controle o tempo todo, então essa revelação é enorme.

“Eu não brincaria com algo assim, Brett.”

Eu rosno, me sentindo selvagem. “Eu quero beijar você com tanta força agora, querido.”

Observo sua respiração acelerar. Ela está vestindo uma blusa branca e seu sutiã tem os seios pressionados juntos, dando-lhe um decote sexy como o inferno.

“Bem, já que isso não pode ser feito, por que você não termina de comer e me liga de volta? Tenho uma ideia melhor”, ela sugere.

"Willow, você está dizendo que vamos fazer sexo por telefone porque, se fizermos, vou parar de comer agora."

Ela ri, suas bochechas com um rosa saudável. "Você deveria comer primeiro. Esses jogos exigem muito do seu corpo. Você precisa da comida."

"Tudo bem, então me distraia um pouco. Como está nossa garotinha? Eu pergunto."

"Dormindo como um anjo. A creche está cansando muito ela", conta.

"E como é estar de volta ao trabalho?" Eu pergunto.

"É uma sensação muito boa, mas diferente", diz ela, parecendo pensativa.

"Como é diferente?" — pergunto, cortando meu bife e colocando um pedaço grande na boca.

"É que agora, mesmo quando Maylee não está comigo, ela ocupa meus pensamentos. Estou pensando *como ela está? Ela está feliz? Ela está chorando?*"

"Eu também estava me sentindo assim depois que você me disse que ela estava chorando muito. Eu não conseguia parar de pensar nela e torcer para que ela se adaptasse rapidamente."

"Então não sou um pai excêntrico?"

"Não, você é perfeito, querido."

"Você está me lisonjeando demais." Ela sorri.

"Falso, você merece", digo enquanto coloco o que resta das minhas batatas e vegetais na boca. "Pronto," eu anuncio. "Agora vá subir na minha cama, Willow, e abra essas pernas para mim."

Seus olhos azul-esverdeados ardem. "Achei que íamos começar devagar."

"Eu não sei fazer nada devagar, Willow. Quando quero alguma coisa, vou a todo vapor."

"Eu meio que percebi isso", ela murmura. Ela mantém o telefone no rosto, mas eu a vejo andando pelo apartamento. Ela sobe na minha cama.

"Pernas abertas," eu exijo.

"Tão mandona", ela repreende de brincadeira.

"Eles estão espalhados?" Pergunto porque não consigo ver a parte inferior do corpo dela.

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio.

"OK, bom. Você está usando shorts porque se estiver precisa tirá-los", eu oriento.

Observo enquanto ela se mexe na cama. "Mostre-me sua boceta. Eu amo essa boceta, Willow."

Ela cai na gargalhada.

"Estou esquecendo de algo?" Eu pergunto, claramente confuso. Este é um momento de carga sexual, não de riso.

"Você disse salgueiro maricas. É o nome de uma planta", explica ela. "Você sabe, aquelas plantinhas peludas que crescem na primavera."

"Não tenho ideia do que você está falando", confesso.

"Não importa, onde estávamos?" Eu pergunto.

"Minhas pernas estão abertas", diz ela, com a voz um ronronar suave.

"Bom, agora mergulhe o dedo entre a costura," eu instruo, e observo sua mão se mover para baixo. Sua respiração acelera enquanto suas narinas se dilatam. "Você está molhado?"

Ela assente. "Muito."

Porra.

"Você é tão linda, Willow. Adoro ver você se tocar. Esfregue esses sucos e use-os para esfregar seu clitóris.

Ela geme e seus olhos se fecham. "Isso é tão bom. Preciso ver você se tocar, Brett. Por favor", diz ela, como se soubesse que precisa pedir educadamente, porque eu provavelmente diria não até ouvir a última palavra.

"Já que você pediu tão gentilmente. O que você quer que eu faça?" Eu pergunto, minha voz rouca. Estou tão duro que meu pau está balançando atrás das calças do meu terno enquanto a vejo sair.

"Eu quero ver seu pau, Brett. Bombeie para mim", ela ofega.

Retiro rapidamente a gravata já afrouxada e depois tiro a camisa e a calça de botão. Finalmente, tiro minha boxer, então fico completamente nu.

"Droga, você tem um pacote de dez", diz ela.

"Você gosta do que vê, querido?" Eu pergunto enquanto ela se esforça.

Ela assente. "Gostei desde o momento em que te vi."

Droga, Willow está se abrindo e eu estou curtindo. Pulo na cama e começo a me masturbar. Quando aponto o telefone para meu pau bem ereto, Willow começa a gemer mais alto. "Meu Deus, isso é tão quente. Eu vou gozar, Brett, mas não posso. Não consigo gozar direito.

"Apenas me observe, querido. Imagine que são meus dedos esfregando aquela boceta doce.

"Sim", ela grita, mas mantém os olhos abertos e focados no meu pau.

"Mostre-me sua boceta, Willow. Mostre-me para que eu possa te foder forte com meus dedos," eu digo respirando com dificuldade. Uma gota de pré-goço aparece na minha ponta, e eu esfrego meu dedo sobre ela enquanto aperto meu pau e dou um golpe longo e lânguido.

“Estou indo, Brett”, ela grita.

“É isso, querido. Esfregue esse seu doce clitóris mais rápido. Estou tão duro com você agora. Você está tão linda. Eu quero voltar para casa, na cama com você,” eu digo e Willow solta seus gritos de êxtase, me derrubando enquanto eu disparo sobre meu abdômen como uma maldita adolescente. Observá-la se desfazer apenas prolonga minha liberação enquanto eu gozo sozinho. Minha mão fica pegajosa e, porra, está tão quente.

Quando nós dois terminamos de gozar, ela leva a câmera até o rosto e eu levo a minha também. As bochechas de Willow estão coradas e ela está com um sorriso preguiçoso.

“Isso foi inesperado. Vou precisar marcar mais gols para você.” Pisco enquanto minha respiração lentamente volta ao normal.

“Isso foi quente e não vou protestar contra gols.”

“Você virá ao meu jogo com Maylee? Dia depois de Amanhã?” Eu pergunto. Voltamos para casa amanhã tarde e depois teremos a noite de folga.

“Nós adoráramos,” Willow responde.

Eu sorrio como uma idiota.

“É melhor eu me limpar. Não sei quando os caras voltarão e com certeza passarão no meu quarto.”

Levanto e vou até o banheiro para me lavar e Willow faz o mesmo.

Coloco uma boxer e pego uma camiseta limpa da minha mala. Depois sento-me à mesa para comer.

“Achei que você tivesse acabado de comer?” Salgueiro pergunta.

“Terminei minha primeira refeição. Este é o meu segundo”, digo sobre o sanduíche clubhouse que pedi. “Que bom também porque você acabou de aumentar meu apetite.”

Willow ri e balança a cabeça como se eu fosse demais.

“Você está dormindo na minha cama?” Eu pergunto a ela.

“Tenho ido todas as noites”, ela confirma. “Gosto de ter seu cheiro perto de mim.”

“Droga, mulher, mal posso esperar para chegar em casa com você amanhã.”

“Eu também não posso esperar, Brett”, ela diz, e parece um paraíso vê-la se abrindo para mim.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS SALGUEIRO

Espera-se que Brett volte para casa esta noite, depois de uma semana ausente. É uma loucura, mas eu senti muita falta dele. Ele continuou ligando para saber como estávamos, e teve aquela noite de sexo no FaceTime. Isso foi inesperado, mas ouvir como ele saiu de um restaurante porque ele realmente se importava com o que eu consideraria a coisa mais doce que alguém já fez por mim. Isso me mostrou que ele considerava meus sentimentos e isso essencialmente me levou a eliminar qualquer apreensão que eu tivesse sobre dormir com ele novamente. Nunca me senti tão atraído por alguém em minha vida. Ter autocontrole em Sugar Meadow era desgastante, especialmente com ele saindo do chuveiro apenas com uma toalha. Dizer que seu físico é de dar água na boca é um eufemismo. Brett também foi tão adorável durante toda a semana. Ele mandou flores para o condomínio na manhã seguinte ao nosso sexo no FaceTime. Ele também providenciou a entrega de doces frescos no apartamento todos os dias, junto com refeições frescas de um restaurante da fazenda para a mesa, porque ele estava preocupado com o fato de eu comer refeições balanceadas, já que leu que se eu não comer direito durante a amamentação esgotará o cálcio dos meus ossos. É por isso que quero fazer algo especial para ele, para mostrar que ele também é importante para mim.

Depois do trabalho, Maddie apareceu com seu adorável filho e preparamos o jantar juntos. Foi sugestão dela porque mencionei que queria fazer uma deliciosa refeição caseira para Brett depois de ter que comer fora a semana toda. Também fui comprar um pouco de lingerie, pois espero que nosso pequeno reencontro inclua momentos sensuais. Na verdade, estou apostando nisso.

Já dei banho e amamenteei Maylee e ela estava no berço dormindo às sete. Só espero que ela me dê um bom sono para que Brett e eu possamos passar um tempo sozinhos. Tomei banho, fiz a barba e assoei o cabelo. Agora estou trabalhando em alguns retoques finais que incluem passar um pouco de batom vermelho nos lábios e vestir um corpete com tanga e ligas combinando. Nunca trabalhei tanto para parecer tão sexy antes, mas acho que é algo que Brett apreciará. Quero mostrar a ele que estou tentando esse relacionamento com ele, já que ele está trabalhando tanto para me mostrar que quer ficar comigo.

Ouço a chave na fechadura e rapidamente ajusto meus seios, pressionando-os juntos para me dar um decote extra. Corro para a porta e abro os braços enquanto ele abre a porta. Só que ele não está sozinho, e eu grito quando Brett dá um passo à frente e joga o casaco sobre meu corpo. Eu nem sei o que está acontecendo quando ele me levanta e me leva até seu quarto.

“Brett, meu Deus, pensei que você estaria sozinho”, murmuro.

“Eu também pensei, mas mamãe e Henry ficaram me perseguindo a semana toda para conhecer você e Maylee. Ela queria vir para a cidade enquanto eu estivesse fora, e eu disse a ela que ela precisaria esperar até eu voltar. Não achei que ela fosse reservar um voo no momento em que cheguei em casa. Inesperadamente encontrei ela e Henry no aeroporto. Eu sinto muito. Eu deveria ter mandado uma mensagem para você novamente quando entrei no Uber para avisá-la,” ele diz rapidamente e então faz uma pausa e tira a jaqueta que cobre meu corpo. Ele coloca o punho na boca. “Nossa, Willow, você está sexy como o inferno. Isso é muito bem-vindo.

Eu rio maliciosamente. “Acabei de dar uma olhada no seu irmão e na sua mãe.”

“Droga, se eu soubesse que você estava me esperando vestida assim, eu teria deixado eles na casa de Maddie antes de voltar para casa”, diz ele e então ajusta a virilha. “Estou duro como uma rocha agora. Olhe para você, linda. Ele levanta o dedo e o passa do meu pescoço até o ombro. Esse pequeno toque causa arrepios na minha pele.

“Eu estou tão envergonhado. Não sei o que estava pensando. Eu fiz o jantar para você e queria fazer sexo com você”, digo.

“Shh,” Brett silencia. “Eu não quero que eles ouçam você e, caramba, eu adoraria esse tipo de boas-vindas sempre. Venha aqui.” Ele passa o braço em volta da minha cintura, me puxando para junto de seu corpo. Minhas mãos sobem e correm sobre seus ombros musculosos. Ele se inclina para frente e pressiona seus lábios nos meus, procurando minha língua com fome. Não há nada de lento na maneira como as faíscas irrompem imediatamente dentro de mim. Meus braços envolvem seu pescoço enquanto fico na ponta dos pés. Nossas línguas se atacam com fome enquanto meu coração acelera. Quero saltar sobre os ossos deste homem.

Eu gemo em sua boca. “Merda.” Ele quebra o beijo ofegante. “Eu quero tanto você agora. Tipo, eu não acho que você entenda como eu quero levá-lo de sete maneiras até o domingo, mas não posso fazer isso com mamãe e Henry na porta.

Começo a andar pela sala enquanto uso as mãos para soltar o corpete que estou usando. Estou tendo alguns problemas quando Brett diz: “Se eu ver essa coisa saindo de você, não vou sair desta sala”.

Eu faço uma pausa. “Certo. Desculpe. Por favor, vá até eles e peça desculpas. Estarei fora em um minuto.

“Sim, certo, ok.” Ele fecha os olhos e aperta as bolas, depois respira fundo e diz vovó três vezes. Quando ele abre os olhos, ele estica o pescoço de um lado para o outro. “Vejo você lá fora.”

Eu rapidamente me esforço para tirar essa enghenoca sexy de cima de mim. Assim que faço isso, visto uma calça de corrida e combino com o moletom dos Rangers de Brett que tenho usado em casa porque tem o cheiro dele, e adoro sentir o cheiro dele em mim.

Quando saio do quarto, minhas bochechas ficam quentes. Chego à sala principal e respiro. Brett está com sua mãe e Henry sentados no sofá, cada um com um copo d'água na mão.

“Oi, sinto muito. Essa foi uma introdução e tanto. Estou tão envergonhada,” eu digo, espalmando minhas bochechas.

O irmão de Brett murmura: “Não vi nada”. Brett dá a ele um olhar penetrante.

“Não se desculpe. É bom que meu filho esteja sendo tão bem recebido em casa.” Ela pisca com uma risada brincalhona. Sei que ela está tentando aliviar a tensão, mas acho que nunca esquecerei aquele momento.

“Obrigado pela compreensão”, respondo.

A mãe de Brett se levanta. “Estou muito animado para conhecer você, Willow.” Ela me abraça e quando se afasta, olha para Brett. “Ela é tão linda. Meu Deus. Vocês dois devem ter sido uma criança muito linda.

“Ela é algo especial”, Brett interrompe com o coração nos olhos.

Eu nem sei o que está acontecendo agora.

“Eu não deveria ter surpreendido você do jeito que fiz. Estou morrendo de vontade de conhecer Maylee desde que Brett me contou sobre ela, semanas atrás. Esperei pacientemente e não pude mais esperar. Eu disse a Henry para pegar um voo saindo de Connecticut e ele me encontrou no aeroporto.”

“Desculpe.” Henrique estremece. “Eu não queria simplesmente aparecer, mas mamãe me forçou.”

“Está tudo bem. Todos vocês devem estar com muita fome depois de viajar. Maddie veio mais cedo e preparamos o jantar juntos.”

“Oh, droga, seu sortudo,” Henry diz se levantando e dando um tapa no estômago de Brett.

“Você não precisava cozinhar, Willow. Você já estava muito ocupado com Maylee.

“Eu queria fazer algo de bom para você”, eu digo. Ele me dá um sorriso absolutamente dourado. Ele brilha como um raio de sol me atingindo direto no peito porque ele não só é bonito, mas posso ver que ele realmente aprecia o gesto.

“Ok, venha para a cozinha. Vou aquecer a comida num instante”, convido a todos. Todos me seguem até a cozinha. Brett arruma a mesa e todos brincam e riem. Não estou acostumada com esse tipo de união. Minha família é toda muito independente.

Finalmente nos sentamos.

“É tão bom finalmente conhecer você, Willow. Brett não parou de falar sobre você”, diz a Sra. Noble, olhando para Brett com tanto amor nos olhos.

“É definitivamente um prazer conhecer a mulher que surpreendeu meu irmão”, confirma Henry.

“Ok, já chega, vocês dois”, Brett os repreende.

Começamos a refeição com um mix de salada orgânica que leva pinhões torrados, pimentos assados e queijo de cabra em vinagrete balsâmico.

“Isso é delicioso”, diz a Sra. Noble.

“Obrigado.” Eu sorrio.

“Brett me disse que você é fisioterapeuta”, continua a Sra. Noble.

Eu concordo. “Eu trabalho em uma academia não muito longe daqui.”

“Isso é adorável”, ela diz. “E como está minha neta?” Seu sorriso é tão largo. “Não acredito que temos uma menininha na família. Sinto muito por surpreendê-lo hoje, mas estou muito animado. Eu estava muito estressado quando meus filhos eram pequenos. Não consegui aproveitá-los, mas quero passar mais tempo com meus netos. Eu disse a Will que deveríamos nos mudar para Nova York.”

“Mãe. . .isso é. . .incrível”, Brett murmura. Não sei dizer se ele está surpreso ou se isso é uma má notícia para ele.

Henry olha para Brett de forma conspiratória e ri dele. Estou começando a achar que a mãe de Brett gostaria de estar aqui o tempo todo, se pudesse, e Brett não está gostando da ideia.

“Vou pegar o prato principal”, anuncio, levantando-me da mesa.

“Eu vou ajudar você”, Brett oferece, levantando-se também. Acho que é apenas uma desculpa para fugir da família dele.

Vou até o forno e coloco luvas de forno nas mãos antes de retirar o frango cacciatore. “Isso cheira tão bem”, elogia Brett, passando os braços

em volta da minha cintura. “Obrigado por ser um bom esporte com minha família.”

“Eles são ótimos.”

“Mamãe vai se mudar para a cidade e nunca nos dará um momento de privacidade”, ele sussurra em meu ouvido.

“Não será tão ruim assim. Provavelmente teríamos uma babá sempre que precisássemos.” Murmuro de volta, olhando para o lado positivo, porque este é o meu novo eu. Corri riscos vindo para a cidade com Brett e indo morar com ele. Agora estou arriscando meu coração para ver se podemos ter algo real entre nós.

“Bom ponto, mas falando sério, temos que estabelecer limites para momentos sensuais. Ainda estou a meio mastro de ver você com aquela roupa na porta. Brett ri.

Eu me viro e dou um tapinha em seu peito. “A antecipação tornará as coisas muito melhores.”

“Willow, eu não faço sexo há um ano e meio,” ele brinca.

Eu estremeço. “Sim, definitivamente precisamos cuidar de você.”

“Só não arraste a conversa no jantar. Deixe-os comer e eu chamo um Uber para levá-los ao hotel”, incentiva. O fato de ele me querer tanto aumenta meu ego.

“Você não pode fazer isso. Eles vieram à cidade para ver você. Você precisa levá-los para o hotel.

“Isso é uma coisa de hospitalidade sulista?” ele pergunta.

“É verdade”, respondo.

“Você está tentando me matar”, ele resmunga. Ele dá um tapa na minha bunda enquanto tiro o arroz da panela elétrica.

Acho que ele está tentando me matar porque mesmo aquele tapa me deixou aquecido, e pensar em Brett duro como uma pedra durante o jantar só vai me fazer querer ficar de joelhos e livrá-lo dessa situação.

Servimos o jantar e a Sra. Noble me conta todo tipo de histórias sobre Brett. Quero me envolver, mas Brett continua me olhando. Também é estranho porque tenho certeza de que seu irmão percebeu que ele quer que eles desapareçam para que ele possa ter momentos sensuais. Henry continua rindo de Brett por trás do punho, que ele segura na boca.

“O que é tão engraçado?” Sra. Noble pergunta de repente a Henry.

Henry tira a mão da boca e sua risada morre.

“Nada, mãe”, ele diz como se tivesse voltado a ser um garotinho e sua mãe tivesse acabado de pegá-lo fazendo algo errado.

“Esses meninos estavam sempre se metendo em problemas juntos. Junto com nosso vizinho Kaleb, eles eram os Três Mosqueteiros. Kaleb será meu genro em breve. Estou muito animado com a forma como esta família está crescendo.”

“É bom”, eu concordo. Brett coloca a mão na minha coxa debaixo da mesa e me dá um pequeno aperto e quando olho de lado para ele, ele está me dando um olhar que diz para não iniciar a conversa. Ele não pode estar falando sério. Preciso responder à mulher quando ela está falando comigo. Que tipo de impressão eu causaria se não respondesse quando ela estivesse falando comigo? Mas então sua mão sobe pela minha coxa e seu dedo esfrega meu clitóris sobre minhas calças de jogging. Seu plano parece estar funcionando porque eu aceno e sorrio para a Sra. Noble sem dizer uma palavra enquanto meu corpo esquenta.

“Isso é absolutamente delicioso, Willow. Vou ter que pegar a receita”, diz a Sra. Noble.

“Tenho isso anotado na cozinha. É a receita de Maddie”, respondo.

“Estou muito orgulhosa dela”, diz a Sra. Noble, radiante. “E Asher deve amar a pequena Maylee em pedaços. Existe alguma chance de ela acordar antes do jantar acabar?”

“Espero que não”, Brett murmura ao meu lado.

Henry ri um pouco mais.

“Oh, Brett”, diz a Sra. Noble, balançando a cabeça e revirando os olhos de brincadeira.

“Bem, obrigada pela refeição deliciosa”, diz a Sra. Noble.

“Sim, obrigado”, Henry acrescenta também.

“Ah, ainda tem sobremesa”, digo enquanto Brett geme ao meu lado.

“Vamos dispensar a sobremesa”, recusa a Sra. Noble. “Vejo que meu filho está um pouco ansioso para isso. . .Vá dormir.” Ela pisca.

Minhas bochechas esquentam. “OH MEU DEUS.” Eu giro e olho para Brett. “Estou tão envergonhado.”

“Oh, não se preocupe, querido. É tudo de bom. Lembro-me de como é ser jovem e querer momentos sensuais”, diz a Sra. Noble balançando as sobrancelhas.

“Mãe”, Brett repreende. “Isso é nojento.”

“O que? Eu e Will éramos muito apaixonados um pelo outro no começo. Ainda estamos”, ela compartilha.

“Meus ouvidos estão doendo, por favor, pare”, lamenta Brett.

“Preciso limpar meus ouvidos agora”, reclama Henry.

"Estou dizendo a você; esses meninos não me veem como mulher. É como se eles pensassem que sou algum alienígena que os trouxe ao mundo", diz a Sra. Noble. "Por favor, não fique envergonhado, querido. Eu sei que nos intrometemos na sua noite especial. Teremos muito tempo para passarmos juntos. Tudo bem se voltarmos amanhã para conhecer minha neta?"

"Isso seria ótimo", eu digo. "E não foi uma intrusão, foi muito bom conhecer você."

"Ah." Ela espalma o coração. "Foi muito bom conhecer você também." Ela me puxa para ela para um abraço apertado.

Eu a abraço de volta.

"Vou levar vocês até o hotel", diz Brett, pegando as chaves.

"Não se preocupe, irmão. Já liguei para um Uber. Henry pisca para ele.

Eu me esforço para não corar com o fato de que essas pessoas sabem que estamos esperando que elas partam para que possamos pular nos ossos um do outro.

Acompanhamos Henry e a Sra. Noble até a porta.

"Obrigada por uma noite adorável", diz ela.

"Foi um prazer", respondo. Ela se aproxima e me abraça novamente. Ela também dá abraços muito bons. Me abraçando forte como se eu fosse importante para ela, mesmo que ela tenha acabado de me conhecer.

"Ok, ok", Brett interrompe. "Vocês todos virão ao meu jogo amanhã e tenho certeza que eles estarão de volta pela manhã para ver Maylee."

"Meu filho deve gostar muito de você. Já posso dizer que você é um guardião", diz ela.

Suas palavras me fazem sentir muito bem por dentro. Eles me fazem sentir que posso pertencer a Brett, à sua família.

"Eu também gosto dele", admito para ela e quando meu olhar se volta para Brett, vejo um calor em seus olhos e gosto do jeito que ele olha para mim. Eu nunca senti isso antes. Gostar de como alguém me observa.

"Tenham uma boa noite, vocês dois", diz Henry. "Mãe, o Uber vai embora se não descermos agora."

Sra. Noble pisca para mim. "Tenham uma boa noite, crianças."

"Obrigado", diz Brett, e eu falo atrás dele.

Eles saem e Brett fecha a porta.

Minhas palmas chegam às minhas bochechas. "Eu estou tão envergonhado. Eles sabem que queríamos que eles saíssem."

"Eles apareceram sem serem convidados", ele argumenta.

“Que horas é o jogo amanhã?” Pergunto enquanto Brett caminha lentamente em minha direção como se eu fosse sua presa. Lembro-me dele dizendo algo sobre o jogo enquanto estava fora, mas nunca conversamos sobre os detalhes.

“A entrega do disco é às sete, mas eu adoraria que você e Maylee viessem para o aquecimento também.”

“Eu adoraria.” Olho para este homem que me roubou o fôlego desde a primeira vez que o vi.

“Bom. Agora acho que temos alguns assuntos inacabados para resolver.”

“Realmente? O que seria aquilo?” Eu pergunto, me fazendo de bobo.

“Para começar, envolve você colocar aquela pequena roupa que usava antes de voltar”, ele insiste.

“Isso poderia ser negociado, mas apenas se você concordar em me foder como fez naquela noite.”

“O que isto quer dizer?” ele pergunta, parecendo confuso.

“Você tem sido incrível desde que voltou para Sugar Meadow comigo, mas tem me tratado como se eu fosse uma boneca de porcelana que fosse quebrar. Eu não vou quebrar, Brett. Eu sou durão. Sou a mesma mulher com quem você teve um caso de uma noite.

Ele sibila: “Eu me senti tão culpado por perder tanta coisa. Mas as luvas de pelica estão caindo.”

“Bom.” Eu concordo.

“Agora volte para o quarto e abra as pernas para mim na cama”, ele exige, e bate na minha bunda com força suficiente para que eu sinta uma picada. Uma onda de luxúria percorre minha barriga, pousando entre minhas coxas.

Balanço a cabeça, fazendo-o parecer confuso. “Vou vestir minha lingerie, mas é você quem eu quero naquele sofá com seu pau pronto para eu chupar.”

“Porra, Salgueiro. Você acabou de me deixar tão duro”, ele rosna.

Empurro-o de volta para o sofá e depois vou embora.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

BRETT

Willow está certa, tenho tratado ela com luvas de pelica porque ela já passou por muita coisa. Mas, pelo que me lembro daquela noite, foi sua personalidade atrevida e desinteressada que me atraiu no início. Foi sua personalidade esperta, não aceite besteiras de ninguém, que me deixou duro como uma rocha. Foi o empurrão e puxão entre nós quando fizemos amor que fez meu sangue ferver de uma forma que nunca senti antes. Retiro minha calça jeans e tiro meu suéter. Sento-me no sofá apenas de cueca, mas então penso melhor e tiro minha boxer também. Meu pau fica ereto contra meu estômago enquanto me sento no sofá. Abri meus braços para os lados. Levanto-me para apagar as luzes, mas acendo uma lâmpada porque preciso dar uma boa olhada nela naquela lingerie.

Sento-me no sofá enquanto ela sai do meu quarto com aquele traje sexy como o inferno. Meus dentes cavam meu lábio inferior e balanço a cabeça. "Você é deslumbrante, querido."

Ela caminha até mim lentamente, usando um par de sapatos de salto alto foda-me. Ela está usando um corpete de renda vermelho e preto com aquelas ligas que prendem em algumas meias. Suas pernas parecem se estender por quilômetros.

Minha respiração acelera. "Você também não é tão ruim", ela responde e se ajoelha diante de mim.

Meu pau balança antes mesmo que ela me toque. Estendo a mão e agarro seu seio. "Fodidamente perfeito. Mal posso esperar para violar seu corpo.

Ela lambe os lábios. "Não antes de eu chupar seu pau."

"Isso é um ultimato?" Eu pergunto.

"É verdade que você não fez sexo com ninguém desde mim?" ela pergunta.

"Eu nunca mentiria sobre algo assim."

"Você recebeu um boquete de outra pessoa? Eu não me importo, Brett. Só quero saber para não haver surpresas na mídia", diz ela.

"Você foi a última pessoa a chupar meu pau e fez um trabalho tão excelente que eu não queria mais ninguém." Eu rio.

Ela respira fundo.

"E eu te contei. Estou me escondendo agora para não dar combustível à mídia. O único combustível que eles recebem de mim é o quanto estou feliz

por ter você comigo.”

“Você não pode se esconder para sempre. Não é justo com você”, diz ela, passando as unhas lentamente pelo meu abdômen. Ela tem unhas pintadas de vermelho que parecem sexy como o inferno.

“Farei o que for preciso até que você saiba que sou confiável”, garanto a ela.

"Obrigado."

“Por que você não me mostra o quanto você faz? “Chupe meu pau como você fez naquela noite. Como se você não se cansasse de mim.

Um pequeno gemido escapa dela e ela se move para mim, pegando meu pau em seu punho. Ela se inclina para frente e lambe um círculo ao redor da ponta, fazendo com que um gemido lento e torturante me escape.

As minhas mãos descem até à sua cabeça e passo os dedos pelos seus cabelos enquanto a sua boca desce e fecha sobre a minha pila. Eu gemo, essa mulher me deixa selvagem. Sua cabeça começa a balançar enquanto ela leva meu eixo pela garganta, às vezes atingindo o fundo da garganta.

"Você gosta de chupar meu pau, querido?"

Sua cabeça balança.

"Você fica molhado sabendo que está me deixando louco?" — pergunto enquanto pego seu cabelo e o prendo em um rabo de cavalo na minha mão, para ter uma visão clara do meu pau desaparecendo em sua boca.

Ela balança a cabeça.

“Porra, eu vou gozar, Willow. Se você não quer que eu vá, é melhor parar”, aviso, ainda segurando seu cabelo.

“Não parando,” ela ofega, e então ela volta a chupar meu pau em um ritmo cada vez maior. O calor sobe pela minha espinha e minhas bolas apertam. Willow se abaixa e segura minhas bolas e começa a massageá-las. “Foda-me.”

Gozo com força, borrifando tudo o que tenho em sua boca. Ela suga tudo como uma campeã, choramingando como faz quando sobe para respirar.

“Willow, seus boquetes são entorpecentes”, eu elogio.

Ela limpa a boca com as costas da mão.

“Você está apenas dizendo isso”, ela responde.

“Eu realmente não estou, querido.”

Ela lambe os lábios como se gostasse disso e isso faz algo em meu interior.

“Venha aqui e deite-se no sofá. Abra essas pernas para mim para que eu possa ver os lábios rosados da boceta.

“Brett,” ela ofega.

"Você gosta quando eu falo sujo com você?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça, mas também está corando.

"Você não pode corar agora depois do jeito que me chupou."

Ela morde o lábio, mas faz o que eu digo.

“Esfregue seu clitóris, querido. Assim como você fez naquela noite”, eu a lembro.

Ela faz o que eu digo e observo como seu peito sobe e desce.

“Existe algum tipo de clipe ou algo para abrir isso?” Pergunto sobre o macacão que ela está vestindo. "Eu quero ver se me chupar deixou você molhado."

“Isso me deixou tão molhada”, ela confirma suavemente, sua voz um ronronar carente.

Ela desfaz o macacão, revelando sua boceta molhada. Ela se barbeou e então os lábios de sua boceta parecem um pêssago maduro.

“Passe os dedos pela costura”, digo a ela.

“Brett, eu preciso de você”, ela grita.

“Você quer que eu coma essa sua boceta doce? Você sabe que nunca comi uma boceta tão doce antes. Foi tão fofo, foi tudo em que consegui pensar durante meses” digo, ajoelhando-me na frente dela com os joelhos no sofá.

“Brett, por favor”, ela implora. "Eu preciso de você."

Um grunhido me escapa enquanto mergulho a cabeça. Minha língua surge e a lambe do clitóris até a costura. Eu sugo todos os seus sucos. “Você está tão molhado, querido. Você é uma garota tão safada, do jeito que me chupou e gostou.

Ela geme e eu dou a ela o que ela precisa, passando minha língua contra seu clitóris, depois achatando-a e passando-a sobre ela, de costura a clitóris. Seus quadris começam a se mover.

“Eu preciso de mais”, ela implora.

Eu insiro dois dedos e começo a bombear e ela grita, gemendo.

“Porra, querido, adoro ouvir você gemer. Você não entende o que isso faz comigo quando ouço você se desintegrando. Naquela noite, na caminhonete, quase gozei como uma maldita adolescente de jeans — confesso, e ela grita mais enquanto coloco meus dedos nela. Volto minha boca para sua boceta, chupando, lambendo, arrebatando sua doçura. Ela fica desequilibrada. Quadris empurrando em mim enquanto ela cai da borda.

“Demais,” ela grita, mas eu não paro de segurá-la no lugar com uma mão em seu quadril enquanto minha outra mão bombeia dentro dela e

minha língua suga e sacode seu clitóris. "Tão bom."

Estou duro de novo, meu pau doendo por estar dentro dela, enquanto vejo essa mulher que é tão cautelosa e cuidadosa se desfazer por mim. Desta vez, sei que ela está se entregando a mim porque confia em mim, e esse é o primeiro passo. Isso me faz sentir um orgulho dentro de mim que nunca senti antes, ter uma mulher como Willow se entregando a mim em confiança.

Quando ela para de gozar, retiro meus dedos e os chupo em minha boca. "Acho que nunca vou me cansar de você."

"Você é um jogador, Brett. Eventualmente você irá", diz ela.

"Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso para mim. Eu sou o único homem que pode fazer você gozar", digo, fingindo insulto.

"É por isso que ficarei com o coração partido."

Eu franzo a testa e vou para o lado dela. "Querida, eu não vou a lugar nenhum. Você vai ver."

Eu a pego em meus braços e ela se vira para mim e me abraça também.

"Eu nunca fiz isso antes, querido."

Ela tira a cabeça da dobra em meu braço e olha para mim. "O que você não fez?"

"Segurou alguém depois do sexo. É uma sensação boa", digo a ela.

"Eu também nunca segurei ninguém," ela admite com os dois braços em volta da minha cintura. "É uma sensação boa", ela suspira.

"Isso é diferente, querido. Eu e você, há algo especial aqui. Eu beijo sua testa.

"Eu sei", ela confirma. "É por isso que tive que dar o salto esta noite."

"Estou feliz que você fez isso."

Eu giro e pulo sobre ela e caio de pé. Ela ri. "Brett, o que você está fazendo?"

Eu a levanto em meus braços.

"Estou levando você para minha cama, querido, para que eu possa te foder com força."

Seus olhos claros se transformam em chamas ardentes.

"Você gostaria disso?" Eu pergunto.

"Sim, por favor", ela responde enquanto eu a levo nua até o nosso quarto. Quando penso que aquele é o *nosso quarto*, meu peito fica quente. Ela me disse que estava dormindo aqui nas últimas noites desde nosso sexo no FaceTime.

"Não seja educado agora." Eu ri.

"Foda-me forte com esse seu pau incrível." Ela ri.

"Oh querido." Deito-a na cama, levantando-a para que ela fique sobre um travesseiro. "Primeiro, preciso desse corpete de você." Ela me ajuda com todos os ganchos e eu arranco dela.

"Cuidado, foi caro", ela grita.

"Vou pegar mais dez para você, se quiser", respondo e ela ri.

Com ela totalmente nua diante de mim, subo em cima dela. Enterro meu rosto em seus seios, lambendo seu mamilo.

"É melhor você ter cuidado. Há leite neles", ela avisa enquanto eu chupo e me afasto enquanto pego um gole de seu leite. Eu engulo de volta e ela parece horrorizada.

"Na verdade, é muito bom", eu digo, e ela dá um tapa no meu peito.

"Você é ridículo."

"Sou louco por você e pelos seus seios. Estou morrendo de vontade de colocar minha boca neles. Sou como um homem faminto."

Volto a lambar seus mamilos e a sacudi-los com a língua. Quando coloco minha mão entre suas pernas, encontro-a encharcada novamente.

"Eu preciso de você dentro de mim," ela geme enquanto suas mãos correm para cima e para baixo em minhas costas, suas unhas cravando em minha pele.

Deslizo dentro dela com um impulso forte, enterrando-me profundamente dentro dela. Ela grita e eu gemo enquanto empurro ao máximo e recuo.

"Porra, você está tão molhado," eu gemo enquanto deslizo de volta para dentro lentamente, profundamente. "Você parece um sonho."

"Estou tomando pílula. Você pode gozar dentro de mim", ela compartilha.

Estou tão longe dessa mulher que esqueci até de perguntar.

"Droga, querido." Eu empurrei mais rápido. "Já faz tanto tempo e sua boceta está sufocando meu pau da melhor maneira."

Ela me aperta enquanto eu empurro profundamente dentro dela e me afasto.

"Eu preciso de mais," ela geme, pressionando sua boceta com mais força em meu pau.

Faíscas quentes sobem pela minha espinha. Preciso fazer com que isso seja bom para nós dois, mas já faz muito tempo que não faço sexo. Eu a viro de bruços e ela grita.

Dou um bom tapa na bunda dela e enfio dentro dela. Envolver minha mão em sua cintura e brinco com seu clitóris enquanto empurro mais fundo, com mais força.

“Porra, sim”, ela grita.

“É isso, querido,” eu digo enquanto nos empurramos um contra o outro como animais famintos buscando nossa libertação.

Willow goza enquanto eu bombeio dentro dela em um ritmo punitivo. Os seus gritos enchem a sala e empurram-me para o limite enquanto encho a sua doce rata.

Sem fôlego, caio ao lado dela e a puxo para mim.

“O melhor sexo da minha vida, querido,” eu ofego.

Seus olhos se enrugam nos cantos enquanto ela ri. “Você está mentindo.”

“Eu prometi que não mentiria para você.” Eu a lembro enquanto a puxo de volta para mim e espalho beijos em seu pescoço.

“Estou com cócegas.” Ela sai do meu alcance.

“Isso é porque seus sentidos estão aguçados agora,” eu digo, segurando-a no lugar. Com seu traseiro pressionado contra mim e sua pele quente contra a minha, uma sensação de puro contentamento toma conta de mim.

Quando a babá eletrônica acende, sei que nosso tempo acabou. Maylee começa a chorar e lutamos para nos limpar.

“Você quer que eu dê uma mamadeira a ela ou quer amamentá-la?” Eu pergunto a Willow.

“Vou amamentar”, diz ela.

Visto uma camiseta e uma cueca boxer e vou até o banheiro para me limpar antes de pegar nosso pequeno pequenino.

Eu a levo para a cama, onde Willow espera, sentada contra alguns travesseiros. Seu cabelo está uma bagunça, seus lábios estão inchados e suas bochechas coradas. Ela parece perfeita.

Passo Maylee para ela e ela começa a comer. Eu apenas sento e observo minhas meninas.

“O que?” Salgueiro pergunta.

“Nunca me senti tão feliz antes”, admito.

“Eu também não, Brett.”

CAPÍTULO VINTE E CINCO

SALGUEIRO

Brett e eu acordamos na mesma hora esta manhã. Enquanto eu alimentava Maylee, ele fazia smoothies e panquecas de proteína para mim e para ele. Hoje é dia de jogo então ele tem uma rotina que segue e não quero atrapalhar. Foi bom cuidar de Maylee como uma equipe. Não sinto a solidão que senti em casa.

Depois do café da manhã, Brett foi correr e, como eu tinha o dia de folga, fiz ioga para mães e bebês no chão da sala de estar com Maylee.

Na hora do almoço, a Sra. Noble e Henry vieram conhecer nossa garotinha, e agora aqui estamos nós com a Sra. Noble beijando as bochechas de Maylee.

“Ela é tão deliciosa, Willow”, diz ela, sufocando Maylee de amor. Meu coração fica tão cheio de ver o carinho que minha filha está recebendo. Também me lembra do meu relacionamento com a vovó.

“Eu sinto o mesmo”, eu digo.

“Passe-a para mim”, Henry insiste. Sra. Noble passa por ela e ele é tão bom com ela também.

Há uma batida na porta. “Eu me pergunto quem poderia ser?”

Vou até a porta e abro, lá Maddie está com Asher e Kaleb.

“Olá,” ela cumprimenta e me abraça também. Essa família gosta muito de abraçar. Asher me abraça em seguida.

“Kaleb, sei que já nos conhecemos antes, mas isso é mais oficial”, diz ele, e estende a mão para mim.

Eu aperto sua mão. “Salgueiro.”

Todos eles caminham até Maylee, atraídos por ela como se ela fosse o raio de sol que realmente é. Meu bebê é banhado em amor e atenção e eu estou aproveitando cada momento.

“Ela é tão adorável”, diz Maddie. “Passe ela”, ela reclama com Henry.

“Espere sua vez”, ele responde com Maylee pulando em seu joelho, rindo.

“Eu quero segurá-la”, diz Asher. “Vou sentar no sofá.” Asher sobe no sofá ao lado de Henry e Henry relutantemente a coloca nos braços de Asher.

“Ela não é adorável, papai?” ele pergunta a Kaleb.

“Ela realmente é,” Kaleb concorda enquanto Brett retorna de sua corrida.

Meu homem parece suado e sexy demais para o seu próprio bem.

"Com quem ela se parece?" Kaleb olha entre Brett e eu.

"Ela tem o melhor de nós dois", respondo.

"Não, não acho que ela pareça um grande ogro", brinca Kaleb, e Brett dá um soco de brincadeira no ombro dele.

"Vou te dar um ogro, seu maricas", responde Brett.

"Linguagem", Maddie grita e Brett estremece.

"Não se preocupe, estou acostumado com a boca suja dele", diz Asher.

Estou segurando meu estômago, rindo tanto de todas as suas interações.

"Papai, eu quero um irmãozinho", Asher diz a Kaleb.

"Falando nisso. . ." Maddie diz.

Todos os olhos se voltam para ela com expectativa de excitação.

"Marcamos uma data para o casamento", ela anuncia.

Todos os nobres explodem em alegria. "Estamos planejando um casamento no final de junho. Faz sentido porque terminarei a escola e a temporada terminará para Kaleb. Esperamos nos casar fora da cidade."

"Oh querida. Estou tão animada por vocês", diz a Sra. Noble e abraça Kaleb e Maddie.

"Isso significa que terei um irmãozinho em junho?" Asher pergunta.

Todo mundo ri de sua fofura.

"Você precisa ser paciente, garoto", diz a Sra. Noble, bagunçando seu cabelo.

"Você ouviu?" Brett diz, olhando para Maddie. "Mamãe e Will estão se mudando para Nova York."

"Legal, quando?" Maddie pergunta.

"O mais breve possível. Não há mais razão para ficar em Michigan com a expansão da nossa família. Já senti muita falta da vida de Asher com você morando em Jersey.

"Oba, vovó está se mudando. Isso significa que você pode fazer cupcakes de chocolate para mim sempre que eu quiser?" Asher pergunta.

"Definitivamente." Ela bagunça o cabelo dele.

Maylee fica um pouco inquieta em seus braços.

"Eu peguei você, menina," eu digo.

"Vou levá-la para o quarto para alimentá-la", digo a todos. Observá-los interagir foi um verdadeiro prazer. Brett me contou sobre sua infância difícil e sua mãe tendo que trabalhar o tempo todo para sustentar os filhos, já que seu pai era viciado, mas ele se esqueceu de mencionar todo o amor que eles têm um pelo outro. É realmente muito bonito.

"Estou atrás de você, linda. Preciso de um banho rápido", diz Brett.

"Claro que você quer", Henry grita.

“É legal, ele não consegue manter as mãos para si mesmo”, ouço a Sra. Noble dizer.

Chegamos ao quarto de Brett e eu subo na cama e levanto minha camisa. Eu já desabotoei meu sutiã de amamentação.

“Você percebe que sua família pensa que estamos transando o tempo todo”, aponto para ele.

“Não diga essa palavra na frente de Maylee”, ele repreende.

Eu ri. “Ela não entende.”

“Eu não quero que ela ouça essa linguagem. E minha família não está errada. Estou imaginando pegar você por trás na cama agora.

“Essas palavras podem ser ditas na frente de nossa filha?” Eu ri.

“Talvez não. Talvez precisemos de uma linguagem secreta para expressar nossos impulsos de atacar uns aos outros”, sugere ele.

“Vá tomar seu banho.” Eu aceno para ele.

“Tudo bem, mas espere eu sair. Posso te livrar bem rápido. Ele pisca.

“Você é incorrigível. Como eu não previ isso? Eu digo.

“Porque sou a maior surpresa da sua vida”, diz ele, tirando a roupa na minha frente.

Seu pau é duro como uma rocha.

Lambo meus lábios e me movo um pouco.

“Você também me quer, querido. Eu vejo isso.” Ele sorri como um gato Cheshire.

“Vá tomar seu banho. Não vamos fazer isso com toda a sua família na outra sala.” Eu rio.

“Fazer isso, gosto dessa descrição, parece tão adolescente”, brinca.

“Saia daqui,” eu digo a ele, rindo tanto que Maylee está pulando no meu seio, não que ela pareça se importar.

“Claro. Claro.” Ele se pavoneia e balança um pouco a bunda antes de entrar no banheiro. “Sua perda”, ouço-o dizer antes de fechar a porta.

Olho para minha filha, sem me lembrar de ter sorrido tanto em minha vida.

CAPÍTULO

VINTE E SEIS

SALGUEIRO

Brett saiu para o aquecimento antes do jogo em um Uber para que eu pudesse levar seu SUV para o jogo, já que tem base para assento de carro. Agora estou dirigindo com a Sra. Noble, Henry, Maddie e Asher para o jogo de Brett.

“Estou muito animado para ver o tio Brett e o papai jogarem”, anuncia Asher.

“É um verdadeiro deleite para a vovó também. É por isso que preciso morar na cidade. Para que possamos ficar todos juntos”, diz a Sra. Noble.

“Este é o seu primeiro jogo de hóquei?” Maddie me pergunta.

“Não, meu irmão jogava na NHL. Eu costumava ir aos jogos dele”, explico.

“Você está acostumado com esse mundo louco.” Maddie dá uma risadinha.

“Você poderia dizer isso. Nunca namorei um jogador de hóquei antes. Eu meio que jurei para mim mesmo que nunca faria isso.” Eu ri.

“É engraçado como podemos fazer todos os tipos de planos para nós mesmos e as coisas nunca saem como esperamos”, afirma a Sra.

“Isso é verdade, mas não posso reclamar”, acrescenta Maddie.

“As coisas definitivamente têm um jeito de funcionar da melhor maneira”, concordo. Se eu não tivesse tido um caso de uma noite, não teria Maylee ou me conectado com Brett, e essas foram as melhores coisas que aconteceram comigo.

Chegamos à arena. Eu coloquei Maylee vestida com um macacão de neve e trouxe alguns cobertores para que ela não sinta frio na arena. Henry me ajuda a tirar o carrinho do porta-malas e todos nós entramos.

Quando entramos, um pequeno sorriso aparece em meus lábios e minhas bochechas coram quando me lembro do meu pequeno interlúdio com Brett em seu quarto antes de ele sair para o jogo. Ele me deu sua camisa e me pediu para usá-la no jogo. Eu concordei, mas ele tinha outros planos, como ele me despiu e me pediu para vestir sua camisa para que eu pudesse me foder enquanto eu a usava. Tivemos que ser rápidos porque a família dele só saiu do nosso apartamento por um curto período de tempo para voltar ao hotel para se trocar e se refrescar para o jogo desta noite.

Brett me inclinou sobre a cama e bateu na minha bunda com força suficiente para dizer que deixou sua impressão digital. Então ele verificou o

quão molhada eu estava e, cara, ele me encontrou pingando por ele, porque algo na maneira como ele bate na minha bunda de uma forma tão reivindicativa me deixa com calor e incomodada. Então ele me pegou por trás enquanto eu me inclinava sobre a cama. Ele também não foi gentil quando investiu em mim enquanto beliscava meus seios e esfregava meu clitóris. Eu estava perdido em apenas alguns minutos, gritando em puro êxtase. É uma loucura pensar que tive tanta dificuldade em atingir um orgasmo diante dele quando ele os proporciona tão facilmente.

“Você está animado para o jogo?” Asher me pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

Eu engulo e lambo meus lábios. “Huh, ah, sim, muito animado.”

Entramos na arena cedo. Agora é só a família aqui enquanto a equipe se aquece. Descemos os degraus perto do banco e Brett patina até nós. Ele se inclina e beija meus lábios e diz oi para todos. Kaleb vem dizer oi também.

“Olá, menina. Você quer conhecer os meninos?” Brett pergunta a Maylee.

“Você quer levá-la para o gelo?” Eu pergunto nervosamente.

“Willow, patinar é como caminhar para mim”, lembra ele.

“Ok, sim, claro.” Entrego Maylee para ele, e ele a segura, virando-a para que ela fique de frente para todos. Ele a segura contra o peito e patina para exibí-la aos amigos. Assistir à interação é completamente adorável. Brett é um pai orgulhoso, e isso fica evidente. Os caras vêm até ela e sorriem. Alguns deles apertam a mão dela.

“Nunca vi meu filho tão feliz antes”, diz a Sra. Noble, vindo atrás de mim.

Eu me viro para olhar para ela.

“Ele sempre foi o responsável. Cuidando de Maddie e Henry. Mas ele sempre foi tão sério. Tão focado em ir bem no hóquei. Eu me preocupei com ele estar sozinho. Estou tão feliz que ele tem você e Maylee,” ela diz, e se inclina, me dando um abraço lateral.

“Temos sorte também”, respondo a ela. Quando digo palavras como essas, elas me chocam profundamente. Estou apavorado com o que esse relacionamento significa. Tenho medo de um dia nos odiarmos. Mas quando paro de pensar em todas as possibilidades negativas e apenas vivo o momento, fico feliz e grato por este homem, que está se revelando a melhor surpresa da minha vida. A mãe de Brett está certa. Ele é responsável e atencioso. Ele se tornou pai sem pensar duas vezes.

Ela pisca e nós dois assistimos com admiração enquanto Brett patina no rink com Maylee, exibindo-a para seus amigos.

Ele finalmente dá a volta e a traz de volta para mim.

“Precisamos ir para o vestiário”, explica ele, e novamente se inclina para me dar um beijo. Não estou acostumada com todo esse PDA, mas, de certa forma, parece que ele está mostrando ao mundo que sou dele e como posso ter problemas com isso?

“Vou cuidar dela antes do jogo começar”, digo a ele.

“Então venha comigo. Você pode sentar na sala de mídia ou usar um dos escritórios”, oferece.

“Isso não é necessário”, respondo, sentindo-me nervoso por ir para uma área onde encontraria todos os seus companheiros de equipe.

“Querida, será mais fácil para você. E você pode trocar a fralda facilmente em um dos sofás”, diz ele de forma convincente.

Eu admito. Ele leva Maylee e sua bolsa de fraldas, já que não estou estável no gelo. Ele a segura de um lado e me segura do outro.

“Como é que você não sabe patinar?” ele pergunta.

“Meu pai só ensinava os meninos”, explico.

“Hmm,” ele diz contemplativamente, mas não sei o que isso significa.

Atravessamos o túnel e finalmente chegamos a um conjunto de escritórios. “Você pode entrar aqui.”

Ele passa Maylee para mim e coloca a bolsa de fraldas no meu ombro.

“Você está bem?” Ele pergunta, lendo meus nervos.

“Como faço para voltar aos nossos lugares?” Eu pergunto. Mas essa não é a verdadeira razão pela qual estou nervoso. Tudo parece perfeito demais e isso não pode ser real.

“Vou esperar por você”, ele responde.

“Isso não é necessário, pode levar tempo. Não quero que você tenha problemas com seu treinador.”

“Você está nervoso, não vou te abandonar”, ele responde, me chocando.

“Como você sabe?” Pergunto-lhe.

“Eu posso ver você pensando muito. Eu sei como é agora. O que está preocupando você, querido?”

Sento-me no sofá e deito Maylee para tirar seu macacão de neve. Então levanto minha camisa e ela se agarra a mim.

“Tudo parece tão perfeito agora. Sua família é incrível e eles receberam a mim e a Maylee de braços abertos. As coisas parecem boas com você e isso me assusta pra caralho.

Brett exala e solta um suspiro. Então ele se senta ao meu lado. Ele está em seu equipamento e está perto do início do jogo, e aqui estou eu abordando meus problemas.

“Minha família acha que você é ótimo e eu também. Recebo suas reservas. Estou com medo também. Tudo isso é novo para mim e estou navegando pelas coisas da mesma forma que você”, admite.

“Mas você não tem medo de ser esmagado ou de se tornar um inimigo mortal como eu”, lembro a ele.

“É verdade”, ele responde. “Mas eu entendo seus medos. Além disso, eu nunca poderia ter você como meu inimigo. Eu gosto muito de você.

“Eu também gosto de você”, digo a ele. Isso não significa que as coisas não possam mudar. Odeio a voz negativa na minha cabeça arruinando um bom momento. E se não nos tornarmos inimigos? Tento mudar o diálogo na minha cabeça para algo positivo. Isso é o que meus livros sobre ansiedade dizem para fazer.

Brett me dá um sorriso de tirar a calcinha.

A porta da sala de mídia se abre e Brett fica instintivamente na minha frente.

“Cara, é melhor você ir para o vestiário”, diz um dos jogadores.

“Estou indo, agora vá se foder!” Brett responde.

O cara ri, balançando a cabeça e fechando a porta.

“Esse foi Matt. Ele é um bom amigo meu”, explica Brett. “Há um elevador à direita quando você sai da sala. Basta levá-lo até o segundo andar. Você saberá onde está quando sair do elevador.”

“Claro, tenha um bom jogo”, digo a ele.

“Obrigado.” Ele se inclina e me beija. Eu aprecio o beijo, sentindo que nunca será suficiente. “Vou tentar marcar um gol para vocês.”

“Não é sua função fazer gols”, lembro, já que ele é um defensor e entendo as regras do jogo.

“Apenas fique de olho em mim, querido.” Com isso ele sai da sala.

Termino de alimentar Maylee, troco sua fralda e a embrulho novamente. Quando estou no segundo nível, o hino está sendo cantado. Volto para nossos lugares a tempo do confronto.

Eles estão jogando contra Toronto e Liam está pronto para largar o disco. O jogador de Toronto atira o disco no gelo. Acaba na zona ofensiva. Brett passa na frente de um jogador de Toronto e arremessa o disco no gelo. Todos os jogadores patinam como loucos até o outro lado do gelo. Matt atira para Kaleb.

“Willow,” ouço meu nome sendo chamado e me viro. Patty e Ellie estão aqui. “Ei pessoal.” Eles se aproximam e me abraçam.

“Deixamos as crianças com a mãe de Patty e entramos em um trânsito louco”, explica Ellie.

Os dois maridos jogam no time. Connor é o goleiro e Evan é o ala.

Ellie grita quando Connor bloqueia um tiro. Apresento meus amigos à família de Brett, exceto Maddie, pois eles já são amigos dela. Eles ocupam os assentos na fileira, já que estamos bem próximos ao plexiglass.

“É bom estar fora”, diz Patty, olhando para mim.

“Sim”, eu concordo.

“Por que você não deixou o pequenino com uma babá?” ela pergunta.

“Brett queria exibi-la para sua equipe. Além disso, é fácil tê-la aqui agora porque ela não está engatinhando e está satisfeita em nossos braços.”

“Eu ouvi isso”, ela responde.

Nós nos concentramos no jogo.

Liam atira para Evan e Evan segura o disco no gelo. Ele tem dois jogadores o seguindo quando Brett avança e bloqueia seu caminho, abrindo caminho para Evan chegar à rede. Apenas outro jogador de Toronto entra em cena, então Evan chuta o disco para Matt e ele marca. A multidão enlouquece e todos nós aplaudimos. Evan passa patinando e coloca a mão no plexiglass e Patty coloca a mão na dele. Ele manda um beijo para ela. Quando Brett chega, ele também coloca a mão no plexiglass, então coloco a minha mão e a de Maylee na dele. A mãe de Brett me cutuca e me diz para olhar para o Jumbotron. Quando faço isso, vejo que estamos nisso.

“Putá merda”, suspiro e afasto nossas mãos.

Brett ri e nos manda um beijo e então há corações borbulhando no Jumbotron, e eu estou rindo e corando.

No segundo período, o Toronto marca, empatando o jogo. Maddie está roendo as unhas e Asher está correndo para cima e para baixo em nosso corredor. As coisas estão tensas já que a galera precisa garantir uma vaga nos playoffs. Agora Brett está de volta ao gelo. Ele está trabalhando duro bloqueando jogadores. Ele patina entre dois jogadores para tentar parar claramente aquele que está tentando tirar o disco de Evan, quando o jogador atrás dele estende o taco. Brett cai no gelo, escorregando nas tábuas antes de parar. Meu coração para quando o árbitro apita e marca uma penalidade de tropeço para o outro jogador. Quando Brett não se levanta imediatamente, meu estômago afunda. Finalmente, ele se senta, mas aponta para a perna. Um dos médicos da equipe corre para o gelo e Brett é escoltado para fora do gelo. Fico observando-o ser guiado.

“Ele é durão. Brett sofreu sua cota de lesões ao longo dos anos. Ele vai ficar bem”, garante a Sra. Noble.

“Mas eles o guiariam para fora do gelo assim? Parecia que ele não conseguia pressionar o pé”, murmuro nervosamente.

“Acalme-se, querido. Tenho certeza que ele nos ligará quando chegar ao telefone. Os médicos da equipe precisam avaliá-lo primeiro.”

Começo a mastigar meu lábio. O jogo continua sem Brett, mas não consigo me concentrar porque estou preocupado com ele. Meu celular finalmente toca e seu nome ilumina minha tela.

“Você está bem?” Eu pergunto rapidamente.

Eu me deparo com o som de sua risada, mas parece tensa. “Já estive melhor, querido. Preciso ir ao pronto-socorro para ver se há intervalo.”

“Eu vou com você”, eu digo imediatamente.

“Não, você cuida de Maylee, eu ficarei bem. Estou em boas mãos”, garante. Sua voz é calma e fria, embora ele não pareça realmente ele mesmo, e acho que é porque ele está com dor.

A Sra. Noble dá um tapinha na minha coxa. “Por que você não me leva de volta para o apartamento e eu fico com Maylee para que você possa ir para o hospital?” ela oferece.

“Obrigado,” eu murmuro para ela.

“Willow, você não precisa vir. Estou bem”, garante Brett.

“Para qual hospital eles estão levando você?” Eu pergunto.

“Memorial, mas por favor não venha”, ele insiste.

“Certo, tudo bem. Apenas cuide-se”, digo a ele.

Terminamos a ligação.

“Eu sei que é desesperador quando eles se machucam, mas a queda não pareceu tão ruim”, afirma Patty. Eu sei que ela está familiarizada com lesões no hóquei desde que já foi fisioterapeuta do time, mas ainda não estou resolvido.

“Eu preciso estar lá para ele”, reafirmo.

Patty balança a cabeça como se entendesse, e eu aceno para ela e Ellie antes de sair da arena com a mãe de Brett e Asher, que está bocejando e quer dormir, enquanto Maddie e Henry ficam para trás para torcer por Kaleb. Voltamos para o apartamento e eu rapidamente alimento Maylee. Depois mostro à Sra. Noble onde guardo o leite materno congelado. Deixo um saco no balcão para descongelar.

Quando chego à porta para sair, a Sra. Noble diz: — Estou muito feliz que Brett tenha você.

É a segunda vez esta noite que ela diz algo nesse sentido.

“Sou eu quem tem sorte”, respondo enquanto pego minha bolsa, jaqueta e chaves.

“Maylee está em boas mãos. Não se preocupe”, ela garante com um sorriso caloroso.

“Obrigado, vou mantê-lo informado.”

Saio e vou para o Memorial.

Quando chego, o assistente técnico está do lado de fora da sua porta.

“Olá, sou Brett. . .”

“Eu sei”, ele responde. “Entre.”

Eu solto um suspiro.

“Ele não poderá jogar na próxima semana”, acrescenta. “Mas entre.”

Ele faz sinal para que eu entre no quarto onde Brett está deitado na cama.

“Querida, eu disse que estou bem”, diz ele, franzindo a testa quando me vê. “Você deve estar exausto.”

“Estou bem, Brett. É com você que estou preocupado. Eu queria estar aqui para você”, digo a ele. Eu nunca disse essas palavras antes. Nunca tive um parceiro com quem quisesse estar como quero estar com Brett.

Brett me dá um sorriso e suas bochechas coram como se ele estivesse envergonhado. É então que percebo o quanto Brett e eu realmente somos. Somos nós que sempre cuidamos de todos. Não dependemos de ninguém e por isso Brett não está acostumado com esse tipo de atenção.

Eu me inclino e o beijo. Ele geme. “Bem, se isso significa que você me beija mais, eu aceito.”

Eu rio e bato nele.

“Por que você está com uma bata de hospital se era apenas sua perna?” Eu pergunto.

“Eles também fizeram uma ressonância magnética da minha cabeça. Bati nas tábuas, mas não foi muito difícil. Apenas uma precaução.

“Eles lhe deram os resultados?” Eu pergunto.

“A ressonância magnética está boa, não se preocupe”, diz ele, lendo meus nervos. “Mas meu tornozelo está torcido.”

“Definitivamente posso tratar sua perna.”

“Essa é a única coisa que você está disposto a tratar?” ele pergunta.

Este homem. Ele me faz sorrir.

“Qualquer coisa que você quiser.” Deslizo minha mão sobre seu abdômen.

Um médico entra na sala.

“Tudo bem se discutirmos seus resultados agora?” o médico pergunta a Brett.

“Claro, esta é minha namorada, Willow”, Brett me apresenta.

Não tenho certeza de quando me tornei namorada dele. Parece tão oficial. Não era algo que deveríamos discutir?

O médico diz a ele para colocar gelo no tornozelo e ficar longe dele nos próximos dias. Ele recebeu alta do hospital de muletas. E eu nos levo para casa em seu SUV.

“Então, quando eu me tornei sua namorada?” — pergunto enquanto saímos para o trânsito.

“Você não quer ser minha namorada?” ele pergunta.

“Eu não disse isso,” eu zombei porque por que ele está colocando palavras na minha boca?

“Vamos, querido, você já deve saber que estou nisso. Eu não quero mais ninguém. Para mim, somos exclusivos, independentemente de atribuirmos um título a isso ou não.”

Ouvi-lo falar dessa maneira alivia um estresse dentro de mim. Isso me ajuda a ter certeza de que Brett é realmente dedicado a nós.

O silêncio cai entre nós.

“Vamos, querido, responda. Você quer ser minha namorada?” ele pergunta com tanta esperança em seus inebriantes olhos azuis e um sorriso megawatt.

“Eu quero, Brett. Eu adoraria ser sua namorada.

“Além disso, sou o único que pode lhe dar orgasmos, então você meio que precisa de mim.” Ele ri.

“Você é tão arrogante.” Eu balanço minha cabeça.

“Falando em galos”, ele diz.

No sinal vermelho, olho para ele e rio.

“Eu não disse nada sobre galos.”

“Arrogante, pau, a mesma coisa. Talvez precisemos parar em algum estacionamento escuro e dar uns amassos no carro como um bando de adolescentes. Depois da noite que tive, preciso de você.

“Você não pode estar falando sério”, retruco, mas quando olho para ele, vejo que ele está. “Você tem alguma coisa com sexo no carro?”

Afinal, tivemos uma sessão de beijos quentes na caminhonete do meu irmão em Sugar Meadow.

“Acho que você gosta da ideia de dar uns amassos em público”, ele responde.

Aperto minhas coxas. Montar Brett no banco da frente deste SUV é uma ideia interessante.

“Digamos que fizemos isso. Onde devemos parar? Eu pergunto.

“Essa é uma garota,” ele diz parecendo vitorioso.

Ele me indica um local tranquilo e estaciono o carro.

“Gosto que você ainda esteja usando minha camisa”, diz ele, e eu subo em seu assento e sento em seu colo.

“Acho melhor você tirar esse jeans primeiro”, ele lembra.

“Certo.” Eu saio de cima dele e tiro o jeans e minha calcinha. Brett abaixa a calça que está usando, junto com sua boxer, e seu pau se liberta. Ele está duro e eu lambo meus lábios e mergulho minha cabeça. Eu coloco seu pau direto na minha boca e balanço a cabeça.

“Isso é tão bom”, ele suspira.

Eu o levo até o fundo da minha garganta e ele bagunça meu cabelo com os dedos.

“Querida, preciso que você me monte. Eu quero explodir minha carga dentro de você.

Eu me viro e sento em seu colo com as pernas abertas. Pego seu pau e o guio para dentro de mim. Ele rosna enquanto me sento nele. Começo a me mover e Brett move os quadris causando mais fricção. Suas mãos deslizam sob minha camisa e seguram meus seios. Ele move meu sutiã para baixo e belisca meus mamilos. Eu mergulho minha cabeça e o beijo, sentindo seu gosto, seu cheiro. A maneira como sua boca reivindica a minha.

À medida que construo, movo-me mais rápido e uso a parte de trás do assento como alavanca enquanto monto nele com força. Nós dois gememos e gememos, suas mãos na minha bunda me ajudando a montá-lo. Nós dois nos separamos, ele gemendo e eu gritando seu nome. Usamos alguns lenços de papel para nos limpar e depois nos vestimos e voltamos para casa. A mãe de Brett está dormindo no sofá quando entramos. Pego um cobertor e a cubro. Então nós dois vamos verificar Maylee.

Ela está dormindo de costas; sua boca está ligeiramente aberta e nós dois apenas a observamos respirar. Não posso deixar de pensar em toda a bondade que ela trouxe para a nossa vida.

“Nós nos saímos bem”, diz Brett, passando um braço em volta da minha cintura.

“Sim,” suspiro, e ele beija o topo da minha cabeça.

Os gritos de Maylee no monitor me acordam de um sono profundo. Eu lentamente me espreguiço e me levanto ao mesmo tempo que Brett tenta.

“Você não está se levantando para ela. Você precisa ficar longe desse tornozelo”, insisto.

“Estou gostando da mandona Willow. Você está me deixando duro.

“Estou começando a pensar que você é sempre duro”, retruco.

“Para você eu sou”, ele responde com um sorriso que se eu estivesse de calcinha, ela cairia.

“Você fica parado. Vou alimentar Maylee e trazer o café da manhã para você”, sugiro a ele.

Ele muda para uma posição sentada. Estou prestes a sair do quarto quando ele diz: “Querida, minha mãe está no sofá. Eu adoro poder ver sua bunda fofa aparecendo por baixo da camisa, mas. . .”

“Ah Merda.” Vou até a mesinha lateral, onde tenho uma calça de corrida dobrada e a coloco rapidamente.

“Você precisa levar todas as suas roupas para o meu quarto”, diz ele.

Não respondo quando saio do quarto dele. Vejo a Sra. Noble tomando café e sentada no sofá.

“Bom dia,” eu a saúdo.

“Bom Dia, querida. Como está meu filho?” ela pergunta.

“Ele vai ficar bem. Ele torceu o tornozelo — digo e os gritos de Maylee ficam mais altos.

“Desculpe,” eu digo.

“Claro vá em frente.” Ela acena.

Ando rapidamente até o quarto de Maylee. “Oi, menina bonita,” digo enquanto ando até seu berço e a levanto. Ela está chorando muito, e eu beijo suas bochechas e me sento na cadeira de balanço do quarto dela. “Está tudo bem, meu amor. Está com fome?” Enfio meu seio em sua boca e ela se acalma instantaneamente quando começa a chupar.

Inclino um pouco a cabeça para trás, pensando nas últimas palavras de Brett. Ele quer que eu leve minhas roupas para o quarto dele. Quando cheguei à cidade tive a impressão de que ficar aqui era uma solução temporária. Talvez eu desejasse que as coisas pudessem dar certo entre mim e Brett, mas não era algo que eu estava disposto a admitir por causa de sua reputação. Desde que se mudou para a cidade, Brett me mostrou repetidamente que é dedicado a mim e a Maylee. Suas demonstrações públicas de afeto podem ser exageradas, mas entendo que na posição dele ele está acostumado a ter atenção nele.

Quando Maylee termina de comer, levo-a para a sala de estar e deito-a no seu ginásio. Ela começou a levantar a bunda como se estivesse se preparando para engatinhar.

“Desculpe, adormeci ontem à noite”, a Sra. Noble boceja.

“Não se desculpe, estou tão feliz que você possa estar aqui”, digo a ela.

“Obrigada, querido”, ela diz. “Eu deveria voltar para o hotel. Preciso de uma muda de roupa e Henry está voltando para casa esta manhã.

“Você queria que eu te chamasse de Uber?” Eu ofereço.

“Eu mesma vou ligar para um”, diz ela. “Só vou me despedir de Brett.”

Enquanto ela vai conversar com o filho, vou até a cozinha e preparo alguns ovos, batatas fritas e torradas. Sirvo um copo grande de suco de laranja para Brett.

A mãe dele passa pela cozinha. “Foi tão bom conhecer você, Willow. Espero que possamos conversar em breve. Talvez possamos fazer FaceTime ou algo assim?

“Definitivamente”, respondo.

“Estarei colocando minha casa à venda quando voltar para casa. Pode levar um mês ou mais para eu me classificar”, explica ela.

“Boa sorte com tudo. Deixe-me saber se precisar de ajuda”, ofereço.

“Isso é gentil da sua parte, obrigada”, ela responde. Ela se aproxima para me abraçar e então eu a levo até a porta.

Volto rapidamente para a cozinha e preparo o café da manhã de Brett em uma bandeja. Vou até o quarto dele e coloco-o na frente dele.

“Obrigado, Salgueiro. Uau. Você realmente não precisava fazer isso”, diz ele. “Eu deveria me levantar e cuidar das coisas.” Ele começa a tirar a bandeja do colo.

“Brett, pare, eu quero cuidar de você. Você colocou sua vida em espera em Sugar Meadow e fez tudo que pôde para tornar minha vida mais fácil. Eu aprecio você e quero cuidar de você também.

Ele me observa como se não tivesse certeza do que pensar, e eu entendo. Sou sempre eu quem cuida de todos ao meu redor também, mas às vezes é bom ver a situação virar. Brett fez isso por mim quando ninguém nunca fez.

“E-eu não sou muito bom em aceitar ajuda”, ele confessa.

“Isso não é ajuda. Este sou eu cuidando de você. Por favor, sente-se e relaxe.

“Não tenho certeza se sei como fazer isso, Willow, para ser honesto.”

“Eu sei. Quando você apareceu em Sugar Meadow com a intenção de fazer tudo com Maylee para me dar espaço para mim, eu também não sabia como lidar com isso. Principalmente, eu disse a mim mesmo que precisava dar tempo para você e Maylee se unirem, e foi assim que aceitei que você me ajudasse.

“Mas eu fiz isso por você”, ele esclarece.

“Por que?” Pergunto-lhe.

"Eu me importo com você. Eu tive sentimentos por você desde aquela noite e você parecia tão cansado e esgotado. Você cuidou de Maylee e de sua família e ninguém estava cuidando de você", ele explica com uma tristeza nos olhos que desperta algo dentro de mim.

"É assim que eu me sinto também, Brett. Estou observando você cuidando de toda a sua família, e por fora parece que todo mundo te vê como o forte. Aquele que resolve seus problemas e os ajuda de todas as maneiras possíveis e isso é totalmente honroso, mas você também merece ser cuidado."

"Venha aqui," ele diz, se mexendo na cama. Ele abre espaço para mim na beirada e eu me sento ao lado dele.

Ele passa um braço em volta de mim. "Obrigado." Ele beija minha testa.

CAPÍTULO VINTE E SETE

BRETT

"Sim, querido, caramba, isso é bom." Eu gemo enquanto observo a cabeça de Willow balançando para cima e para baixo sob os cobertores. Ela decidiu me acordar esta manhã com um boquete como agradecimento por acordá-la ontem de manhã com minha cabeça entre suas coxas, lambendo sua doce boceta.

Willow geme também, adoro como ela fica excitada chupando meu pau. Embora minha lesão seja uma droga, estar em casa nos últimos quatro dias com minhas meninas foi uma bomba.

Sua sucção no meu pau fica mais forte, sua cabeça balançando avidamente, "Eu vou gozar, querido."

Percebo seus quadris empurrando sob os cobertores. "Você também está se divertindo?"

"Sim," ela geme e então sua língua passa pela ponta do meu pau antes de voltar a levar meu eixo em sua garganta.

Pequenos gemidos começam a escapar dela. Tiro o cobertor de cima de nós, só para poder entender o que está acontecendo agora que estou mais desperta.

"Você pode se virar para mim e eu comerei sua boceta", ofereço. Ela se mexe, virando-se e abre as pernas em cada lado dos meus ombros, sua boceta pousando na minha boca. Eu seguro seus quadris, atraindo-a para mim enquanto começo a lambê-la. Eu alisei minha língua ao longo de seu clitóris e desci por sua costura, e ela começou a gemer enquanto se movia fodendo meu rosto.

Não demora muito para nos atacarmos com uma fome que só pode acabar com a nossa chegada, e é exatamente isso que fazemos. Eu sopro minha carga em sua garganta enquanto lambo todos os seus sucos, e ela fode meu rosto.

Quando nós dois estamos saciados, ela se mexe e fica de pé. Seus lábios estão inchados, seu cabelo está uma bagunça e ela está linda como o inferno.

"Não posso me atrasar para o trabalho", diz ela, saindo de cima de mim. Ela se inclina e me beija e depois se afasta. Só tenho tempo suficiente para bater em sua bunda enquanto ela se dirige ao banheiro.

"Posso manter Maylee comigo hoje?" Eu pergunto já que ela está indo trabalhar.

Ela está escovando os dentes enquanto volta para o quarto. “É melhor mantê-la na rotina. Além disso, preciso amamentá-la nos meus intervalos. É mais fácil do que bombear no trabalho.”

“Tudo bem,” eu admito.

Ela tem trabalhado nos últimos dias e eu estou entediado demais. Além de minha mãe ligar e colocar a casa dela à venda, não há nada acontecendo. Meu tornozelo vai precisar de mais alguns dias para cicatrizar, no mínimo.

“Desculpe,” ela murmura enquanto volta para o banheiro.

“Está bem. Vou para a arena e me encontrarei com os terapeutas”, digo, embora Willow também esteja me tratando em casa. Só preciso sair de casa antes que enlouqueça.

Enquanto Willow se veste, vou até o quarto de Maylee, já que ela estava falando no monitor. Uso minhas muletas para caminhar até lá e me apoio no batente da porta, mancando alguns metros até o berço.

“Bom dia menina bonita.” Eu a levanto e troco sua fralda. Eu a levo para a cozinha usando apenas uma muleta e segurando-a no quadril oposto. Coloco-a na cadeira alta e ligo a chaleira para preparar o cereal matinal.

Pego a lancheira que Willow comprou para ela para a creche e arrumo a sopa de cenoura que Willow fez para ela, já que nosso bebê agora também come vegetais.

Willow entra na cozinha e vai direto para a cafeteira. Ela está vestindo uma leggings verde oliva e uma camisa justa que cruza na frente. Eu sei que ela gosta de usar esse tipo de blusa porque lhe dá acesso fácil para alimentar Maylee, mas ela parece sexy pra caramba. Seu longo cabelo escorre pelas costas e sua bunda parece tão redonda e cheia que eu a imagino montando em mim.

“Bret.” Ela se vira e me observa olhando para sua bunda.

“O que?” Eu ri. “Você tem uma bela bunda.”

Ela ri também. “Eu preciso ir. Tem certeza de que não precisa do seu carro?”

“Eu sou positivo. É mais fácil para mim usar o Uber”, garanto a ela.

Ela embrulha Maylee e eles saem pela porta, deixando a casa muito silenciosa. Parece que eles sempre estiveram aqui comigo. É assim que me sinto conectado a ambos.

Decido ir para a sala principal e fazer um pequeno treino. Faço alguns abdominais com o tornozelo machucado no ar, em posição de mesa. Eu mudo para flexões, deixando meu tornozelo machucado no ar. Então me viro de bruços para pegar algumas tábuas.

Meu celular toca, então eu lentamente me esforço para me levantar. Pulo até a mesa de centro e respondo.

O nome do nosso goleiro Connor ilumina minha tela.

"Connor, e aí, mano?" Eu pergunto.

"Não muito. Estamos na estrada. Queria fazer check-in e ver como você está. Eu sei o que é ficar preso em casa", ele ri.

"Sim, bem, você não deveria estar reclamando, você conseguiu uma esposa depois dessa provação," eu o lembro.

"Não estou reclamando agora. Como você está, idiota?" ele pergunta.

"Estou muito entediado", reclamo.

"Exatamente como eu me sentia até Ellie aparecer." Ele ri. Sua agora esposa começou como babá de sua filha até que alguns limites aparentemente ficaram confusos.

"Willow está de volta ao trabalho, e ela está com Maylee com ela, então sim, estou enlouquecendo," eu lamento.

"Ela é realmente uma gracinha", diz ele. Apresentei a galera para minha filha no último jogo, mas não cheguei ao final por causa da lesão. Não tivemos tempo de conversar sobre o meet and greet.

"Você está falando sobre minha mulher?" Eu brinco, já que Willow também estava no jogo.

"Não, idiota, estou falando da sua filhinha. Ela amoleceu você", diz ele.

"Com certeza ela fez isso", respondo com orgulho. "Eu estava brincando sobre Willow; Eu simplesmente não pude evitar.

"Você é um tremendo idiota." Ele ri.

"Obrigado, mano," eu respondo. "Acho que irei para a arena para fazer terapia. Preciso de ar fresco. Diga oi para os caras por mim.

"Vou servir", diz ele.

"Idiotas, Noble disse oi", ele grita para o ônibus.

Eu ouço todos os caras dizendo algum tipo de olá.

"Ok, mano, fale logo", diz ele.

"Tchau", eu digo.

Terminamos a ligação e vou para o quarto me trocar. Então desço no elevador e chamo um Uber.

Um chega em alguns minutos e vou para a arena para me encontrar com um dos terapeutas. Trabalhamos lentamente em alguns exercícios. A verdade é que estou me sentindo muito melhor e o inchaço diminuiu um pouco. Depois da minha pequena sessão, sento-me com uma bolsa de gelo e assisto algumas jogadas dos times que jogaremos na próxima semana.

Quando saio da arena já é fim de tarde, então passo em uma floricultura local e compro algumas flores. Ao lado das floristas tem uma chocolatier e eu compro chocolate. Entro em um Uber até a academia onde Willow trabalha, torcendo para que ela esteja disposta a fazer uma visitinha.

Entro pelas portas principais de muletas, com as flores e o chocolate presos a uma das muletas em uma sacola. Vou até a mesa principal. Uma jovem sorri para mim e cora ao ver as flores e o chocolate. Atrás dela há uma porta aberta. Vejo Willow conversando com um homem em um escritório. Ele está sentado em frente à sua mesa e Willow está em uma cadeira. Eles parecem muito confortáveis um com o outro.

Ela se levanta e o cara dá um tapinha em seu ombro. Estou vendo vermelho. Por que ele está tão perto dela?

"Posso te ajudar senhor?" a jovem na recepção finalmente se dirige a mim.

Não olho para ela porque meus olhos estão grudados no interlúdio diante de mim.

"Estou procurando por Willow Heaton," digo alto o suficiente para que ela me ouça e se vire.

"Brett?" Ela parece surpresa quando sai do escritório do cara e caminha até mim, abrindo um sorriso brilhante. O cara a segue.

Ela me abraça e se afasta. "Esta é uma boa surpresa."

Entrego-lhe as flores e o chocolate. "Muito obrigado."

O cara agora está parado ao lado dela enquanto nos observa com expectativa.

"Oh, Silas, eu não vi você aí," Willow diz, corando.

Que porra está acontecendo aqui? Normalmente guardo meu temperamento para o gelo, mas agora estou me sentindo animado.

"Silas, este é Brett", diz Willow. Ela não diz meu namorado, Brett. Ela apenas diz Brett.

"Eu sei quem ele é. É uma honra, sou um grande fã." Ele estende a mão para apertar minha mão e mesmo que eu já não goste dele, eu sempre aperto a mão dos fãs.

"Então, como vocês dois se conhecem?" ele pergunta, movendo o dedo indicador entre Willow e eu.

Oh infernos não. Estou furioso agora.

Eu olho para Willow, esperando um momento para ela responder. Quando ela não o faz, eu digo: "Ela é minha namorada".

"Eu não sabia que você estava saindo com alguém." Esse idiota tem a ousadia de dizer com um sorriso estúpido.

Willow sorri, dando-lhe um sorriso travesso, e ela encolhe os ombros.

É isso? Nenhuma confirmação?

“Bem, foi um prazer conhecê-lo”, diz Silas para mim. “Tenham uma boa noite.”

“Você também,” murmuro.

“Vejo você amanhã,” Willow diz.

Ele volta para seu escritório.

Cerro o queixo com tanta força que acho que ele pode quebrar.

“Vou pegar minha bolsa e jaqueta. Podemos pegar Maylee juntos”, Willow sugere sem jeito.

Concordo com a cabeça porque estou muito nervoso para falar.

A jovem da recepção ainda está olhando para mim com um largo sorriso. “Senhor. Noble, você se importaria de assinar isto? Eu gostaria de ter uma camisa ou um disco para você autografar, mas... .” Ela empurra uma página em branco sobre o balcão com uma caneta.

“Claro.” Eu uso minha assinatura habitual. “Ai está.”

“Muito obrigado. Willow tem muita sorte de estar namorando você. Ela pisca para mim assim que Willow retorna vestindo seu casaco e segurando flores e chocolate. “Esta foi uma surpresa tão boa, Brett.”

“Ahum”, murmuro.

Eu a sigo de muletas, mas coloco um pouco de peso no tornozelo, que está muito melhor. Entramos na creche.

“Olá, Jodi, este é o pai de Maylee, Brett”, diz ela, apresentando-me ao cuidador.

“Prazer em conhecê-lo”, eu digo.

“Maylee é uma boneca. Adoramos tê-la. Ela sorri.

“Obrigado.” Minhas palavras estão muito presas às minhas emoções agora para realmente me envolver.

Willow vai recolher as coisas de Maylee e então a veste com o macacão de neve e saímos da creche. Nós vamos para o SUV e Willow acomoda Maylee em sua cadeirinha. Entro no lado do passageiro e coloco minhas muletas ao meu lado.

Willow entra e liga o carro.

“Você estava na vizinhança?” ela pergunta, como se nada estivesse errado.

“Fui à arena fazer terapia”, explico, sem olhar para ela. “Achei que seria uma boa surpresa.”

“É uma boa surpresa”, ela retruca.

“Certo,” eu respondo.

"O que há de errado com você?" ela diz, retrucando.

"Meu?"

"O que há com isso?" ela esclarece.

"Bem." Bato no queixo com os dedos. "Vejam, vim surpreender minha namorada no trabalho com flores e chocolate, apenas para descobrir que você está aconchegado com seu chefe. Ele não sabia que você estava saindo com alguém, e você com certeza não esclareceu isso para ele. Por que isso acontece, Willow?"

Agora levantei minha voz um pouco e não estou orgulhoso disso, mas estou furioso. Estou com ciúmes e com raiva e não estou acostumada a me sentir assim por ninguém. Não sei se estou lidando bem com isso, mas estou seguindo meus sentimentos sobre isso.

"Você está brincando comigo, Brett? Eu não estava aconchegada com Silas", ela diz de uma forma que me diz que está zombando da minha voz. "Ele é meu chefe, pelo amor de Deus, e eu sei que ele é um pouco namorador, mas é inofensivo."

"Não, porra não é. Ele não sabia que você tinha namorado", retruco.

"Porque essa é a minha vida profissional. Não vejo razão para contar às pessoas com quem trabalho sobre minha vida pessoal. Quer dizer, sou amigo da Devney, ela é treinadora, e eu contei a ela, mas não vi razão para Silas ter esse tipo de informação."

O que ela diz faz sentido.

"Por que você não me apresentou como seu namorado então?" Eu pergunto.

Ela está dirigindo para não poder olhar para mim, mas se o fizesse, perceberia que magoou meus sentimentos.

"Fui pego de surpresa. Nunca namorei ninguém sério antes. Estou fora do meu ambiente, Brett.

"Oh, é bom saber disso, porque você sabe que sou um profissional nesse assunto de relacionamento."

"Você poderia relaxar?" ela diz quando alcançamos um sinal vermelho.

"Eu realmente gostaria, mas estou chateado agora. Isso também é novo para mim e pensei que estava fazendo algo legal. Senti falta de você e de Maylee e achei que flores e chocolates eram um gesto simpático.

"Foi muito gentil da sua parte. Adoro que você esteja sendo tão atencioso, mas você me conhece, Brett. Sou muito protetor com meu círculo íntimo. Não compartilho muito de mim, mas sou grato por você. Mais do que você sabe."

Suas palavras fazem minha raiva derreter um pouco.

“Seu chefe quer você. Eu não gosto disso. Eu cerro meu queixo.

Ela ri. “Eu realmente não me importo com o que ele quer porque eu não o quero. São necessários dois para dançar o tango, sabe?

Eu contemplo suas palavras.

“Você estava com ciúmes, hein?” ela questiona com um sorriso vitorioso.

“Eu era um monstro verde feio. Eu queria dar um soco nele. Eu rio enquanto seguro o corrimão acima da minha cabeça.

“Isso é meio sexy.” Ela ri.

“Você não pode estar falando sério. Estou chateado com você agora”, respondo.

Ela franze a testa. “Me desculpe, eu não queria fazer você se sentir insignificante. É assim que sempre fui. Eu compartimentalizo minha vida.”

“Você precisa deixar claro que não sou apenas seu namorado. Estou aqui para ficar e sou seu papaizinho.”

“Você está aqui para ficar, hein?” ela repete. “Eu gosto do som disso. Há um mês, eu estava com muito medo de vir para a cidade com você e agora veja o que você me fez fazer.

“O que é isso?” Eu pergunto.

“Estou falando sério como você”, ela declara.

“Estou falando sério com você também, e isso claramente me fez perder a cabeça.”

Sua risada ecoa por todo o carro e respiro fundo porque sei exatamente o que está acontecendo aqui. Estou me apaixonando por essa mulher.

No dia seguinte, vou a uma concessionária de automóveis na cidade. Quero comprar um carro para Willow. Decido por um SUV Genesis e peço que seja entregue no apartamento hoje à noite com uma fita vermelha. Após minha compra, vou para a arena.

Meu celular toca e o nome da mamãe acende na tela.

“Oi”, eu respondo.

“Oi, querido”, ela responde. “Como está esse seu tornozelo?”

“Está muito melhor. Voltarei a jogar neste fim de semana, eu acho. Estou indo para a arena agora.”

“Bom, fico feliz em saber. Como está minha neta? ela pergunta, seu tom cheio de muito amor.

“Tão incrível quanto ela era quando você esteve aqui na semana passada,” eu rio.

“Espertinho”, ela fala inexpressivamente. “Quero aproveitar meus netos. Não tire sarro de mim.

“Meu erro. Você deveria apreciá-los”, eu concordo. Depois de aguentar meu pai alcoólatra por tantos anos, ela merece uma vida fácil.

“Estou ligando porque recebemos uma oferta pela casa”, diz ela alegremente. “É uma oferta sólida, mas eu só queria passar os números para você”, explica ela.

Mamãe repassa a oferta e me diz que tem uma pequena hipoteca para pagar.

“Como isso é possível? Eu paguei a hipoteca há muito tempo”, afirmo.

“Eu precisava de um pouco de dinheiro há um tempo. Não é nada demais. Eu não queria incomodar você”, diz ela.

“Você sabe que não é um incômodo.”

“Então, o que você acha? Devo aceitar?” ela pergunta.

“Será bom ter você na cidade”, observo.

“Você diz isso agora porque precisa de uma babá”, ela brinca.

“Vai ser bom ter a família unida. Agora só precisamos que Henry encontre um emprego depois de defender sua dissertação”, digo.

“Ele ama Yale e não está muito longe”, ela exclama.

“Verdade,” eu concordo.

“Will também vendeu sua casa. Ele recebeu uma boa oferta. Vamos juntar nosso dinheiro e comprar alguma coisa. . .”

Ela faz uma pausa.

“Mãe?”

“Sim, desculpe, espero que você fique feliz por nós, Brett, mas finalmente decidimos nos casar”, ela conta. Eu ouço como ela está feliz. Papai nos atacava o tempo todo quando éramos mais jovens. Ele desaparecia durante anos e mamãe se sentia muito sozinha. Ela nunca nos contou sobre Will. Ela manteve essa parte de sua vida separada. Papai nunca se divorciou dela e Will parecia contente por viver separado todo esse tempo.

“Estou feliz por você, mãe. Você merece ser feliz. Deixe-me saber se puder ajudar de alguma forma”, ofereço.

“Você é um filho tão bom, Brett, e está se tornando um pai incrível também”, ela elogia.

“Obrigado,” eu suspiro. “Estou fazendo o meu melhor.”

“Isso é tudo que podemos fazer. Posso ver o quanto você ama aquela sua garotinha e Willow também.

“Eu nunca me senti assim antes. Não sei o que estou fazendo e não quero estragar tudo. Acho que Willow é a melhor coisa que já aconteceu comigo”, confesso.

“Eu também acho”, mamãe concorda.

“Eu a amo, mas tenho medo de dizer isso. Ela é como a minha versão feminina”, eu zombei. “Um gato arisco quando se trata de relacionamentos.”

“Eu não acho que você seja mais um gato arisco. Acho que foi só uma questão de você encontrar a mulher certa”, diz ela.

“É verdade, mas também aprendi muito com a morte do meu pai. Quero que minha vida tenha sentido. Quero que as pessoas que são importantes para mim estejam próximas. Quero cuidar de Willow e estar sempre com ela.”

Mamãe suspira e ouço o sorriso em seu tom.

“Eu quero isso para você também. Se ela estiver nervosa, por qualquer motivo, vá com calma. Não precisa correr. Olhe para mim e Will. Ela ri.

“Mãe, não vou esperar duas décadas para me casar com Willow. Eu perderia a cabeça. Quero torná-la minha”, declaro.

Mamãe grita. “Você não sabe o quanto fico feliz em ouvir você falar desse jeito. Acho que Willow também tem sentimentos fortes por você. Ela só precisa de garantias.

“Estou trabalhando nisso.”

“Bom, então estou vendendo a casa e conversaremos em breve. Boa sorte com Willow.”

“Obrigado, mãe”, digo, e encerramos a ligação.

Naquela noite, Willow entra exausto com Maylee nos braços.

“Como estão minhas meninas?” Eu pergunto, chegando à porta.

“Bom”, ela suspira. Pego Maylee de seus braços e a levo até o sofá para tirar o macacão de neve.

Willow descarrega e corre para o banheiro. Quando ela retorna, ela parece um pouco mais relaxada.

“Você está andando sem muletas”, ela observa.

“Estou me sentindo muito bem”, admito.

“Essa é uma ótima notícia”, diz Willow.

“Venha aqui, linda,” eu digo, abrindo os braços.

Envolvo um braço em volta dela e a beijo.

Quando ela se afasta, ela tem uma expressão séria no rosto. “Silas está dando em cima de mim há algum tempo, e nunca pensei nisso porque não tenho esse tipo de sentimento por ele. Mas hoje ele esfregou meu ombro e não pareceu um gesto profissional, então eu disse a ele que não me sentia confortável com ele me tocando fisicamente. Eu disse a ele que estamos em um relacionamento sério e que você é o pai de Maylee.”

“Obrigada,” eu digo e quando ela olha nos meus olhos, vejo o quanto ela se importa. Ela também está envolvida.

“Tenho algo para lhe mostrar”, digo.

“OK.” Ela me observa como se não estivesse seguindo. Pego Maylee e a seguro no quadril. Então coloco um par de slides. “Vir.”

“Vir?” Salgueiro repete.

“Basta colocar seus slides. Não vamos sair.

Ela faz o que eu peço e seguimos para os elevadores. Tenho o controle do carro novo no bolso, já que ele foi entregue há algumas horas.

“Por que estamos indo para o estacionamento?” Willow pergunta quando estamos no elevador.

“Porque eu quero te mostrar uma coisa.”

“Na garagem?” ela esclarece.

“Sim.”

“É meio assustador lá embaixo. Nos filmes você sempre vê pessoas sendo atacadas ou assassinadas em estacionamentos”, ela diz nervosamente.

“Querida, nenhuma dessas coisas está acontecendo agora. Tenho uma surpresa para você.

Saímos do elevador e caminhamos em direção à minha vaga de estacionamento.

“Eu não estacionei seu carro corretamente ou algo assim?” ela pergunta enquanto nos aproximamos.

“Parece que você se saiu bem”, confirmo, já que estamos a poucos metros do meu carro agora.

Tiro o controle remoto do bolso e destranco as portas de seu novo SUV. As luzes piscam e Willow me olha confusa.

“Por que você acabou de destrancar o carro do seu vizinho?” ela pergunta.

“Esse é o seu carro novo, querido”, eu digo.

Seu queixo cai seguido por um “Foda-me”.

“Quando você quiser”, eu brinco.

Ela me lança um olhar penetrante. “O que é que você fez?”

“Comprei algumas rodas para você”, esclareço.

“Rodas?” Sua voz é estridente. “Esse é um veículo de luxo e completamente desnecessário.”

“Esse é um veículo, como você disse, com uma classificação de segurança de cinco estrelas”, digo sobre seu Genesis.

“Putá merda.” Ela junta as palmas das mãos e as leva à boca. “Isso é demais.”

“Não, não é. Você precisa de um carro para se locomover e ele precisa ser seguro”, explico.

“É demais”, ela insiste.

“É um presente. Você não decide se é demais. Eu queria presentear você com isso.” O carro é branco pérola e parece elegante e perfeito.

“Obrigada”, ela diz. Ela joga os braços em volta do meu pescoço e parece que inspira quando enterra a cabeça na fenda do meu pescoço.

Eu dou a ela um olhar questionador.

“O que? Gosto do seu cheiro”, diz ela.

Um grunhido baixo e selvagem me escapa. “Você sabe exatamente o que acabou de fazer”, acuso, lançando-lhe um olhar de advertência, porque essa mulher sabe exatamente como apertar meus botões.

“Talvez eu queira deixar você todo irritado”, ela retruca, o calor enchendo seu olhar.

“Não com Maylee acordada”, gemo porque ela vai me deixar duro.

“Bem, então acho que você tem algo pelo qual ansiar esta noite”, ela brinca.

Eu bato na bunda dela e seus olhos brilham enquanto ela ri.

Ela abre a boca para dizer alguma coisa e depois a fecha.

“Isso foi muito gentil da sua parte”, diz ela.

“Vamos, querido, estou morrendo de fome. Precisamos comer.

“Você está falando de comida, certo?” Ela ri.

“Estou morrendo de fome por você também, mas não tive tempo de almoçar e estou faminto”, declaro. Eu queria almoçar quando voltasse da arena, mas então eu estava lidando com a entrega do carro e fazendo-o antes de Willow chegar em casa.

Voltamos para o apartamento. Willow está sorrindo largamente. Seu humor é leve e não a vejo assim com frequência.

Quando passamos pela porta, eu digo: “Agora vá relaxar e farei o jantar”. Willow está cansada depois de trabalhar um dia inteiro. Ela alimenta Maylee no meio da noite e está exausta.

“De jeito nenhum, só porque você está um pouco melhor não significa que você deva passar muito tempo em pé,” Willow repreende. Foi uma pena

tentar superar um fisioterapeuta.

“Você esteve fazendo o jantar a semana toda. Você está exausta”, aponto, como se ela não soubesse.

“Estou cuidando de você, Brett. É o que eu quero fazer”, ela diz com tanto amor escorrendo de seu olhar.

Quero dizer a ela que a amo.

“Estou realmente apaixonada por você”, digo em vez disso.

Ela coloca a mão no meu peito, logo acima do meu coração. Ela pode sentir o quão fortes são meus sentimentos por ela?

“Eu também gosto muito de você”, ela responde. “E precisamos cuidar uns dos outros.”

Suas palavras me fazem admitir. “Já que você está fazendo o jantar, vou dar banho em Maylee.”

“Tudo é uma negociação?” ela brinca.

“Isso depende, o que está na mesa?” Eu pergunto.

“Você tem uma mente focada”, ela brinca.

“Não vou discutir isso”, bufo.

Depois do jantar, dou banho em Maylee, dou-lhe uma mamadeira e a coloco para dormir.

Quando saio para a sala de estar para apagar as luzes, Willow está dormindo no sofá, enrolada como uma bola. Ela provavelmente vai ficar chateada comigo por levá-la por causa do meu tornozelo, mas eu faço isso mesmo assim porque quero ela na cama comigo. Ela finalmente concordou em trazer suas roupas para cá e agora este é o nosso quarto. Não quero dormir na cama sem ela.

“Sinto muito”, ela murmura dormindo.

Não respondo porque acho que ela pode estar falando durante o sono. Eu a coloco debaixo das cobertas da nossa cama.

“Eu te amo”, ela murmura, e eu congelo.

Ela está falando comigo, certo? Não, ela está dormindo, mas quem ela amaria? Ela deve me amar.

Quero sussurrar que também a amo, mas me contenho porque, quando contar a ela pela primeira vez, quero que ela esteja acordada.

CAPÍTULO VINTE E OITO

SALGUEIRO

É um dia quente de primavera, o sol está brilhando e a vida é boa enquanto dirijo pela Quinta Avenida com Maylee em sua cadeirinha fazendo barulhos engraçados. Vamos encontrar Maddie e a Sra. Noble para a prova do vestido de noiva de Maddie. Há um estacionamento não muito longe da boutique, e eu me esforço para tirar Maylee e sua bolsa de fraldas do carro, já que estamos atrasados, como sempre. É incrível como Maylee e eu caímos facilmente na rotina aqui na cidade de Nova York. Meu bebê adora a creche e estou gostando de voltar ao trabalho. Até tive tempo de voltar a treinar na academia, o que também ajudou a aliviar minha ansiedade.

Estou empurrando o carrinho rua abaixo, inalando o ar quente e fresco da primavera, enquanto chegamos à porta da frente da boutique. Sra. Noble está esperando por nós com Asher ao seu lado.

"Oi." Eu me inclino para dar um abraço nela e ela me abraça forte, apertando por mais um segundo. Percebi há um tempo que os Nobres são todos bons abraçadores.

"Oi," ela diz de volta.

Asher corre até o carrinho e faz caretas para Maylee e ela agarra suas bochechas e puxa, o que o faz rir. Ele e Maddie passam muito tempo conosco à noite durante a semana, quando os rapazes estão viajando para jogos. Ellie e Syd também se juntam a nós em pelo menos uma refeição por semana e, por isso, embora eu sinta falta de Brett quando ele se vai, nunca estamos sozinhos.

"Ela está no vestiário se vestindo", explica a Sra. Noble com entusiasmo.

"Eep," eu grito. "Estou tão feliz por ela." Depois de ter uma série de azar com os homens, Maddie conheceu o amor de sua vida no melhor amigo de Brett, Kaleb, que cresceu morando ao lado deles.

"Eu também", diz a Sra. Noble. "Minha Maddie tinha uma queda por aquele garoto desde que era adolescente, mas eu não sabia que Kaleb a via dessa forma."

"É uma história incrível," suspiro, nem mesmo me reconhecendo porque sempre fui a garota que não acreditava no amor. A garota que teve que se defender sozinha porque ninguém se importava o suficiente. A menina que cuidava dos irmãos e sempre tentava fazer todos ao seu redor

felizes. Eu era o mais cínico quando se tratava de relacionamentos e, de alguma forma, Brett me converteu. Ele me fez acreditar que eu poderia confiar nele, que poderia confiar nele, e agora estou tão apaixonada pelo homem que até sonho com ele. Mas não disse essas três palavrinhas e sei que ainda vão demorar muito para chegar. Cada vez que estamos sozinhos ou fazemos amor, eles ficam na ponta da minha língua, mas algo me impede.

Maddie sai do camarim. “Tada,” ela grita, estendendo os braços.

“Meu Deus,” eu suspiro. “Você é absolutamente deslumbrante. Este vestido é magnífico.” Ando até ela e apalpo minhas bochechas. É um vestido de manga comprida com ombros largos em estilo sereia. É todo em renda e tem uma cauda elegante nas costas.

“Obrigado, estou muito feliz. Não quero esperar por junho”, ela compartilha, olhando-se no espelho. Ela vira e gira, verificando cada ângulo do vestido.

“Oh, menina”, diz a Sra. Noble com lágrimas nos olhos.

“Mal posso esperar para que Kaleb seja meu marido”, ela grita.

O vendedor nos traz uma bandeja com três taças de champanhe.

Cada um de nós pega um copo.

“Para felizes para sempre”, Maddie brinda.

“Ouça, ouça”, diz a Sra. Noble.

“Saúde”, acrescento enquanto todos brindamos.

“Posso comer um pouco também?” Asher pergunta.

A vendedora lhe oferece suco de maçã espumante e ela o serve em uma taça.

“E Maylee?” Asher pergunta ao vendedor.

“Ela está bem, querido. Ela bebe do copo com canudinho”, explico.

Como Maddie e Asher acabaram muito, ele e Maylee se aproximaram. Ele adora brincar com ela e passa o tempo com ela no chão enquanto ela aprende a engatinhar.

A costureira chega e prende o vestido em alguns pontos.

“Acho que isso é perfeito”, ela diz a Maddie.

Maddie se vira. “Willow, havia algo que eu queria te perguntar.”

“Atire,” eu digo.

“Sei que não nos conhecemos há muito tempo, mas o tempo que passamos juntos foi muito significativo. Sempre quis uma irmã enquanto crescia, e você se tornou essa pessoa para mim.”

Lágrimas enchem meus olhos. “Eu sempre quis uma irmã também.” Eu limpo uma lágrima perdida.

"Você poderia ser minha dama de honra?" ela pergunta.

Eu grito: "Sim". Eu pulo e a abraço, e a costureira quase tem um ataque cardíaco ao pegar a taça de champanhe de Maddie. "Seria uma honra."

"Isso vai ser tão incrível. Brett e Henry são padrinhos", diz ela, o que eu já sabia, pois ambos são melhores amigos de Kaleb.

"Eu também acho."

Terminamos na boutique de noivas e depois encontramos Ellie e Patty para almoçar. A Sra. Noble mudou-se para a cidade há um mês com seu namorado de muitos anos. Eles planejam se casar também, mas ela não quer roubar o trovão da filha, então está esperando a queda para se casar.

Os caras chegaram aos playoffs este ano, então têm jogado muito. Eles voltam para casa cansados e precisando de R&R.

Depois do almoço, vou para casa com Maylee e a coloco para dormir no berço. Brett liga quando estou prestes a me deitar no sofá para tirar uma soneca à tarde, já que tenho folga hoje.

"Oi", respondo, sentindo-me entusiasmada ao ouvir sua voz.

"Oi, querido, estaremos em casa em algumas horas", ele me informa.

"Estou esperando por você", digo a ele.

"Também estou em contagem regressiva", diz ele e depois fica em silêncio.

"O que é?" Eu pergunto, sentindo alguma tensão através do telefone.

"Bonnie apareceu no jogo em Nashville ontem à noite", ele começa.

"Você está brincando comigo?" Eu pergunto. Quero dizer, obviamente qualquer um tem o direito de ir ao jogo, mas Bonnie aparecendo no jogo de Brett desperta sinais de alerta dentro de mim.

"Ela de alguma forma conseguiu chegar à área do vestiário. Quando eu estava saindo para falar com os repórteres. Ela me pegou e me abraçou", explica.

Eu tinha perdido o jogo deles na televisão ontem à noite porque Maylee tinha acordado na noite anterior com problemas iniciais e eu estava completamente exausto. Eu caí na mesma hora que ela, às 19h

"O que você fez?" Pergunto-lhe.

"Tirei os braços dela do meu pescoço, obviamente, já que era uma invasão do meu espaço pessoal, mas um dos repórteres ficou curioso e perguntou quem ela era e Bonnie respondeu que eu namorava ela. Eu imediatamente disse que não era verdade, mas então ela ficou toda açucarada e disse merda sobre eu ter conhecido ela em um bar em Sugar Meadow. Não tenho certeza se você esteve nas redes sociais, mas parece ruim."

“Droga,” eu solto um longo suspiro. “Não olho mais para as redes sociais. Não vejo sentido.”

“É melhor não fazer isso, de qualquer maneira é tudo mentira”, ele aconselha. “Quando o repórter me perguntou sobre você e se havia problemas em casa, eu simplesmente disse. . .”

“Brett?” — pergunto, a preocupação enchendo meu estômago.

“Querida, eu não queria dizer isso assim pela primeira vez. Eu queria ter um momento épico e torná-lo realmente especial, mas Bonnie, ela me perturbou e... .”

“O que você disse?” — pergunto, o pavor enchendo minhas veias, mas apenas porque Brett parece um pouco sem palavras, o que é incomum para ele.

“Eu disse que estou loucamente apaixonado por Willow Heaton e que nunca haverá outra mulher para mim”, ele declara, e todo o pavor desaparece enquanto o calor enche meu peito e um sorriso se espalha em meus lábios.

“Eu também te amo, querido”, respondo. “Já faz algum tempo que quero dizer isso, mas. . .”

“Eu sei”, ele responde. Nós nos tornamos tão sincronizados um com o outro. “Eu queria encontrar um momento perfeito, mas as coisas estavam muito ocupadas.”

“Não precisamos de perfeição, Brett. Estou feliz com a vida bagunçada que temos. Estou feliz por ter esses momentos perfeitamente imperfeitos com você. Eu sei que não foi assim que nós dois imaginamos confessar nosso amor, mas somos nós, não planejados, confusos, uma tempestade perfeita.”

“Somos uma tempestade perfeita; Eu não poderia ter dito melhor. Desde que você entrou na minha vida, Willow, estou muito feliz”, diz ele. “Não quero que nada atrapalhe isso. Definitivamente não é Bonnie e suas travessuras.”

“Você não precisa se preocupar, eu confio em você de todo o coração”, asseguro enquanto uma lágrima escorre pela minha bochecha. Sinto as palavras irradiando do centro do meu peito e parece que todas as preocupações que tive no passado finalmente desapareceram. Essa sensação de liberdade e amor deixa minhas emoções confusas.

“Isso significa muito para mim, querida”, ele suspira. “Eu estarei em casa em breve. Eu te amo.”

“Eu também te amo”, digo, e encerramos a ligação. Eu percebo o quão longe chegamos. Como aparecemos um para o outro, uma e outra vez. Eu

sei através de bons e maus momentos; Brett Noble é minha pessoa.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

SALGUEIRO

Os Rangers chegaram às finais da Copa Stanley. Estamos todos aqui esta noite para o jogo, Maddie e Asher, a Sra. Noble, Henry e Sally, sua namorada, Ellie e Syd, Patty e Callie, sua filhinha; Eden, Amelia, Skylar e Crew, Rebel e seus dois filhos. Até Jacob compareceu ao evento. Tivemos sorte porque o último jogo foi aqui em Nova York e não tivemos que viajar. Todos nós estamos sentados atrás do plexiglass, formando uma longa fila.

Patty está de um lado meu e Maddie está do outro. Ellie está ao lado dela enquanto as crianças mais velhas estão sentadas juntas no início da fila.

“Estou tão nervosa”, diz Maddie, roendo as unhas.

A mãe dela se inclina para a frente, a alguns assentos de distância: “Esse é um hábito terrível. Não comece agora. Ela está falando sobre roer as unhas e parece legal como um pepino.

“Kaleb realmente quer essa vitória”, ela explica, e sua perna começa a quicar.

“Eles vão arrasar,” Rebel declara e então ela olha para seu filho, Liam, estou pensando em ter certeza de que ele não a ouviu dizer a palavra idiota.

“Brett também quer muito isso. Ele só planeja jogar mais alguns anos”, compartilho, sentindo o nervosismo revirando meu estômago. Brett esteve em casa ontem à noite, mas teve dificuldade em adormecer. Ele estava pensando muito sobre o jogo, mesmo depois de fazermos sexo ele ainda não estava resolvido.

Defendemos os hinos, pois foram os Montreal Mohawks que chegaram à final. O disco cai. Wolfe, o capitão do time, se enfrenta. Liam e Evan são os alas. A linha defensiva de Brett também está em alta. Connor é o goleiro. A energia vibrante na arena é sentida ao nosso redor enquanto Wolfe atira o disco para o outro lado do gelo. Os caras começam a patinar. Um cara do outro time rouba o disco de Evan e dá a volta no fundo da rede, onde se depara com Liam, que rouba o disco e chuta direto para o canto inferior da rede.

Passa-se apenas um minuto de jogo e todos estão entusiasmados. Todos nós nos levantamos e torcemos. As crianças fazem isso e é completamente adorável porque fizeram cartazes.

“Callie já está ficando impaciente. Ela não gosta de ficar nos braços por muito tempo”, diz Patty enquanto nos sentamos novamente.

“Meylee também não. Ela nem quer mais engatinhar. Ela usa os móveis para ficar de pé e depois caminha segurando-se.”

“Teremos que começar a proteger tudo contra bebês”, diz Patty.

Concordo e voltamos a assistir ao jogo.

O outro time está com o disco perto da nossa rede. Brett avança e bloqueia um dos jogadores do outro time e o cara atira o disco para seu amigo. O jogo avança rápido e um dos jogadores do outro time chuta para a rede, mas Connor bloqueia o chute. Ele está indo muito bem nesta temporada. Ellie continua se gabando de suas estatísticas malucas.

Ela se levanta e começa a gritar: “Vá você, baby”. Syd fica ao lado dela e começa a gritar também.

“Te amo papai.” Os caras não conseguem ouvir, obviamente, mas Connor olha em sua direção e mesmo com todo aquele equipamento nele, você pode ver o fantasma de um sorriso em seus olhos.

O primeiro período passa zumbindo. Os dois lados chutam um contra o outro, mas os chutes são bloqueados pelos goleiros. Durante o intervalo, todos corremos para ir ao banheiro e peço a Jacob para segurar Maylee.

Quando retornarmos, é exatamente a hora de largar o disco. Desta vez o treinador enfrenta Evan. Evan atira o disco no gelo e todos nós sentamos e observamos atentamente enquanto os caras se movem loucamente rápido.

Um cara passa o bastão entre as pernas de Liam e ele cai. Skylar estremece e fica com as palmas das mãos juntas na frente da boca. Quando Liam se levanta, ela respira fundo. O hóquei é um esporte de contato e é assustador pensar que um dos caras se machucará. Todos sofreram lesões leves durante a temporada, mas dá medo pensar em algo mais grave acontecendo.

O jogador do outro time ganha dois minutos na grande área e Liam parece estar bem quando o jogo recomeça. Brett avança sobre um cara e bloqueia um passe. Em seguida, ele arremessa o disco através do gelo até a rede do outro time, onde Matt avança e leva o disco ao redor da rede. Ele se depara com um cara tentando roubar o disco quando Brett aparece para ajudá-lo. Brett consegue pegar o disco e está tão perto da rede que me pergunto se ele mesmo vai chutar. Um jogador do outro time se aproxima e tenta roubar o disco enquanto Brett dá um tapa no disco e ele chuta por baixo do goleiro. Ainda não está claro se foi gol porque o goleiro está com os joelhos travados e ajoelhado no gelo. Quando ele se levanta fica evidente que o chute não foi bloqueado e a torcida enlouquece.

“Ele é um bastardo muito arrogante,” Jacob diz, inclinando-se para frente e olhando para mim com um sorriso.

“É verdade, mas Brett é incrível e ele me disse em casa que tentaria marcar um gol para mim.” Eu bato meus cílios.

Brett levanta o bastão sobre a cabeça enquanto os rapazes se abraçam rapidamente. Então ele está apontando para mim. Eu sei o que ele quer dizer. Essa foto foi para mim.

O placar é de dois a zero quando entramos no terceiro período. Os caras estão bem, mas tudo pode mudar a qualquer momento. A quarta linha está começando e estamos todos na ponta dos nossos assentos. Se conseguirmos evitar que o outro time marque nos próximos vinte minutos, os caras serão campeões da Copa Stanley. Para alguns, não será a primeira vez, mas ainda é uma conquista muito louca. Quando penso nas histórias de Brett sobre como ele trabalhou arduamente para chegar até aqui, percebo que o homem é verdadeiramente implacável. Quando ele quer alguma coisa, ele não desiste, e sou muito grata por ele não ter desistido de mim e das minhas inseguranças.

Um dos caras é colocado na mesa e o árbitro não marca pênalti. Outro jogador leva uma rasteira e um dos nossos acaba na grande área. Com um jogador a menos, o outro time marca para nós.

"Merda. Eu realmente espero que isso não dê errado", diz Patty. O marido dela é jogador e o pai é o técnico do time, então ela está muito investida no momento. "Meu estômago está revirando."

"O meu também é", admito.

"Não desçam agora, senhoras. A galera ainda pode vencer", diz Rebel cheio de entusiasmo.

Maylee fica frustrada em meus braços, então me levanto e uso a mão dela para dar tapinhas no plexiglass, esperando que isso seja uma distração para ela.

Os caras estão trocados, o jogo está andando rápido. Um jogador de Montreal chega perto da nossa rede. Connor está se movendo rápido, preparando-se para o tiro. Quando o cara coloca o disco no canto superior e o disco entra, a multidão começa a vaiar.

"Merda," eu sibilo. O jogo agora está empatado.

"Isso é uma merda", diz Skylar.

Crew olha para ela com os olhos arregalados e diz: "Mãe" com um tom de repreensão.

Skylar estremece. "Isso é muito ruim, querido. O que você quer que eu diga?"

"Diga à sua mãe que ela vai ter que colocar dinheiro em todos os nossos potes de palavrões se ela xingar de novo", Syd diz a ele.

Olhamos um para o outro e começamos a rir.

“Eu sempre digo a Evan que ele vai ter que parar de xingar. Não quero que merda seja a primeira palavra de Callie”, Patty sussurra para mim para que as crianças mais velhas não ouçam. Maddie também ouve e nos lança um olhar astuto.

“Fui eu quem teve que parar de xingar quando Asher era um garotinho. Brett nunca parou, e Asher adora cada minuto de seus palavrões”, diz Maddie.

“Agora eu sei o que podemos esperar”, brinco, olhando para meu bebê, que agora está no meu colo enquanto eu o seguro em pé.

O jogo acaba indo para a prorrogação. Após o intervalo estamos de volta aos nossos lugares. Maylee está chorando e inquieta, então eu cuido dela.

“Que bom que você ainda está amamentando”, diz Patty.

“Não sei até que ponto é bom. Eu sou a chupeta dela. Vou precisar parar logo, ela me mordeu duas vezes e está doendo demais”, reclamo.

“A primeira sensação de dentes na boca de Callie e eu não estava mais, menina.” Patty ri.

“Eu preciso que eles já ganhem,” eu gemo. Minha adrenalina de antes passou e estou me sentindo cansado. Eu queria deixar Maylee em casa com uma babá, mas Brett queria que ela estivesse aqui se ele vencesse e isso fazia sentido. Agora temos vinte minutos de alto estresse para superar.

Liam marca um gol e todos nós ficamos de pé e torcemos.

Quando a campanha toca e os Rangers são os campeões deste ano, outra onda de adrenalina me acorda. Os caras todos se amontoam enquanto se abraçam. Wolfe é levantado no ar e começa a surfar entre eles. Todos na arena estão enlouquecendo.

Dois homens levam a Taça até o gelo, onde um tapete preto foi estendido. Um cara está falando sobre os Rangers e suas conquistas. Então Wolfe é convidado a içar a Copa Stanley acima de sua cabeça, já que ele é o capitão do time, e fogos de artifício explodem enquanto ele patina no gelo com a Copa na cabeça. Wolfe passa para Brett e ele patina no gelo e lágrimas caem pelo meu rosto. Todos nós estamos chorando. Brett vem até o plexiglass e coloco minha mão sobre a de Maylee no plexiglass enquanto murmuro “eu te amo” para ele. Brett patina e beija a Taça. A Copa é repassada entre jogadores e treinadores. Alguns jogadores são entrevistados e de repente Brett vem em nossa direção. Ele sai do gelo com seus patins.

O que diabos ele está fazendo?

Ele começa a dar alguns passos em nossa direção e as pessoas pegam seus telefones e começam a gravá-lo.

“O que diabos ele está fazendo?” Sra. Noble pergunta. Will encolhe os ombros ao lado dela.

Brett vem até nossa fileira e estende a mão para mim, então me levanto e começo a caminhar em direção a ele.

“Dê Maylee para minha mãe”, diz ele.

“Brett, você vai ter problemas. Volte para o gelo”, peço. Mesmo assim, passo Maylee para a Sra. Noble, que sorri de braços abertos. Brett balança a cabeça.

“Venha aqui, querida”, ele diz e, caramba, eu realmente comecei a gostar quando ele me chama de querida. Eu sinto que sou dele e sou importante para ele.

Eu ando até ele. “Parabéns, querido.” Eu o beijo, colocando as palmas das mãos em suas bochechas suadas.

Ele quebra o beijo. “Não temos muito tempo.”

“Hora para quê?” Eu pergunto. Viro-me para olhar porque Brett está apontando algo para Jacob, que lhe passa algo.

Então Brett se ajoelha. “Querida, você é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Quero passar o resto da minha vida amando você e fazendo amor com você”, diz ele, e eu coro porque isso é tão público. “Quando eu te disse que te amava pela primeira vez, não foi planejado e não foi do jeito que eu queria dizer. Mas esta noite é a melhor noite da minha vida e não é porque ganhei a Taça. É porque quero fazer de você minha esposa. Ele faz uma pausa e abre a caixa que Jacob lhe deu. Dentro há um anel de diamante redondo que brilha em uma faixa de platina.

“Willow, você será meu para sempre?” ele pergunta.

Estou chorando agora enquanto aceno profusamente com a cabeça. “Sim Sim Sim.”

Brett se levanta e coloca o anel no meu dedo e me beija como se estivesse falando sério. Como se eu fosse o mundo dele. Aplausos irrompem ao nosso redor.

Ele quebra o beijo. “Como foi, querido?”

“Você foi ótimo,” eu rio em meio às lágrimas.

“Tenho que ir”, diz ele, e sai em direção ao gelo.

Todos os meus amigos me abraçam. A mãe de Brett diz: “Você já fazia parte da família, então só vou dar os parabéns”. Nos abraçamos e Will me parabeniza, seguido por todos os nossos amigos.

Depois do jogo vou para casa, enquanto Brett fica a noite toda comemorando com os rapazes. Ele me manda mensagens umas dez vezes dizendo que ainda temos que comemorar nosso noivado. A verdade é que estou feliz por voltar para casa porque estou exausta e Maylee realmente precisa do berço.

Quando chego em casa, tenho o maior sorriso no rosto. Não acredito que ele me perguntou na frente de todas aquelas pessoas, mas deveria acreditar, porque Brett claramente gosta de ter audiência.

Depois de colocar Maylee na cama, vou para o chuveiro, visto uma camisola e me deito na cama. O cheiro de Brett está ao meu redor e caio em um sono profundo repleto de felicidade.

CAPÍTULO TRINTA

BRETT

Maddie e Kaleb dizem que sim e eu estou olhando para minha linda noiva, parada com as outras damas de honra, pensando que mal posso esperar para me casar com ela.

Kaleb e Maddie se beijam e todos os convidados comemoram. Sentindo-me inspirado, vou até onde Willow está e envolvo meu braço em volta de sua cintura, puxando-a para mim. Seu corpo fica alinhado com o meu.

"Eu já te disse o quão linda você está?" Eu pergunto a ela. Ela está usando um vestido azul claro de seda que abraça sua figura. Ele mergulha na frente, mostrando o excelente rack que ela tem.

"Cerca de trinta vezes." Ela ri.

Pressiono meus lábios nos dela. Estamos no palco com o resto da festa de casamento, que são meus amigos da equipe e suas esposas.

"Brett," Willow diz, me empurrando para longe dela. "Todo mundo está nos observando."

"Estou inspirado." Eu sorrio.

Ela balança a cabeça. Contratamos uma babá para o evento para cuidar de Maylee, pois não corríamos o risco de ela perder a paciência no meio da cerimônia. Minha filhinha está sentada na primeira fila usando um lindo vestido de florista. Asher a empurrou pelo corredor em um triciclo. Então ele ficou ao lado de Kaleb e Maylee foi sentar-se com a babá.

Maddie e Kaleb andam de mãos dadas de volta ao corredor, e o resto da festa de casamento sai da sala onde a cerimônia aconteceu.

Temos que esperar alguns minutos para que a sala onde está sendo realizada a festa abra.

"Venha," eu digo para Willow, pegando-a pela mão.

"Brett, o que você está fazendo?" Ela ri, mas me segue. Estou bastante confiante de que ela sempre o fará.

"Estamos indo para algum lugar privado", informo a ela.

"Isso não é uma boa ideia." Ela ri enquanto eu atravesso os corredores. Não sei para onde diabos estou indo.

"Pelo contrário, é uma ideia fabulosa", corrijo. Ela passou a noite em uma suíte com Maddie e algumas amigas, o que significa que senti falta dela na minha cama. Não quero esperar até mais tarde.

Encontro um quarto que parece uma versão menor da suíte de uma noiva. “Isso vai funcionar.”

"Você está louco?" Ela pergunta enquanto eu a puxo para dentro.

“Sobre você eu sou.” Viro a fechadura da porta. “Agora venha aqui, querido. Senti muita falta de você. Ela move seu corpo rente ao meu e envolve os braços em volta do meu pescoço.

Começamos a nos beijar avidamente, nossas línguas entrelaçadas. “Eu nunca me canso de você,” eu digo em sua boca.

Sua resposta é um gemido suave.

Minhas mãos percorrem seus braços e pousam em sua bela bunda. “Você está tão gostosa neste vestido. Você estava me deixando duro.

“Estou começando a achar que você está em constante estado de dureza”, ela brinca.

“Só quando estou com você.” Eu giro ela. “Coloque as mãos na parede, querido, e abra as pernas.” Ela está usando um par de saltos prateados com tiras. Ela faz o que eu digo.

Esfrego sua bunda com a palma da minha mão e vejo arrepios irromperem em seus ombros.

"Você não está usando calcinha."

“Diga-me algo que eu não sei”, ela retruca com uma risadinha.

Eu sibilo. Essa mulher vai ser o meu fim.

Eu levanto o vestido dela sobre sua bunda. “Eu te amo tanto,” murmuro em seu ouvido.

“Eu também te amo”, ela responde sem fôlego e começo a desfazer o cinto, depois o botão e o zíper. Enquanto abaixo minhas calças e boxers, espalho beijos ao longo do pescoço de Willow e ela se inclina para o lado, me dando acesso. Com as mãos livres, envolvo meu braço em sua frente e mergulho meus dedos entre os lábios de sua boceta, esfregando seu clitóris.

Sua respiração acelera quando deslizo meus dedos dentro dela enquanto esfrego seu clitóris em um movimento suave.

"Você está tão molhado. Isso é para mim?" Eu digo, minha voz rouca e cheia de necessidade.

“É só para você, só posso me molhar por você”, ela ofega, apoiando-se na parede.

Movo meus dedos mais rápido.

“Brett,” ela geme.

"O que você precisa, querido?" Eu pergunto.

“Você sabe do que eu preciso”, ela murmura.

"Você quer que eu enterre meu pau dentro de você?"

“Por favor, sim”, ela ronrona.

“Só porque você pediu com educação.” Eu rio e guio meu pau dentro dela, segurando seu quadril para poder empurrar profundamente dentro dela.

“Porra, sim, Brett, foda-me,” ela grunhe.

Agarro o outro lado do quadril dela e realmente começo a me mover. Como ela está usando salto alto, é muito fácil enfiar bem dentro dela porque ela tem altura extra. Ela começa a gemer mais alto.

“Quieto, querido, não preciso que todos ouçam seus doces gritos”, repreendo.

“Isso é tão bom. Eu vou, — ela diz. Seu orgasmo atinge e ela grita uma série de palavrões junto com: “Eu te amo, porra.”

Essas palavras me levam ao limite e ficamos juntos.

“Minhas pernas vão ceder”, ela avisa.

“Eu peguei você,” eu garanto. “É melhor eu pegar alguns lenços de papel para nos limpar. Não quero bagunçar seu vestido.

Olho ao redor da sala e vejo uma caixa de lenços de papel em uma das mesas de centro. Pego um monte de lenços de papel e limpo Willow primeiro. Então eu me limpo e nós dois nos vestimos.

“Mal posso esperar para fazer de você minha esposa”, digo a ela.

“Mal posso esperar para que você seja meu marido”, ela diz seguida por: “O que você fez comigo, Brett Noble?”

“Eu fiz de você um crente”, afirmo simplesmente.

Ela me beija e quando ela se afasta e olha nos meus olhos, encontro seu olhar cheio de um amor tão profundo que me deixa sem fôlego.

“É melhor irmos”, digo a ela.

“Tenho a sensação de que a festa está a todo vapor.”

Com certeza, quando entramos no salão, Kaleb e Maddie estão compartilhando sua primeira dança como marido e mulher.

Caminhamos até a nossa mesa e mamãe está lá com Will, a babá, Maylee, Henry e Sally, sua acompanhante.

“Oi, vocês dois,” mamãe diz parecendo conspiratória. Isso é tudo que eu preciso é que mamãe saiba que eu fiz o que queria com Willow. “Bem a tempo dos aperitivos.”

“Ótimo, estou morrendo de fome”, diz Willow. Ela se senta ao lado do carrinho de Maylee e eu sento ao lado dela.

A noite avança e dançamos e comemos. Kaleb queria que eu e Henry fizéssemos o discurso de padrinho juntos, mas Henry recusou dizendo que provavelmente sou eu quem é mais adequado para o trabalho.

Quando sou chamada para fazer meu discurso, levanto e beijo a bochecha de Willow. Vou até a mesa principal, que é uma mesa em formato de coração apenas para Maddie, Kaleb e Asher.

A organizadora do casamento prende um microfone na lapela do meu terno e me diz para fazer isso.

“Eu deveria começar dizendo que dei um soco em Kaleb quando descobri que ele estava com minha irmã”, começo, e os convidados caem na gargalhada. “Não é todo dia que você acidentalmente descobre que seu melhor amigo está namorando sua irmã pelas suas costas”, continuo e os convidados continuam a rir. “Mas percebi uma coisa naquele dia. Eu vi quanto amor Kaleb tinha por Maddie e sabia que não poderia impedir algo tão grande. Quero dizer, o filho da puta estava apaixonado pela minha irmã desde que éramos crianças.” Agora estou rindo junto com os convidados. “Honestamente, Kaleb sempre foi como um irmão para mim e estamos felizes por ele agora ser oficialmente parte da família. Ele é literalmente a única pessoa que poderia aturar Maddie,” eu digo. Olho para Willow, que está cobrindo o rosto de vergonha. Ela me avisou para reduzir ao mínimo as bombas F e as piadas, mas a quem estamos enganando? Ainda tenho alguns anos antes de me preocupar com os xingamentos de Maylee. “Kaleb também tem sido um pai incrível para meu sobrinho, Asher. Nós realmente não poderíamos ter desejado um cara melhor para minha irmãzinha porque, Maddie, você merece o melhor de tudo. Você é a melhor irmã e merece o melhor cara. Desejo a vocês dois uma vida cheia de amor e felicidade. Para Kaleb e Maddie,” brindei, erguendo minha taça de champanhe.

Todos os convidados dizem “para Kaleb e Maddie” também.

“Ah, mais uma coisa. Minha irmã está abrindo um ótimo restaurante francês. Não deixe de visitar o Madison's neste próximo outono. É isso. De verdade desta vez. Vou até Maddie e beijo sua bochecha.

“Obrigado, seu idiota. Eu te amo”, ela diz.

Aperto a mão de Kaleb e volto para a nossa mesa. Estendo a mão para Willow. “Concede-me esta dança?”

Ela concorda, obviamente, e vamos para a pista de dança.

Dançamos lentamente “Endless Love” de Diana Ross e Lionel Ritchie.

Seguro a mão dela perto do meu coração. “Você é meu amor sem fim, querido.”

Ela acaricia meu pescoço com a outra mão. “Você também é meu amor sem fim.”

EPÍLOGO

UM ANO depois

Eu estava me sentindo mal e decidi que era melhor fazer um teste de gravidez. Não disse nada para Brett e ele ainda não acordou. Faço xixi no palito e deixo-o no balcão quando ouço Maylee resmungando na babá eletrônica. Vou até ela imediatamente, já que acabamos de levá-la para sua cama de menina mais velha. Não quero que ela se levante e ande sozinha pelo apartamento, mesmo que tudo seja à prova de crianças.

Atravesso o corredor até o quarto dela enquanto Brett continua dormindo na cama.

“Oi, menina,” eu digo enquanto entro no quarto dela.

“Mamãe.” Ela sorri.

Eu dou um beijo nela. “Venha, vamos para o quarto da mamãe e do papai,” eu digo, pegando-a porque ela ainda está com sono. Estou ansiosa para ver o que diz o teste de gravidez. Brett e eu não estávamos planejando outro bebê. Nós só nos casamos no mês passado e tudo tem sido ótimo, mas logo depois do casamento eu tive uma infecção na garganta e tomei uma rodada de antibióticos. Isso pode ter tornado minha pílula anticoncepcional menos eficaz. A única razão pela qual pensei que poderia estar grávida é porque minha menstruação não veio.

Entro em nosso quarto com Maylee no colo e vejo que Brett não está mais na cama. Dou alguns passos mais fundo no quarto para ter uma visão do banheiro e vejo que Brett está olhando para o teste de gravidez. Quando ele se vira para mim, ele diz: “Porra, sim! Você está grávida.”

“O que?” Eu pergunto em estado de choque. “Só fiz o teste por precaução.”

Ele começa a dançar. Já falamos sobre ter mais filhos, mas nada disso estava no nosso radar no momento. Estávamos apenas aproveitando a vida como recém-casados.

“Porra, sim, sim, sim, querido, estarei aqui a cada passo do caminho. Tudo o que você precisar”, ele continua enquanto começa a usar fio dental.

“Você é Insano.” Eu ri.

“Sou um homem feliz”, ele diz e então para de usar fio dental e me beija nos lábios e Maylee na bochecha.

“Porra, sim,” Maylee diz, e os olhos azuis de Brett se arregalam.

Minha boca cai.

“Eu sabia que esse dia chegaria”, digo, rindo.

“Querida, isso é um palavrão”, Brett diz a ela, mas quanto peso suas palavras podem ter quando ela aprendeu com ele?

“É hora de papai parar de usar sua boca suja,” eu repreendo, dando-lhe um olhar aguçado.

“Também penso assim, mas não vai ser fácil”, admite.

“Você é Brett Noble, você pode fazer qualquer coisa que quiser”, digo a ele, colocando a palma da mão em sua bochecha.

“Estou tão animado com esse bebê, querida”, ele anuncia, e sei que uma parte dele sempre se sentiu culpada por perder minha gravidez com Maylee e os primeiros meses de sua vida.

“Também estou feliz, embora tenha sido inesperado.”

“Tudo sobre nós é inesperado, querido, e tem sido a melhor parte de nossas vidas.”

“Você tem razão.”

“Eu também tinha novidades para você, mas agora suas notícias são muito melhores.”

“Que novidades? Cuspa isso,” eu insisto porque ele despertou minha curiosidade.

“Comprei a fazenda da sua mãe”, diz ele.

Meu queixo cai. Mamãe vinha falando em vender a fazenda há meses. Quando Jacob recebeu uma oferta para treinar um time da NCAA, ela disse que estava chegando a hora de dizer adeus ao lugar que estava na minha família há três gerações.

“Diga alguma coisa, querido. Estava pensando que poderíamos enfeitar o lugar. Construa uma piscina e transforme-a numa casa de verão.”

“II. . .Uh. . .Uh.”

“Isso é bom”, garante.

“Obrigado, Brett. Significa muito para mim que você faça isso.” Significa que não precisamos nos despedir da fazenda. Crescer em Sugar Meadow teve seus altos e baixos, mas estou feliz que meus filhos possam vivenciar a vida em uma cidade pequena.

“Eu te amo, Willow, e eu te amo, Maylee, e eu te amo”, diz ele, agachando-se sobre minha barriga.

“Nós também amamos você, Brett, até a lua e de volta.”

Quer mais romance de hóquei?

*Prepare-se para uma nova série de hóquei universitário. Riverside U chegará em setembro de 2024, começando com **Don't Fall For a Hockey Player** !*

Confira esta cena. Não editado e sujeito a alterações!!! Você pode pré-encomendar GRATUITAMENTE no Kindle Unlimited!

PRÓLOGO

CHARLOTTE

“Tem certeza que quer entrar aí?” Minha amiga Bree pergunta enquanto estamos do lado de fora de uma casa em Greek Row. Bree e eu não frequentamos festas de fraternidades, mas meu namorado tem me pressionado para ir e prometeu que seria uma boa hora. Raphael é um estudante internacional da França. Ele chegou ano passado e estamos juntos desde que nos conhecemos em uma festa no último réveillon. Bree e alguns outros amigos me arrastaram para a festa porque nossa amiga Callie estava interessada em um cara de lá. As coisas nunca deram certo com o cara que Callie estava lá para conhecer, mas eu conheci Raphael e nos demos bem. Ele tem sido meu primeiro relacionamento desde o ensino médio. Dado que agora estou no último ano e as coisas estão ficando sérias entre Raphael e eu, sinto que é importante tentar coisas que ele gosta de fazer, como ir a uma festa de fraternidade. Não é justo que eu o arraste para jogos de basquete e sessões de autógrafos enquanto não faço algo que ele gosta em troca. A verdade é que ele tentou me convencer a festejar com ele durante meses e fiquei apreensiva esse tempo todo. Bree sentiu que, já que é nosso último ano de faculdade, deveríamos tentar algo novo e basicamente costurar nossa aveia selvagem antes de entrarmos no mundo real.

"Está no papo." Bree assente. Ela está linda com o cabelo ruivo penteado e o vestido preto minúsculo que compramos ontem em uma loja na cidade.

“Sim”, concordo, puxando a bainha do meu vestido. Comprei na mesma loja que ela comprou o dela. A coisa atinge o meio da coxa, o que não estou acostumado. Eu prefiro suéteres bonitinhos e saias ou calças xadrez. Raphael diz que eu o lembro de uma bibliotecária sexy com meu cabelo preto curto e óculos de armação escura.

É uma noite de fim de verão e esta festa é em homenagem à semana de Orientação. O ar está úmido, então só posso imaginar o quão quente estará em uma casa lotada com muitos corpos.

Estou usando uma sandália rasteira, apesar de Bree tentar me convencer a usar um par de saltos altos como ela, mas meu foco é conforto em vez de aparência.

Entramos na casa e meus sentidos são envolvidos por todos os ângulos. O cheiro de suor e álcool se mistura no ar úmido. O lugar está lotado de

gente dançando, jogando beer pong e se pegando. Apesar de ser um veterano, me sinto muito fora do meu ambiente. A música bombeia em uma batida alta e eu me vejo movendo-me com a música enquanto procuro Raphael na casa.

“Onde você acha que ele poderia estar?” Bree grita acima da música.

Eu dou de ombros.

Uma garota se aproxima dela toda sorridente e com os braços estendidos, pronta para abraçá-la. Então ela está sussurrando em seu ouvido e pegando-a pela mão.

“Aqui é Esther, temos aulas juntas”, explica Bree.

Eu concordo. “Prazer em conhecê-lo.”

“Ela quer que a gente pegue algumas bebidas”, Bree diz em voz alta.

“Por que vocês dois não vão em frente? Vou ver se consigo encontrar Raphael”, digo.

Bree coloca a boca perto da orelha de Esther e então a cabeça da garota balança.

“Estaremos lá”, ela aponta.

“OK.”

Ando pela casa. Ele se encaixa no estereótipo de uma casa de fraternidade. Móveis antigos, muitos estudantes. A casa em si deve ter mais de cem anos. Examino áreas da sala principal, entro na cozinha, até verifico o quintal e não há sinal de Raphael. Ele geralmente anda com outros estudantes internacionais que conheceu na Riverside U, mas eu também não os vejo. Volto para casa, mas ainda não estou pronto para desistir de minha busca. Eu mando uma mensagem para ele dizendo que estou aqui e subo as escadas. Preciso fazer xixi e ouvi alguém dizer que o banheiro de cima estava menos movimentado. Eu fiz xixi antes de sair do dormitório, mas quando fico nervoso tenho que fazer xixi com mais frequência, então sou eu com os nervos à flor da pele.

Subo as escadas e entro em uma fila que parece tão longa quanto a que passei lá embaixo. Enquanto espero, ouço gemidos altos.

“Alguém deve estar se divertindo”, a garota na minha frente ri.

Eu dou a ela um olhar astuto. Eu realmente não saberia se foi um momento muito bom, porque não posso dizer que fiz sexo arrasador. Embora Raphael tenha sido um pouco mais capaz que meu namorado do ensino médio.

De repente, ouço a garota que estava gemendo gritar. “Sim, Rafael.”

Meus olhos parecem sair da minha cabeça. Eu ouvi isso certo? Ela disse Rafael? Quantos Raphael existem em Riverside U? Ele é o único que

conheci nos meus três anos aqui.

“Porra, sim, Raphael.” A garota grita.

Oh infernos não. Eu não estou imaginando isso. Saio da fila e vou em direção ao som dos gemidos. Minha frequência cardíaca acelera a cada passo e, quando toco a maçaneta, sinto como se tivesse parado de respirar.

Giro a maçaneta e empurro a porta. Raphael como no meu Raphael está deitado nu em cima de uma garota nua e ele está perfurando ela.

“OH MEU DEUS.” Minha palma chega à minha boca e ele vira a cabeça para olhar para mim.

“Charlie?” Raphael pergunta, mas ele está congelado. “O que você está fazendo aqui?”

“Você está brincando comigo agora?” Pergunto sentindo meu interior tremendo.

“Charlie Cherie, eu posso explicar,” Raphael diz saindo da cama e se levantando. Seu pau balança no ar e a garota com quem ele estava puxa o lençol sobre seu corpo nu.

“Não acho que haja nada para explicar”, digo enquanto lágrimas ardem na parte de trás das minhas pálpebras.

“Eu amo muitos”, diz Raphael, estendendo os braços ao lado do corpo, como se isso fosse explicação suficiente.

Minha boca se abre. Eu deveria ir embora, mas meus pés parecem colados no lugar deles.

“Oi,” a voz vem atrás de mim. Eu me viro para ver um cara.

Eu fico olhando para ele. Ele coloca a mão no meu ombro.

“Eu estava procurando por você”, diz ele.

Minhas sobrancelhas franzem porque tenho certeza de que nunca conheci esse cara antes e me lembraria de um cara como ele porque ele é lindo de morrer.

“Você era?” Eu pergunto me sentindo tonto.

“Sim, você disse que me encontraria aqui. Não consegui encontrar você”, ele continua e me dá um contato visual muito intenso.

“Ah sim, certo. . .” Tento inventar o nome dele.

“Finn,” ele diz.

“Finn, é tão bom ver você”, eu digo.

O cara se aproxima de mim e passa o braço em volta de mim. “E quem temos aqui?” ele pergunta olhando entre Raphael e a garota em sua cama.

“Putá merda,” a garota na cama murmura e então ela está piscando para Finn.

“Este é o Rafael. Estamos namorando há oito meses. Ele me disse que estávamos em um relacionamento exclusivo e agora estou sentindo que ele é o maior traidor do mundo”, explico a esse homem misterioso.

“Acho que você está melhor sem esse saco de lixo. Na verdade, acho que você deveria vir comigo. Esse cara parece que deve ser péssimo na cama. O pênis dele é muito pequeno.”

Os olhos escuros de Raphael se arregalam e ele rapidamente se move para se segurar.

A garota na cama faz beicinho e murmura. “Vadia sortuda.”

Eu não tenho idéia do que está acontecendo. Eu tenho chicotada.

“Venha,” esse finlandês diz olhando para mim e esperando minha aprovação. Ele é facilmente trinta centímetros mais alto que eu e eu tenho um metro e setenta e cinco.

Concordo com a cabeça e ele me guia para fora da sala.

Voltamos para o corredor e Finn fecha a porta atrás de nós.

Eu solto um suspiro. “Obrigado por me salvar.”

“Você não precisava ser salvo”, diz ele.

“Eu meio que fiz. Eu congelo. Eu confiei naquele cara,” eu digo apontando meu polegar de volta para a sala.

“Venha, tenho um lugar melhor para mostrar a você”, diz ele.

“Isso é algum tipo de frase estranha porque. . .”

“Olha, não estou tentando pegar você. Digamos apenas que estive onde você está e a pessoa com quem namorei conhecia desde a infância.

Eu estremeço com sua declaração. “Difícil.”

“Então, você quer ver meu lugar secreto?” ele pergunta.

“Sim, mas realmente preciso usar o banheiro primeiro”, digo.

“Venha comigo”, ele diz.

Eu normalmente não sigo estranhos bonitos, mas meus instintos me dizem que esse cara não é perigoso e ele simplesmente me salvou de desmoronar completamente na frente de Raphael.

Ele me leva até uma sala e digita um código na porta. Está aberto. “Há um banheiro privado aqui. Vou esperar por você aqui.

“Obrigada,” dou-lhe um sorriso tímido e passo por ele com a bexiga dolorosamente cheia neste momento.

Encontro um banheiro limpo e suspiro no minuto em que fecho a porta. O que teria acontecido se eu tivesse surpreendido o Raphael meses atrás em uma dessas festas? Ele sempre me disse que não se interessava pelas garotas que frequentavam essas coisas, que ele simplesmente ia sair com os amigos.

Eu rapidamente alivio minha bexiga e lavo as mãos. Quando me olho no espelho, fico surpresa ao ver que minha maquiagem aguentou. Não que eu esteja usando muito mais do que costumo usar. Deixei meus cílios ainda mais grossos com rímel e usei um delineador preto para acentuar o formato redondo dos meus olhos. Depois apliquei um pouco de batom que aguentou bem.

Respiro fundo antes de voltar para o finlandês.

"Tudo certo?" ele pergunta quando eu saio da sala.

Eu concordo. "Obrigado." Eu coloco uma mecha de cabelo nervosamente atrás da orelha.

"Posso te mostrar meu lugar secreto agora?" ele pergunta.

"Você mora aqui? Esse era o seu quarto? Eu aponto de volta para isso.

"Não, é o quarto dos meus amigos. Eu não gosto de festas. Eu fico lá ou vou para outro lugar. Tem uma bela vista."

"E por que você quer me levar lá?" Eu pergunto.

Ele ri. "Não sei. Você queria se juntar à festa lá embaixo?"

"Não," eu deixo escapar. "Quero dizer, geralmente não vou a esse tipo de festa", murmuro.

"Por que isso?" ele pergunta.

"Não é minha cena." Eu dou de ombros.

"Também não é meu, mas às vezes meus amigos me pressionam para vir. Porque é a semana de orientação, eu concordei", diz ele.

"É por isso que eu vim. Imaginei novas experiências de ano novo e precisava sair um pouco da minha zona de conforto. Eu sou um veterano. É meu último ano aqui."

"O mesmo", ele diz.

"Em que você está se formando?" ele pergunta.

"Comunicações. Você?"

"Bioquímico com especialização em filosofia", ele responde.

"Putá merda. Impressionante," eu digo.

Ele ri e uma covinha aparece em sua bochecha direita.

"Não entendi seu nome", diz ele.

"Charlie", eu respondo.

"Finn, oficialmente prazer em conhecê-lo", diz ele.

"Sim," eu suspiro. Ele literalmente foi meu cavaleiro de armadura brilhante esta noite.

"Então você vai se arriscar a me seguir?" ele pergunta.

"Por que não. Mostre o caminho," eu digo. Ele me guia até outro lance de escadas que leva a uma varanda na cobertura.

O ar fresco e quente atinge meu rosto e parece um alívio da casa mofada.

“Esta é uma bela vista”, eu digo.

Ele caminha até uma mesa e cadeiras e se senta.

Eu sigo e sento também.

“Como você sabia que eu encontrei Raphael?” Eu pergunto imediatamente.

Ele franze a testa. “Entre para usar o banheiro do quarto dos meus amigos. Aquele que você acabou de usar e eu estava saindo e ouvi o pânico em sua voz. Eu estava sendo um idiota intrometido e espiei na sala para ver aquele cara do Raphael nu se contorcendo como o verme que ele é.

“Bem, seu timing foi impecável,” eu digo.

“Não, seu timing foi impecável. Você os pegou em flagrante? ele pergunta.

Eu concordo.

“Droga, isso é duro”, ele estremece.

“Você ficou sentado nesta varanda a noite toda?” Eu pergunto a Finn.

“Eu estava lendo um livro de filosofia no meu Kindle”, diz ele com um sorriso torto. Esse cara tem o corpo de um Adônis. Ele tem cabelos castanhos ondulados e olhos verdes com pele bronzeada. Ele é lindo e está sentado aqui sozinho.

“Por que se preocupar em ir a uma festa então?” Eu pergunto.

“Eu disse que meus amigos me arrastaram até aqui, mas realmente não é minha praia”, diz ele.

“Então por que não saímos daqui?” Eu sugiro. “Não. . . espere. Eu não acabei de dizer isso.

Sua sobrancelha direita se curva e ele me olha interrogativamente. “Você quer ir embora?”

“Quero dizer, sim, mas não da maneira que você imagina. Eu não digo apenas aos caras nas festas que quero ir para casa com eles. Não que eu queira ir para casa com você, não quero”, esclareço.

Finn ri. “Você é engraçado.”

“Isso é o que você percebeu do meu murmúrio?” Eu pergunto nervosamente.

“Por que não vamos para a praia? Podemos sentar e observar a água”, sugere.

“É noite”, eu lembro.

“A forma como a lua atinge a água é incrível, acredite em mim”, diz ele.

“Eu não conheço você”, eu respondo.

“Bem, você esteve seguro comigo até agora”, diz ele.

“É verdade, mas tudo isso pode fazer parte do seu plano”, respondo.

“Charlie, eu não tenho um plano. Eu não faço relacionamentos. Na maioria das vezes não sou um cara legal, mas me senti mal por você esta noite e tenho certeza que você não quer minha pena, mas pelo menos posso distraí-lo de pensar sobre aquele desastre de trem que você acabou de encontrar.

“Você não é o Sr. Sunshine?” Eu rio. “Você sabe o que? Irei com você à praia, mas só porque não quero pensar em Raphael e suas vadias.

Finn lambe os lábios e se levanta da cadeira. Eu o sigo pela casa. Agarro seu braço e digo que preciso encontrar Bree e dizer que estou indo embora.

“Vou esperar por você lá fora”, diz ele, e parece que quer sair correndo daqui como se a casa estivesse pegando fogo.

Encontro Bree dançando com um cara grande. Ela claramente bebeu um pouco. “Charlie, onde você esteve? Você estava ocupado com Raphael lá em cima?

“Não exatamente, mas vou decolar. Vejo você de volta no dormitório,” eu digo a ela.

“Você está bem?” ela pergunta. Eu realmente não estou com vontade de entrar nisso agora.

“Sim, totalmente bem”, eu garanto.

“Posso ir com você”, ela oferece.

“Não, você fica, estou bem”, garanto.

Nos abraçamos e eu saio da festa.

Encontro Finn parado ao lado de um velho Honda Civic surrado.

“Esta pronto?” ele pergunta.

“Como sempre serei”, confirmo.

Obrigado por ler este trecho, espere para ver o que acontece quando Charlie descobrir que Finn é jogador do time de hóquei Riverside U e ela é sua nova coordenadora de mídia social!!!

Pré-encomende Não se apaixone por um jogador de hóquei GRATUITAMENTE no Kindle Unlimited!!! Este é o primeiro livro de uma nova série de romances sobre hóquei universitário.

AGRADECIMENTOS

Forever Player é o último livro da Player Series. Essa série tem sido um verdadeiro turbilhão para mim. Alguns desses caras estudaram na Westfall U para fazer faculdade e se tornaram personagens que estão em meu coração. Brett é um personagem que apareceu no primeiro livro e ele era um filho da puta naquela época. Foi um verdadeiro prazer ver seu personagem se transformar no incrível parceiro e pai que ele se tornou. Willow é uma garota de sorte.

Quero agradecer à minha família por me apoiar. Passo muito tempo escrevendo em meu escritório e todos eles são muito encorajadores e amorosos.

Quero agradecer a todos os blogueiros e influenciadores, novos e antigos, que se inscreveram para ler e compartilhar meus livros. Sou realmente abençoado por ter todos vocês ao meu lado. Eu sei que seu tempo é precioso e você escolher minhas palavras significa muito.

Quero agradecer à minha filha mais velha. Por reservar um tempo para revisar este bebê para mim. Ela tem olhos de águia e captura coisas que ninguém mais faz. Ela acabou de começar seu próprio negócio de edição e estou muito orgulhoso dela e mal posso esperar para ver como Bella Proofreads vai subir.

Quero agradecer à Grey's Promotions por fazer um ótimo trabalho na divulgação. Eles realmente são um ato de classe.

Também quero agradecer a Lynn mais uma vez por sempre reservar um tempo para ler minhas histórias. Você está sempre lá para mim e eu sou muito grato.

Outro grande obrigado à minha extraordinária agente, Stephanie DeLamater Phillips. Você sempre vai além.

Obrigado a Karen Hrdlicka pela edição. Você sempre trabalha de acordo com meus horários malucos e estou muito feliz por ter você em minha equipe.

Para Sarah Hansen, minha designer de capas, você tem feito minhas capas desde o primeiro dia e as capas desta série foram muuuito boas.

Realmente é necessária uma comunidade para criar um livro e minha equipe é realmente a melhor.

ABRAÇOS E BEIJOS

RC

SOBRE O AUTOR

RC Stephens é um dos 100 autores mais vendidos da Amazon.

Quando ela não está em sua caverna de escrita, ela cria três filhos adoráveis com seu adorado marido.

Seus livros estão cheios de humor, desgosto, emoção e amor verdadeiro.

Nascida e criada em Toronto, ela adora o inverno, mas a primavera e o outono são suas estações favoritas.

Acompanhe RC inscrevendo-se em seu boletim informativo - <http://rcstephens.com/newsletter/>



TAMBÉM POR RC STEPHENS

The Player Series- acontece na NHL

Jogador de segunda chance

Jogador ocasional

Grumpy Player chegando no outono de 2023

Anti-jogador

Jogador para sempre

Westfall U Series: hóquei universitário

JOGADOR SEM CORAÇÃO

JOGADOR IMPECÁVEL

Jogador Insensível

Jogador imprudente

Jogador quebrado

Jogador Danificado

Não é um jogador

Série Big Stick: NHL Hóquei

Grande bastão

Final de bunda

Sujo Jogador Sueco

Autônomos

Halo: um romance militar best-seller

Fraude: Suspense Romântico

Irresistível: um cruzamento da Halo Salvation Society

Dick: um romance de Bad Boys

Senhor Tudo Errado : Um Romance Bilionário

Senhor tão errado: um romance bilionário

Engano: um romance Rockstar

A verdade sobre nós: o romance do melhor amigo de um irmão

Não perca uma nova série de romance sobre hóquei universitário que será lançada em setembro de 2024!!!!

Não se apaixone por um jogador de hóquei